

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
MESTRADO E DOUTORADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E
NOVAS TECNOLOGIAS**

GUISELA KRAETZ

**INSTRUMENTO PARA PLANEJAMENTO, ORGANIZAÇÃO E
AVALIAÇÃO DE VISITAS TÉCNICAS NO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO
SUPERIOR DO SUL DO BRASIL**

CURITIBA

2020

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
MESTRADO E DOUTORADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E NOVAS
TECNOLOGIAS**

GUISELA KRAETZ

**INSTRUMENTO PARA PLANEJAMENTO, ORGANIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DE
VISITAS TÉCNICAS NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO
DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO SUL DO BRASIL**

**CURITIBA
2020**

GUISELA KRAETZ

**INSTRUMENTO PARA PLANEJAMENTO, ORGANIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DE
VISITAS TÉCNICAS NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO
DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO SUL DO BRASIL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação Mestrado e Doutorado Profissional em Educação e Novas Tecnologias do Centro Universitário Internacional – UNINTER, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação e Novas Tecnologias.

Área de Concentração: Educação.

Orientadora: Prof^a Dra. Marcia Maria Fernandes de Oliveira.

Orientador: Prof. Dr. Mario Sergio Cunha Alencastro (*In Memoriam*).

CURITIBA

2020

K89i Kraetz, Guisela
Instrumento para planejamento, organização e avaliação de visitas técnicas no curso de administração de uma instituição de educação superior do sul do Brasil / Guisela Kraetz. - Curitiba, 2020.
195 f. : il. (algumas color.)
Orientadora: Profa. Dra. Marcia Maria Fernandes de Oliveira;
Orientador: Prof. Dr. Mario Sergio Cunha Alencastro (In Memoriam)
Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias) – Centro Universitário Internacional UNINTER.

1. Ensino superior – Administração. 2. Aprendizagem ativa. 3. Ensino – Metodologia. 4. Método de projeto no ensino. 5. Tecnologia educacional. I. Título.

CDD 371.334

Catálogo na fonte: Vanda Fattori Dias - CRB-9/547



uninter.com | 0800 702 0500

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO-PGPE
PROGRAMA DE Mestrado e Doutorado Profissional em Educação e Novas Tecnologias
Secretaria do Mestrado e Doutorado Profissional em Educação e Novas Tecnologias

Defesa Nº 037/2020

**ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO PARA CONCESSÃO DO GRAU DE MESTRE EM
EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS**

No dia 04 de dezembro de 2020, às 9h reuniu-se via web conferência a Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Mestrado e Doutorado Profissional em Educação e Novas Tecnologias, composta pelas professoras doutoras: Marcia Maria Fernandes de Oliveira (Presidente-Orientadora-PPGENT/UNINTER), Wiviany Mattozo de Araujo (Integrante Externa/Positivo Soluções Didáticas), Siderly do Carmo Dahle de Almeida (Integrante Interna Titular-PPGENT/UNINTER), Sueli Pereira Donato (Integrante Interna Suplente-PPGENT/UNINTER), para julgamento da dissertação: "INSTRUMENTO PARA PLANEJAMENTO, ORGANIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DE VISITAS TÉCNICAS NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO SUL DO BRASIL", da mestranda Guisela Kraetz. A presidente abriu a sessão apresentando os professores membros da banca, passando a palavra em seguida à mestranda, lembrando-lhe de que teria até vinte minutos para expor oralmente o seu trabalho. Concluída a exposição, a candidata foi arguida oralmente pelos membros da banca.

Concluída a arguição, a Banca Examinadora reuniu-se e comunicou o Parecer Final de que a mestranda foi:

(X) APROVADA, devendo a candidata entregar a versão final no prazo máximo de 60 dias.

() APROVADA somente após satisfazer as exigências e, ou, recomendações propostas pela banca, no prazo fixado de 60 dias.

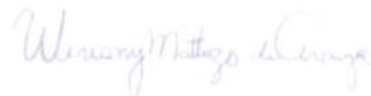
() REPROVADA.

A Presidente da Banca Examinadora declarou que a candidata foi aprovada e cumpriu todos os requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação e Novas Tecnologias, devendo encaminhar à Coordenação, em até 60 dias, a contar desta data, a versão final da dissertação devidamente aprovada pela professora orientadora, no formato impresso e PDF, conforme procedimentos que serão encaminhados pela secretaria do Programa. Encerrada a sessão, lavrou-se a presente ata que vai assinada pela Banca Examinadora.

Recomendações: Aprovada com indicação para publicação de artigos científicos e para Doutorado.



Marcia Maria Fernandes de Oliveira
Presidente da Banca



Wiviany Mattozo de Araujo
Integrante Externo



Siderly do Carmo Dahle de Almeida Integrante
Interno Titular

Sueli Pereira Donato
Integrante Interno Suplente



Guisela Kraetz
Mestranda

DEDICATÓRIA

Dedico esta dissertação e o título de Mestre em Educação e Novas Tecnologias ao Professor Dr. Mario Sergio Cunha Alencastro (*In Memoriam*) que acompanhou, durante quatorze anos, a minha trajetória acadêmica.

Não há palavras suficientes para definir, mensurar e agradecer o que fez por mim durante todo o tempo em que trabalhamos juntos. Foram anos de muita alegria, amizade, parceria, incentivo, dedicação e aprendizado constante.

Sob seu acompanhamento eu cresci como estudante e como profissional, mas, sobretudo, cresci como ser humano.

Aprendi com você que não importa quantos títulos coleciono, quanto conhecimento tenha, qual o cargo ocupa em uma empresa ou quantos bens adquiriu ao longo da vida, pois se, por meio deles não puder ajudar uma única pessoa nesse mundo, nada disso terá valido a pena!

Aprendi com você que devemos deixar um legado para contribuir com a evolução da humanidade e do conhecimento e que, por meio disso, também nos mantemos vivos mesmo que não estejamos.

Você abraçou seus orientandos e, como um verdadeiro pai nos pegou pela mão e nos conduziu com muita luz e sabedoria nos caminhos do aprendizado e do conhecimento. Quando necessário e sempre em boa hora, nos deu puxões de orelha para que não nos desviássemos dos nossos objetivos e depois, com toda calma do mundo, dizia: "Vai dar tudo certo!". Além disso, foi o grande e melhor amigo daqueles que podemos contar para o que der e vier!

Espero que, por meio da minha formação acadêmica e do pouco conhecimento que tenho, também possa ajudar a melhorar a vida de muitas pessoas assim como você também o fez durante sua jornada neste plano.

Deixo nestas poucas linhas todo o meu carinho, minha admiração, reconhecimento e todo o meu respeito por você Professor Doutor Mario Sergio Cunha Alencastro.

Sei que o céu está muito mais rico intelectualmente e muito mais feliz!

Muitíssimo Obrigada! Fique com Deus!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que está sempre comigo!

Agradeço imensamente ao professor Dr. Mario Sergio Cunha Alencastro (*In Memoriam*) que inicialmente foi meu orientador no mestrado e que com toda sua sabedoria, paciência e carinho de um pai me incentivou e me conduziu na construção dessa pesquisa.

À professora Dra. Marcia Maria Fernandes de Oliveira que prontamente assumiu a minha orientação após a partida precoce do Prof. Dr. Mario Alencastro para o plano superior e que com toda a paciência, sabedoria e carinho de mãe me abraçou e me conduziu na continuação e na conclusão desse importante trabalho para minha formação.

À minha mãe Ruth (*In Memoriam*), ao meu pai Ernesto (*In Memoriam*), ao meu irmão Alcides (*In Memoriam*) que sempre me motivaram a estudar para crescer como pessoa e como profissional.

À minha irmã Renata que durante esse percurso teve paciência e me deu todo suporte, apoio, tranquilidade e incentivo para que eu pudesse realizar esse sonho.

À minha querida amiga e irmã do coração Ana Siqueira pela amizade sincera e verdadeira que construímos desde que nos conhecemos no mestrado. Por todo apoio e ajuda concedida, pelo estimulante exercício de discussão de ideias e de troca de experiências, pelos momentos de muita alegria, descontração e por todo amparo nos momentos mais difíceis dessa caminhada.

Ao meu amigo e irmão do coração Maycon Amaral, pela amizade sincera e verdadeira que construímos nessa trajetória. Sempre solícito, querido, disposto a ajudar a qualquer hora, pelos momentos de muita alegria e descontração e pelo consolo e amparo nos momentos mais difíceis dessa caminhada.

Aos amigos, por compreenderem minha ausência no momento da escrita.

Às professoras Dra. Siderly do Carmo Dahle de Almeida e Dra. Wiviany Mattozo de Araujo por aceitarem o convite para participar da banca examinadora e por suas considerações acerca da pesquisa que foram fundamentais para a finalização desse trabalho.

À professora Dra. Vanessa Estela Kotovicz Zeballos Rolon que, com todo apoio e presteza, contribuiu para a realização desse projeto.

Ao professor Dr. Elton Schneider pelo apoio concedido.

Ao professor Me. Marcos Maia pela ajuda concedida.

Ao Professor Chanceler Wilson Picler pela compreensão e apoio.

Aos professores do Programa de Mestrado e Doutorado em Educação e Novas Tecnologias que, por meio dos seus ensinamentos tiveram fundamental participação na minha trajetória no mestrado.

Aos meus estudantes que acompanharam e compreenderam a importância das visitas técnicas para sua formação e incentivaram a construção desse trabalho.

A todas as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização dessa pesquisa.

Por fim, agradeço a todos que participaram da minha trajetória durante o período de construção desse trabalho.

Para resumir os meus sentimentos ao finalizar essa etapa da minha vida, o faço em uma única palavra: GRATIDÃO!

EPÍGRAFE

“O mundo da educação passa a acontecer, cada vez mais, fora da sala de aula”.

(MONEZI; ALMEIDA FILHO, 2005, p. 02)

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo a elaboração de material instrucional para auxiliar os professores do curso de Administração e demais interessados no planejamento, organização e avaliação de visita técnica a empresas. A metodologia da pesquisa caracteriza-se como aplicada, exploratória e descritiva com abordagem predominantemente qualitativa. Quanto aos meios, caracteriza-se como pesquisa bibliográfica e de campo. Inicialmente foram realizadas pesquisas nas bases de dados eletrônicas científicas para o levantamento de publicações de trabalhos de pós-graduação *stricto sensu* sobre o tema de visita técnica a empresas, especialmente no contexto da educação superior na área de Administração. Foi realizada pesquisa de campo juntos aos professores de uma Instituição de Educação Superior do Sul do Brasil, por meio de um questionário semiestruturado aplicado via online, por meio do recurso Google Forms, devido ao cenário de pandemia provocada pelo Coronavírus SARS-COV-2 (COVID-19). A análise metodológica contou com o aporte teórico da Análise de Conteúdo de Bardin (2016). Os resultados apontam para poucos escritos no âmbito da pós-graduação *stricto sensu* sobre o tema planejamento, organização e avaliação de visita técnica a empresas. Os achados ainda evidenciaram que a atividade de visita técnica a empresas é realizada por 89% dos professores com a frequência de uma a duas vezes ao ano. Entretanto, 84% dos professores não conhecem material instrucional para o planejamento, organização e avaliação de visita técnica a empresas. Desse modo, ao concluir a pesquisa, apresenta-se como produto final, um guia com orientações sobre o tema.

Palavras-Chave: Guia de Visita Técnica a Empresas. Visita Técnica a Empresas. Metodologias Ativas de Aprendizagem.

ABSTRACT

The present research aims to formulate instructional material to assist teachers in the Administration course as well as others interested in planning, organizing, and evaluating technical visits to companies. The research methodology is characterized as applied, exploratory, and descriptive with a predominantly qualitative approach. As for the means, it is characterized as bibliographic and field research. Initially, research was carried out in the electronic scientific databases for the gathering of publications of stricto sensu post-graduate work on the subject of technical visits to companies, especially in the context of higher education in the area of Administration. Field research was carried out with the teachers of a Higher Education Institution in the South of Brazil, by means of a semi-structured questionnaire applied online, through the Google Forms resource, due to the pandemic scenario caused by the Coronavirus SARS-COV-2 (COVID-19). The methodological analysis was supported by the theoretical contributions of Bardin's Content Analysis (2016). The results point to few texts written in the stricto sensu post-graduation course on the subject of planning, organization and evaluation of technical visits to companies. The findings also showed that the activity of technical visit to companies is conducted by 89% of the professors once or twice a year. However, 84% of them do not have knowledge of instructional material for planning, organizing and evaluating technical visits to companies. Thus, at the end of the research, a guidebook with directions on the subject is presented as the final product.

Keywords: Guide of Technical Visits for Companies. Technical Visit to Companies. Active Learning Methodologies.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01:	Interação entre contexto, problema e hipóteses.....	37
Figura 02:	Esquema do encaminhamento metodológico da pesquisa realizada.....	72
Figura 03:	Livros encontrados sobre visita técnica a empresas.....	75
Figura 04:	<i>Print screen</i> do cálculo do tamanho da amostra, por meio da calculadora da plataforma Survey Monkey.....	92
Figura 05:	Capa e sumário do guia de visita técnica a empresas.....	155
Figura 06:	Visualização por meio eletrônico (computador + acesso à internet).....	156
Figura 07:	QR Code.....	157
Figura 08:	Instruções para adicionar o ícone de atalho do guia de visita técnica a empresas na tela inicial do telefone móvel (<i>smartphone</i>) – <i>Print screen</i> da tela do telefone.....	158

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01:	Visão geral dos resultados obtidos nas bases de dados eletrônicas.....	77
Gráfico 02:	Pesquisa na base de dados da Scielo.....	78
Gráfico 03:	Pesquisa no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes.....	79
Gráfico 04:	Pesquisa na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade de São Paulo.....	82
Gráfico 05:	Pesquisa na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDBTD.....	83
Gráfico 06:	Pesquisa no Google Scholar.....	84
Gráfico 07:	Resultados da questão 01 - pesquisa de campo.....	94
Gráfico 08:	Resultados da questão 02 - pesquisa de campo.....	95
Gráfico 09:	Análise de conteúdo - questão 02.....	102
Gráfico 10:	Resultados da questão 03 - pesquisa de campo.....	104
Gráfico 11:	Análise de conteúdo - questão 03.....	109
Gráfico 12:	Resultados da questão 04 - pesquisa de campo.....	111
Gráfico 13:	Resultados da questão 05 - pesquisa de campo.....	112
Gráfico 14:	Análise de conteúdo - questão 05.....	119
Gráfico 15:	Resultados da questão 06 - pesquisa de campo.....	121
Gráfico 16:	Resultados da questão 07 - pesquisa de campo.....	122
Gráfico 17:	Resultados da questão 08 - pesquisa de campo.....	123
Gráfico 18:	Resultados da questão 09 - pesquisa de campo.....	124
Gráfico 19:	Resultados da questão 10 - pesquisa de campo.....	125
Gráfico 20:	Resultados da questão 11 - pesquisa de campo.....	127
Gráfico 21:	Resultados da questão 12 - pesquisa de campo.....	128
Gráfico 22:	Resultados da questão 13 - pesquisa de campo.....	130
Gráfico 23:	Análise de conteúdo - questão 13.....	136
Gráfico 24:	Resultados da questão 14 - pesquisa de campo.....	138

Gráfico 25: Análise de conteúdo - questão 14.....	143
Gráfico 26: Resultados da questão 15 - pesquisa de campo.....	145
Gráfico 27: Análise de conteúdo - questão 15.....	150

LISTA DE QUADROS

Quadro 01:	Conceitos de conhecimento, habilidade e atitude (CHA).....	32
Quadro 02:	Termos utilizados na aprendizagem baseada em projetos.....	40
Quadro 03:	Tendências investigativas na formação do professor da Educação Superior.....	45
Quadro 04:	Síntese do processo ensino-aprendizagem de visita técnica.....	59
Quadro 05:	Exemplos de instrumentos para avaliação qualitativa.....	65
Quadro 06:	Visitas técnicas às empresas planejadas e realizadas pela autora para seus estudantes no período de 2012 a 2019.....	69
Quadro 07:	Dissertações obtidas com o descritor “visita técnica” (com aspas) – Catálogo de Teses e Dissertações da Capes.....	79
Quadro 08:	Respostas discursivas dos professores - questão 02 – pesquisa	96
Quadro 09:	Legenda de cores para identificar o número de visitas técnicas realizadas pelos professores.....	98
Quadro 10:	Determinação do nº de visitas técnicas por professor (a) / ano...	98
Quadro 11:	Categorização das frequências das visitas técnicas às empresas realizadas pelos professores ao ano.....	99
Quadro 12:	Tabulação do nº de professores que se inserem em cada categoria.....	101
Quadro 13:	Legenda de cores para separar os elementos selecionados para categorização dos motivos listados pelos professores.....	105
Quadro 14:	Motivos descritos pelos professores sobre a não participação dos estudantes na atividade de visita técnica a empresas.....	105
Quadro 15:	Categorização dos motivos da não participação dos estudantes na atividade de visita técnica a empresas.....	106
Quadro 16:	Tabulação do número de professores que relataram cada categoria.....	108
Quadro 17:	Legenda de cores para identificar as principais dificuldades listadas pelos professores.....	113
Quadro 18:	Principais dificuldades encontradas pelos professores para organizar a atividade de visita técnica a empresas.....	114

Quadro 19:	Categorização das principais dificuldades listadas pelos professores para organizar a atividade de visita técnica a empresas.....	115
Quadro 20:	Tabulação do número de professores que apresentaram a mesma dificuldade para organizar a atividade de visita técnica a empresas.....	117
Quadro 21:	Legenda de cores utilizadas para identificar e selecionar os elementos para a categorização – questão 13.....	131
Quadro 22:	Justificativas apresentadas pelos professores - questão 13.....	131
Quadro 23:	Categorização dos benefícios / desvantagens apresentados nas justificativas dos professores.....	133
Quadro 24:	Tabulação do número de professores que se inserem em cada categoria.....	135
Quadro 25:	Legenda de cores utilizadas para identificar e selecionar os elementos para a categorização – questão 14.....	139
Quadro 26:	Justificativas apresentadas pelos professores - questão 14.....	140
Quadro 27:	Categorização das justificativas apresentadas professores questão 14.....	141
Quadro 28:	Tabulação do número de professores que se inserem em cada categoria.....	142
Quadro 29:	Legenda de cores utilizadas para identificar e selecionar os elementos para a categorização – questão 15.....	146
Quadro 30:	Justificativas apresentadas pelos professores - questão 15.....	147
Quadro 31:	Categorização das justificativas apresentadas pelos professores questão 15.....	148
Quadro 32:	Tabulação do número de professores que se inserem em cada categoria.....	149

LISTA DE TABELAS

Tabela 01:	Dados para a construção do gráfico dos resultados da análise de conteúdo - questão 02.....	102
Tabela 02:	Dados para a construção do gráfico dos resultados da análise de conteúdo - questão 03.....	109
Tabela 03:	Dados para a construção do gráfico dos resultados da análise de conteúdo da questão 05.....	118
Tabela 04:	Dados para a construção do gráfico dos resultados da análise de conteúdo - questão 13.....	135
Tabela 05:	Dados para a construção do gráfico dos resultados da análise de conteúdo – questão 14.....	143
Tabela 06:	Dados para a construção do gráfico dos resultados da análise de conteúdo - questão 15.....	150

LISTA DE SIGLAS

ABNT	-	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ABP	-	Aprendizagem Baseada em Problemas
ABP	-	Aprendizagem Baseada em Projetos
BDTD	-	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BIE	-	Buck Institute For Education
CEP	-	Comitê de Ética e Pesquisa
CFA	-	Conselho Federal de Administração
CNE	-	Conselho Nacional de Educação
DCN	-	Diretriz Nacional Curricular
IES	-	Instituição de Ensino Superior
LDB	-	Lei das Diretrizes e Bases da Educação
LGPD	-	Lei Geral de Proteção de Dados
MEC	-	Ministério da Educação e Cultura
PPC	-	Projeto Pedagógico de Curso
PUC-PR	-	Pontifícia Universidade Católica do Paraná
SENAC	-	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
TCC	-	Trabalho de Conclusão de Curso
UNICAMP	-	Universidade Estadual de Campinas
USP	-	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

	SOBRE O TEMA E A AUTORA.....	22
1	INTRODUÇÃO.....	24
2	EDUCAÇÃO TRADICIONAL VERSUS INOVAÇÃO – UMA PERSPECTIVA.....	29
2.1	METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM.....	35
2.1.1	Aprendizagem baseada problemas (PBL).....	36
2.1.2	Aprendizagem baseada em projetos (ABP).....	38
2.2	FORMAÇÃO DE PROFESSORES - UMA ABORDAGEM.....	42
2.2.1	As tecnologias e a educação.....	49
3	VISITA TÉCNICA A EMPRESAS.....	55
3.1	COMPREENSÃO DA ATIVIDADE DE VISITA TÉCNICA A EMPRESAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	58
3.2	PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DA VISITA TÉCNICA A EMPRESAS.....	60
3.3	AVALIAÇÃO.....	63
3.3.1	Avaliação quantitativa.....	63
3.3.2	Avaliação qualitativa.....	64
3.4	COMUNICAÇÃO E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA VISITA TÉCNICA.....	66
3.5	RELATOS DE EXPERIÊNCIAS.....	67
4	NAS TRAJETÓRIAS DA PESQUISA.....	72
4.1	METODOLOGIA E OS ACHADOS.....	74
4.1.1	Pesquisa bibliográfica exploratória sobre o tema visita técnica a empresas.....	74
4.1.2	Pesquisa bibliográfica exploratória realizada nas bases de dados eletrônicas.....	76
4.1.2.1	Resultados da pesquisa realizada na Scielo.....	78
4.1.2.2	Resultados da pesquisa realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes.....	78
4.1.2.3	Resultados da pesquisa realizada na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade de São Paulo	

	(BDTD/USP).....	81
4.1.2.4	Resultados da pesquisa realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDBTD).....	83
4.1.2.5	Resultados da pesquisa realizada no Google Scholar.....	84
4.1.2.6	Análise geral das pesquisas realizadas nas bases de dados eletrônicas.....	87
4.1.3	Pesquisa de campo.....	89
4.1.3.1	Análise dos resultados obtidos pelo instrumento de coleta de dados.....	93
4.1.3.1.1	Análise da questão 01.....	93
4.1.3.1.2	Análise da questão 02.....	95
4.1.3.1.3	Análise da questão 03.....	103
4.1.3.1.4	Análise da questão 04.....	110
4.1.3.1.5	Análise da questão 05.....	112
4.1.3.1.6	Análise da questão 06.....	120
4.1.3.1.7	Análise da questão 07.....	121
4.1.3.1.8	Análise da questão 08.....	122
4.1.3.1.9	Análise da questão 09.....	123
4.1.3.1.10	Análise da questão 10.....	124
4.1.3.1.11	Análise da questão 11.....	126
4.1.3.1.12	Análise da questão 12.....	127
4.1.3.1.13	Análise da questão 13.....	129
4.1.3.1.14	Análise da questão 14.....	137
4.1.3.1.15	Análise da questão 15.....	144
4.1.3.2	Análise dos resultados obtidos na pesquisa de campo.....	151
5	PRODUTO: INSTRUMENTO PARA PLANEJAMENTO, ORGANIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DE VISITA TÉCNICA A EMPRESAS.....	154
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	159
	REFERÊNCIAS.....	166

APÊNDICE A:	CARTA CONVITE PARA PARTICIPAÇÃO DA PESQUISA ENVIADA POR EMAIL AOS PROFESSORES DA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO SUL DO BRASIL.....	174
APÊNDICE B:	QUESTIONÁRIO DE PESQUISA.....	175
APÊNDICE C:	RESULTADOS DA PESQUISA REALIZADA NA BASE DE DADOS DA SCIELO.....	178
APÊNDICE D:	RESULTADOS DA PESQUISA REALIZADA NA BASE DE DADOS CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES.....	179
APÊNDICE E:	RESULTADOS DA PESQUISA REALIZADA NA BASE DE DADOS DA BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – BDTD/USP.....	180
APÊNDICE F:	RESULTADOS DA PESQUISA REALIZADA NA BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES – BDBTD.....	181
APÊNDICE G:	RESULTADOS DA PESQUISA REALIZADA NA BASE DE DADOS DO GOOGLE SCHOLAR.....	182
ANEXO A:	PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	184
ANEXO B:	DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO / BACHARELADO – RESOLUÇÃO Nº 4 DE 13 DE JULHO DE 2005.....	188
PÓS-ANEXOS	PRODUTO: GUIA DE VISITA TÉCNICA A EMPRESAS - PLANEJAMENTO, ORGANIZAÇÃO E AVALIAÇÃO.....	194

SOBRE O TEMA E A AUTORA

Ao começar uma investigação acadêmica no curso de mestrado se faz necessário levar em consideração as razões que motivaram e inspiraram a autora na realização desta pesquisa. O tema desta dissertação está ligado a minha trajetória acadêmica e profissional. No decorrer dos anos em que cursei a graduação em Administração (2006-2010) sempre tive muito interesse em participar de visita técnica a empresas, porém não tive a oportunidade.

Em 2011 fui contratada para realizar a tutoria das disciplinas ministradas no curso de Administração de uma instituição de educação superior. Essa tutoria consistia em esclarecer dúvidas relacionadas aos conteúdos das disciplinas, organização estrutural dos trabalhos acadêmicos e esclarecer dúvidas dos estudantes sobre as normas técnicas para formatação de trabalhos de conclusão de curso (TCCs). Nos encontros agendados para atendimento e orientação dos estudantes, por diversas vezes, percebi que demonstravam interesse em participar de visita técnica a empresas.

No ano de 2012 fui efetivada como professora da instituição e iniciei minha carreira docente no curso de Tecnologia em Gestão de Marketing. A ementa da disciplina solicitava a abordagem de conteúdos relacionados aos meios de comunicação (rádio, televisão e mídia impressa) e os estudantes da turma demonstravam interesse em conhecer empresas do segmento para verificar como a prática desses assuntos era realizada no cotidiano organizacional das mesmas.

Neste momento, lembrando-se do meu interesse em participar de visita técnica a empresas durante a graduação e dos estudantes para os quais exerci tutoria, vi a possibilidade de oportunizar a atividade para a turma.

Muitas dificuldades se apresentaram no processo de organização da atividade por falta de conhecimento em como planejá-la, pois não recebi durante minha formação pedagógica conteúdos relacionados à prática de visita técnica. Mesmo diante das dificuldades realizei a atividade para os meus estudantes e, desde então, organizo visita técnica a empresas nas turmas para as quais ministro aulas.

Nas conversas informais com outros colegas professores indaguei o motivo de não realizarem visita técnica a empresas para os estudantes e os mesmos listaram algumas dificuldades que eu já havia enfrentado como, por exemplo, o

desconhecimento em como fazer o planejamento da atividade de forma mais assertiva, o horário disponibilizado pela empresa para realizar a visita, como proceder para avaliar os estudantes que participaram da atividade e a falta de tempo para planejar e organizar a atividade.

Percebi então a oportunidade de elaborar material instrucional para auxiliar os professores da educação superior no planejamento, organização e avaliação de visita técnica a empresas.

Desta maneira, espero que os resultados desta pesquisa possam contribuir para a prática da atividade de visita técnica a empresas pelos professores da educação superior do curso de graduação em Administração.

1 INTRODUÇÃO

Diante das transformações sociais, ambientais, econômicas, políticas, organizacionais e culturais do mundo contemporâneo a educação superior tem importante papel na formação dos estudantes, pois deve prepará-los para atuar como cidadãos e profissionais reflexivos, críticos e que atuem proativamente para melhoria constante desses contextos. Neste contexto apresenta-se esta pesquisa que se insere no Grupo de Pesquisa: Ciência, Tecnologia e Interculturalidade na Educação, em especial no Projeto de Pesquisa, intitulado Educação em Direitos Humanos e Meio Ambiente, sob a coordenação da Prof. Dra. Marcia Maria Fernandes de Oliveira, do Programa de Mestrado e Doutorado Profissional em Educação e Novas Tecnologias do Centro Universitário Internacional Uninter.

Neste sentido percebe-se a oportunidade das Instituições de Educação Superior (IES) acompanhar as mudanças desses cenários social e empresarial para contribuir com a formação de estudantes que atendam essa demanda, por meio de processos de ensino-aprendizagem que promovam o aprimoramento da educação tradicional por meio da inovação.

Os avanços e mudanças ocorridas no cenário empresarial como o uso de tecnologias, cumprimento de exigências ambientais, novos processos internos, processos automatizados, reposicionamento de produtos ou da própria empresa no mundo dos negócios, exigem profissionais cada vez mais capacitados com conhecimentos, competências, habilidades e criatividade para resolver problemas que se apresentam neste contexto e atender as diversas necessidades das organizações. (SASSAKI, 2019)

As diretrizes curriculares do curso de graduação em Administração orientam que os estudantes devem ser preparados para serem profissionais com conhecimentos, habilidades e capacidade de analisar situações problemas dos meios sociais, ambientais e organizacionais e propor soluções viáveis para os mesmos. O projeto pedagógico do curso deve conter modos de integração entre teoria e prática. (BRASIL, 2005).

As aulas expositivas têm estado mais voltadas para a transmissão de conhecimentos, nas quais o conteúdo a ser aprendido é apresentado pelos docentes aos discentes em sua forma final, privando-os do exercício das habilidades

intelectuais mais complexas como a aplicação, análise, síntese e julgamento de situações do contexto pessoal e profissional. (GODOY, 2000).

De acordo com Carbonell (2002) compreende-se por inovação a renovação em projetos, programas, materiais curriculares e estratégias de ensino-aprendizagem para melhoria na dinâmica da sala de aula.

Desta forma, por meio da inovação, pode-se aprimorar a forma tradicional de educação utilizando-se atividades e estratégias que colaborem para interligar o conhecimento teórico com a prática e a resolução de problemas apresentados no dia a dia das organizações.

Para contribuir com o processo de aprimoramento da educação tradicional o professor da educação superior pode inserir estratégias inovadoras de ensino-aprendizagem em sua prática docente que valorizem o diálogo, o debate de ideias, que estimulem o estudante a desenvolver o raciocínio crítico-reflexivo, a capacidade de propor soluções para problemas vivenciados em sua vida profissional e propor alternativas ou mudanças na forma de como as atividades são realizadas no cotidiano das organizações. (BADARÓ *et al*, 2016).

Muitos professores da educação superior também são profissionais que atuam em empresas e desempenham funções conforme sua especialidade de formação. Deste modo podem sentir dúvidas sobre a didática da especialidade, sobre como ensinar o conteúdo ou inserir estratégias inovadoras durante suas atividades docentes, limitando-se assim a reproduzir o conhecimento, os procedimentos e as ações que lhes foram repassados durante sua vida acadêmica. (ZABALZA, 2004).

Destaca-se então a importância da formação pedagógica para professores da educação superior, sobretudo no que diz respeito à didática e a inserção de estratégias inovadoras como, por exemplo, as metodologias ativas de aprendizagem que podem contribuir para o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

Diesel, Baldez e Martins (2017) afirmam que a metodologia ativa tem a finalidade de tornar o estudante protagonista, pois ele assume um papel ativo na aprendizagem por meio das experiências, situações problemas, saberes e opiniões ao utilizar essa dinâmica para a construção do conhecimento, competências e habilidades, Aprendizagem Baseada em Problemas, Aprendizagem Baseada em Projetos, entre outros.

BorochoVICIUS e Tortella (2014, p. 272-273) afirmam que a Aprendizagem Baseada em Problemas: “É um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas permitem que os alunos resolvam problemas relacionados às suas futuras profissões e os estimulam a pesquisar tornando-os capazes de serem críticos e tomarem decisões”.

Para o Buck Institute for Education (BIE, 2018), a Aprendizagem Baseada em Projetos é um método de ensino, por meio do qual os estudantes adquirem conhecimentos, competências e habilidades se envolvendo por um longo período para investigar e responder a uma pergunta ou problema mais complexos.

Dentre as práticas educativas da Aprendizagem Baseada em Problemas e da Aprendizagem Baseada em Projetos destaca-se a atividade de visita técnica a empresas. Souza e Leal (2019, p. 16) evidenciam que “o termo visita técnica é o mais utilizado nos cursos de graduação (Administração, Engenharia, Turismo) para se referir à observação das atividades práticas e situações reais de uma organização em pleno funcionamento”.

Os professores da educação superior têm importante papel no momento de planejar, organizar e avaliar a atividade de visita técnica a empresas para que se obtenha dela o melhor resultado no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

Diante deste contexto teve-se por questão norteadora nesta pesquisa: como auxiliar os professores dos cursos superiores no planejamento, organização e avaliação da visita técnica a empresas?

O objetivo geral desta dissertação foi desenvolver um instrumento para auxiliar os professores da educação superior no planejamento, organização e avaliação de visitas técnicas às empresas.

A partir do objetivo geral, definiu-se como objetivos específicos:

- Evidenciar dentro das metodologias ativas, a importância da atividade “visita técnica a empresas”, como instrumento no processo de ensino-aprendizagem e estreitamento entre teoria e prática;
- Compreender, por meio de questionário se os professores da IES desta pesquisa tiveram em suas formações conteúdos relacionados a visitas técnicas, bem como se realizaram visitas técnica em seu Curso;
- Analisar os achados da pesquisa; e

- Desenvolver sugestão de material instrucional para o planejamento, organização e avaliação de visitas técnicas a empresas.

Deste modo, a justificativa desta pesquisa encontra-se na importância da atividade de visita técnica a empresas como recurso pedagógico a ser utilizado pelos professores da educação superior, pois por meio dela os estudantes podem vincular os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula com a realidade do seu universo profissional. Além disso, podem aplicar na prática seus conhecimentos e habilidades e atuar criativamente em prol da solução de problemas frente aos diferentes contextos técnicos e produtivos do cenário empresarial contemporâneo e da sociedade. (FIORESE, 2011).

Este estudo foi organizado, por meio de pesquisa bibliográfica, junto às bases de dados eletrônicas da Scielo, Catálogo de Teses e Periódicos da Capes, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade de São Paulo (USP), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Google Scholar. Tratou-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, exploratória e aplicada, pois fez uso da técnica de questionário que foi aplicado junto aos professores de um curso de Administração numa IES em Curitiba/PR. A análise de dados coletados encontrou alicerce em Bardin (2016).

Desta maneira, a dissertação foi estruturada da seguinte forma: No primeiro capítulo consta a “**Introdução**” da pesquisa que abordou o tema de visita técnica a empresas de modo introdutório com a apresentação da justificativa da opção pelo tema e a problematização. E, posteriormente, apresentaram-se os objetivos da pesquisa e o percurso metodológico.

O **segundo capítulo** intitulado como **Educação Tradicional Versus Inovação – Uma Perspectiva** apresentou o conceito do método de educação tradicional e o situou no contexto da instituição de educação superior em sua contemporaneidade. Para seu embasamento teórico os principais autores utilizados foram: Carbonell (2002); Masetto (2010); Saviani (2012); Daros (2018) e Frezatti *et al* (2018). Na sequência, o **subcapítulo** denominado **Metodologias Ativas de Aprendizagem** apresentou a importância de se utilizar as metodologias ativas de Aprendizagem Baseada em Problemas e a Aprendizagem Baseada em Projetos no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. Para o embasamento teórico desse subcapítulo os principais autores utilizados foram Libâneo (2013); Morán (2018); Fiorese (2011); Filatro e Cavalcanti (2018); Bender (2014); Frezatti *et al*

(2018). Posteriormente, o **subcapítulo Formação de Professores – Uma Abordagem** evidenciou a importância da formação pedagógica dos professores para trabalhar com as metodologias ativas de aprendizagem. Para o embasamento teórico desse subcapítulo os principais autores utilizados foram Marcelo Garcia (1999); Zabalza (2004); Vasconcelos (2009); Cunha (2013) e Vilela (2016). E, por fim, o **subcapítulo** denominado **As Tecnologias e a Educação** evidenciou o conceito de tecnologia, as teorias da tecnologia e a necessidade dos professores analisarem qual a melhor tecnologia a ser utilizada no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes na realização da atividade de visita técnica a empresas. Para o embasamento teórico desse subcapítulo os principais autores utilizados foram Feenberg (2002) e Brito e Purificação (2008).

O **terceiro capítulo** denominado **Visita Técnica a Empresas** discorreu sobre a importância dessa atividade como recurso pedagógico das metodologias ativas e como agrega valor ao aprendizado dos estudantes de forma a interligar o conhecimento teórico com a prática realizada nas organizações, além de oportunizar ao estudante propor melhorias para os processos realizados pela empresa e/ou solucionar problemas identificados. Além disto, abordaram-se os aspectos de planejamento, organização e avaliação da atividade de visita técnica a empresas e os relatos de experiência da autora na realização dessa atividade entre os anos de 2012 e 2019. Os principais autores utilizados para o embasamento teórico foram: Veloso (2000); Monezi e Almeida Filho (2005), Fiorese (2011) e Souza e Leal (2019).

O **quarto capítulo** intitulado **Nas Trajetórias da Pesquisa** contemplou o encaminhamento metodológico da pesquisa e, ao final desse capítulo apresentou-se o produto dessa dissertação cuja finalidade é auxiliar os professores da educação superior no planejamento, organização e avaliação de visitas técnicas a empresas. Os principais autores utilizados para o embasamento teórico foram: Triviños (1987); Vergara (2000); Gil (2008 e 2019); Moreira e Calefe (2009); Vieira (2009); e Bardin (2016).

E, por fim, o **quinto capítulo** denominado **Considerações Finais**, elencou os resultados da pesquisa, as possíveis contribuições, as limitações e os estudos futuros.

2 EDUCAÇÃO TRADICIONAL VERSUS INOVAÇÃO – UMA PERSPECTIVA

Este capítulo teve como objetivo apresentar o conceito da educação tradicional e situá-la no contexto da instituição de educação superior em sua contemporaneidade. Na sequência apresentaram-se as metodologias ativas para complementar e aprimorar esse método. Além disso, evidenciou-se a importância da formação dos professores para trabalhar com as metodologias ativas de aprendizagem e o uso de tecnologias na educação e a necessidade dos professores analisarem sobre a melhor tecnologia a ser utilizada no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes principalmente no que se refere ao planejamento organização e avaliação de visita técnica a empresas.

Entende-se por educação ou pedagogia tradicional a ênfase na exposição dos conteúdos cognitivos por meio de aulas expositivas pelos professores, bem como a memorização dos mesmos pelos estudantes, por meio da repetição e a prática de exercícios. Os conteúdos são trabalhados separadamente da experiência do estudante e sua realidade social e este deve se dedicar para atingir o sucesso pelo próprio esforço. (SAVIANI, 2012).

Percebe-se a oportunidade de muitos cursos da educação superior inovarem, visando à formação dos estudantes, enquanto sujeitos engajados nas causas sociais e empresariais por meio da inovação.

As aulas expositivas têm estado mais voltadas para a transmissão de conhecimentos, nas quais o conteúdo a ser aprendido é apresentado pelos professores aos estudantes em sua forma final. Dessa maneira os professores impossibilitam ao estudante o exercício das habilidades intelectuais mais complexas como a aplicação, análise, síntese e julgamento do seu contexto pessoal e profissional. (GODOY, 2000).

Saviani (2012) explica que a educação ou pedagogia tradicional atingiu seu ápice na metade do Século XIX¹. A escola era organizada com o objetivo de garantir a educação, um direito de todos e dever do Estado, transformando os estudantes em cidadãos, que deveriam assimilar o acervo cultural transmitido pelo professor. As escolas também eram organizadas em forma de classe e cada uma contando com

¹ Século XIX: Período compreendido entre os anos de 1801 até 1900. (EDUCA MAIS BRASIL, 2020).

um professor que expunha as lições que os estudantes seguiam atentamente e, aplicava os exercícios que os mesmos deveriam realizar disciplinadamente. O professor ensinava e o estudante aprendia e assimilava tudo passivamente, sem questionamentos. A avaliação da aprendizagem era realizada, por meio de provas orais e escritas e tarefas de casa às quais eram atribuídas notas pelo professor. De acordo com o autor esse método foi utilizado até o final do Século XIX.

O método de educação tradicional serviu de referencial para os métodos educacionais que o sucederam na passagem dos anos e, apesar de suas modificações ao longo da história, algumas técnicas desse método, como por exemplo, as aulas expositivas, continuam sendo utilizadas nas instituições de educação superior na atualidade. (LEÃO, 1999).

Masetto acredita que a divisão do conteúdo e o tempo destinado às aulas determinado em número de minutos (cinquenta minutos) dificultam a explanação dos conteúdos, desse modo, utilizar a aula expositiva se torna mais prático para o professor devido ao tempo limitado para explicação. Ele conclui “por isso, a predileção pelas aulas expositivas e seu uso recorde em 95% das aulas”. (MASETTO, 2010, p. 79).

Segundo Lopes (2011) a aula expositiva é a mais utilizada pelos professores da educação superior, pois apresenta uma economia de tempo para os mesmos que sintetizam o assunto e o apresentam ao estudante de uma forma mais rápida, utilizando o espaço da disciplina que lhe é reservado para a aula. A autora ainda afirma que a “aula expositiva tem sido identificada como a mais tradicional técnica de ensino”, por esse motivo, muitas vezes o seu uso em sala de aula tem sido criticado e desmotivado. (LOPES, 2011, p. 38).

Daros (2018), por meio de pesquisa realizada junto aos estudantes da educação superior sobre os métodos de ensino utilizados em sala de aula, evidencia que os estudantes apresentam insatisfações:

O ensino é essencialmente transmissivo e os estudantes reclamam não só do fato de terem de ficar horas ouvindo, mas também da rigidez dos horários, do distanciamento do conteúdo proposto com a vida pessoal e profissional e dos recursos pedagógicos pouco atraentes. (DAROS, 2018, p. 27).

Segundo Frezatti *et al.* (2018) embora grande parte das instituições de educação privadas estejam atualizando seus projetos pedagógicos para atender as

diretrizes curriculares dos cursos de graduação que orientam que os estudantes devem ser preparados para serem profissionais capazes de analisar situações e propor soluções para os problemas das organizações, esbarram em alguns aspectos que:

[...] envolvem os modos de pensar dos docentes, do alunado na espera de um conhecimento facilitado e mesmo previsível, e ainda, as estruturas físicas e organizacionais de nossas universidades, privilegiando a acumulação de conteúdos como garantia para a formação de um bom profissional. (FREZATTI *et al*, 2018, p. 69).

Percebeu-se, por meio dos estudos dos autores citados, que a aula expositiva, técnica muito utilizada no método tradicional de educação, ainda é utilizada na contemporaneidade e, atualmente os avanços e transformações ocorridos no cenário empresarial a partir da década de 1990 como, por exemplo, o uso tecnologias, cumprimento de exigências ambientais, novos processos internos, processos automatizados, reposicionamento de produtos ou da própria empresa no mundo dos negócios, exigem profissionais cada vez mais capacitados com conhecimentos, habilidades, atitudes para resolver problemas que se apresentam neste contexto e atender as diversas necessidades das organizações. (SASSAKI, 2019).

Stanley e Marsden (2012² *apud* FREZATTI *et al.*, 2018) evidenciam em seus estudos que existe uma intensa solicitação de órgãos representativos de classes profissionais e das empresas no sentido de aperfeiçoar a preparação dos estudantes desenvolvendo as competências (conhecimentos, habilidades e atitudes – CHA) para a prática no ambiente profissional.

Para a melhor compreensão das competências a serem desenvolvidas nos estudantes da educação superior Frezatti *et al.* (2018) organizaram um quadro sintetizando a discussão de alguns autores sobre os elementos que compõem o CHA.

O quadro a seguir apresenta a discussão sobre os elementos que compõem o CHA (conhecimentos, habilidades e atitudes), para melhor compreensão dos mesmos:

² STANLEY, Trevor.; MARSDEN, Stephen. Problem based learning: does accounting education need it? **Journal of Accounting Education**, 30 (30), 267-289, 2012.

QUADRO 01: CONCEITOS DE CONHECIMENTO, HABILIDADE E ATITUDE (CHA).

Conhecimento	Habilidade	Atitude
<ul style="list-style-type: none"> • São informações que permitem ao indivíduo entender o mundo ao seu redor. (DURAND, 2000). • São saberes teóricos e práticos que cada pessoa acumula durante a vida, que impactam sobre seu modo de agir, julgar e atuar no meio. (BRANDÃO, 2009). • São saberes teóricos formalizados e práticos que podem ser transmitidos e adquiridos tanto no cotidiano social de cada indivíduo quanto na educação formal (MARTINS; ESPEJO, 2015) • São conteúdos sobre um assunto acadêmico e todos que participam do processo de ensino e aprendizagem deste devem compreendê-lo e aplicá-lo na vida real. (ZABALA; ARNAU, 2014). 	<ul style="list-style-type: none"> • É a capacidade de aplicar o conhecimento adquirido por meio da educação formal e experiência de vida ao executar tarefas e solucionar problemas. • É a capacidade das pessoas de resgatarem e utilizarem seus conhecimentos, suas experiências anteriores e as técnicas necessárias para solucionar um problema atual. (BLOOM et al, 1979; BRANDÃO 2009). • São elementos desenvolvidos pelos indivíduos e referem-se à capacidade do profissional de praticar o conhecimento que possui (MARTINS; ESPEJO, 2015). 	<ul style="list-style-type: none"> • São os atributos interpessoais (comportamento, valores éticos, etc.) que estão relacionados ao querer fazer algo. • É o interesse e a determinação de um indivíduo para fazer algo ou assumir determinado comportamento. • São os reflexos da reação positiva ou negativa de um indivíduo a um estímulo. (BOWDITCH; BUONO, 1992). • Estão relacionadas ao ato de querer fazer algo. (DURAND, 2000). • Está atrelada a disposição, a intenção e/ ou ao desejo, fato este que influencia a pessoa a adotar determinado comportamento em relação às demais pessoas, aos objetos e às situações. (BRANDÃO, 2009; MARTINS; ESPEJO, 2015).

FONTE: Frezatti *et al.* (2018, p. 58).

Segundo Frezatti *et al.* (2018) na área de negócios os conhecimentos recebidos na instituição de educação e o desenvolvimento das habilidades e atitudes contribuem para a análise e solução dos problemas organizacionais. De acordo com os autores alguns exemplos de atitudes são: Ética, comprometimento, empatia, flexibilidade, interesse, curiosidade, respeito pela opinião dos colegas, liderança, iniciativa, colaboração/cooperação. E, alguns exemplos de habilidades são: trabalho em equipe, visão sistêmica, comunicação, planejamento, análise crítica, integração com a empresa, desenvolvimento de projetos, solução de problemas, criatividade, inovação, entre outras.

Em entrevista concedida à Lilian Monteiro do Jornal Estado de Minas, Patrícia Lisboa (2019), *head trainer*³ e *hacker comportamental*⁴, informa que a criatividade e a inovação são as habilidades mais exigidas pelas empresas. Segundo a *head trainer*, para as organizações, “a criatividade é a capacidade de solucionar problemas e a inovação criar algo ou mesmo reinventar conceitos ou práticas”. Ainda de acordo com a profissional:

Qualquer um pode ser criativo e inovador. Essas são habilidades que podem ser aprimoradas e usadas diariamente, tanto no campo profissional quanto no pessoal. Para desenvolver a criatividade, o profissional deve aprender a olhar os acontecimentos por outro ângulo, não apenas pela perspectiva inicial. É preciso ser curioso. Perguntar sempre o porquê. Buscar novas alternativas para tarefas cotidianas. Exercitar a observação e a coragem para experimentar. Ler e pesquisar a respeito de assuntos completamente diferentes do repertório habitual. Isso vai expandir o horizonte e o ajudará a fazer novas relações, interpretações e inovar. (LISBOA, 2019).

Essas exigências e mudanças vindas do meio empresarial chamam a atenção das instituições de educação superior e de seus professores para o ensino na área de negócios composta pelos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Economia, Engenharia e Sistemas de Informação. São cursos que priorizam a gestão, o planejamento, a execução e o controle. Esses tipos de cursos demandam uma maior interação entre questões teóricas, aprendizagem prática e solução de problemas pelo estudante que passa pela aplicação em algum tipo de contexto e realidade organizacional (FREZATTI *et al.*, 2018).

Frezatti *et al.* (2018, p. 04) relatam que os estudantes “expressam interesse em ampliar experiências em sala de aula que se aproximem da realidade das organizações e questionam frequentemente as metodologias utilizadas pelos professores”.

É importante ressaltar que, durante o processo de educação atual, a aula expositiva faz parte da formação sólida realizada pela transmissão de conhecimentos, porém os professores têm a oportunidade de aprimorar e inovar a suas práticas pedagógicas e, desta forma, contribuir para desenvolver no estudante a capacidade de saber analisar e avaliar situações com maior profundidade para que

³ Head trainer: Aquele que treina habilidades em outras pessoas. (DUMONT, 2018)

⁴ Hacker comportamental: É a pessoa que sabe muito sobre determinada coisa, que encontra caminhos ou que os traça. (DUMONT, 2018).

possa se posicionar e opinar, preparando-o de fato, como cidadão e como futuro profissional para atender as demandas contemporâneas do meio empresarial. (FREZATTI *et al.*, 2018).

Para Carbonell (2002, p. 19):

Inovação é o conjunto de: intervenções, decisões e processos com certo grau de intencionalidade e sistematização, que tratam de modificar atitudes, ideias, culturas, conteúdo, modelos e práticas pedagógicas. E, por sua vez, introduzir, em uma linha renovadora novos projetos e programas, materiais curriculares, estratégias de ensino e aprendizagem, modelos didáticos e outra forma de organizar e gerir o currículo, a escolar e a dinâmica da classe.

Ainda para Audy (2017, p. 76):

Uma ideia pode ser inteiramente nova ou envolver a aplicação de ideias já existentes, mas que são novas para um determinado contexto, bem como uma combinação entre as duas formas. A efetiva implementação envolve a ação de realizar, a exploração da ideia inicial, ou seja, associa a noção de realização, de colocar em prática, no mundo real, a ideia. Gerando resultado efetivo, agregando valor no contexto de seu uso. Esse valor pode ser econômico, mas também social, científico e cultural.

Para Daros (2018, p. 27):

Inovar é uma palavra derivada do latim *in + novare*, cujo significado é fazer o novo, renovar, alterar a ordem das coisas, ou, de maneira simplificada, ter novas ideias, ou mesmo aplicar uma ideia já conhecida em um novo contexto.

Para aprimorar sua prática docente, os professores da educação superior têm a oportunidade de inserir práticas inovadoras de ensino-aprendizagem que valorizem o diálogo, o debate de ideias, que estimulem o estudante a desenvolver o raciocínio crítico-reflexivo, a capacidade de propor soluções para problemas vivenciados em sua vida profissional e propor alternativas ou mudanças na forma de como as atividades são realizadas no cotidiano das organizações. (BADARÓ *et al.*, 2016).

Dentre essas práticas inovadoras destacam-se as metodologias ativas de aprendizagem que é o assunto abordado no subcapítulo a seguir.

2.1 METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM

As metodologias ativas de aprendizagem fundamentam-se nas formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando resolver os desafios da prática social ou profissional em diferentes contextos. Parte-se do princípio de que o aprendizado ativo ocorre, por meio de problematização, situações reais e desafios, sendo estes, os mesmos que os acadêmicos experimentarão no dia a dia profissional. (MORÁN, 2015).

Diesel, Baldez e Martins (2017) afirmam que o método ativo de aprendizagem é tornar o estudante protagonista, pois assume um papel ativo na aprendizagem por meio das experiências, situações problemas, saberes e opiniões ao utilizar essa dinâmica para a construção do conhecimento, competências e habilidades.

De acordo com Morán (2018, p. 41):

Metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada. [...] dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor.

Filatro e Cavalcanti (2018) afirmam que as metodologias ativas baseiam-se na atividade, na interação do estudante com conteúdos, com as ferramentas e com estudantes, professores, comunidade, entre outros. As metodologias ativas são baseadas também na ação, na reflexão, na aprendizagem em grupo, na coletividade, na colaboração.

São muitos os métodos associados às metodologias ativas com potencial de levar os estudantes a aprendizagens, por meio da experiência ativa e, desta maneira, promover o desenvolvimento da autonomia, da aprendizagem e do protagonismo. Alguns exemplos desses métodos são: Ensino Híbrido, Gamificação, Aprendizagem Baseada em Problemas, Aprendizagem Baseada em Projetos, entre outros.

Nos subcapítulos a seguir são apresentados os métodos de Aprendizagem Baseada em Problemas e a Aprendizagem Baseada em Projetos, pois de acordo com Fiorese (2011) e Serafim (2019) esses métodos utilizam a atividade de visita

técnica a empresas como instrumento no processo ensino-aprendizagem dos estudantes.

2.1.1 Aprendizagem baseada problemas (PBL)

A Aprendizagem Baseada em Problemas “é um método de ensino-aprendizagem cujas práticas educativas permitem que os alunos resolvam problemas relacionados às suas futuras profissões e os estimulam a pesquisar tornando-os capazes serem críticos e tomarem decisões”. (BOROCHOVICIUS; TORTELLA, 2014, p. 272-273).

O nome vem do inglês, *Problem Based Learning* (PBL) e tem como objetivo estabelecer um método pedagógico com foco no estudante, cuja meta é a aprendizagem ativa a partir de fatores que a intensifiquem. Contribui para a construção do conhecimento a partir da discussão entre estudantes de um grupo sobre as causas de um problema em dado contexto. (SILVA; MACHADO, 2017, p. 14).

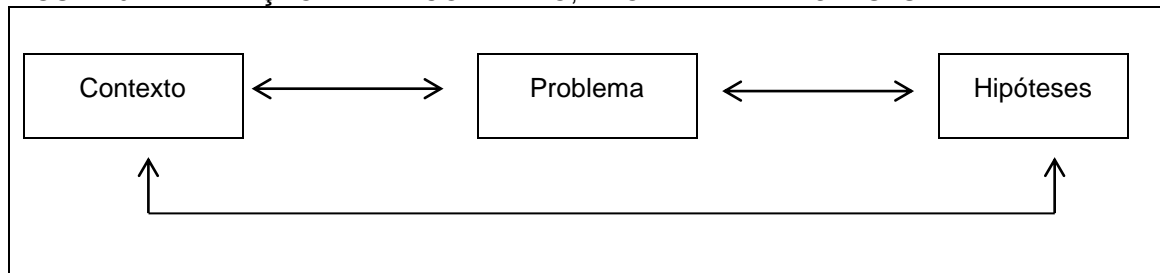
A Aprendizagem Baseada em Problemas enfatiza o conhecimento adquirido, por meio da visão de mundo do estudante que é evidenciado na análise e resolução do problema a partir da sua experiência pessoal e profissional e, portanto, destaca-se como uma etapa importante para a aprendizagem. Também inclui atividades planejadas com a finalidade de permitir que o estudante adquira conceitos teóricos interligados com a necessidade do desenvolvimento de habilidades relacionadas à interação social, trabalho em grupo, liderança, resolução de problemas, resolução de conflitos, comunicação e colaboração. (FARIAS; SPANHOL; SOUZA, 2017).

De acordo com Frezatti *et al* (2018), o método de Aprendizagem Baseada em Problemas surgiu na década de 1960, na área da saúde, nos cursos de graduação de Medicina e Enfermagem, mas nos últimos anos percebe-se uma série de iniciativas relacionadas à sua implementação nas áreas de ciências sociais aplicadas como Administração, Engenharia e Ciências Contábeis. (FREZATTI *et al*, 2018).

A aplicação do método de Aprendizagem Baseada em Problemas está estruturada no relacionamento entre os elementos: contexto, problema e hipóteses, ou seja, o contexto em que o problema se insere, o próprio problema e as hipóteses das causas do problema. (FREZATTI *et al*, 2018).

A figura a seguir ilustra a interação entre estes elementos:

FIGURA 01: INTERAÇÃO ENTRE CONTEXTO, PROBLEMA E HIPÓTESES.



FONTE: Frezatti *et al* (2018, p. 22).

Para Frezatti *et al* (2018, p. 22) “este conjunto permite que os conhecimentos a serem inseridos ou integrados ganhem força quanto a entendimento e aplicação em dado contexto, o que permite ao aluno realmente considerar isso como algo prático”.

Segundo os autores como o problema decorre do contexto é necessário verificar qual o contexto que está sendo analisado:

Se for na área médica a preocupação provável é do diagnóstico clínico ou tratamento de uma doença; Na área de Engenharia a preocupação pode estar relacionada com desenhos de processos e produtos; Já na área de negócios o contexto normalmente é delineado por uma situação do ambiente organizacional. (FREZATTI *et al*, 2018, p. 22).

Em alguns ambientes o problema pode ser uma oportunidade ou um desafio para alguém propor uma inovação, uma mudança ou algum benefício para o contexto. O problema contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico, do trabalho em equipe, da comunicação, das habilidades de pesquisa, da capacidade de resolução de problemas. (FREZATTI *et al.*, 2018).

Os autores ainda evidenciam que este método ativo de aprendizagem pode trazer alguns benefícios como: “A integração entre universidade e empresa; A integração entre pesquisa e a empresa; A criatividade e a inovação; A criação do entorno social”. (FREZATTI *et al*, 2018, p. 08)

Ao prestar atenção no benefício - integração entre universidade e empresa - percebe-se que o método de Aprendizagem Baseado em Problemas oferece a oportunidade de levar os estudantes a campo, ou seja, fora do ambiente de ensino formal, por meio de uma atividade extraclasse e observar uma situação real, um problema real e propor ações para minimizá-lo ou solucioná-lo.

Libâneo (2013, p.13) afirma que “o processo de ensino não pode ser tratado como atividade restrita ao espaço de sala de aula e que [...] quanto mais diversificadas as formas de ensino extraescolar melhor é o processo de ensino-aprendizagem”.

São necessários espaços físicos, simbólicos, mentais e afetivos diversificados e estimulantes [...], aulas fora da classe, em outros espaços da escola, do campo e da cidade. Porque o bosque, o museu, o rio, o lago [...], bem aproveitados, convertem-se em excelentes cenários de aprendizagem (CARBONELL, 2002, p. 88).

Observa-se assim, que, na visão de Carbonell (2002) a mente do estudante tem a propriedade de aprender e reter melhor o conhecimento quando o corpo participa de forma ativa na descoberta de lugares.

A visita técnica a empresas vem sendo considerada um dos instrumentos da Aprendizagem Baseada em Problemas no processo de ensino-aprendizagem, pois por meio dela os estudantes podem ir a campo e vincular os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula com a realidade do seu universo profissional e, por meio da análise do que foi visto durante a visita, podem elaborar relatórios e efetuar a ligação dos conteúdos abordados em sala de aula com o que ocorre na prática na empresa visitada. Podem também sugerir melhorias para atividades não conformes, observadas na organização, a fim de minimizá-las ou solucioná-las. Dessa maneira o estudante tem a possibilidade de desenvolver habilidades e atitudes para atuar na área de negócios. (FIORESE, 2011).

2.1.2 Aprendizagem baseada em projetos (ABP).

A Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) vem do inglês *Project Based Learning* (PBL). (RODRIGUES, 2015).

Para o Buck Institute for Education (BIE, 2020), a Aprendizagem Baseada em Projetos é um método de ensino por meio do qual os estudantes adquirem conhecimentos, habilidades e atitudes se envolvendo por um longo período para investigar e responder a uma pergunta ou problema mais complexos.

De acordo com o BIE (2020) são elementos essenciais para a Aprendizagem Baseada em Projetos:

- a) Habilidades essenciais de conhecimento, compreensão e sucesso: o projeto é focado em objetivos de aprendizagem do estudante, incluindo conteúdo e habilidades padrões, como pensamento crítico, solução de problemas, colaboração e autogestão;
- b) Pergunta ou problema complexos: o projeto é norteado por uma pergunta a ser respondida ou por um problema significativo a ser solucionado;
- c) Investigação sustentável: os estudantes se envolvem em um processo rigoroso e longo de fazer perguntas, buscar recursos e aplicar informações;
- d) Autenticidade: o projeto apresenta contexto, tarefas e ferramentas, padrões de qualidade ou impacto reais. Ou atende as preocupações, aos interesses e a questões pessoais dos estudantes em suas vidas;
- e) Voz e escolha dos estudantes: os estudantes tomam algumas decisões sobre o projeto, incluindo como o mesmo funciona e o que eles criam;
- f) Reflexão: os estudantes e os professores refletem sobre a aprendizagem, a eficácia de suas atividades de investigação e seus projetos, a qualidade do trabalho dos estudantes, obstáculos e como superá-los;
- g) Crítica e revisão: os estudantes fornecem, recebem e utilizam *feedback* para melhorar seus processos e produtos;
- h) Produto público: os estudantes tornam público os resultados de seus projetos, explanando, explicando e/ou apresentando às pessoas de fora da sala de aula. (BUCK INSTITUTE FOR EDUCATION, 2020).

Para Bender (2014, p. 15), a Aprendizagem Baseada em Projetos é uma das mais “eficazes formas disponíveis de envolver os estudantes com o conteúdo de aprendizagem [...] é um formato de ensino inovador, no qual os estudantes são motivados a aprender por meio de solucionar problemas do mundo real”.

No decorrer dos anos, outros nomes foram utilizados para a Aprendizagem Baseada em Projetos. Um exemplo deles é a Aprendizagem Baseada em Problemas. Contudo, apesar da abordagem proposta pelas duas metodologias ser a mesma, ou seja, os estudantes identificam e buscam resolver um problema do mundo real que consideram importantes, no método de Aprendizagem Baseada em Projetos os estudantes desenvolvem projetos que também são denominados de artefatos ou produtos (vídeos, relatórios, *websites*, portfólios, *podcasts*, músicas) que representem soluções necessárias e usadas no contexto real e que poderão ser

usados para demonstrar seus conhecimentos e comunicar sua resolução do problema aos demais envolvidos na atividade. (BENDER, 2014).

Neste sentido, autoras Filatro e Cavalcanti (2018, p. 39) confirmam “a Aprendizagem Baseada em Projetos geralmente tem por objetivo final a entrega de um produto que pode ser um protótipo da solução concebida ou um plano de ação a ser implementado na comunidade local”.

Bender (2014) explana que vários autores da Aprendizagem Baseada em Problemas abordam os projetos (artefatos, produtos) utilizando diferentes termos para as diferentes séries de ensino. Alguns deles são: Âncora, Artefatos, Desempenho Autêntico, Brainstorming, Questão Motriz, Aprendizagem Expedicionária, Voz e Escolha do Aluno e Web 2.0.

O autor evidencia que a compreensão destes termos auxilia os professores no entendimento dos fundamentos da Aprendizagem Baseada em Projetos como uma abordagem de ensino.

Deste modo, Bender (2014) organizou um quadro com os principais termos utilizados na ABP para que os professores possam identificá-los, analisá-los e definir a melhor abordagem de ensino a ser utilizada junto aos estudantes.

O Quadro a seguir explica os termos normalmente usados e suas definições.

QUADRO 02: TERMOS UTILIZADOS NA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS.

Âncora:	Essa é a base para perguntar. Uma âncora serve para fundamentar o ensino em um cenário do mundo real. Ela pode ser um artigo de jornal, um vídeo interessante, um problema colocado por um político, ou um grupo de defesa, ou uma apresentação multimídia projetada para “preparar o cenário” para o projeto.
Artefatos:	São itens criados ao longo da execução de um projeto e que representam possíveis soluções ou aspectos da solução para o problema. O termo artefato é usado para enfatizar que nem todos os projetos resultam em um relato escrito ou em uma apresentação. Os artefatos podem incluí-los, mas também podem abranger vídeos digitais, portfólios, <i>podcasts</i> , <i>websites</i> , poemas, músicas ou cantos que ilustrem o conteúdo, projetos de arte que resultem do projeto, interpretação de papéis ou peças de um único ato que representem soluções de problemas, artigos para o jornal da escola ou para jornais locais, relatórios apresentados oralmente para vários órgãos governamentais ou para outras organizações e recomendações ou diretrizes para ações com relação a estas questões. Em resumo um artefato pode ser qualquer coisa de que o projeto necessite, dada a expectativa de que os artefatos representem coisas necessárias ou usadas no mundo real.
Desempenho Autêntico:	Representa a ênfase de que a aprendizagem resultante desses projetos deveria se originar de cenários do mundo real e representar os tipos de coisas que se espera que as pessoas façam no mundo real.
<i>Brainstorming</i>	O processo de <i>brainstorming</i> pelo qual os alunos passam para formular um plano para tarefas de projeto é semelhante a outras atividades de <i>brainstorming</i> , em que a meta é produzir o máximo possível de ideias para a resolução de tarefas

	sem descartar, inicialmente, nenhuma delas. Em muitos casos esse processo precisa ser ensinado diretamente aos alunos, já que alguns encontrarão problemas nas ideias de outros imediatamente, a menos que sejam devidamente instruídos sobre o processo de brainstorming.
Questão Motriz:	É a questão principal que fornece a tarefa geral ou a meta declarada para o projeto de Aprendizagem Baseada em Projetos. Ela deve ser explicitada de maneira clara e ser altamente motivadora; Deve ser algo que os alunos considerem significativo e que desperte sua paixão.
Aprendizagem Expedicionária:	É uma forma de aprendizagem que envolve a realização e viagens, visitas ou expedições reais para várias localizações na comunidade relacionadas ao projeto em si.
Voz e escolha do aluno:	Essa expressão é usada para expressar o fato de que os alunos devem ter algum poder de decisão sobre a escolha do projeto e a especificação da questão fundamental. Alguns proponentes da Aprendizagem Baseada em Projetos afirmam que os alunos devem ter o poder exclusivo de decisão sobre a escolha do projeto e a especificação da questão fundamental.
Web 2.0	A web 2.0 usa aplicativos atuais para ajudarem os alunos a resolverem problemas e a se tornarem contribuintes do conhecimento. As ferramentas da web 2.0 salientam o fato de que os alunos, ao trabalharem de forma colaborativa em modernos ambientes de tecnologia instrucional, na verdade estão criando conhecimento em vez de simplesmente usar a tecnologia de forma passiva.

FONTE: Bender (2014, p.16-17).

Ao analisar os termos utilizados na ABP percebe-se que a atividade de visita técnica a empresas pode ser utilizada como instrumento da abordagem de ensino aprendizagem expedicionária, visto que ela envolve a realização de visitas reais em várias localizações.

Verifica-se ainda, por meio do quadro 02, que as tecnologias fazem parte do processo de ensino-aprendizagem do estudante na Aprendizagem Baseada em Projetos, pois envolvem a produção de artefatos como músicas, poemas e interpretação de papéis que representem a solução de problemas, bem como a produção de vídeos digitais, *websites*, *portfólios* e *podcasts*. Além disso, ainda envolve a web 2.0 utilizando os aplicativos atuais para auxiliar os estudantes a resolverem problemas e a se tornarem contribuintes do conhecimento.

Compreende-se que esses instrumentos poderão ser utilizados, pelos professores e estudantes para realizar a comunicação e apresentação dos resultados da atividade de visita técnica à comunidade acadêmica e à comunidade empresarial.

Deste modo, percebe-se a importância da formação pedagógica dos professores que vão atuar com as metodologias ativas de aprendizagem, pois caberá a eles definirem a melhor abordagem de ensino e a escolha dos

instrumentos a serem utilizados no planejamento, organização e avaliação de visitas técnicas às empresas.

Neste sentido, o próximo subcapítulo traz a discussão sobre a importância da formação pedagógica dos professores.

2.2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES - UMA ABORDAGEM

A docência superior, assim como todas as outras profissões, requer formação didático-pedagógica com conhecimentos específicos e competências para atuação profissional. (VASCONCELOS, 2009).

Segundo Garcia (1999, p. 64) a formação didático-pedagógica dos professores é:

A área de conhecimento, investigação e de propostas teóricas e práticas que, no âmbito da Didática e da Organização Escolar, estuda os processos através dos quais os professores – em formação ou em exercício – se implicam individualmente ou em equipe, em experiências de aprendizagem através das quais adquirem ou melhoram os seus conhecimentos, competências e disposições, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394/96, descreve que para ministrar aulas na educação superior o professor deve ter cursos de pós-graduação *stricto sensu*, conforme o artigo 66 desta lei: “a preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado”. (BRASIL, 1996).

Percebe-se, por meio do artigo 66 da LDB que para atuar como professor na educação superior é necessária a preparação em nível de pós-graduação *stricto sensu*, mas “a LDB não faz nenhuma alusão à formação didático-pedagógica como pré-requisito para o ingresso e promoção na carreira docente do magistério superior”. (VASCONCELOS, 2009, p. 27).

Segundo Vilela (2016), ao se fazer a análise histórica da legislação, esta:

Reafirma o pressuposto de que, para ser professor universitário, é necessário apenas o domínio teórico-conceitual da área específica

com ênfase no domínio de conteúdos e vasta experiência no campo da pesquisa. Tais fatores refletem diretamente na qualidade do ensino universitário e, necessariamente, nas opções metodológicas dos docentes, pautadas prioritariamente na transmissão de conteúdos prontos, estanques e dissociados da realidade dos estudantes. (VILELA, 2016, p. 33).

Outro aspecto a ser observado, segundo Vilela (2016) refere-se ao ingresso na carreira docente da educação superior, pois os processos seletivos dos professores também priorizam o domínio de conteúdo com atribuição de pontuação significativa para a produção acadêmica. São mais valorizados: o percurso acadêmico, a participação em grupos de pesquisa e eventos científicos e as publicações, sendo que a dimensão didático-pedagógica é praticamente desconsiderada.

Neste sentido, Zanchet e Fagundes (2012, p. 06) afirmam que a política da seleção dos professores para atuar na educação superior confirma a lógica da formação em pesquisa e deixa o critério formação didático-pedagógico em um nível inferior de pontuação nos processos seletivos. Sendo assim, muitos professores apresentam dificuldades como: realizar o planejamento de atividades, trabalhar com metodologias ativas, desenvolver a relação professor-estudante, desenvolver novas técnicas de ensino, utilizar novos recursos didáticos e instrumentos avaliativos.

Apesar de grande parte dos professores da educação superior terem cursado programas de pós-graduação *stricto sensu* como orienta a LDB, a maioria não possui formação que favoreça a prática didático-pedagógica. (LOURENÇO; VAGULA, 2017).

Estudos como os de Pimenta e Anastasiou (2002) e Rosa (2003) salientam que muitos docentes de diversas instituições de educação superior (IES) e universidades são profissionais especialistas no seu ramo de conhecimento, porém não apresentam formação para desenvolver a atividade docente.

Assis (2001) e Cortesão (2000) afirmam que os professores podem ter sucesso em sua carreira profissional enquanto administradores, contabilistas, engenheiros, arquitetos, biólogos, entre outros. Porém nas salas de aula das IES eles continuam a reproduzir o conhecimento, os procedimentos e as ações que lhes foram repassados durante sua vida acadêmica.

Deste modo, ocorre a repetição do modelo pedagógico tradicional evidenciado pela aula expositiva e pelas mesmas formas de controle e avaliação. (CHAMLIAN, 2003).

Percebe-se, muitas vezes, que os professores têm conhecimento da sua área de formação e experiência profissional (mercado de trabalho) na sua especialidade, mas não na prática da docência.

Nesse sentido, Zabalza (2004, p. 107) evidencia que:

Certamente muitos professores universitários ficariam surpresos caso um colega lhe confessasse que nunca leu um livro científico sobre sua especialidade. Eles não entenderiam a razão que levaria o colega a não estar atualizado sobre o conhecimento científico que seu trabalho requer. Em contrapartida, talvez, o escândalo fosse menor se o colega confessasse que nunca lera nada sobre “didática da especialidade”, ou sobre como ensinar o conteúdo.

Verifica-se ainda que muitos professores são profissionais liberais que trabalham em empresas e que atuam como professores na educação superior. Geralmente a docência é sua segunda opção profissional, pois sabem que têm conhecimento específico e experiência prática sobre o assunto para ministrar aulas. (PRIGOL; BEHRENZ, 2014).

Veiga (2019) confirma:

A questão central é que os professores universitários, em geral, no Brasil assim como em outros lugares, não tiveram o devido preparo pedagógico para assumir uma sala de aula. Em sua maioria, eles provêm de outras áreas de conhecimento ou áreas profissionais e, via de regra, assumem a sala de aula sem que tenham tido qualquer imersão anterior no campo pedagógico. (VEIGA, 2019, p. 06).

Esse contexto traz a necessidade de reflexão e questionamento sobre como ocorre a formação dos professores da educação superior no Brasil historicamente.

Cunha (2013), em seus estudos sobre a formação de professores da educação superior ao longo dos anos, fez um levantamento das principais tendências que marcaram a docência superior no Brasil no período que se inicia na metade do século XX⁵ e as sintetizou em sua pesquisa conforme o quadro a seguir.

⁵ Século XX: Período compreendido entre os anos de 1901 até 2000. (EDUCA MAIS BRASIL, 2020).

QUADRO 03: TENDÊNCIAS INVESTIGATIVAS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR ED. SUPERIOR.

Tendências	Estudos	Período
Psicologia Comportamental	Valor profissional medido pela capacidade de fazer os alunos compreenderem as informações	1960/70
Interacionista	A medida da influência do comportamento do professor (verbal e interativo) sobre o aluno revela sua eficácia.	1960/70
Psicologia Cognitiva	A ação do professor relaciona-se com os processos de pensamento dos alunos e a construção das habilidades de ensino. Evolui para o impacto da perspectiva epistemológica construtivista.	1970/1980
Psicologia Afetiva	A afetividade do educador, seus traços de personalidade, interesses e autoconceito são básicos para a construção da profissionalidade e das suas formas de ensinar.	1970/1980
Política Filosófica	O professor é entendido dentro da estrutura de poder da sociedade, na qual sua identidade é uma construção social. Competências técnica e política se aliam.	1980
Política Antropológica	O professor é um sujeito culturalmente produzido e politicamente situado. Sua história e condição de trabalho resignificam a sua formação.	1980/90
Política Sociológica / Culturalista	A profissionalização do professor e sua condição de trabalho na organização da sociedade capitalista, sua condição de gênero, classe e etnia tem profundos significados nas suas práticas sociopedagógicas.	1980/90
Política Pós-estruturalista	O professor e suas formas de ser e agir estão subordinados a um regime de verdade produzido pelas teorias críticas, tendo efeitos de poder e de verdade específicos sobre os processos de subjetivação docente, relacionados a um dever moral. Centra seu interesse nos processos de subjetivação e nas questões de governabilidade.	1990/2000
Política Neoliberal	O professor é preponderantemente um gestor de pedagogias predeterminadas em forma de competências a serem alcançadas pelos estudantes, na perspectiva da produtividade. É atingido por um processo de proletarização e desqualificação progressiva pelo esvaziamento de sua condição intelectual.	Final de 1990 e 2000
Políticas centradas na epistemologia da prática	O professor é um sujeito reflexivo que toma a prática como ponto de partida da formação e da sua profissionalidade, resignificando contextualmente a teoria. Assume a autoformação como princípio e a reflexão como possibilidade de desenvolvimento. Considera os contextos institucionais e sociais em que atua.	1990 e anos 2000
Narrativas culturais e desenvolvimento profissional	O professor age com base nos saberes estruturais, provenientes de diferentes fontes e contextos. Constrói seus saberes a partir das múltiplas influências de formação, em cotejamento com o contexto cultural e institucional onde atua.	Anos 2000

FONTE: Cunha (2013, p. 620).

Ainda, segundo Cunha (2013, p. 621)

Todas as fases que marcam as tendências dos estudos a respeito da formação dos professores produziram conceitos e apresentaram-se como produtos e produtoras das ações formativas, influenciando e sendo influenciadas pelas políticas, legislações e culturas.

Em um estudo realizado por André (2008 *apud* CUNHA 2013, p. 621), foram apresentados alguns temas que foram discutidos em Grupos de Trabalho da Associação Nacional da Pós Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) e, nesse estudo, os assuntos mais recorrentes no campo de formação dos professores da educação estavam relacionados a algumas dimensões. Segundo André (2008 *apud* CUNHA 2013, p. 621) essas dimensões são:

- a) práticas pedagógicas protagonizadas pelos professores, que evidenciam capacidades didáticas, incluindo, principalmente, os processos de avaliação da aprendizagem, o ensino de disciplinas específicas, o uso do livro didático e a apropriação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) aos processos de ensinar e aprender;
- b) representações e concepções docentes sobre os atores do processo educativo bem como das políticas que interferem e regulam a educação escolarizada;
- c) o trabalho docente e as condições de profissionalização dos professores, incluindo as dimensões da autonomia e autogestão nos processos de educação continuada;
- d) as práticas e os programas de formação de professores, incluindo a formação inicial, e a continuada, na sua dimensão política e pedagógica; e
- e) a importância da pesquisa como ferramenta da docência de qualidade, explorando teorias e práticas que municiam o professor para esse protagonismo.

Ao observar as informações citadas, é possível verificar que elas indicam assuntos contemporâneos e servem como balizadores da área. É importante salientar que esses temas apontam relevâncias como evidenciam silêncios. É perceptível a ausência de assuntos referentes às políticas públicas e de carreira, às dimensões filosófico-políticas da docência, à dimensão sociológica do trabalho dos professores e algumas outras que compõem a falta de temas relacionados ao campo. (CUNHA, 2013).

Prigol e Behrens (2014, p. 04), por meio de suas pesquisas, evidenciaram que:

Acreditava-se que o professor que tinha o certificado do ensino superior, tornava-se um docente habilitado, pois a titulação lhe dava todo o conhecimento necessário de sua área e que esta aprendizagem duraria para sempre. Atualmente, sabe-se que o conhecimento é transitório, não está pronto e acabado, está sempre em processo de construção, isto leva a identificar que a formação precisa ser contínua, exigindo do professor atualização constante para que possa ter uma prática pedagógica condizente com as necessidades da contemporaneidade.

Atualmente o professor da educação superior está ciente de que existem novos desafios a serem superados e acredita-se que um dos desafios seja aprimorar a prática tradicional e expositiva de ministrar as aulas. Deste modo, os professores têm a oportunidade de serem profissionais diferentes, com competências científicas e didático-pedagógicas de forma a possibilitar a reflexão sobre a sua prática de ensino adaptando-a aos desafios de conviver com as incertezas, com a transitoriedade dos conhecimentos e com as situações conflituosas. Para tanto é preciso investir em sua formação. (IMBERNÓN, 2010⁶ *apud* PRIGOL; BEHRENS, 2014).

Neste sentido, Vasconcelos (2009) reafirma que a docência superior requer formação didático-pedagógica para atuação e ressalta que não basta o professor saber ministrar as aulas, mas também deve:

- a) Saber os objetivos gerais e específicos da instituição e da disciplina;
- b) Saber identificar a turma com a qual vai trabalhar;
- c) Conhecer o mercado de trabalho no qual o aluno irá trabalhar;
- d) Saber os objetivos do processo de ensino-aprendizagem;
- e) Selecionar as mais adequadas estratégias de atividades e recursos para que o ensino-aprendizagem seja alcançado;
- f) Avaliar a aprendizagem dos alunos e verificar o seu desempenho docente a fim de retomar os objetivos iniciais almejados para determinada turma;
- g) Ter uma relação professor-aluno que abarque os aspectos de parceria e interação. (VASCONCELOS, 2009, p. 42-43).

⁶ IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 8 ed. São Paulo Cortez, 2010.

Deste modo, verifica-se que existe a necessidade de formação pedagógica para o professor para subsidiar sua prática de ensino. Para que ele possa definir claramente os objetivos para a disciplina a ser ministrada, avaliar o perfil das turmas, conhecer a realidade da profissão na qual o estudante vai atuar além do ambiente formal da instituição de educação superior. Para que possa usar estratégias inovadoras que contribuam com o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes e utilizar a avaliação como instrumento de diagnóstico do aprendizado dos estudantes, bem como fazer uma autoavaliação para verificar a necessidade de retomar os objetivos iniciais propostos para determinadas turmas se assim for necessário. E, dessa forma, construir uma relação sólida de parceria e interação como os estudantes.

Para Malheiros (2019, p. 158) “a aplicação de métodos ativos no ato de ensinar exige uma nova formação de professores, porque as competências necessárias para ensinar não se restringem ao domínio do conteúdo que é ensinado”.

Desta forma, a visita técnica a empresas como um dos recursos das metodologias ativas de Aprendizagem Baseada em Problemas e Aprendizagem Baseada em Projetos requer do professor conhecimento e formação didático-pedagógica para seu planejamento e organização, pois se a atividade for apresentada aos estudantes de forma descontextualizada e sem a conscientização e a participação dos mesmos, pode se limitar à observação passiva do ambiente profissional real visitado pelos estudantes e ao preenchimento de formulários previamente estruturados.

Outro aspecto importante da necessidade de se investir na formação didático-pedagógica dos professores, no que se refere ao uso das metodologias ativas de aprendizagem, é a importância de selecionar os instrumentos adequados para a avaliação dos estudantes que participam da atividade de visita técnica a empresas. Os professores têm a possibilidade de optar pelos instrumentos mais utilizados como seminários em sala de aula, estudos de caso, entrega de relatórios ou adotar o uso de outras tecnologias como a produção de vídeos digitais, *podcasts*, *blogs*, entre outros, conforme os objetivos planejados e o perfil da turma participante.

Sendo assim, o subcapítulo a seguir apresenta o conceito de tecnologia, as teorias da tecnologia e traz a discussão sobre o uso de tecnologias na educação e a

necessidade dos professores analisarem e decidirem sobre qual é a melhor tecnologia a ser utilizada no processo de ensino-aprendizagem do estudante.

2.2.1 As tecnologias e a educação

O uso da tecnologia para alguns autores na educação significa muito mais do que o uso de equipamentos e máquinas.

Hartmann explana que o método tradicional de ensino contribuiu para bases sólidas da educação usando a tecnologia que tinha disponível para a época como o quadro negro, o giz e, o professor, que era a pessoa que detinha todo o conhecimento para a transmissão do conteúdo a ser apreendido pelo estudante. (HARTMANN, 2008).

Para Frezatti *et al.* (2018) a tecnologia abrange as metodologias de ensino, a *internet*, mecanismos, instrumentos e equipamentos que podem ser utilizados no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. Os autores exemplificam que os conhecimentos podem ser disponibilizados na *internet* antes, durante e depois de uma aula e dar continuidade na educação do estudante fora do ambiente formal do ensino.

Já para Wunsch e Fernandes Junior (2018, p. 19) “o conceito chave de tecnologia é ser um produto da ciência que envolva um conjunto de instrumentos, métodos e técnicas cujo objetivo é a resolução de problemas”.

Dessa forma, se faz necessário buscar as origens da palavra para melhor compreender o seu significado.

A palavra *techné* surge na Grécia Antiga, paralela à filosofia e significa conhecimento ou disciplina que se une com uma forma de *poiêsis*. Então, a *techné* se evidencia como atividade interessada na solução dos problemas práticos, em servir de orientação para o ser humano para melhorar e aperfeiçoar a sobrevivência, na cura de doenças, na construção de instrumentos e edifícios e outros. Como por exemplo, a medicina é a *techné* que tem o objetivo de curar o doente, a carpintaria é a *techné* que tem o objetivo de construir a partir da madeira. No olhar grego cada *techné* tem um propósito e um significado para os artefatos cuja produção a *techné* orienta. Para os gregos a *techné* apresenta a forma correta de fazer as coisas e de maneira muito forte e objetiva. Embora os artefatos dependam da atividade humana, o conhecimento contido na *techné* não é sujeito a opinião e nem subjetividade. Até

mesmo o propósito dos artefatos produzidos é objetivo na medida em que é determinado pela *techné*. Então a palavra *techné* está na origem das palavras técnica e tecnologia nas línguas ocidentais. (FEENBERG, 2002).

Ainda segundo Feenberg (2002, p. 3) “Os gregos não tiveram tecnologia no nosso sentido moderno, mas tiveram todos os tipos de técnicas e ofícios equivalentes em sua época à forma como a tecnologia é para nós hoje”.

Ao pensar em tecnologia atualmente Feenberg (2002) afirma que ela ocupa lugar inferior na sociedade moderna e que a sociedade está num mundo diferente dos gregos. Compartilha-se com os gregos as diferenças entre as coisas que se fazem a si mesmas na natureza e as coisas que são feitas pelo homem, os artefatos, e entre a existência e a essência. Porém a compreensão destas diferenças é distinta para a sociedade atual e apresenta quatro teorias da tecnologia moderna: a instrumentalista, a determinista, a substantiva e a teoria crítica.

Feenberg 2002, p. 05-06 afirma que:

No contexto moderno a tecnologia não realiza os objetivos essenciais inscritos na natureza do universo como faz a *techné*. Ela aparece puramente instrumental, como isenta de valores. Para o senso comum moderno, meios e fins são independentes um do outro. [...] como exemplo: nos Estados Unidos, dizemos que as armas não matam as pessoas, as pessoas matam as pessoas. Armas são meios independente dos fins trazidos a ela pelo usuário, seja roubar um banco, seja executar a lei. A tecnologia não tem preferência entre os vários usos possíveis a que possa ser empregada. Esta é a filosofia instrumentalista da tecnologia.

Percebe-se então que a teoria instrumentalista traz a visão moderna de que a tecnologia é simplesmente uma ferramenta, um instrumento do ser humano com o qual ele satisfaz as suas necessidades.

Ao abordar a teoria do determinismo, Feenberg (2002) evidencia que é uma visão defendida nas ciências sociais. O determinismo acredita que a tecnologia moderna não é controlada pelo ser humano e sim, o contrário. Ela controla o ser humano e modela sociedade às exigências de eficiência e progresso de forma otimista.

Os deterministas tecnológicos usualmente argumentam que a tecnologia emprega o avanço do conhecimento do mundo natural para satisfazer características universais da natureza humana, tais como as necessidades e faculdades básicas. Cada descoberta que vale a pena diz respeito a algum aspecto de nossa natureza, preenche uma necessidade básica ou estende nossas faculdades.

Comida e abrigo são necessidades desse tipo e motivam alguns avanços. As tecnologias como o automóvel estendem nossos pés enquanto os computadores estendem nossa inteligência. A tecnologia enraíza-se por um lado no conhecimento da natureza e por outro nas características genéricas da espécie humana. Não depende de nós adaptarmos a tecnologia aos nossos caprichos, mas, pelo contrário, nós devemos nos adaptar à tecnologia como expressão mais significativa de nossa humanidade. (FEENBERG, 2002, p. 07).

Já com relação à teoria substantiva da tecnologia Feenberg (2002) descreve outro posicionamento em que a tecnologia se encontra. A tecnologia é vista como neutra em si mesma. A tese da neutralidade atribui um valor à tecnologia, mas é um valor meramente formal, a eficiência, que pode servir a diferentes concepções de vida boa.

Quando o ser humano decide usar uma tecnologia, não está apenas assumindo um modo de vida mais eficiente, mas escolhendo um estilo de vida diferente. A tecnologia não é assim simplesmente instrumental para qualquer valor que você possui. Ela traz consigo certos valores que têm o mesmo caráter exclusivo que a crença religiosa. Mas a tecnologia é ainda mais persuasiva que a religião, dado que não requer qualquer crença para reconhecer sua existência e seguir suas ordens. Se uma sociedade assumir o caminho do desenvolvimento tecnológico, ela será inexoravelmente transformada em uma sociedade tecnológica, um tipo específico de sociedade dedicada a valores tais como a eficiência e o poder. Os valores tradicionais não podem sobreviver ao desafio da tecnologia. (FEENBERG, 2002, p. 08).

Desta maneira, a teoria substantiva se traduz em uma tecnologia ameaçadora, fica cada vez mais imperialista e domina a vida social. Transforma os seres humanos em meras partes de engrenagens de maquinaria.

Feenberg (2002) defende a teoria crítica da tecnologia. Para o autor a tecnologia não molda só um estilo de vida, mas muitos possíveis estilos diferentes de vida, cada um dos quais reflete escolhas de diferentes objetivos. Dizer que a eficiência é o único valor significativo é negligenciar diferenças entre eles. Negligencia o estado miserável atual e a melhor condição pela qual o ser humano pode lutar. Não se pode deixar de ver a diferença entre: “armas eficientes e remédios eficientes, propaganda eficiente e educação eficiente, exploração eficiente e pesquisa eficiente!”. (FEENBERG, 2002, p. 10).

Na teoria crítica as tecnologias não são vistas como ferramentas, mas como estruturas para estilos de vida. As escolhas disponíveis para o ser humano em um nível mais alto do que o instrumental.

As pessoas afetadas pela mudança tecnológica às vezes protestam ou inovam de maneira que permitem maior participação e controle democrático no futuro. Onde costumava ser possível silenciar toda oposição a projetos técnicos apelando para o progresso, hoje as comunidades se mobilizam para fazer seus desejos conhecidos, por exemplo, em oposição a usinas de energia nuclear em sua vizinhança. De um modo bastante diferente, o computador tem nos envolvido na tecnologia tão intimamente que nossas atividades começaram a moldar seu desenvolvimento. Considere que o e-mail foi introduzido na internet por usuários habilidosos e não constava em absoluto nos planos originais dos projetistas [*designers*]. No entanto, atualmente, o e-mail é a função mais usada da Internet e uma das contribuições mais importantes do computador a nossas vidas. (FEENBERG, 2002, p. 11).

Neste sentido, Feenberg (2002) ainda afirma que o ser humano pode escolher em qual mundo viver e quais os valores devem ser incorporados na estrutura técnica de suas vidas. A teoria crítica abre a possibilidade de refletir sobre tais escolhas e de submetê-las a controles mais democráticos intervindo no projeto do desenvolvimento da tecnologia para que a humanidade não seja subserviente a ela.

Para Vieira Pinto (2005) a palavra tecnologia vem da união das palavras gregas *techné* (arte) + *logos* (razão, palavra). Em latim, o mais próximo é *ars* ou *artis*, os dois com o significado de arte, a habilidade adquirida a partir de um estudo ou prática. Para o autor há pelo menos quatro sentidos para a palavra tecnologia. O primeiro sentido diz respeito à arte designando a teoria, a ciência, o estudo, a discussão da técnica, nesta última noção as artes, as habilidades do fazer, as profissões. O segundo sentido da palavra remete à simples técnica, sinônimo do saber fazer. O terceiro sentido é o conjunto de todas as técnicas de que uma determinada sociedade dispõe em qualquer etapa de seu desenvolvimento histórico. O quarto sentido está associado ideologia das técnicas e é mais amplo, pois se origina da junção dos termos *techné* (arte) + *logos* (razão, palavra) e remete ao propósito que há por trás das técnicas.

Percebe-se que o desenvolvimento da ciência associou-se ao desenvolvimento tecnológico, isto é, a tecnologia se evidencia como aplicação do

conhecimento científico para obter um resultado prático. O homem criou a ciência e a tecnologia (desde a roda até o computador) que trouxeram mudanças significativas em suas relações com a natureza, entre os seres humanos e sua forma educação e de aprendizado. (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2008).

Compreende-se também que a tecnologia é o estudo dos conhecimentos e/ou habilidades necessários para se fazer algo e constitui mais do que um simples sinônimo dos avanços em uma determinada área, como por exemplo, eletrônica. A tecnologia consiste em utilizar os conhecimentos adquiridos para fazer coisas e assim produzir resultados em diversas áreas como: a científica, a cultural e a social, melhorando a vida das pessoas e da sociedade como um todo.

Percebe-se que no processo de evolução das tecnologias as áreas da eletrônica, da informação e da comunicação foram as que mais impactaram na educação. Quando utilizadas no processo de educação são denominadas de novas tecnologias para educação ou tecnologias educacionais.

Entre os conceitos sobre a tecnologia, relacionada à educação Niskier (1993) aborda como sendo “uma mediação do encontro entre Ciência, Técnicas e Pedagogia” ou ainda como “um exercício crítico com utilização de instrumentos a serviço de um projeto pedagógico”.

Brito e Purificação (2008, p. 38), definem tecnologias educacionais como sendo “[...] recursos tecnológicos, que estão em interação com o ambiente escolar num processo ensino-aprendizagem”. As autoras ainda afirmam que “a necessidade por instrumentos que melhorem o aprendizado incentiva o impulso às criações tecnológicas, como o ábaco, instrumento utilizado por povos primitivos para auxiliar na contagem, considerado assim o primeiro computador”. (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2008, p. 59).

Os computadores modernos surgiram na década de 40, em meio a segunda grande guerra mundial. O microcomputador surgiu e se popularizou na década de 60 nos Estados Unidos tornando-se o principal instrumento de trabalho. Nos anos 70 percebeu-se o movimento da informática na educação. Na década de 80 houve grandes investimentos do governo em informática para a educação no Brasil. Nesse período também surgiu a denominação de Novas Tecnologias da Informação e Comunicação. As tecnologias foram então utilizadas como ferramentas de apoio e interatividade com outros meios. Na década de 90 a *internet* realizou grandes

alterações nas dimensões sociais e econômicas. Estas alterações mudaram também a dinâmica escolar. (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2008).

Simão Neto (2002) descreve que o contexto da introdução das novas tecnologias na educação ocorreu em seis ondas sendo que a primeira onda envolvia a Programação com a linguagem Logo e em alguns casos o Basic proposta construcionista de Seymour Papert. A segunda onda envolveu a informática básica (instrumental) por meio da influência de escolas especializadas no assunto contribuindo para a informatização das escolas. Estas tinham como foco de aprendizado as habilidades na utilização de processadores de texto (Word) e em programas utilizados para criação/edição e exibição de apresentações gráfica (PowerPoint). Já a terceira onda envolvia adoção de *softwares* educativos. A quarta onda trouxe o uso de internet como recurso na educação, por meio do surgimento de *blogs*, fóruns e ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). A Quinta onda envolve a aprendizagem colaborativa apoiada no uso intensivo de recursos provenientes do que se denominou de Web 2.0, por meio do uso de *blogs*, *wikis* e demais ferramentas de colaboração modificam a aprendizagem de forma significativa. A sexta onda o autor deixa em aberto com a pergunta: o que será?

Ao refletir sobre a sexta onda, os autores Medeiros, Junior e Wunsch (2016) evidenciam que nos últimos anos, a educação tem experimentado uma série de inovações, sendo significativo o que acontece a partir da adoção dos dispositivos móveis e do que se denomina atualmente de *mobile learning* ou m-learning (aprendizagem por dispositivos móveis).

Deste modo, percebe-se que as novas tecnologias estão presentes no universo formativo atual e, nesse sentido, acredita-se que a teoria crítica de Feenberg pode ser utilizada nesse contexto pelos professores com a finalidade de refletir sobre qual é a melhor tecnologia a ser utilizada no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, suas possibilidades e seus efeitos, principalmente no que se refere ao planejamento, organização e avaliação da atividade de visita técnica a empresas.

Sendo assim, o capítulo a seguir apresenta a atividade de visita técnica a empresas, a sua importância como recurso pedagógico das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, bem como os seus aspectos de planejamento, organização, avaliação pelos professores.

3. VISITA TÉCNICA A EMPRESAS

Este capítulo teve como objetivo apresentar o conceito do termo visita técnica a empresas, bem como evidenciar a sua importância como recurso pedagógico das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. Também foram abordados os aspectos de planejamento e organização da atividade pelos professores e a avaliação da aprendizagem dos estudantes, bem como os relatos de experiência da autora com atividade de visita técnica a empresa.

A inserção de diferentes recursos pedagógicos na prática docente dos professores pode atender interesses e necessidades distintas dos estudantes e contribuir no processo de ensino-aprendizagem dos mesmos.

Dentre os diferentes recursos pedagógicos (aulas expositivas, aulas práticas em laboratórios, seminários, as discussões em grupo, entre outros) as aulas realizadas fora do ambiente de ensino formal podem constituir uma alternativa metodológica que permite explorar múltiplas possibilidades de aprendizagem dos estudantes. (VIVEIRO; DINIZ, 2009).

No contexto da educação algumas expressões são utilizadas para se referir às aulas realizadas fora do ambiente formal de ensino, são elas: atividades de campo, aulas de campo, estudos do meio, excursões, visitas guiadas, visitas técnicas, entre outras. Alguns destes termos têm conceitos diferenciados e abrangem os estudos da Ciência, Geografia, Meio Ambiente, etc.

Fernandes (2007) define a aula de campo, no ensino da Ciência, como um tipo de visita monitorada, como as que ocorrem em instituições de educação não formal, como os museus de ciência e tecnologia, planetários, reservas ambientais, parques, entre outros.

“A aulas de campo, também chamadas de visita guiada, passeio e excursão [...], é uma atividade caracterizada por ser mais flexível, por trabalhar o conteúdo proposto e ocorrer em ambiente extraclasse da instituição educacional”. (KRASILCHIK, 2004; MORAIS; PAIVA, 2009).

A atividade de campo, no ensino da Ciência, para Fernandes (2007, p. 22) significa “o estudo *in loco*⁷ de uma realidade extraclasse, ou ainda, [...] toda aquela que envolve o deslocamento dos alunos para um ambiente alheio aos espaços de estudo contidos na escola”.

Para Viveiro e Diniz (2009, p. 4), as atividades de campo “possibilitam o contato com o real, permitindo o envolvimento e a integração do aluno com elementos do local visitado, e além de estimular a curiosidade e aguçar os sentidos, possibilita confrontar teoria e prática”.

Segundo Lopes e Pontuschka (2009), o estudo do meio é considerado como um método de pesquisa interdisciplinar que fornece, além de múltiplos pontos de vista sobre o que se está investigando, a ligação entre eles o que torna a aprendizagem muito mais dinâmica e valorosa.

Para as autoras Souza e Leal (2019, p. 16) “O termo visita técnica é o mais utilizado nos cursos de graduação para se referir à observação das atividades práticas e situações reais de uma organização em pleno funcionamento”. Como exemplo, mencionam os cursos de Administração, Turismo, Engenharia, Química, entre outros.

Para conceber a ideia de visita técnica na educação superior Veloso (2000, p. 17 e p. 24-25) apresenta o seguinte conceito:

[...] como o próprio termo diz: VISITA (vistoria, inspeção, ato ou efeito de visitar, de ver, por dever, por interesse [...]) e TÉCNICA (maneira, jeito ou habilidade especial de executar ou fazer algo) [...].
 Visita técnica é pesquisa!
 Visita técnica é aprendizado!
 Visita técnica é formação profissional!
 [...] visita técnica é conhecer “*in loco*” o atrativo [...]

Ou seja, para o autor, a visita técnica evidencia-se como importante instrumento no processo de ensino-aprendizagem e formação dos estudantes da educação superior, pois ao conhecer o local visitado para verificar sua realidade, por interesse e ou por dever, o estudante participa do processo de pesquisa e contribui para seu aprendizado acadêmico e profissional.

⁷ *In loco*: expressão proveniente do Latim que significa “no lugar”. Dicionário de Latim. **In loco**. Disponível em: < <https://www.dicionariodelatim.com.br/busca.php?search=in+loco>>. Acesso em: 27 Mai. 2020.

O autor ainda destaca que “se o aluno realmente quer se formar é imprescindível que o mesmo tenha a visita técnica como sua parceira antes, durante e depois de formado”. (VELOSO, 2000, p. 24).

Veloso (2003) aponta alguns argumentos favoráveis à visita técnica:

- 1) Para os estudantes: absorvem mais o que aprendem e compartilham seu aprendizado e experiência com os colegas;
- 2) Para os professores: precisam estar inteirados com o tema sugerido para a visita de forma interdisciplinar e dessa forma trabalhar em conjunto para se obter uma melhor *performance* do ensino;
- 3) Para o mercado profissional: realizadas de forma planejada certamente vão contribuir para o melhor desempenho dos estudantes, pois os mesmos irão conhecer, vivenciar e compreender o mercado profissional no qual estão inseridos. Dessa maneira tornam-se profissionais atentos à realidade e muito mais conscientes e proativos para resolução de problemas.

A realização dessa atividade “apresenta-se de extrema relevância para os alunos da graduação [...], pois visa o encontro do acadêmico com o universo profissional, proporcionando aos participantes uma formação mais ampla”. (MONEZI; ALMEIDA, 2005).

Segundo Silva, Machado e Tunes (2010) deve se considerar a atividade de visita técnica como um recurso pedagógico a ser utilizado para o aprofundamento do conhecimento do estudante, o aprimoramento em novas tecnologias, o enriquecimento sociocultural e complementação do processo de ensino-aprendizagem pertinente ao conjunto de competências a serem desenvolvidas pelos estudantes. A visita técnica deve possibilitar o desenvolvimento do pensamento analítico, por meio da interação com a empresa.

De acordo com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo (IFSP, 2011, p. 2):

As visitas técnicas são consideradas atividades de ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido em ambiente externo à instituição de ensino, visando ampliar os conhecimentos relacionados ao trabalho e à preparação para o trabalho produtivo, assim como uma ferramenta para formação integral do educando como cidadão.

Identifica-se a visita técnica como uma estratégia de ensino que contribui para a “aprendizagem experiencial”, ou seja, trata-se de um processo em que a experiência do estudante é refletida e, a partir daí, surgem novos aprendizados. E, por meio do contato com uma empresa, é possível observar um ambiente real em pleno funcionamento, além de possibilitar a verificação da dinâmica da mesma, sua estrutura organizacional bem como os demais fatores teóricos implícitos nela. (FIORESE, 2011).

Conforme Souza e Leal (2019, p. 19):

A visita técnica como atividade experiencial ilustra as habilidades proporcionadas pelo contato com a realidade. Esse contato com a prática permite ao estudante o desenvolvimento de projetos, a resolução de problemas, oportuniza o desenvolvimento pessoal e a administração de conflitos, favorece a análise da mudança social, além de possibilidade que as etapas do treinamento em serviço sejam também conhecidas.

Deste modo, as atividades pedagógicas quando são realizadas fora da sala de aula podem contribuir como um importante instrumento de aprendizagem na medida em que se mostram como alternativa para a educação. (SOUZA; LEAL, 2019, p. 16-17).

Para Queiroz (2019) a atividade de visita técnica pode melhorar o envolvimento entre a comunidade acadêmica e a comunidade empresarial contribuindo para a interligação dos saberes teóricos e práticos.

3.1 COMPREENSÃO DA ATIVIDADE DE VISITA TÉCNICA A EMPRESAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo de ensino-aprendizagem para os estudantes precisa ser dinâmico e motivador. Pode acontecer, por meio de vários processos educacionais, em ambientes formais e não formais de modo a produzir valores e conhecimentos. Demanda ainda, ter um caráter interdisciplinar, facilitar o diálogo e a troca de vivências entre as diversas áreas do saber.

Carvalho, Vieira e Viana (2012, p. 05) organizaram um modelo referencial para a compreensão do processo de ensino-aprendizagem proporcionado pela visita técnica. Os autores salientam que os pr.....ofessores são responsáveis por propor

os objetivos de aprendizagem a serem alcançados. O quadro a seguir apresenta o modelo referencial organizado pelos autores citados:

QUADRO 04: SÍNTESE DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE VISITA TÉCNICA.

FASES	ETAPAS	RECURSOS/ATIVIDADES	OBJETIVOS
Pré-visita	Organização e sistematização da visita	Pesquisa exploratória desenvolvida pelos discentes e docentes, anotações, contatos com o mercado, formatar documentos.	Identificar o local da visita; contatar com os profissionais do local.
	Exploração	Formulação do problema, levantar questões a serem resolvidas, questionários, entrevistas, análises, mapas, planos, documentos, jornais, <i>internet</i> , artigos.	Desenvolver procedimentos técnicos.
Visita	Observação	Verificar <i>in loco</i> a sistema informacional e suas diversas facetas no meio ambiente social, cultural, econômico e político.	Desenvolver as capacidades de análise e julgamento crítico e interpretar.
	Registros	Fotos, gravações, anotações, filmagens.	Coletar, agrupar e sistematizar os dados.
	Apropriação	Usufruir de elementos do meio.	Envolver afetivamente, apropriar, participar e transformar.
Pós-visita	Resultados	Seminário, relatório, exposição, pôsteres, artigos e audiovisual.	Relacionar teoria-prática.

FONTE: Carvalho, Vieira e Viana (2012, p. 05).

A atividade de visita técnica a empresa apresenta-se como importante recurso pedagógico das metodologias ativas de aprendizagem e quando devidamente organizada reflete um componente científico, capaz de potencializar não apenas a assimilação dos conteúdos programáticos, mas também valores, cultura, responsabilidade, atitudes, postura, além de induzir à descoberta, à cooperação, à criatividade e à inovação. É importante levar em consideração ainda que, independentemente da implementação da atividade como um recurso pedagógico inovador ou de uma nova estratégia, toda prática educativa deve ter caráter intencional e precisa ser planejada e sistematizada. É preciso deixar claro

quais os resultados de aprendizagem são esperados por meio da atividade. (CAMARGO; DAROS, 2018).

Para Libâneo (2013, p. 108) a realização do “estudo ativo requer planejamento, organização e controle de modo que acompanhe todos os momentos ou passos da sala de aula”.

Assim sendo, para que a aprendizagem aconteça de forma satisfatória, por meio desta metodologia ativa de ensino, o professor deve planejar e organizar a atividade de visita técnica a empresa para que alcance os resultados almejados.

Os subcapítulos a seguir apresentam os aspectos de planejamento e organização da atividade de visita técnica a empresas.

3.2 PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DA VISITA TÉCNICA A EMPRESAS

Assim como outras estratégias de ensino e aprendizagem, a visita técnica precisa de planejamento. Esse planejamento deve propor o local a ser visitado, o número de participantes (estudantes e professores) envolvidos, a disponibilidade de recursos, as disciplinas relacionadas com a atividade, o apoio da instituição de ensino, bem como os objetivos de aprendizagem a serem atingidos. (MONEZI; ALMEIDA FILHO, 2005).

Ainda para o autor destacam-se três pontos básicos e importantes que devem ser considerados no uso da visita técnica como recurso pedagógico no processo de ensino-aprendizagem:

- 1) Envolvimento do estudante com o tema estudado;
- 2) A preparação conjunta da atividade com os estudantes: está ligada a participação do estudante no planejamento, a fim de inseri-los no processo;
- 3) A conscientização de que a visita técnica não termina na efetivação da mesma: após a visita se faz necessária a elaboração de materiais a serem entregues pelos estudantes para a avaliação do aprendizado, tais como: relatórios, vídeos, fotografias, entrevistas realizadas, propostas de soluções para os problemas identificados, entre outros, para que se

atinjam os objetivos propostos para a atividade. (MONEZI; ALMEIDA FILHO, 2005).

Os autores chamam a atenção para as visitas técnicas que não são planejadas em conjunto com os estudantes, pois pode ocorrer que eles não compreendam a visita técnica como uma oportunidade de aprendizado e a considerem como se fosse um mero passeio ou entretenimento. (MONEZI; ALMEIDA FILHO, 2005).

Kraetz, Sorgon e Alencastro (2019) sugerem o seguinte roteiro para o planejamento e organização da atividade de visita técnica:

1. **Planejamento:** Refere-se ao planejamento prévio da atividade. Aqui são previstos os procedimentos que vão subsidiar a realização da visita técnica:
 - ✓ Verificação junto às organizações a disponibilidade de calendário e horário para a realização da atividade;
 - ✓ Agendamento da visita técnica;
 - ✓ Apresentação de uma previsão orçamentária para a necessidade de locação de ônibus ou outras necessidades;
 - ✓ Levantamento da equipe docente que participará da visita técnica (coordenação e professores);

2. **Organização e Execução:** Refere-se à organização e realização da atividade de visita técnica:
 - ✓ Definição do tema / assunto que será abordado na atividade;
 - ✓ Definição dos objetivos da atividade;
 - ✓ Orientações sobre o desenvolvimento da atividade;
 - ✓ Definição de atividade para os estudantes que não poderão participar da atividade (incompatibilidade de horário);
 - ✓ Definição da forma de avaliação e apresentação dos resultados;
 - ✓ Divulgação da atividade para os estudantes;
 - ✓ Levantamento do número de estudantes que poderão participar da atividade;
 - ✓ Orientações para a realização da visita.

Neste sentido, os autores sugerem que durante a organização da atividade seja elaborado um roteiro / cronograma para ser apresentado aos estudantes e aos outros professores envolvidos:

Roteiro / Cronograma (sugestão):

- ✓ Local a ser visitado;
- ✓ Data da visita;
- ✓ Objetivos gerais e específicos da visita técnica;
- ✓ Meio de transporte utilizado;
- ✓ Tempo previsto para realização da visita;
- ✓ Relação nominal e documento de identificação de todos os envolvidos na visita técnica;

Execução da visita técnica:

- ✓ Registro dos dados observados por meio de formulário, caderno e registro de fotografias (quando autorizadas);
- ✓ Entrevista (quando autorizado), por meio de questionário e/ou formulários, atentando-se para o cuidado com o tratamento dos dados obtidos e sigilo.

É importante ressaltar que os professores deverão acordar previamente com representante da empresa as condições para a divulgação dos dados obtidos pelos estudantes durante a realização da atividade. Recomenda-se solicitar autorização para a divulgação dos resultados conforme Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), Lei nº 13.709 de 2018, para que não ocorram problemas futuros. (BRASIL, 2018).

Após a etapa de planejamento, organização e execução da atividade de visita técnica, ocorre a avaliação dos estudantes.

Deste modo, subcapítulo a seguir apresenta o conceito de avaliação e sua classificação em avaliação quantitativa e qualitativa. Também foram apresentados exemplos de instrumentos para avaliação qualitativa para que o professor possa analisar e definir um ou mais instrumentos para avaliação quando planejar e organizar a atividade de visita técnica a empresas.

3.3 AVALIAÇÃO

A avaliação do estudante após a realização de uma atividade pedagógica trata-se de um processo importante para verificar se os objetivos de aprendizado pretendidos foram alcançados e se o processo de ensino foi eficaz.

Desta forma, é importante compreender o conceito de avaliação e como ela se classifica no processo de ensino-aprendizagem para melhor planejá-la.

Para Sant'anna (2014, p. 32) a avaliação consiste no “processo pelo qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar as modificações do comportamento e rendimento do aluno confirmando se a construção do conhecimento se processou, seja este teórico ou prático”. A autora ainda afirma que a avaliação deverá fornecer dados aos professores que oportunizarão analisar continuamente se as atividades, métodos, procedimentos, recursos e técnicas por eles adotados, estão realmente possibilitando ao estudante o alcance da aprendizagem. Desse modo, os professores poderão transformar as avaliações em momentos de reflexão e aprimorá-las para possibilitar o progresso dos estudantes.

Neste sentido, observa-se que os professores têm papel fundamental para desenvolver um processo de avaliação de aprendizagem que além de nota atribuída (conceitos ou valores numéricos), possa aferir, de forma qualitativa, se o estudante adquiriu e desenvolveu os conhecimentos, habilidades e as atitudes necessárias para atuar no seu universo profissional.

Deste modo, os subcapítulos a seguir apresentam a classificação da avaliação em quantitativa e qualitativa.

3.3.1 Avaliação quantitativa

Ao longo da trajetória escolar desenvolveu-se a necessidade de mensurar o conhecimento e o desempenho dos estudantes. Uma das formas para essa aferição é a avaliação quantitativa que adota uma nota (valores numéricos) a ser atribuída ao estudante conforme o seu desempenho acadêmico nas avaliações propostas. Both (2011, p. 104) ressalta que “a concessão de notas para os mais diversos fins é uma prática firmada mundialmente” e, ainda de acordo com o autor, “se fazem necessárias para atendimento a exigências burocrático-administrativas, como, por exemplo, na elaboração de boletins para providenciar transferências de alunos de

um estabelecimento de ensino para outro [...]” e aferir o progresso do estudante dentro do curso.

Both (2011) evidencia que os professores têm a liberdade de estabelecer as notas para as atividades pedagógicas desde que respeitem o processo de notas pré-determinado no projeto pedagógico do curso (PPC) da instituição de educação.

Entretanto, além de atender os aspectos administrativos e burocráticos no que diz respeito à avaliação quantitativa do aprendizado dos estudantes, é necessário também atender os aspectos qualitativos.

3.3.2 Avaliação qualitativa

Além de atender os aspectos administrativos e burocráticos no que diz respeito à avaliação, é preciso decidir qual instrumento de avaliação é mais adequado para verificar o processo de aprendizagem do estudante de forma qualitativa.

Romanowski e Cortelazzo (2004) afirmam que qualitativamente “avaliar exige acompanhar e, ao mesmo tempo, contribuir para efetivar a aprendizagem e possibilitar o desenvolvimento da cognição. Para isso, vários instrumentos são utilizados para interagir com o conhecimento e expressar a aprendizagem.”.

Para Both (2011, p. 105) para avaliar o estudante de forma qualitativa “[...] basta ao educando revelá-los em competência, capacidade e habilidade no desenvolvimento de suas atividades”. Sendo que, para o autor:

Competência: sugere domínio dos conhecimentos;

Capacidade: requer saber o que fazer e como aplicar e relacionar os conhecimentos;

Habilidade: pressupõe saber aplicar e relacionar os conhecimentos, bem como dar-lhes aplicabilidade de forma criativa e criadora. (BOTH, 2011, p. 123).

Both (2011, p. 77) afirma que existem diversos instrumentos avaliativos que podem ser utilizados pelo professor, porém, “alguns instrumentos favorecem a expansão criativa, inventiva e, em consequência a melhoria do desempenho e da aprendizagem do aluno” e, desse modo, fazem a avaliação qualitativa.

Neste sentido, o quadro a seguir lista alguns instrumentos que podem auxiliar o professor no processo de avaliação qualitativa dos estudantes que participam da visita técnica a empresas.

QUADRO 05: EXEMPLOS DE INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO QUALITATIVA.

Relatório Individual	É um texto elaborado pelo estudante depois de realizar atividades práticas ou projetos temáticos e tem o objetivo de investigar se o discente conhece estruturação de textos e também se conseguiu adquirir conhecimento. Tem como vantagem essencial auferir o nível efetivo de assimilação de conteúdos depois das práticas individuais ou coletivas.
Seminários	Possibilita a apresentação oral do assunto, para um público que não conhece o mesmo, por meio de discurso e material apropriado. Tem a função de divulgar as informações pesquisadas de modo satisfatório. Favorece a aprendizagem de quem assiste e de quem expõe o assunto. Demanda pesquisa, planejamento e organização das informações, bem como melhorar a oralidade em público.
Estudo de Caso	Refere-se a um meio de avaliação da aprendizagem, por meio da análise de fatos reais ou não, norteadas por instruções predeterminadas. Suas principais vantagens são as de solicitar e, concomitantemente, permitir a resolução de problemas por intermédio de situações criadas ou precedidas. O estudo de caso evidencia-se como atividade coletiva em que a discussão, a análise e o conhecimento profissional, contribuem para a aprendizagem.

FONTE: Adaptado de Both (2011).

Já os autores Kraetz, Sorgon e Alencastro (2019) propõem os seguintes instrumentos para avaliação qualitativa do aprendizado dos estudantes:

- Seminários realizados em sala de aula com a discussão sobre problemas identificados durante a realização da atividade e apresentação de soluções viáveis para os mesmos;
- Entrega de relatórios com objetivos pré-definidos;
- Elaboração de artigo científico, por meio de estudo de caso com o objetivo de desenvolver no estudante o interesse pela pesquisa e produção científica.

Os autores ainda sugerem como etapa da avaliação qualitativa a comunicação e apresentação dos resultados obtidos para a comunidade acadêmica e para a empresa visitada.

Sendo assim, o subcapítulo a seguir apresenta exemplos de comunicação e apresentação dos resultados obtidos pelos estudantes, por meio da atividade de visita técnica a empresa, para a comunidade acadêmica e empresa visitada.

3.4 COMUNICAÇÃO E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA VISITA TÉCNICA.

A comunicação e apresentação dos resultados da atividade de visita técnica a empresa são importantes para evidenciar, para a comunidade acadêmica e à empresa visitada, se a atividade atingiu os objetivos propostos e o que trouxe de aprendizado aos estudantes e aos demais envolvidos.

Neste sentido, alguns autores propõem sugestões para realizar a comunicação e apresentação dos resultados para a comunidade acadêmica e para a empresa visitada. São eles:

Masetto (2003) sugere a realização de um pequeno seminário na empresa visitada para que os estudantes possam tanto expor seus relatórios como também conversar com o(s) representante(s) da empresa para juntos buscarem soluções para os problemas encontrados ou, apresentar possíveis soluções para os mesmos. Outra sugestão é a realização de um seminário na própria instituição de educação que conte com a participação dos representantes da empresa visitada aproximando-os assim da comunidade acadêmica.

Para Carvalho, Vieira e Viana (2012, p. 05) a comunicação e a apresentação dos resultados da visita técnica a empresa pode ser realizada, por meio de seminários, exposição de fotografias, *banners* e pôsteres na instituição de educação.

Já Bender (2014) propõe a comunicação e apresentação dos resultados da atividade à comunidade acadêmica, por meio da produção de artefatos que evidenciem a solução para as questões problemas previamente definidas pelos estudantes e professores ou para os problemas identificados durante a atividade. Os exemplos de artefatos sugeridos pelo autor são: vídeos digitais, *portfólios*, *podcasts*, artigos para o jornal da instituição de educação, bem como relatórios escritos.

A autora Serafim (2019) propõe o uso do instrumento Pitch. Segundo a autora é uma forma de apresentação rápida realizada pelos estudantes e que contém as principais ideias para a solução das questões problemas identificadas durante a atividade.

Deste modo, sugere-se que os professores analisem qual a melhor forma de apresentação e comunicação dos resultados obtidos pelos estudantes. É importante salientar que os professores devem ficar atentos ao que foi acordado previamente com o representante da empresa com relação à divulgação dos dados obtidos para que não ocorra nenhum problema posteriormente.

3.5 RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

Este subcapítulo teve como objetivo apresentar os relatos de experiência da autora dessa pesquisa sobre o planejamento, organização e avaliação da atividade de visitas técnicas a empresas, bem como apresentar algumas dificuldades no decorrer da atividade e o que foi realizado para minimizá-las.

A autora iniciou sua carreira docente em 2012 ministrando aulas de Mercadologia Aplicada para uma turma do curso de Tecnologia em Gestão de Marketing. A ementa da disciplina evidenciava a abordagem de conteúdos relacionados aos meios de comunicação (rádio, televisão e mídia impressa). A autora percebeu que os estudantes da turma demonstravam interesse em conhecer empresas do segmento de comunicação para verificar como a prática do conteúdo ministrado em sala de aula era realizada no cotidiano organizacional. A autora decidiu então oportunizar para a turma a atividade de visita técnica a empresa.

Mesmo sem experiência em como realizar tal atividade entrou em contato com algumas empresas do segmento de comunicação da cidade para verificar se as mesmas possibilitavam a realização da visita técnica para os estudantes e, assim, conseguiu agendar três visitas. As empresas visitadas foram:

- ✓ Rádio Jovem Pan FM;
- ✓ Rede de Comunicação É-Paraná (antiga TV Cultura); e
- ✓ Rede Paranaense de Comunicação e Televisão (RPC-TV).

Uma das dificuldades encontradas inicialmente pela autora foi o horário disponibilizado pelas empresas para a realização da visita técnica (horário

comercial). Isso fez com que a maior parte dos estudantes da turma não pudesse estar presente na atividade, pois seria realizada no horário de trabalho dos mesmos.

Os estudantes que participaram dessas visitas técnicas foram orientados a observar e analisar o andamento das atividades no ambiente empresarial, fazer as devidas anotações interligando-as com o conteúdo ministrado em sala de aula e fotografar o ambiente organizacional quando autorizado pelo representante da empresa.

Outra dificuldade encontrada, durante a visita em uma das empresas, foram os questionamentos dos estudantes sobre alguns processos organizacionais que não eram da área específica de conhecimento da autora e nem do representante da empresa. Percebeu então a necessidade de pesquisar previamente os conhecimentos do representante da empresa que vai conduzir a visita e, solicitar à empresa a autorização para os estudantes conversarem com os especialistas das áreas visitadas para esclarecer suas dúvidas quando o guia da visita não souber como fazê-lo. Dessa forma poderia minimizar essa dificuldade.

Para avaliação da atividade a autora solicitou aos estudantes a elaboração de relatórios. Os estudantes deveriam informar se a visita técnica tinha agregado valor à disciplina, se tinha contribuído para o seu desenvolvimento pessoal e profissional. Também deveriam registrar no relatório a integração dos assuntos que foram abordados na teoria em sala de aula com a prática da organização visitada e, se possível, anexar no relatório as fotos realizadas na empresa que evidenciassem o conteúdo ministrado em sala de aula. Outra dificuldade surgiu nesse momento, pois algumas questões elaboradas para que os estudantes redigissem o relatório não deixava claro que o estudante deveria justificar a resposta. Alguns deles responderam apenas “sim” ou “não”. Esse fato dificultou a avaliação do aprendizado dos estudantes. Então houve a necessidade de conversar novamente com os estudantes para obter os dados necessários para verificar se a atividade tinha ou não alcançado os objetivos propostos. Posteriormente, para minimizar essa dificuldade, reorganizou as questões do instrumento de avaliação utilizado e pesquisou novos instrumentos para avaliar o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

Desde então, a autora realiza a atividade de visita técnica a empresas para os estudantes e aprimora o planejamento, a organização e a avaliação da atividade

para que alcance os objetivos pretendidos e apresente resultados significativos no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

O quadro a seguir apresenta a relação das visitas técnicas às empresas planejadas e executadas pela autora para seus estudantes no período de 2012 a 2019.

QUADRO 06: VISITAS TÉCNICAS ÀS EMPRESAS PLANEJADAS E REALIZADAS PELA AUTORA PARA SEUS ESTUDANTES NO PERÍODO DE 2012 A 2019.

EMPRESA SEGMENTO DATA DA VISITA LOCALIZAÇÃO	CURSO	Nº DE ESTUDANTES	DISCIPLINA:	ASSUNTO:
TV E-Paraná Comunicação (09/09/2012) Curitiba-Pr.	Marketing	07	Mercadologia Aplicada	Comunicação e Propaganda
Rádio Jovem Pan Comunicação (18/09/2012) Curitiba-Pr.	Marketing	07	Mercadologia Aplicada	Comunicação e Propaganda
RPC TV Comunicação (26/11/2012) Curitiba-Pr.	Marketing	10	Mercadologia Aplicada	Comunicação e Propaganda
RPC TV Comunicação (09/09/2013) Curitiba-Pr.	Marketing	32	Mercadologia Aplicada	Comunicação e Propaganda
SEBRAE Consultoria de Negócios (04/10/2013) Curitiba-Pr.	Recursos Humanos	05	Empreendedorismo	Plano de Negócios
Grupo Boticário Ind. De Cosméticos (16/04/2015) Curitiba-Pr.	Qualidade	25	Gestão Ambiental e Gestão da Qualidade Total	Sistema de Gestão Ambiental e Controle Total da Qualidade
Grupo Boticário Ind. De Cosméticos (06/05/2015) São J. dos Pinhais-Pr.	Recursos Humanos	25	Introdução a Gestão de Pessoas	Processos da Gestão de Pessoas
Casa Sustentável - SENAI Aprendizagem Industrial (29/09/2015) Curitiba-Pr.	Administração	11	Gestão Ambiental	Ecoeficiência e Gestão de Resíduos
AMBEV Ind. De Bebidas (21/11/2015) Almirante Tamandaré- Pr.	Qualidade	15	Gestão Ambiental e Gestão da Qualidade Total	Sistema de Gestão Ambiental e Controle Total da Qualidade
New Holand Máquinas Agrícolas (06/09/2018) Curitiba-Pr.	Administração	37	Gestão Ambiental e Gestão da Qualidade	Sistema de Gestão Ambiental e Controle Total da Qualidade.

Gestamp Ind. De Estampo Automotivo. (25/09/2018) São J. dos Pinhais-Pr.	Administração	44	Gestão Ambiental e Gestão da Qualidade	Sistema de Gestão Ambiental e Controle Total da Qualidade.
Shopping Palladium Comércio em geral (08/10/2018) Curitiba-Pr.	Administração	44	Gestão Ambiental	Ecoeficiência e Gestão de Resíduos
Bundy Refrigeração Indústria de Componentes para refrigeradores (13/04/2019) Cidade Industrial de Curitiba-Pr.	Gestão da Qualidade	17	Excelência em Gestão da Qualidade	Processo Produtivo Controle de Qualidade Lean Six Sigma
Berry Global Indústria de Tecido Não Tecido (TNT) (22/05/2019) São José dos Pinhais- Pr.	Administração	17	Gestão de Processos, Gestão da Qualidade, Gestão da Produção e Gestão Industrial.	Processo Produtivo Controle de Qualidade
Grupo Boticário Ind. De Cosméticos (01/10/2019) Curitiba-Pr.	Administração Logística Marketing, Qualidade RH	27	Auditoria da Qualidade, Inteligência Competitiva, Administração Ciências Contábeis Economia Recursos Humanos	Responsabilidade Socioambiental; Controle de Qualidade Processo Produtivo Logística Política de RH Marketing Ambiental

FONTE: Organizado pela autora (2019).

Observou-se, por meio do quadro 06 que algumas das visitas técnicas realizadas pela autora apresentaram um maior número de estudantes participantes do que outras. As visitas técnicas que apresentaram acima de 30 estudantes foram disponibilizadas nos horários de aula dos mesmos. Nessas visitas houve a adesão total da turma na atividade.

Percebeu-se que a dificuldade de conciliar os horários de visita técnica disponibilizados pelas empresas com o horário de aula dos estudantes foi contínua.

Inicialmente, para minimizar essa dificuldade, a autora solicitou aos estudantes que não poderiam participar da atividade, a realização de uma pesquisa de campo nas empresas onde trabalhavam com o objetivo de verificar se os conteúdos ministrados em sala de aula eram praticados nas organizações pesquisadas para, posteriormente, apresentar aos colegas. Esses conteúdos foram os mesmos abordados na atividade da visita técnica.

Outra forma encontrada pela autora para envolver os estudantes que não poderiam participar da atividade foi que desenvolvessem, junto com os colegas que participaram da visita técnica, soluções viáveis para os problemas identificados na organização visitada. Dessa forma, promoveu o trabalho em equipe, o relacionamento interpessoal e, algumas vezes, a resolução de conflitos que surgiram durante o processo.

Deste modo, enquanto não se consegue minimizar ou eliminar essa dificuldade, sugere-se aos professores que, ao planejarem e organizarem a visita técnica a empresa, definam previamente uma forma de envolver os estudantes que não poderão participar da atividade e, assim, envolver todos os estudantes da turma no processo de ensino-aprendizagem da atividade de visita técnica a empresas.

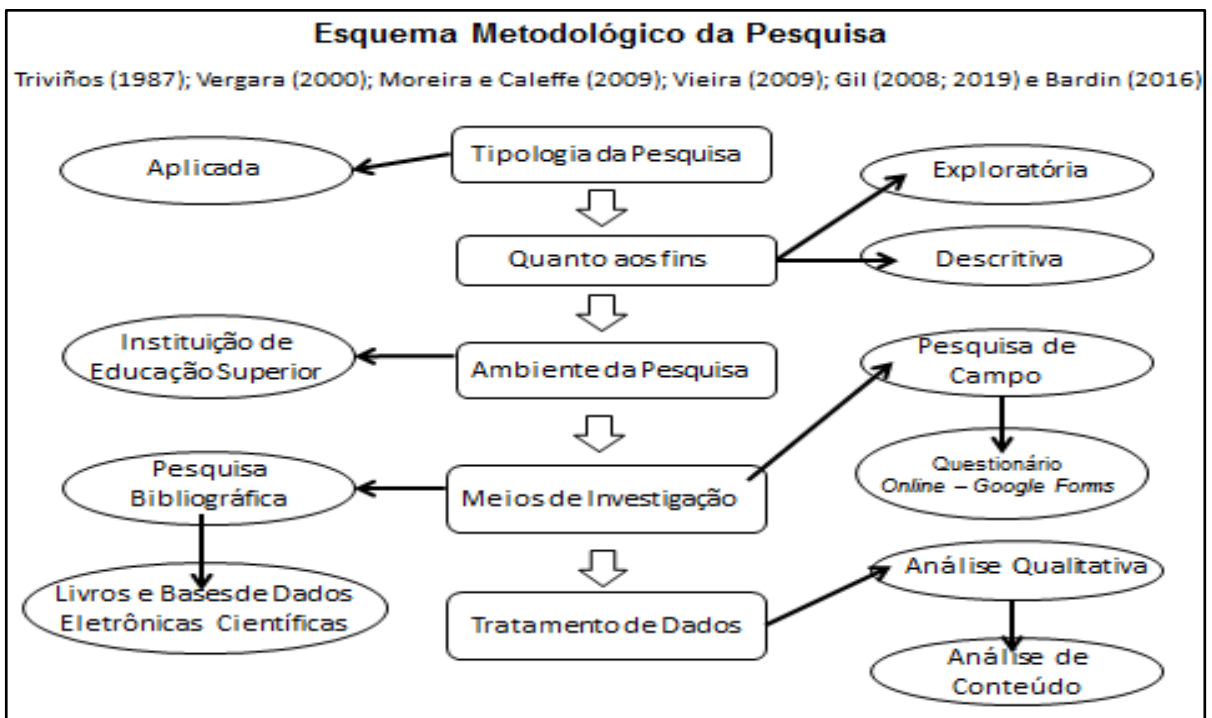
Acredita-se que a busca e o desenvolvimento de parcerias, entre a instituição de educação superior e as empresas que disponibilizam as visitas técnicas nos horários de aulas dos estudantes, possam contribuir para eliminar essa dificuldade.

O capítulo a seguir apresenta as trajetórias da pesquisa sobre o tema de visitas técnicas a empresas.

4 NAS TRAJETÓRIAS DA PESQUISA

Este capítulo apresenta o encaminhamento metodológico que foi utilizado na condução da pesquisa, os resultados obtidos e o produto elaborado a partir dos resultados obtidos. A figura a seguir apresenta o esquema do encaminhamento metodológico da pesquisa realizada.

FIGURA 02: ESQUEMA DO ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO DA PESQUISA REALIZADA.



FONTE: Organizado pela autora (2020).

A pesquisa empírica foi realizada em uma Instituição de Educação Superior, da rede privada, de Curitiba/PR, região sul do Brasil, junto aos professores do Curso de Bacharelado em Administração e teve como alicerce metodológico a Análise de Conteúdo de Bardin (2016).

Para esta pesquisa foi considerada a concepção apresentada por Vergara (2000, p. 47) no que se refere às pesquisas aplicadas que é “a necessidade de resolver problemas concretos, mais imediatos, ou não”, compreendendo assim uma “finalidade prática, ao contrário da pesquisa pura, motivada basicamente pela curiosidade intelectual do pesquisador e situada, sobretudo no nível de especulação”.

Tendo como fundamentação a classificação proposta pelos autores Vergara (2000, p. 47), Moreira e Caleffe (2009, p. 71) e Gil (2019, p. 25-26) a pesquisa quanto aos fins caracterizou-se como exploratória, pois é “realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado” sobre o assunto e, ainda, descritiva, pois conforme os autores “expõe as características de determinado fenômeno ou população”.

Compreendeu-se que a pesquisa é de cunho qualitativo, cuja base é teórica e bibliográfica. (TRIVIÑOS, 1987).

Utilizou-se a metodologia de pesquisa de campo, sendo tal investigação realizada no local, no ambiente onde ocorre o fenômeno ou que contém elementos para explicá-lo. A pesquisa de campo pode incluir a técnica de questionários, entrevistas, testes e observação participante. Optou-se pela técnica de questionário, pois:

Questionário é um instrumento de pesquisa constituído por uma série de questões sobre determinado tema. O questionário é apresentado aos participantes da pesquisa, chamados *respondentes*, para que respondam às questões e entreguem o questionário preenchido ao entrevistador, que pode ser ou não o pesquisador principal. As respostas são transformadas em *estatísticas*. (VIEIRA, 2009, p. 2015).

Acrescenta-se, ainda, que o momento do qual esta pesquisa realizou-se contemplava-se um cenário de Pandemia provocada pelo *Coronavírus SARS-COV-2* (COVID-19), por consequência, e com objetivo de resguardar os cuidados com a saúde de seus colaboradores, a maioria encontra-se em regime de tele trabalho conforme medidas protetivas tomadas pela Instituição de Educação Superior. São questões que demandam e favorecem a opção e aplicação do questionário, via online com recurso do Google Forms.

O Parecer Consubstanciado com a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) para realização da pesquisa encontra-se no ANEXO A desta dissertação.

4.1 METODOLOGIA E OS ACHADOS

4.1.1 Pesquisa bibliográfica exploratória sobre o tema visita técnica a empresas

Em caráter exploratório e descritivo esta pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de levantar dados e informações sobre o tema visita técnica a empresas. A importância dessa investigação deve-se ao fato de terem sido encontrados poucos trabalhos acadêmicos na pós-graduação *stricto sensu* que tenham explorado em profundidade o tema de Planejamento, Organização e Avaliação da Visita Técnica a Empresas especialmente no contexto da educação superior na área de Administração e livros publicados sobre o assunto.

Inicialmente foi realizada a busca por livros abordassem o tema de visita técnica a empresas como parte do processo de ensino-aprendizagem nos cursos superiores e como ocorria o planejamento dessa atividade. Foram encontrados:

- ✓ O livro de Marcelo Parreira Veloso (2000) denominado Visita Técnica: uma investigação acadêmica – estudo e prática de turismo; O livro apresenta um breve roteiro para o planejamento e execução da visita técnica para os cursos de graduação em Turismo e aborda os conceitos de visita técnica;
- ✓ Um capítulo denominado Métodos de Aprendizagem Ativa para o Desenvolvimento de Competências, do livro “Metodologias Ativas de Aprendizagem”, SENAC / 2018, que aborda o tema “visita técnica” como um dos métodos a serem aplicados na aprendizagem ativa.
- ✓ Um artigo denominado Visita técnica: uma viagem pela teoria-prática-ensino-aprendizagem, das autoras Edileusa Godói de Souza e Edvalda Araújo Leal, publicado como capítulo no Livro Revolucionando a Sala de Aula: Como Envolver o Estudante Aplicando as Técnicas de Metodologias Ativas de Aprendizagem (Organizadores: Edvalda Araújo Leal, Gilberto José Miranda e Silvia Pereira de Casa Nova, livro lançado no 30º Encontro Nacional de Cursos de Graduação em Administração – ENANGRAD – Gestão da Aprendizagem no Contexto das Transformações – 2019): O artigo

apresenta os conceitos de visita técnica, a abordagem da visita técnica como recurso da aprendizagem ativa e um breve roteiro para planejamento e execução da atividade de visita técnica a empresas;

- ✓ Um artigo denominado Visita Técnica a Empresas como Parte do Processo de Ensino-Aprendizagem em Administração – Um Relato de Experiência, dos autores Guisela Kraetz, Fábio Marcello Sorgon e Mario Sergio Cunha Alencastro, publicado no livro Educação e Tecnologias: Perspectivas Teóricas e Práticas da Educação Contemporânea (Organizadores: Germano Bruno Afonso, Marcia Maria Fernandes de Oliveira e Sueli Pereira Donato), 2019: O artigo abordou os conceitos de visitas técnicas e um roteiro para planejamento e execução da visita técnica a empresas.

Dos quatro livros encontrados, três deles abordavam o planejamento e execução da atividade: Veloso (2000); Souza e Leal (2019); Kraetz, Sorgon e Alencastro (2019). A figura a seguir apresenta as imagens dos livros encontrados.

FIGURA 03: LIVROS ENCONTRADOS SOBRE VISITA TÉCNICA A EMPRESAS.



FONTE: Organizado pela autora (2020).

Os achados dessa pesquisa contribuíram significativamente para a fundamentação teórica do terceiro capítulo dessa dissertação, bem como contribuíram para a elaboração do produto.

Após a busca por livros publicados sobre o tema de visita técnica a empresas, realizou-se pesquisa nas bases de dados eletrônicas científicas.

4.1.2 Pesquisa bibliográfica exploratória realizada nas bases de dados eletrônicas

Foram realizadas pesquisas bibliográficas nas bases de dados eletrônicas da Scielo, no Catálogo de Teses e Periódicos da Capes, na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade de São Paulo (USP), na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDBTD) e no Google Scholar para fazer o levantamento de trabalhos acadêmicos de pós-graduação *stricto sensu* já publicados sobre o tema de visita técnicas a empresas.

Para iniciar a pesquisa nas bases de dados eletrônicas definiu-se como descritor a expressão **visita técnica a empresas**, pois é o termo utilizado para a atividade nos cursos de graduação em Administração. Para refinar ainda mais os resultados da pesquisa foram utilizados os filtros disponíveis em cada base de dados eletrônica.

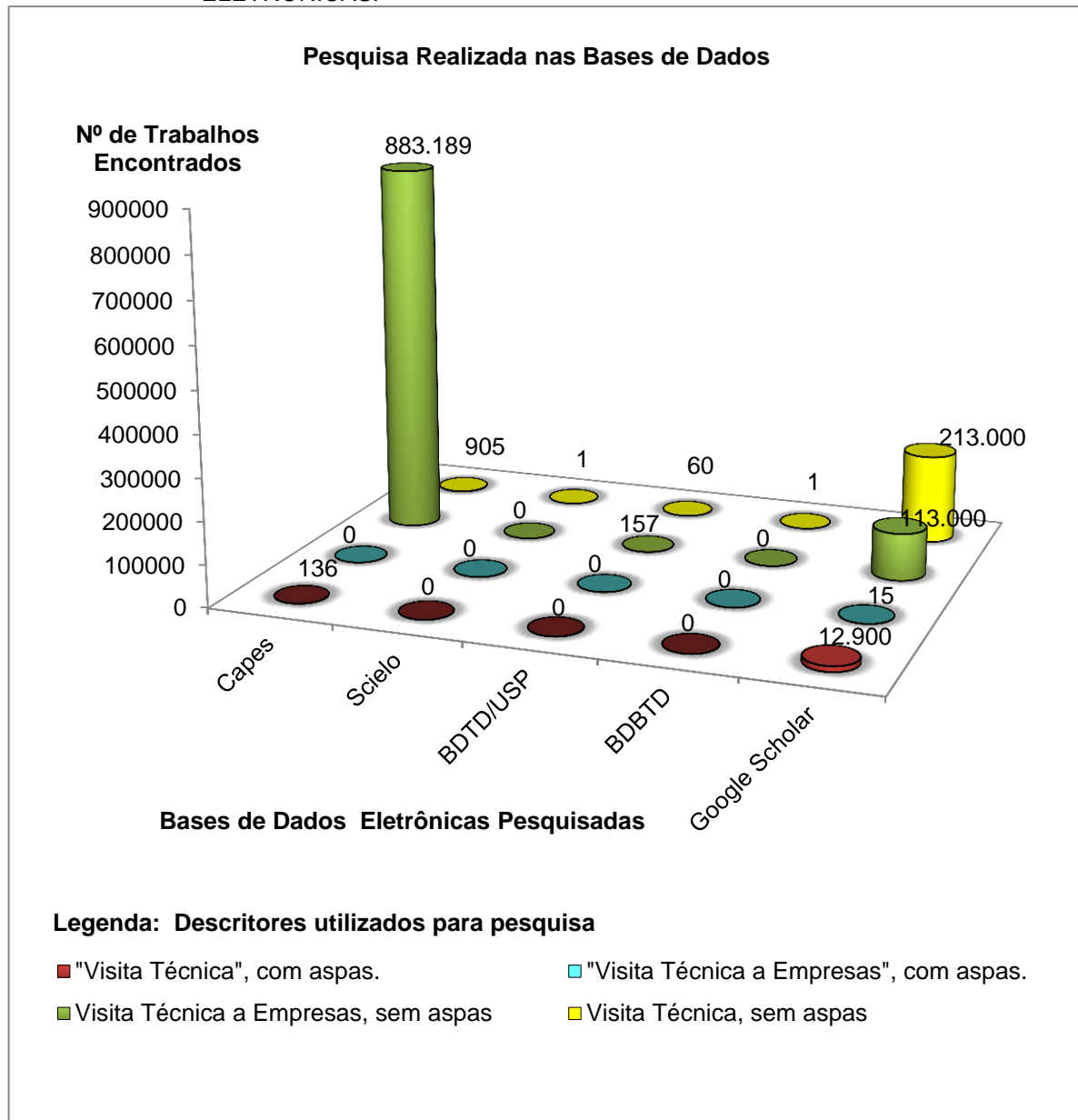
Iniciou-se a pesquisa na base de dados eletrônica da Scielo e utilizaram-se os seguintes filtros: Coleções: Brasil; Periódicos: Revista Brasileira de Gestão de Negócios; Ano de Publicação: todos; e Área temática: Ciências Sociais Aplicadas.

Não se obtiveram trabalhos com esse descritor. Então foi realizada nova pesquisa somente com a expressão visita técnica. Dessa forma obteve-se um único trabalho. Devido aos resultados obtidos optou-se por utilizar aspas no descritor "visita técnica a empresas" e no descritor "visita técnica" para refinar ainda mais a pesquisa. Realizou-se nova pesquisa e não se obtiveram trabalhos publicados. Sendo assim, para pesquisar as outras bases de dados eletrônicas, foram utilizados os descritores: visita técnica a empresas (sem aspas), visita técnica (sem aspas), "visita técnica a empresas" (com aspas) e "visita técnica" (com aspas).

Desta forma, as informações obtidas foram organizadas em quadros (APÊNDICES C, D, E e F) e estes foram utilizados para a construção dos gráficos (*software* Excel®) para apresentar os resultados das pesquisas realizadas nas bases eletrônicas de dados. Para uma visão geral dos resultados obtidos foi

elaborado um gráfico que apresenta a quantidade de trabalhos encontrados em cada base de dados eletrônica. O gráfico a seguir apresenta a visão geral dos resultados obtidos nas bases de dados eletrônicas.

GRÁFICO 01: VISÃO GERAL DOS RESULTADOS OBTIDOS NAS BASES DE DADOS ELETRÔNICAS.



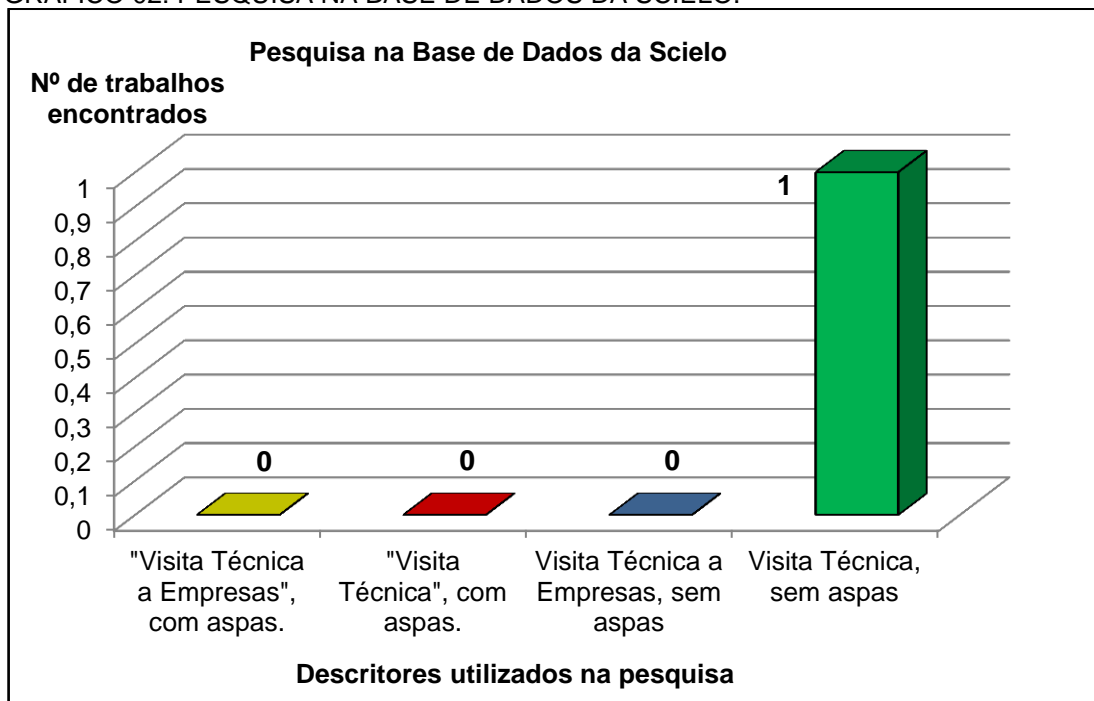
FONTE: Organizado pela autora (2020).

Na sequência foram apresentados os gráficos e a discussão dos resultados obtidos, por meio da pesquisa realizada em cada base de dados eletrônica.

4.1.2.1 Resultados da pesquisa realizada na Scielo

Para a pesquisa realizada na base de dados da Scielo utilizou-se os seguintes filtros: Coleções: Brasil; Periódicos: Revista Brasileira de Gestão de Negócios; Ano de Publicação: todos; e Área temática: Ciências Sociais Aplicadas. Os resultados são apresentados no gráfico a seguir.

GRÁFICO 02: PESQUISA NA BASE DE DADOS DA SCIELO.



FONTE: Organizado pela autora (2020).

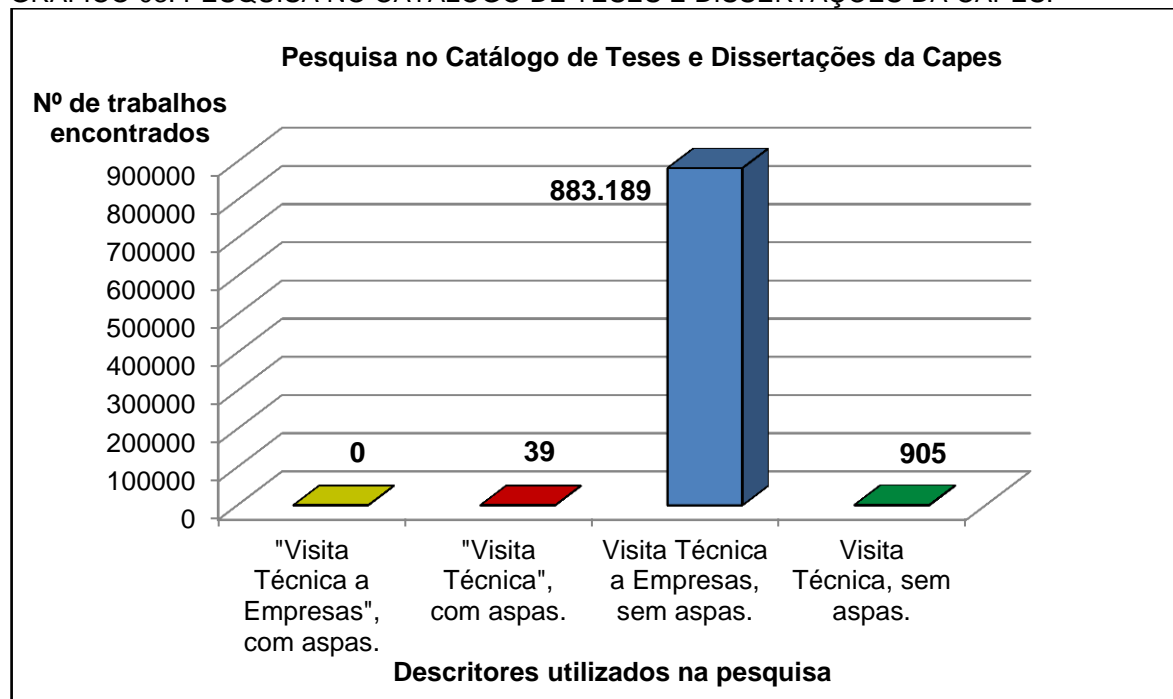
Verificou-se, por meio do gráfico 02 que a pesquisa realizada com o descritor, Visita Técnica (sem aspas), obteve um único resultado. Um estudo denominado como "Marketing Relacionado a uma Causa (MRC) e como o MRC Influencia sua Intenção de Visitar os Hipermercados na Malásia", escrito em 2019. O trabalho não está relacionado com o objeto de estudo dessa pesquisa. Não se obtiveram trabalhos com os demais descritores.

4.1.2.2 Resultados da pesquisa realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes

Para a pesquisa no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes utilizou-se os seguintes filtros: Mestrado profissional; Ano: em aberto; Área de concentração:

Educação; e o nome do Programa de mestrado: Educação. O gráfico a seguir apresenta os resultados obtidos.

GRÁFICO 03: PESQUISA NO CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES.



FONTE: Organizado pela autora (2020).

Observou-se, pelos dados apresentados no gráfico 03 que não se obtiveram trabalhos com o descritor "Visita Técnica a Empresas" (com aspas).

Já com o descritor "Visita Técnica" (com aspas) obtiveram-se 39 trabalhos sendo que, 04 deles continham o descritor "Visita Técnica" no título do trabalho. Os títulos dos trabalhos encontrados foram apresentados no quadro a seguir:

QUADRO 07: DISSERTAÇÕES OBTIDAS COM O DESCRITOR "VISITA TÉCNICA" (COM ASPAS) – CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES.

Título:	Proposta de Implementação de um Manual para Organização e Realização de Visitas e Viagens Técnicas'				
Autor (a):	Fernanda Rosa dos Santos.				
IES:	Universidade Federal Fluminense				
UF:	RJ	Nível:	Mestrado Profissional	Ano da Defesa:	2018
Título:	A Gestão de Processos do Ensino de Graduação: Estudo sobre as Demandas de Visitas Técnicas e Trabalhos de Campo na Universidade Federal de Juiz de Fora				
Autor (a):	Edilvana Mara Da Silva Lopes				
IES:	Universidade Federal de Juiz de Fora				
UF:	MG	Nível:	Mestrado Profissional	Ano da Defesa:	2017.
Título:	Simulação Virtual de Visita Técnica no Reator Argonauta para fins de Divulgação Científica.				
Autor (a):	Angelo Cunha Cnop				

IES:	Instituto de Engenharia Nuclear.				
UF:	RJ	Nível:	Mestrado Profissional	Ano da Defesa:	2016
Título:	A Visita Técnica em Usinas Hidrelétricas como Espaço Alternativo para o Ensino da Física.				
Autor (a):	Vagno Maia Benevides.				
IES:	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais				
UF:	MG	Nível:	Mestrado Profissional	Ano da Defesa:	2009.

FONTE: Organizado pela autora (2020).

Ao analisar os resultados obtidos, o trabalho que trouxe contribuição para essa dissertação foi o da autora Fernanda Rosa dos Santos, pois abordou a elaboração e implementação de um manual para organizar e realizar visitas técnicas e viagens técnicas para o curso de graduação em Turismo para a Universidade Federal Fluminense.

As outras três dissertações tinham objetivos diferenciados como: propor um plano de ação envolvendo ações administrativas e gerenciais, para a resolução do problema com relação a demandas de visitas técnicas e trabalhos de campo na universidade; Investigar a dinâmica da visita técnica como recurso de ensino-aprendizagem não formal, executado por professores do ensino médio; avaliar a utilização de um ambiente virtual interativo (AVI), criado por meio do uso de técnicas de realidade virtual que permitiam realizar visitas virtuais em uma instalação nuclear;

Os demais trabalhos obtidos pela pesquisa continham em seus títulos as palavras “visita”, “técnica” e “empresas” separadamente e, com outro objetivo de estudo. Como por exemplo: visita guiada, visita aos avós, visita domiciliar, direito de visita, formação técnica, escola técnica, estudo técnico, educação profissional técnica, educação na era técnica, curso técnico, gestão técnica, avaliação técnica, entre outros.

Com o descritor, Visita Técnica a Empresas (sem aspas), obtiveram-se 883.189 trabalhos. Como o número de trabalhos obtidos pela pesquisa foi muito elevado, optou-se por analisar os títulos das primeiras dez páginas elencadas pela ferramenta de busca. Percebeu-se que 50% (cinquenta por cento) dos trabalhos listados, na pesquisa anterior, estavam listados nas dez primeiras páginas. Entretanto, os quatro trabalhos que continham o descritor, visita técnica, no título, listados na pesquisa anterior, não foram elencados nessas dez primeiras páginas. Como verificar todos os títulos dos trabalhos seria inviável, optou-se por continuar a pesquisa, por meio dos outros descritores.

Por meio do descritor, Visita Técnica (sem aspas), obtiveram-se 905 trabalhos sendo que, 04 deles listados na primeira página da ferramenta de busca, continham o descritor Visita Técnica no título do trabalho. Identificou-se que eram os mesmos 04 trabalhos encontrados entre os 39 da pesquisa anterior.

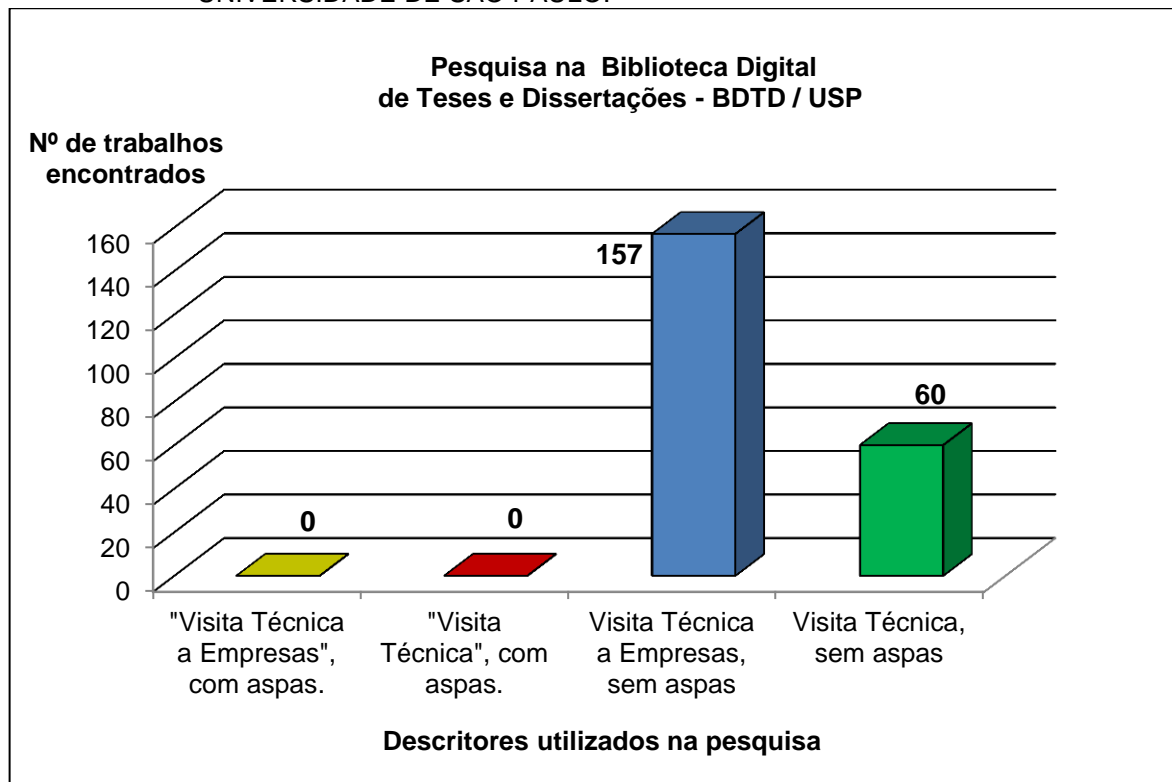
Como o número de trabalhos encontrados com esse descritor foi muito elevado, verificar todos os títulos dos trabalhos seria inviável. Optou-se por analisar os títulos dos trabalhos das dez primeiras páginas da ferramenta de busca. Ao fazer a análise dos títulos, percebeu-se que os trabalhos elencados apresentavam em seus títulos as palavras “visita”, “técnica” e “empresas” separadamente e, com outro objetivo de estudo. Como por exemplo: visita guiada, visita aos avós, visita domiciliar, direito de visita, formação técnica, escola técnica, estudo técnico, educação profissional técnica, educação na era técnica, curso técnico, gestão técnica, avaliação técnica, entre outros.

4.1.2.3 Resultados da pesquisa realizada na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade de São Paulo (BDTD/USP)

Para a pesquisa realizada na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade de São Paulo (USP) utilizou-se os seguintes filtros: Título; Resumo; Palavras-chave; Área de conhecimento: Todas; Dissertações e Teses.

Os resultados obtidos, por meio da pesquisa realizada na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP, são apresentados no gráfico a seguir.

GRÁFICO 04: PESQUISA NA BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.



FONTE: Organizado pela autora (2020).

Verificou-se, por meio do gráfico 04 que não se obtiveram trabalhos com os descritores "Visita Técnica a Empresas" (com aspas) e "Visita Técnica" (com aspas).

Com o descritor, Visita Técnica a Empresas (sem aspas) obtiveram-se 157 trabalhos, porém as palavras "visita", "técnica" e "empresas" foram identificadas separadamente nos títulos, resumos e palavras-chave dos trabalhos e, tinham outro objetivo de estudo. Como por exemplo: visita de enfermagem, visita domiciliar, visita roteirizada, visita às flores, viabilidade técnica, avaliação da técnica incremental, técnica de varredura, técnica da agricultura, técnica do inseto estéril, técnicas de julgamento, empresas coreanas, aplicado a empresas, empresas multinacionais, empresas tecnológicas, inovação nas empresas, pequenas empresas, recuperação de empresas, entre outras.

Já com o descritor, Visita Técnica (sem aspas), obtiveram-se 60 trabalhos com as palavras "visita", "técnica" e "empresas" separadamente nos seus títulos, resumos e palavras-chaves e, tinham outros objetivos de estudo. Como por exemplo: visita de enfermagem, visita domiciliar, visita roteirizada, visita às flores, viabilidade técnica, avaliação da técnica incremental, técnica de varredura, técnica da agricultura, técnica do inseto estéril, técnicas de julgamento, empresas coreanas,

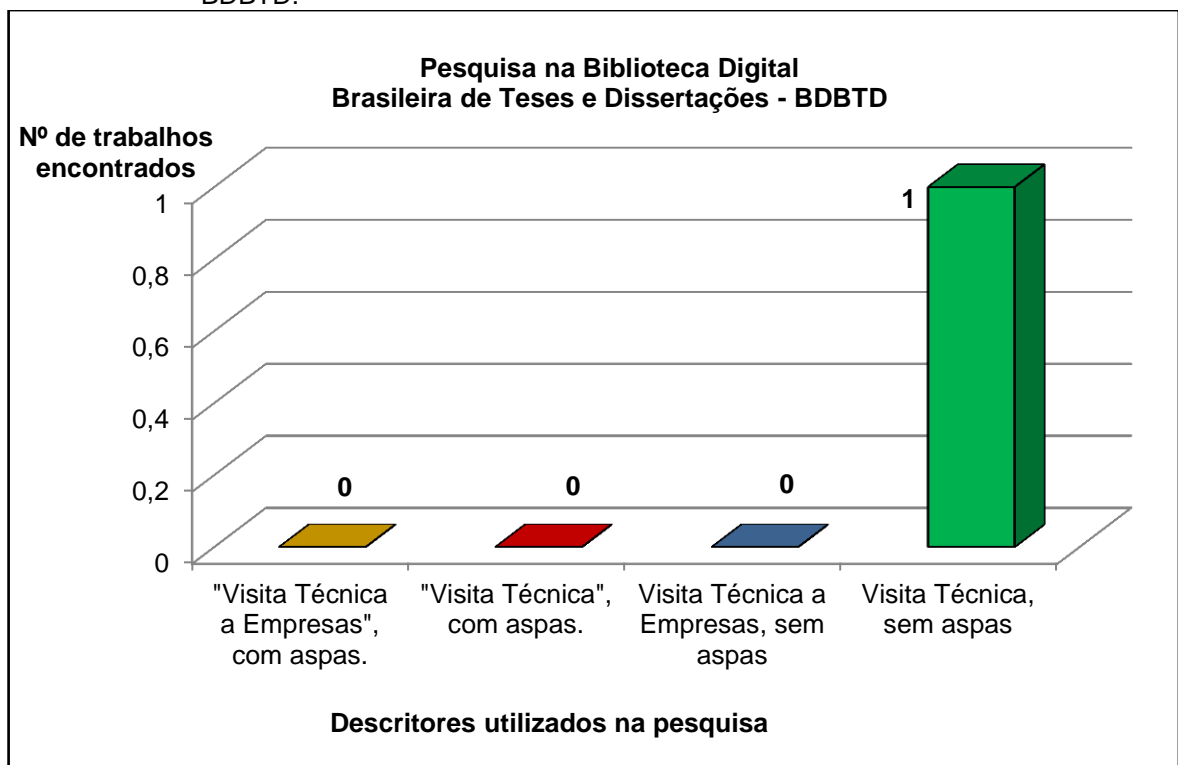
aplicado a empresas, empresas multinacionais, empresas tecnológicas, inovação nas empresas, pequenas empresas, recuperação de empresas, entre outras.

Deste modo, constatou-se que a pesquisa realizada na base de dados eletrônica da Biblioteca de Teses e Dissertação da USP não trouxe resultados para essa dissertação.

4.1.2.4 Resultados da pesquisa realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDBTD)

Para a pesquisa realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDBTD utilizou-se os seguintes filtros: Título e Resumo. Os resultados obtidos são apresentados no gráfico a seguir.

GRÁFICO 05: PESQUISA NA BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES – BDBTD.



FONTE: Organizado pela autora (2020).

Verificou-se, por meio do gráfico 05 que não se obtiveram trabalhos com os descritores "Visita Técnica a Empresas" (com aspas), "Visita Técnica" (com aspas) e Visita Técnica a Empresas (sem aspas).

Já com o descritor, Visita Técnica (sem aspas), se obteve um único resultado. Refere-se a uma tese de doutorado denominada “Visitas técnicas: um processo de conciliação escola-empresa”, do autor Anselmo Pereira de Lima, do ano de 2008.

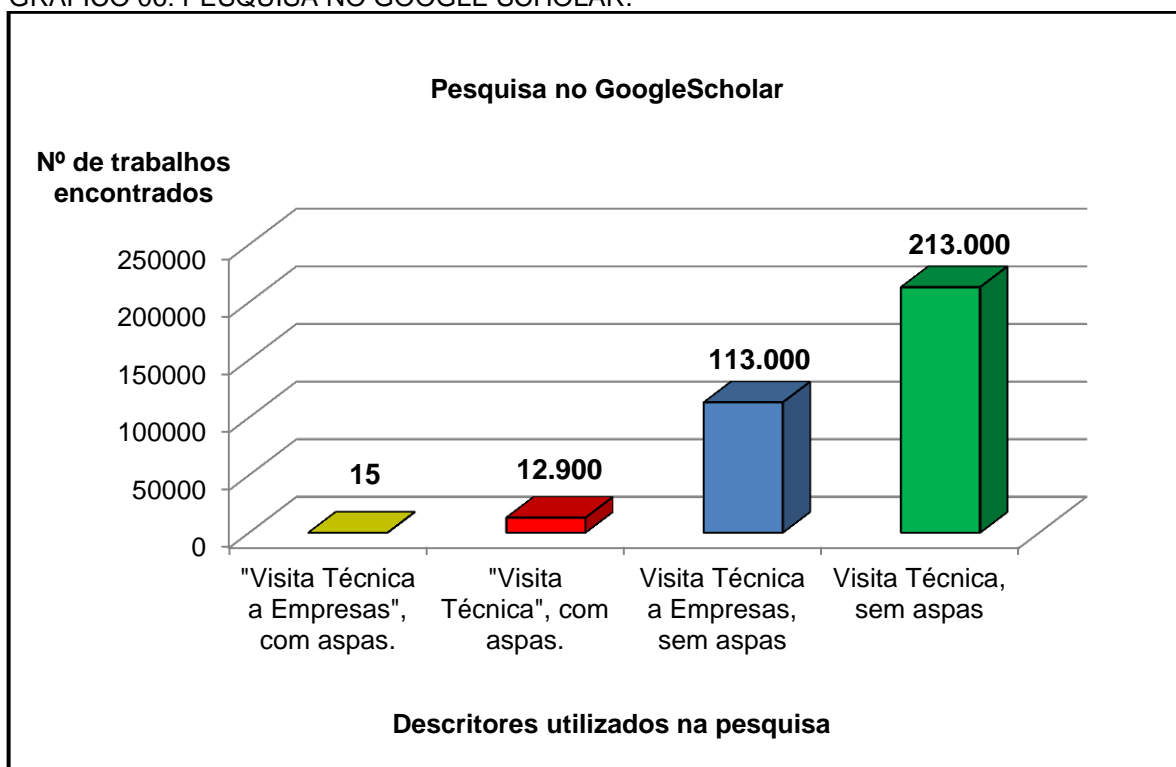
O objetivo de estudo da tese referia-se aos aspectos linguístico-discursivos do trabalho de ensino-aprendizagem no âmbito da educação profissional de nível técnico. Não havia a abordagem de planejamento, organização e avaliação de visitas técnicas a empresas.

4.1.2.5 Resultados da pesquisa realizada no Google Scholar

Para a pesquisa realizada no Google Scholar utilizou-se os seguintes filtros: Ano: em aberto; Classificar por relevância; e Pesquisar páginas em Português.

O gráfico a seguir apresenta os resultados obtidos.

GRÁFICO 06: PESQUISA NO GOOGLE SCHOLAR.



FONTE: Organizado pela autora (2020).

Observou-se, por meio do gráfico 06 que se obtiveram 15 trabalhos com o descritor “Visita Técnica a Empresas” (com aspas) sendo que apenas um deles abordava visita técnica a empresas como atividade no processo de ensino-

aprendizagem. Um artigo sobre “A Percepção da Eficácia de um Projeto de Visitas Técnicas às Empresas por Alunos de Engenharia”, do ano de 2018. O artigo tinha como objetivo avaliar a percepção dos estudantes de um curso de Engenharia Mecânica sobre a eficácia de um programa de visitas técnicas para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem. O artigo não abordava planejamento, organização e avaliação de visita técnica a empresas.

Os títulos dos demais trabalhos apresentavam as palavras “visita”, “técnica” e “empresas” separadamente e, com outro objetivo de estudo.

Já com o descritor “Visita Técnica” (com aspas) obtiveram-se 12.900 trabalhos. Como o número de trabalhos obtidos foi muito elevado, a leitura de todos eles seria inviável. Optou-se por verificar os títulos dos artigos das dez primeiras páginas elencadas pelo Google Scholar.

Nas três primeiras páginas (30 artigos) pesquisadas havia artigos que abordavam a atividade de visita técnica nos cursos de Engenharia, Enfermagem, Química e Turismo. Nas páginas subsequentes, os títulos dos demais artigos apresentavam as palavras “visita técnica”, “visita”, “técnica”, “empresas” separadamente e, com outro objetivo de estudo.

Na sequência, realizou-se a leitura do primeiro artigo elencado na primeira página do Google Scholar: “A Visita Técnica como Recurso Metodológico Aplicado ao Curso de Engenharia”, do ano de 2005, dos autores Carlos Monezi e Carlos Almeida Filho.

O artigo relatou depoimentos de professores e estudantes da Escola de Engenharia da Universidade Presbiteriana Mackenzie e abordou a conceituação dos estudos aplicados em aulas práticas (visita técnica) como parte dos recursos metodológicos destinados aos alunos do Curso de Graduação em Engenharia Mecânica. O artigo apresentou um roteiro básico para o planejamento e execução da visita técnica. Esse artigo contribuiu para o embasamento teórico e elaboração do produto final dessa dissertação.

Verificou-se, por meio da leitura dos artigos subsequentes ao de Monezi e Almeida Filho apresentados na primeira página do Google Scholar, que o objetivo geral proposto para a visita técnica foi integrar teoria e prática. Os autores dos artigos utilizaram o livro do Veloso (2000) e o artigo dos autores Monezi e Almeida Filho (2005) para a fundamentação teórica.

Percebeu-se que os artigos publicados entre os anos de 2016 e 2019 sobre o tema de visita técnica, traziam em suas referências esses mesmos autores - Veloso (2000); Monezi e Almeida Filho (2005) – para a fundamentação teórica e, vez ou outra, incluíam publicações mais recentes sobre o assunto nas referências.

Ao pesquisar as publicações mais recentes referenciadas nos artigos, verificou-se que esses autores também utilizaram Veloso (2000) e Monezi e Almeida Filho (2005) para fundamentação teórica dos seus trabalhos. O principal objetivo proposto, para a realização da atividade de visitas técnicas relatado pelos autores em seus artigos, foi integrar teoria e prática. Esses artigos não abordavam planejamento, organização e avaliação da atividade de visita técnica em seu conteúdo.

Com o descritor Visita Técnica a Empresas (sem aspas) obtiveram-se 113.000 trabalhos. Na primeira página elencada havia os mesmos artigos que abordavam visita técnica a empresas nos cursos de Engenharia, Enfermagem, Química e Turismo listados na pesquisa anterior. Os títulos dos demais artigos apresentavam em seus títulos as palavras “visita técnica”, “visita”, “técnica” e “empresas” separadamente e com outro objetivo de estudo.

E, por fim, com o descritor, Visita Técnica (sem aspas), obtiveram-se 213.000 trabalhos. Na primeira página elencada havia os mesmos artigos que abordavam visita técnica a empresas nos cursos de Engenharia, Enfermagem, Química e Turismo da pesquisa anterior. Os títulos dos demais artigos apresentavam as palavras “visita técnica”, “visita”, “técnica” e “empresas” separadamente e com outro objetivo de estudo.

Nas duas últimas pesquisas obtiveram-se os mesmos artigos e, por esse motivo, optou-se por não aprofundar a pesquisa.

Na pesquisa realizada na base de dados do Google Scholar não se obtiveram trabalhos acadêmicos *stricto sensu* que tenham explorado em profundidade o tema de Planejamento, Organização e Avaliação da Visita Técnica a Empresas especialmente no contexto da educação superior na área de Administração.

Além disto, muitos títulos elencados pelo Google Scholar eram divulgações (notícias) sobre a realização da visita técnica a empresas pelos estudantes do curso de graduação em Administração, mas sem aprofundamento de estudo ou relacionados ao planejamento, organização e avaliação da atividade.

4.1.2.6 Análise geral das pesquisas realizadas nas bases de dados eletrônicas

Realizaram-se pesquisas bibliográficas nas bases de dados eletrônicas da Scielo, no Catálogo de Teses e Periódicos da Capes, na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade de São Paulo (USP), na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDBTD) e no Google Scholar para fazer o levantamento de trabalhos acadêmicos de pós-graduação *stricto sensu* já publicados sobre o tema de visita técnica a empresas.

Para iniciar a pesquisa nas bases de dados eletrônicas definiu-se como descritor a expressão visita técnica a empresas, pois é o termo utilizado para identificar a atividade nos cursos de graduação em Administração. Para refinar os resultados da pesquisa utilizaram-se os filtros disponíveis em cada base de dados eletrônica. Posteriormente, devido aos primeiros resultados obtidos na base de dados da Scielo, optou-se por refinar ainda mais os resultados da pesquisa utilizando-se os descritores da seguinte forma: “visita técnica a empresas” (com aspas), “visita técnica” (com aspas), visita técnica a empresas (sem aspas) e visita técnica (sem aspas).

Obtiveram-se os seguintes resultados significativos:

No **Catálogo de Teses e Dissertações da Capes** obtiveram-se 04 trabalhos de pós-graduação *stricto sensu* do mestrado profissional:

- *Proposta de Implementação de um Manual para Organização e Realização de Visitas e Viagens Técnicas* da autora Fernanda Rosa dos Santos (2018): a dissertação tinha o objetivo de elaborar e implementar de um manual para organizar visitas e viagens técnicas para o curso de Turismo;
- *A Gestão de Processos do Ensino de Graduação: Estudo sobre as Demandas de Visitas Técnicas e Trabalhos de Campo na Universidade Federal de Juiz de Fora*, da autora Edilvana Mara Da Silva Lopes (2017): a dissertação tinha como objetivo propor um plano de ação envolvendo ações administrativas e gerenciais, para a resolução do problema com relação a demandas de visitas técnicas e trabalhos de campo na universidade;

- *Simulação Virtual de Visita Técnica no Reator Argonauta para fins de Divulgação Científica*, do autor Angelo Cunha Cnop (2016): a dissertação tinha o objetivo avaliar a utilização de um ambiente virtual interativo (AVI), criado por meio do uso de técnicas de realidade virtual que permitiam realizar visitas virtuais em uma instalação nuclear;
- *A Visita Técnica em Usinas Hidrelétricas como Espaço Alternativo para o Ensino da Física* do autor Vagno Maia Benevides (2009): A dissertação tinha o objetivo de investigar a dinâmica da visita técnica como recurso de ensino-aprendizagem não formal, executado por professores do ensino médio.

Ao analisar os resultados obtidos, o trabalho que trouxe contribuição para essa dissertação foi o da autora Fernanda Rosa dos Santos, pois abordou a elaboração e implementação de um manual para organizar e realizar visitas técnicas e viagens técnicas para o curso de graduação em Turismo. Os demais trabalhos abordavam a visita técnica como importante recurso pedagógico para o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

Na pesquisa realizada na **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDBTD** obteve-se um trabalho. Uma tese de doutorado denominada “Visitas técnicas: um processo de ‘conciliação’ escola-empresa” do autor Anselmo Pereira de Lima, do ano de 2008. O objetivo do estudo referia-se aos aspectos linguístico-discursivos do trabalho de ensino-aprendizagem no âmbito da educação profissional de nível técnico. Não havia a abordagem de planejamento, organização e avaliação de visitas técnicas a empresas.

Na pesquisa realizada na base de dados do **Google Scholar** não foram encontrados trabalhos acadêmicos *stricto sensu* que tenham explorado em profundidade o tema de Planejamento, Organização e Avaliação da Visita Técnica a Empresas especialmente no contexto da educação superior na área de Administração.

Ao analisar os resultados obtidos, o trabalho que trouxe contribuição significativa para essa dissertação foi o artigo denominado “A Visita Técnica como Recurso Metodológico Aplicado ao Curso de Engenharia”, do ano de 2005, dos autores Carlos Monezi e Carlos Almeida Filho. O artigo relatou depoimentos de professores e estudantes da Escola de Engenharia da Universidade Presbiteriana

Mackenzie e aborda a conceituação dos estudos aplicados em aulas práticas (visita técnica) como parte dos recursos metodológicos destinados aos alunos do Curso de Graduação em Engenharia Mecânica. O artigo também apresentou um roteiro básico para o planejamento e execução da visita técnica que contribuiu para o embasamento teórico e elaboração do produto final dessa dissertação.

Muitos trabalhos elencados pelo Google Scholar referentes ao curso de graduação em Administração eram divulgações (notícias) sobre a realização da visita técnica a empresas pelos estudantes, mas sem aprofundamento de estudo ou relacionados ao planejamento, organização e avaliação da atividade.

Deste modo, percebeu-se que o tema de visita técnica a empresas é pouco explorado nas publicações de pós-graduação *stricto sensu* e publicações em livros no que tange ao tema Planejamento, Organização e Avaliação de Visita Técnica a Empresas, especialmente, no contexto de graduação em Administração.

Verificou-se que o tema Visita Técnica é muito explorado em publicações nos cursos de graduação em Enfermagem, Engenharia, Química e Turismo no que se refere à integração dos saberes teóricos e práticos dos estudantes.

Percebeu-se, por meio da leitura dos artigos e dos livros sobre o tema, que a visita técnica não é um recurso pedagógico novo, mas vem sendo ressignificado, por meio das metodologias ativas de Aprendizagem Baseada em Problemas e Aprendizagem Baseada em Projetos.

Após a pesquisa bibliográfica exploratória sobre o tema foi realizada a pesquisa de campo junto aos professores da Instituição de Educação Superior pesquisada. O subcapítulo a seguir apresenta os resultados da pesquisa.

4.1.3 Pesquisa de campo

A pesquisa de campo foi realizada em uma Instituição de Educação Superior, na cidade de Curitiba/PR, na Região Sul do Brasil e, tinha como universo a ser pesquisado, 28 (vinte e oito) professores do curso de graduação em Administração.

De acordo com Gil (2008, p. 89-90) “Universo ou população é um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características”.

Para realizar a pesquisa junto aos professores foi utilizado-se o formulário *online* (Google Forms).

A carta convite (APÊNDICE A) para responder ao formulário de pesquisa foi enviada por e-mail aos 28 (vinte e oito) professores sendo que eles tinham a opção de não aceitar participar da pesquisa. Ao aceitar responder a pesquisa o *link* (endereço eletrônico) para acessar o formulário foi encaminhado ao professor.

Como o professor tinha a opção de não aceitar responder a pesquisa foi necessário definir o tamanho da amostra para que a pesquisa tivesse representatividade. Gil (2008, 90) define a amostra como:

Subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características de um universo ou população. Uma amostra pode ser constituída, por exemplo, por cem empregados de urna população de 4.000 empregados que trabalham em uma fábrica.

Gil (2008) informa que o tamanho da amostra deve ter um número suficiente de casos com as características fundamentais do universo e este número depende dos seguintes fatores como: extensão do universo, nível de confiança estabelecido, erro máximo permitido e o percentual com a qual o fenômeno se verifica. O cálculo do tamanho de uma amostra pode exigir procedimentos estatísticos bastante especializados. Estes, todavia, têm sempre o seu fundamento nas fórmulas básicas para o cálculo do tamanho da amostra de populações infinitas e finitas.

A extensão da amostra tem a ver com a extensão do universo. Para tanto, os universos de pesquisa são classificados em finitos e infinitos. Universos finitos são aqueles cujo número de elementos não excede a 100.000. Universos infinitos, por sua vez, são aqueles que apresentam elementos em número superior a esse. (GIL, 2008, p. 95).

Para esta pesquisa utilizou-se o cálculo de amostragem para populações finitas que, conforme Gil (2008) solicita a determinação dos seguintes elementos: Nível de confiança escolhido, Percentagem com a qual o fenômeno se verifica; Percentagem complementar; Tamanho da população e Erro máximo permitido.

De acordo com Gil (2008, p. 95-96), o nível de confiança estabelecido é definido:

Nível de confiança estabelecido: De acordo com a teoria geral das probabilidades, a distribuição das informações coletadas a partir de amostras ajusta-se geralmente à curva "normal" (curva de Gauss), que apresenta valores centrais elevados e valores externos

reduzidos, Numa curva normal, a área compreendida por um desvio-padrão à direita e um à esquerda da média corresponde a aproximadamente 68% de seu total. A área compreendida por dois desvios, por sua vez, corresponde a aproximadamente 95,5% de seu total. Por fim, a área compreendida por três desvios corresponde a 99,7% de seu total. Isso significa que, quando na seleção de uma amostra são considerados dois desvios padrão, trabalha-se com um nível de confiança de 95,5%. Quando, por sua vez, são considerados três desvios-padrão, o nível de confiança passa a ser de 99,7%.

O nível de confiança estabelecido para esta pesquisa foi de 90% (noventa por cento), pois os professores podiam optar por não responder a pesquisa.

Sobre o erro máximo permitido para a pesquisa, Gil (2008, p. 96), informa que:

Erro máximo permitido: Os resultados obtidos numa pesquisa a partir de amostras não são rigorosamente exatos em relação ao universo de onde foram extraídas. Esses resultados apresentam sempre um erro de medição, que diminui na proporção em que aumenta o tamanho da amostra.

Nesta pesquisa adotou-se o percentual de erro de 11% (onze por cento) e, desta maneira, garantir a relevância estatística da pesquisa realizada.

Sobre a percentagem com que o fenômeno se verifica, Gil (2008, p. 96-97) explana que:

A estimativa prévia da percentagem com que se verifica um fenômeno é muito importante para a determinação do tamanho da amostra. Por exemplo, numa pesquisa cujo objetivo é verificar qual a percentagem de protestantes que residem numa cidade, a estimativa prévia desse número é bastante útil. Se for possível afirmar que essa percentagem não é superior a 10%, será necessário um número de casos bem maior do que numa situação em que a percentagem presumível estivesse próxima de 50%. [...] Quando isto não é possível, adota-se o valor máximo que é 50%.

Para esta pesquisa estabeleceu-se o valor máximo de 50% (cinquenta por cento), pois não foi estabelecida previamente a percentagem com que o fenômeno de Visita Técnica a Empresas ocorre na Instituição de Educação Superior pesquisada.

O cálculo do tamanho da amostra para esta pesquisa foi realizado, por meio da calculadora de tamanho da amostra da plataforma Survey Monkey, companhia

especializada em nuvem de desenvolvimento de pesquisas *online* desde 1999. A calculadora está disponível no seguinte endereço eletrônico:

- <<https://pt.surveymonkey.com/mp/sample-size-calculator/>>.

Para o cálculo do tamanho da amostra foram solicitados os seguintes dados pela calculadora: tamanho da população (universo); grau de confiança (%) e margem de erro (%). Desse modo tem-se:

- **Tamanho da população:** 28 professores;
- **Grau de confiança (%):** 90% (noventa por cento);
- **Margem de erro (%):** 11% (onze por cento).

A figura a seguir apresenta o *print screen* do cálculo do tamanho da amostra, por meio da calculadora da plataforma Survey Monkey.

FIGURA 04: *PRINT SCREEN* DO CÁLCULO DO TAMANHO DA AMOSTRA, POR MEIO DA CALCULADORA DA PLATAFORMA SURVEY MONKEY.

The image shows a screenshot of the SurveyMonkey sample size calculator. The browser address bar shows the URL: <https://pt.surveymonkey.com/mp/sample-size-calculator/>. The page header includes the SurveyMonkey logo and navigation links: Produtos, Soluções, Recursos, Planos e preços, Fazer login, and Inscrever-se. The main content area has the heading "Calcule o tamanho da sua amostra". Below this, there are three input fields: "Tamanho da população" with the value 28, "Grau de confiança (%)" with a dropdown menu set to 90, and "Margem de erro (%)" with the value 11. Below these fields, the text "Tamanho da amostra" is displayed above a large green number "19". The Windows taskbar is visible at the bottom, showing the date and time as 22:05 on 19/10/2020.

FONTE: Organizado pela autora (2020).

O tamanho da amostra a ser utilizado nesta pesquisa para que seja considerada relevante é de no mínimo 19 (dezenove) professores do curso.

Dos 28 (vinte e oito) professores do curso de graduação em Administração, 19 (dezenove) aceitaram responder a pesquisa.

Os subcapítulos a seguir apresentam a análise dos resultados da pesquisa realizada, por meio do formulário *online* (Google Forms).

4.1.3.1 Análise dos resultados obtidos pelo instrumento de coleta de dados

O objetivo da pesquisa junto aos professores foi identificar a oportunidade de elaborar material instrucional para auxiliar os professores no planejamento, organização e avaliação de visitas técnicas a empresas, bem como se confirmada a oportunidade, obter contribuições para a elaboração do mesmo.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi o formulário *online* (Google Forms) que continha quinze perguntas e contou com o aporte teórico de Bardin (2016).

Para analisar os dados obtidos, os mesmos foram tabulados e apresentados, por meio de gráficos elaborados a partir do Software Excel®. Desse modo, para cada questão da pesquisa de campo, foram apresentados seus respectivos gráficos e análises para a discussão dos resultados.

Para preservar a identidade dos professores pesquisados utilizou-se a letra A do alfabeto e algarismos arábicos na ordem crescente para identificá-los, ou seja, A1, A2, A3 e assim sucessivamente.

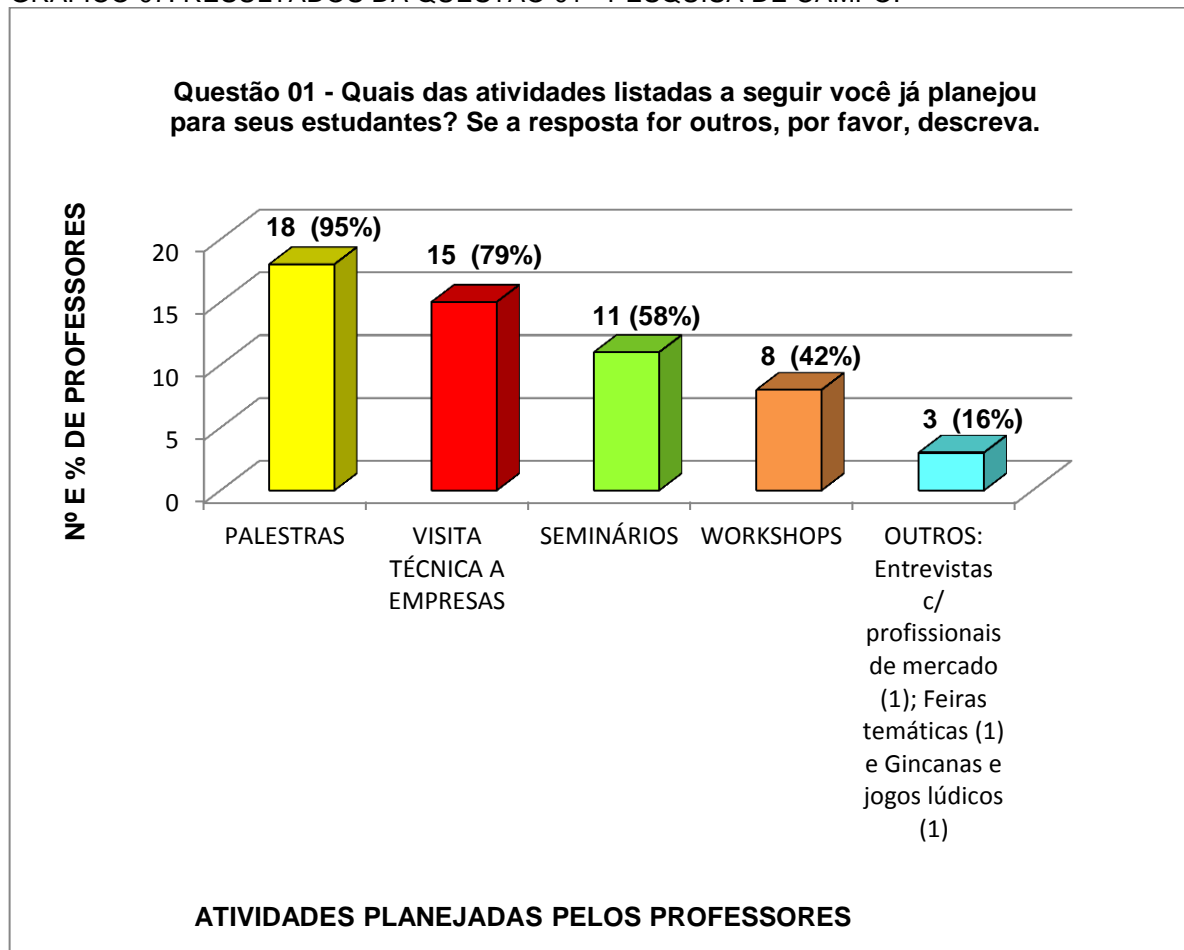
Nos subcapítulos a seguir serão apresentados os gráficos e as análises de cada questão da pesquisa de campo.

4.1.3.1.1 Análise da questão 01

A primeira questão - **Quais das atividades listadas a seguir você já planejou para seus estudantes? Se a resposta for outros, por favor, descreva.** - tinha o objetivo de verificar quais atividades pedagógicas os professores planejavam para os estudantes do curso de graduação em Administração e, se a visita técnica a empresa fazia parte das atividades planejadas.

O Gráfico a seguir apresenta as principais atividades planejadas pelos professores para os estudantes do curso de graduação em Administração.

GRÁFICO 07: RESULTADOS DA QUESTÃO 01 - PESQUISA DE CAMPO.



FONTE: Organizado pela autora (2020).

Verificou-se, por meio do gráfico 07 que a atividade **palestras** foi planejada por 95% (noventa e cinco por cento) dos professores. Já a atividade de **visita técnica a empresas** faz parte do planejamento de 79% (setenta e nove por cento) dos professores. Os **seminários** foram planejados por 58% (cinquenta e oito por cento) dos professores e os **workshops** foram planejados por 42% (quarenta e dois por cento) dos professores. Já 16% (dezesesseis por cento) dos professores planejaram outras atividades como **Entrevistas com profissionais de mercado, Feiras temáticas; Gincanas e jogos lúdicos** para os estudantes.

Por meio desse resultado, observou-se que a atividade de visita técnica a empresas já faz parte do planejamento da maioria dos professores. O seu percentual de planejamento está próximo do percentual de palestras planejadas. Esse dado trouxe o indicador de que os professores podem estar atuando em prol de tornar o estudante o centro do processo de ensino-aprendizagem já que a visita técnica oportuniza o aprendizado ativo. Outros dados da pesquisa que convergem

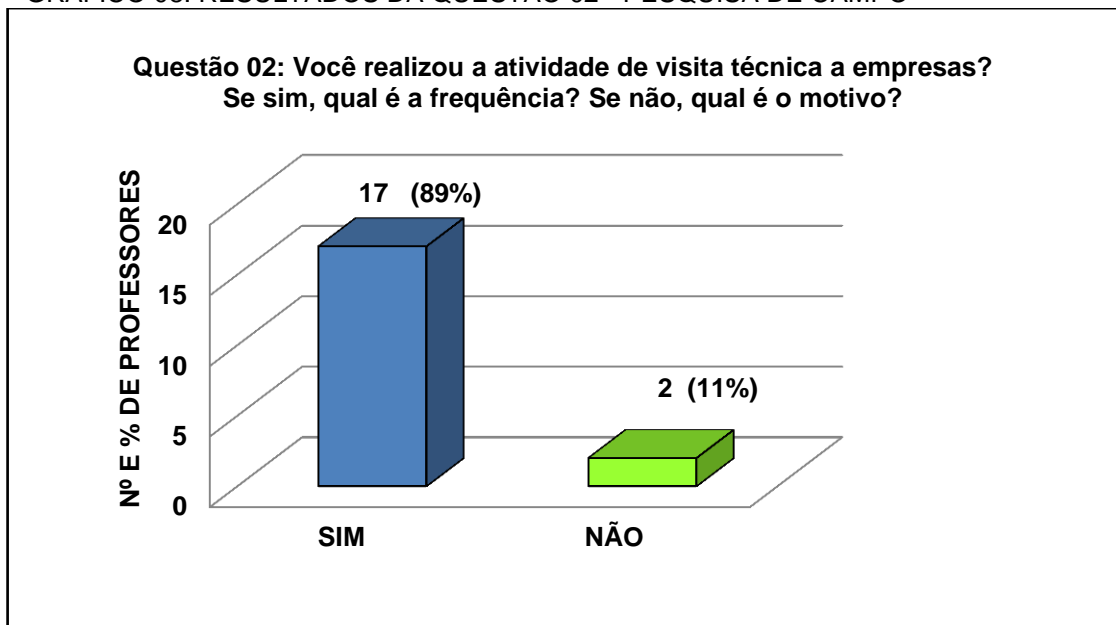
para isso são os percentuais de seminários e *workshops* que vem sendo planejados, pois são atividades que também possibilitam o aprendizado ativo. Estudos futuros poderão confirmar esse indicador.

4.1.3.1.2 Análise da questão 02

A segunda questão - **Você realizou a atividade de visita técnica a empresas? Se sim, qual é a frequência? Se não, qual é o motivo?** - tinha o objetivo de verificar se o professor realizou efetivamente a atividade de visita técnica a empresas.

O Gráfico a seguir evidencia o número e o percentual representativo de professores que realizaram, ou não, a atividade de visita técnica a empresas com os estudantes.

GRÁFICO 08: RESULTADOS DA QUESTÃO 02 - PESQUISA DE CAMPO



FONTE: Organizado pela autora (2020).

Observou-se, por meio do gráfico 08 que 89% (oitenta e nove por cento) dos professores realizaram a atividade de visita técnica a empresas com os estudantes do curso e 11% (onze por cento) dos professores, não realizaram.

Ao responder sim o professor deveria registrar a frequência de realização da atividade. Este questionamento tinha a finalidade de verificar o número de vezes que os professores realizaram a atividade de visita técnica a empresas.

Ao responder não o professor deveria descrever qual o motivo. Este questionamento teve a finalidade de fazer o levantamento de informações que viessem a contribuir para a elaboração do material instrucional como, por exemplo, dificuldades em organizar a atividade ou outros apontamentos.

O quadro a seguir apresenta as respostas dos professores.

QUADRO 08: RESPOSTAS DISCURSIVAS DOS PROFESSORES - QUESTÃO 02 – PESQUISA.

PROF.	SIM / NÃO	SIM - FREQUÊNCIA / NÃO - MOTIVO
A1	SIM	Às vezes ao ano.
A2	SIM	Para proporcionar ao aluno o contato com as práticas realizadas pela empresa.
A3	SIM	Para as turmas da manhã, em média duas por semestre, para as turmas da noite, devido à falta de disponibilidade das empresas, uma por ano.
A4	SIM	Já realizei, no entanto, como atuo nos cursos no período noturno, é mais difícil encontrar empresas que aceitem visitas no horário das aulas.
A5	SIM	Uma vez por semestre/módulo dependendo da disciplina.
A6	SIM	Semestral.
A7	SIM	Uma visita por disciplina, quando possível e pertinente.
A8	SIM	Três vezes a quatro vezes ao ano.
A9	SIM	04 vezes por ano.
A10	SIM	01 cada semestre.
A11	SIM	Raras vezes.
A12	SIM	Ano passado fizemos uma visita técnica a uma montadora automobilística.
A13	NÃO	Dificuldade em operacionalizar a visita, com as turmas.
A14	SIM	Uma ou duas por semestre.
A15	SIM	Uma vez somente.
A16	SIM	01 vez.
A17	SIM	Aproximadamente 01 vez ao ano.
A18	SIM	01 vez por módulo/quadrimestre (paralisado agora em função da pandemia)
A19	NÃO	Descasamentos de horários.

FONTE: Organizado pela autora (2020).

Como o período (semestre, ano) não foi estabelecido pela pesquisadora, houve a necessidade de realizar a análise do conteúdo das respostas apresentadas pelos professores para padronização dos dados, pois os mesmos mencionaram

diferentes frequências em diferentes períodos nas suas respostas, como por exemplo: duas vezes por quadrimestre, duas vezes por semestre, de duas a quatro por ano e outras respostas que dificultaram identificar o período em que as visitas técnicas ocorreram.

Para realizar a análise de conteúdo das respostas da questão 02 utilizou-se a técnica de categorização que segundo Bardin (2016, p. 147) “é a classificação de elementos de um conjunto por diferenciação e seguido da analogia e de critérios previamente definidos”.

Deste modo, o número de visitas técnicas realizadas ao ano são os elementos a serem categorizados.

Segundo Bardin (2016, p. 147):

As categorias são rubricas ou classes as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso de análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse realizado em função das características comuns desses elementos. O critério de categorização pode ser semântico (categorias temáticas: por exemplo, todos os temas que significam a descontração, ficam agrupados sob o título conceitual “descontração”), o sintático (os verbos, os adjetivos), léxico (classificação das palavras segundo o seu sentido, com emparelhamento dos sinônimos e dos sentidos próximos) e expressivo (por exemplo, categorias que classificam as diversas perturbações de linguagem).

Sendo assim, os critérios de categorização utilizados para classificar o número de visitas técnicas ao ano foram os critérios semântico e léxico.

Segundo Bardin (2016, p. 148) “para classificar elementos em categorias é necessário realizar a investigação do que cada um deles tem em comum com os outros”.

Primeiramente optou-se por definir o período como anual e, na sequência, realizou-se a análise de cada resposta para identificar o número de visitas técnicas que cada professor realizou ao ano.

Quando não foi possível identificar o número de visitas realizadas denominou-se a frequência como **outros**.

Para facilitar a identificação dos períodos mencionados pelos professores utilizaram-se cores diferentes para destacá-los. Como o número de cores disponibilizadas pelo editor de textos foi insuficiente para destacar todos os períodos

mencionados nas respostas de forma a deixá-los legíveis utilizou-se o recurso de colorir a escrita ou o sombreamento das linhas do quadro.

O quadro a seguir apresenta a legenda de cores para identificar o número de visitas técnicas às empresas mencionadas pelos professores.

QUADRO 09: LEGENDA DE CORES PARA IDENTIFICAR O NÚMERO DE VISITAS TÉCNICAS REALIZADAS PELOS PROFESSORES.

Nº DE VISITAS TÉCNICAS	LEGENDA DE CORES
01 VEZ AO ANO	
SEMESTRAL	
01 A 02 VEZES POR SEMESTRE	
DE TRÊS A QUATRO VEZES AO ANO	
04 VEZES POR ANO	
05 VEZES AO ANO	Escrita em vermelho
ÀS VEZES	
NÃO REALIZA	
OUTROS	

FONTE: Organizado pela autora (2020).

Na sequência determinou-se o número de visitas técnicas realizadas ao ano por professor.

O quadro a seguir apresenta a determinação do número de visitas técnicas realizadas por professor ao ano.

QUADRO 10: DETERMINAÇÃO DO Nº DE VISITAS TÉCNICAS POR PROFESSOR (A) / ANO.

PROF.	REALIZOU VISITA TÉCNICA? SIM / NÃO	FREQUÊNCIA DESCRITA PELO (A) PROFESSOR (A)	Nº DE VISITAS TÉCNICAS POR PROFESSOR (A) AO ANO
A1	SIM	Às vezes, ao ano.	RARAS VEZES
A2	SIM	Para proporcionar ao aluno o contato com as práticas realizadas pela empresa.	OUTROS
A3	SIM	Para as turmas da manhã, em média duas por semestre, para as turmas da noite, devido à falta de disponibilidade das empresas, uma por ano.	05 VEZES / ANO
A4	SIM	Já realizei, no entanto, como atuo nos cursos no período noturno, é mais difícil encontrar empresas que aceitem visitas no horário das aulas.	RARAS VEZES
A5	SIM	Uma vez por semestre/módulo dependendo da disciplina.	02 VEZES / ANO
A6	SIM	Semestral.	02 VEZES / ANO
A7	SIM	Uma visita por disciplina, quando possível e pertinente.	OUTROS

A8	SIM	Três vezes a quatro vezes ao ano.	DE 03 A 04 VEZES / ANO
A9	SIM	04 vezes por ano.	04 VEZES / ANO
A10	SIM	01 cada semestre.	02 VEZES / ANO
A11	SIM	Raras vezes.	RARAS VEZES
A12	SIM	Ano passado fizemos uma visita técnica a uma montadora automobilística.	01 VEZ / ANO
A13	NÃO	Dificuldade em operacionalizar a visita, com as turmas.	NÃO REALIZA
A14	SIM	Uma ou duas por semestre.	DE 02 A 04 VEZES / ANO
A15	SIM	Uma vez somente.	01 VEZ / ANO
A16	SIM	01 vez.	01 VEZ / ANO
A17	SIM	Aproximadamente 01 vez ao ano.	01 VEZ / ANO
A18	SIM	01 vez por módulo/quadrimestre (paralisado agora em função da pandemia)	02 VEZES / ANO
A19	NÃO	Descasamentos de horários.	NÃO REALIZA

FONTE: Organizado pela autora (2020).

Após definir o número de visitas técnicas de cada professor (a) ao ano foi elaborada a categorização, por meio do agrupamento das respostas dos professores em ordem crescente da quantidade de visitas ao ano.

O quadro a seguir apresenta a categorização da frequência das visitas técnicas ao ano.

QUADRO 11: CATEGORIZAÇÃO DAS FREQUÊNCIAS DAS VISITAS TÉCNICAS ÀS EMPRESAS REALIZADAS PELOS PROFESSORES AO ANO.

FREQUÊNCIA DESCRITA PELO PROFESSOR	CATEGORIZAÇÃO FREQUÊNCIA V. TÉCNICA AO ANO.
Ano passado fizemos uma visita técnica a uma montadora automobilística.	01 / ANO
Uma vez somente.	
01 vez.	
Aproximadamente 01 vez ao ano.	
Uma vez por semestre/módulo dependendo da disciplina.	02 / ANO
Semestral.	
01 cada semestre.	
01 vez por módulo/quadrimestre (paralisado agora em função da pandemia).	

Uma ou duas por semestre.	02 a 04 / ANO
Três vezes a quatro vezes ao ano.	03 a 04 / ANO
04 vezes por ano.	04 / ANO
Para as turmas da manhã , em média duas por semestre , para as turmas da noite , devido à falta de disponibilidade das empresas, uma por ano .	05 / ANO
Às vezes ao ano Raras vezes	RARAS VEZES
Já realizei, no entanto, como atuo nos cursos no período noturno, é mais difícil encontrar empresas que aceitem visitas no horário das aulas.	
Dificuldade em operacionalizar a visita, com as turmas. Descasamentos de horários.	NÃO REALIZA
Para proporcionar ao aluno o contato com as práticas realizadas pela empresa.	OUTROS
Uma visita por disciplina, quando possível e pertinente.	

FONTE: Organizado pela autora (2020).

Após a categorização realizou-se a tabulação do número de professores que se inserem em cada categoria.

O quadro a seguir apresenta a tabulação dos dados.

QUADRO 12: TABULAÇÃO DO Nº DE PROFESSORES QUE SE INSEREM EM CADA CATEGORIA.

CATEGORIAS (FREQUÊNCIA V. TÉCNICAS / ANO)	PROFESSORES																			Nº DE PROF.
	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12	A13	A14	A15	A16	A17	A18	A19	
01 VEZ / ANO												1			1	1	1			4
02 VEZES / ANO					1	1				1								1		4
02 a 04 VEZES / ANO														1						1
03 a 04 VEZES / ANO								1												1
04 VEZES / ANO									1											1
05 VEZES / ANO			1																	1
RARAS VEZES	1			1							1									3
NÃO REALIZA													1						1	2
OUTROS		1					1													2

FONTE: Organizado pela autora (2020).

Após a tabulação dos dados elaborou-se a tabela (*software* Excel ®) para a construção do gráfico dos resultados da análise de conteúdo da questão 02 para a discussão dos resultados obtidos.

A tabela a seguir apresenta os dados para a construção do gráfico.

TABELA 01: DADOS PARA A CONSTRUÇÃO DO GRÁFICO DOS RESULTADOS DA ANÁLISE DE CONTEÚDO - QUESTÃO 02

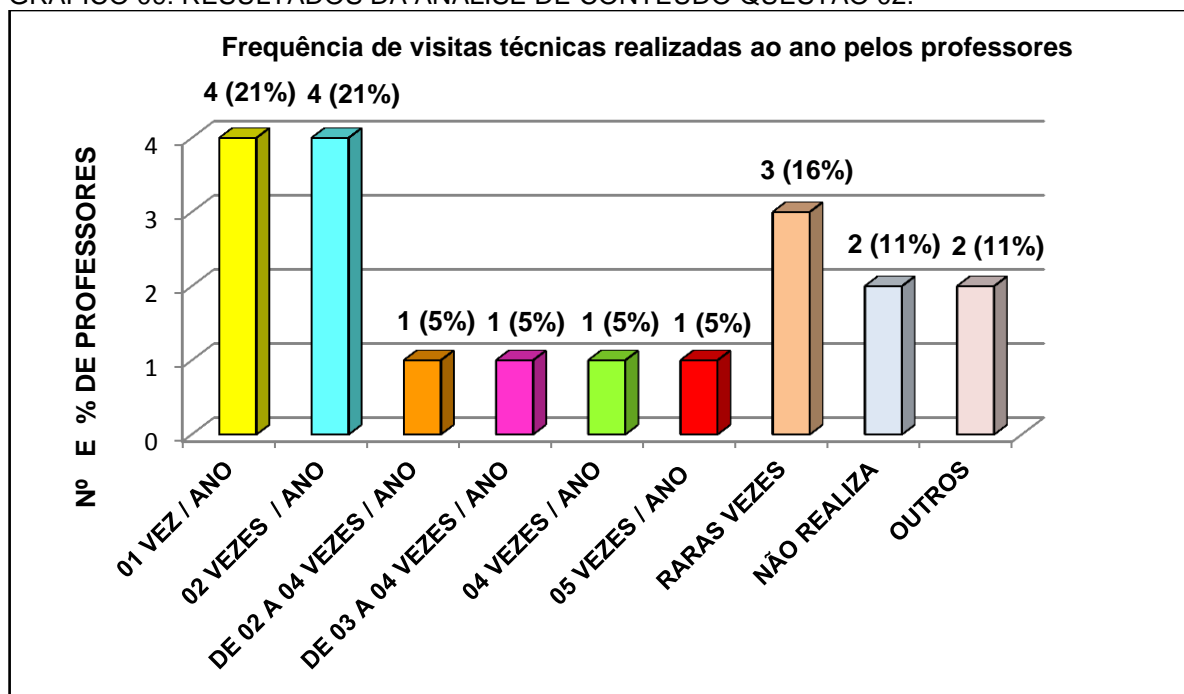
CATEGORIZAÇÃO	Nº DE PROFESSORES	% DE PROFESSORES
01 VEZ / ANO	4	21%
02 VEZES / ANO	4	21%
DE 02 A 04 VEZES / ANO	1	5%
DE 03 A 04 VEZES / ANO	1	5%
04 VEZES / ANO	1	5%
05 VEZES / ANO	1	5%
RARAS VEZES	3	16%
NÃO REALIZA	2	11%
OUTRAS RESPOSTAS	2	11%
TOTAL DE RESPONDENTES	19	

FONTE: Organizado pela autora (2020).

Após a elaboração da tabela realizou-se a construção do gráfico do resultado da análise de conteúdo da questão 02.

O gráfico a seguir apresenta a frequência das visitas técnicas realizadas, ao ano, pelos professores.

GRÁFICO 09: RESULTADOS DA ANÁLISE DE CONTEÚDO QUESTÃO 02.



FONTE: Organizado pela autora (2020).

Verificou-se, por meio do gráfico 09 que 21% (vinte e um por cento) dos professores realizam a atividade de visita técnica pelo menos uma vez ao ano e

outros 21% (vinte e um por cento) dos professores realizam duas vezes ao ano. Já 5% (cinco por cento) dos professores realizam de duas a quatro vezes ao ano, outros 5% (cinco por cento) realizam de três a quatro vezes ao ano e 5% (por cento) realizam a atividade quatro vezes ao ano. Já 16% dos professores responderam que realizam a visita raras vezes e 11% não realizam. Nas respostas obtidas de outros 11% (onze por cento) de professores não foi possível identificar o período ou a frequência com que os mesmos realizavam a atividade, pois os termos utilizados não deixavam claro.

Os professores que não realizam a atividade de visitas técnicas registraram em suas respostas que não o fazem devido o horário no qual a visita é disponibilizada pelas empresas. Normalmente as visitas técnicas são disponibilizadas no horário comercial gerando a incompatibilidade de horários. E, também, por encontrar dificuldades operacionais junto à da turma de estudantes.

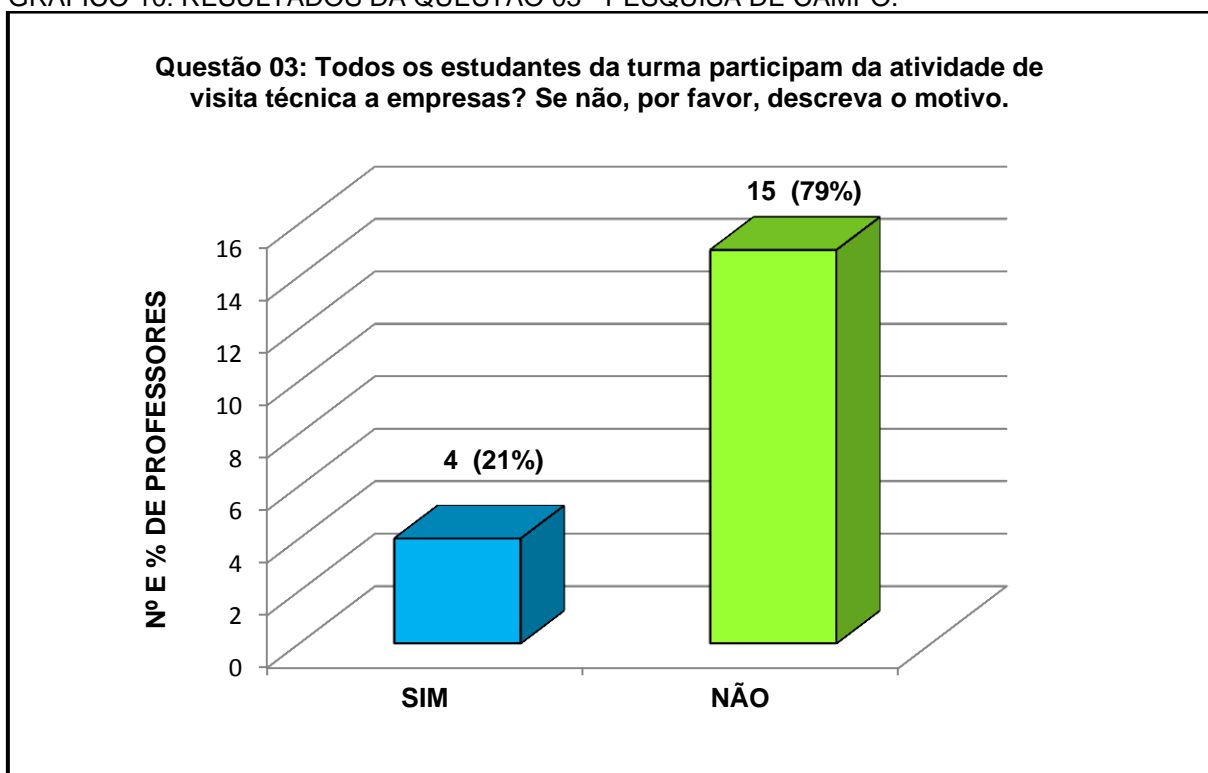
Percebeu-se, por meio da análise dos resultados, que a periodicidade de realização da atividade pelos professores é de uma a duas vezes ao ano e que existe a oportunidade de elaborar o material instrucional para auxiliar os professores na organização da visita técnica a empresas, pois 11% deles relataram dificuldades operacionais para a realização da atividade junto à turma de estudantes.

4.1.3.1.3 Análise da questão 03

A questão três - **Todos os estudantes da turma participam da atividade de visita técnica a empresas? Se não, por favor, descreva o motivo** - tinha o objetivo de verificar se todos os estudantes participam da visita técnica a empresas quando é realizada.

O gráfico a seguir apresenta os dados obtidos.

GRÁFICO 10: RESULTADOS DA QUESTÃO 03 - PESQUISA DE CAMPO.



FONTE: Organizado pela autora (2020).

Observou-se, por meio do gráfico 10 que 21% (vinte e um por cento) dos professores afirmaram que todos os estudantes participam da atividade de visita técnica a empresas. Contudo, 79% (setenta e nove por cento) dos professores afirmam que nem todos os estudantes participam da atividade.

Para identificar os motivos da não participação dos estudantes, o professor ao responder **não**, foi convidado a relatar o motivo da não participação dos mesmos. Esta solicitação tinha a finalidade de obter informações para a elaboração do material instrucional a fim de, se possível, propor sugestões para minimizar os motivos listados pelos professores e, assim, auxiliar na organização da visita técnica a empresas. Para isto foi necessário realizar a análise de conteúdo das respostas obtidas. Utilizou-se a técnica de categorização de Bardin (2016).

Desse modo, os motivos da não participação dos estudantes são os elementos a serem categorizados.

Então, para categorizar os elementos, verificou-se o número de vezes que os mesmos se repetiam nas respostas. Quando não se repetiam analisou-se a resposta para verificar se apresentavam o mesmo significado. Quando não apresentavam o mesmo significado, criou-se nova categoria.

Como os professores poderiam listar mais de um motivo em uma única resposta, analisou-se a resposta para separar os motivos. Realizou-se esta separação utilizando-se cores diferentes para identificar cada motivo listado.

Os elementos selecionados para categorização foram: Não percebem a importância; Incompatibilidade de horário; Dificuldade de deslocamento; Não souberam informar; Outros.

QUADRO 13: LEGENDA DE CORES PARA SEPARAR OS ELEMENTOS SELECIONADOS PARA CATEGORIZAÇÃO DOS MOTIVOS LISTADOS PELOS PROFESSORES.

CATEGORIZAÇÃO	LEGENDA DE CORES
NÃO PERCEBEM A IMPORTÂNCIA	
INCOMPATIBILIDADE DE HORÁRIO	
DIFICULDADE PARA DESLOCAMENTO	
NÃO SOUBERAM INFORMAR	
OUTROS	
TODOS OS ESTUDANTES PARTICIPAM DA ATIVIDADE	

FONTE: Organizado pela autora (2020).

O quadro a seguir apresenta os motivos listados pelos professores sobre a não participação dos estudantes na atividade de visita técnica a empresas já identificadas pelas cores.

QUADRO 14: MOTIVOS DESCRITOS PELOS PROFESSORES SOBRE A NÃO PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NA ATIVIDADE DE VISITA TÉCNICA A EMPRESAS.

PROF.	ESTUDANTES PARTICIPAM? SIM / NÃO	MOTIVOS DESCRITOS PELOS PROFESSORES SOBRE A NÃO PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NA ATIVIDADE DE VISITAS TÉCNICAS A EMPRESAS.
A1	NÃO	Alguns não percebem a importância e acham que é um dia sem aula.
A2	SIM
A3	NÃO	Alguns alunos não percebem a importância das visitas técnicas, após a visita, com a apresentação dos relatórios realizados pelas equipes é que se conscientizam da experiência que foi a aplicação da teoria na prática.
A4	NÃO	No caso das visitas técnicas, todos participam somente se for no horário de aula. Em outros horários, a adesão é baixa devido ao conflito com o horário de trabalho.
A5	SIM
A6	NÃO	Questões pessoais desconhecidas.
A7	NÃO	Na maioria das vezes por estarem em horário de trabalho ou dificuldade no deslocamento até o local da Visita.

A8	NÃO	Faltam às vezes por causa do transporte. Quando vamos com o transporte próprio e nem todos tem condição.
A9	NÃO	Disponibilidade de horário.
A10	SIM	-----
A11	NÃO	Sempre tem alguns que não participam das atividades da aula.
A12	SIM	-----
A13	NÃO	Para se visitar uma empresa tem que ser no horário de trabalho e muitos não conseguem liberação.
A14	NÃO	Como alguns alunos trabalham e as visitas são realizadas em horário comercial, não puderam participar.
A15	NÃO	Trabalho.
A16	NÃO	Visita com um grupo apenas que estava realizando um trabalho.
A17	NÃO	Não sei informar porque, simplesmente faltaram.
A18	NÃO	Falta de interesse.
A19	NÃO	Não foram realizadas.

FONTE: Organizado pela autora (2020).

Na sequência as respostas com o mesmo significado foram agrupadas para gerar a categorização.

O quadro a seguir apresenta a categorização dos motivos da não participação dos estudantes na atividade de visita técnica a empresas.

QUADRO 15: CATEGORIZAÇÃO DOS MOTIVOS DA NÃO PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NA ATIVIDADE DE VISITA TÉCNICA A EMPRESAS

CATEGORIAS	MOTIVOS DESCRITOS PELOS PROFESSORES SOBRE A NÃO PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NA ATIVIDADE DE VISITA TÉCNICA A EMPRESAS.	PROF.
NÃO PERCEBEM A IMPORTÂNCIA	Alguns não percebem a importância e acham que é um dia sem aula.	A1
	Alguns alunos não percebem a importância das visitas técnicas, após a visita, com a apresentação dos relatórios realizados pelas equipes é que se conscientizam da experiência que foi a aplicação da teoria na prática.	A3
	Falta de interesse.	A18
INCOMPATIBILIDADE DE HORÁRIO	No caso das visitas técnicas, todos participam somente se for no horário de aula. Em outros horários, a adesão é baixa devido ao conflito com o horário de trabalho.	A4
	Na maioria das vezes por estarem em horário de trabalho ou dificuldade no deslocamento até o local da Visita.	A7
	Disponibilidade de horário.	A9
	Para se visitar uma empresa tem que ser no horário de trabalho e muitos não conseguem liberação.	A13

	Como alguns alunos trabalham e as visitas são realizadas em horário comercial, não puderam participar.	A14
	Trabalho.	A15
DIFICULDADE DE DESLOCAMENTO	Na maioria das vezes por estarem em horário de trabalho ou dificuldade no deslocamento até o local da Visita.	A7
	Faltam às vezes por causa do transporte. Quando vamos com o transporte próprio e nem todos tem condição.	A8
NÃO SOUBERAM INFORMAR	Sempre tem alguns que não participam das atividades da aula.	A11
	Não sei informar porque, simplesmente faltaram.	A16
	Questões pessoais desconhecidas.	A17
OUTROS	Não foram realizadas.	A19

FONTE: Organizado pela autora (2020).

Após a categorização dos motivos, realizou-se a tabulação do número de professores que relataram cada categoria. Os professores A2, A5, A10 e A12 foram retirados da tabulação, pois informaram que todos os estudantes participam da atividade de visita técnica a empresas. O quadro a seguir apresenta a tabulação dos dados.

QUADRO 16: TABULAÇÃO DO NÚMERO DE PROFESSORES QUE RELATARAM CADA CATEGORIA.

CATEGORIAS (MOTIVOS DOS ESTUDANTES NÃO PARTICIPAREM DA ATIVIDADE)	PROFESSORES																Nº DE PROFESSORES
	A1	A3	A4	A6	A7	A8	A9	A11	A13	A14	A15	A16	A17	A18	A19		
NÃO PERCEBEM A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE	1	1												1		3	
TRABALHO			1		1		1		1	1	1					6	
DIFICULDADE DE DESLOCAMENTO					1	1										2	
NÃO SOUBERAM INFORMAR				1				1				1	1			4	
OUTROS															1	1	

FONTE: Organizado pela autora (2020).

Após a tabulação dos dados elaborou-se a tabela (*software* Excel ®) para a construção do gráfico dos resultados da análise de conteúdo da questão 03 para a discussão dos resultados obtidos. A tabela a seguir apresenta os dados para a construção do gráfico.

TABELA 02: DADOS PARA A CONSTRUÇÃO DO GRÁFICO DOS RESULTADOS DA ANÁLISE DE CONTEÚDO - QUESTÃO 03.

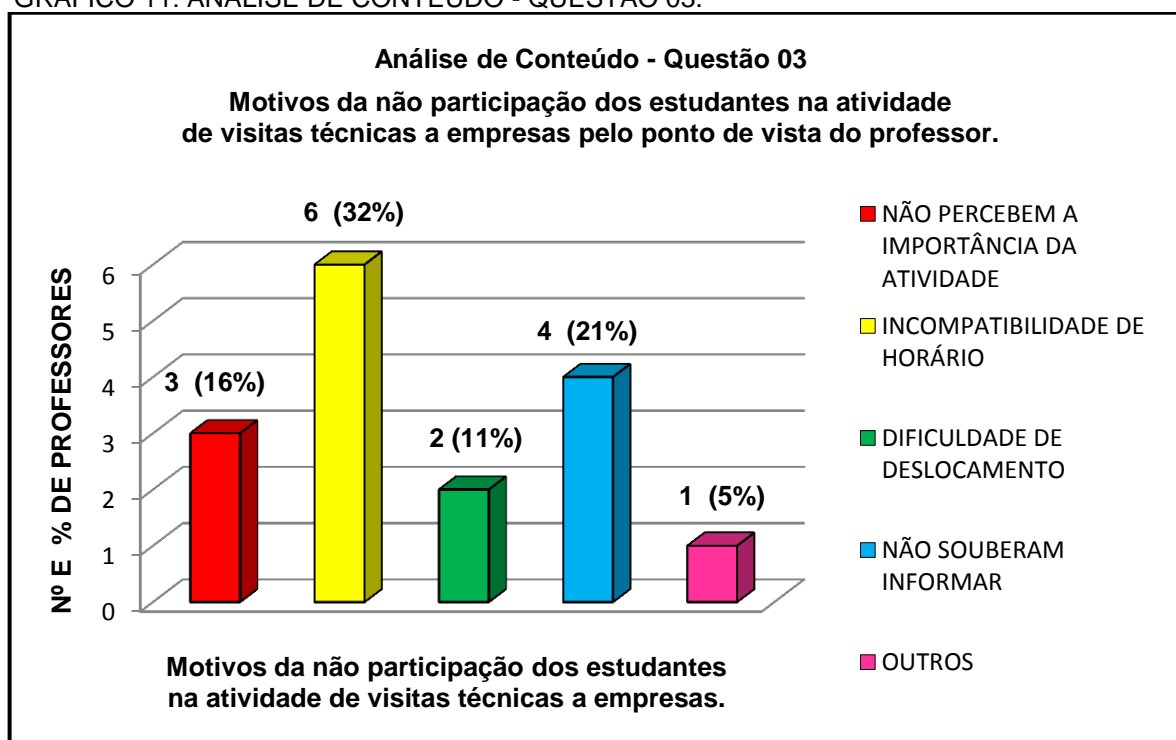
CATEGORIAS (MOTIVOS DOS ESTUDANTES NÃO PARTICIPAREM DA ATIVIDADE)	Nº DE PROFESSORES	% REPRESENTATIVO DE PROFESSORES
NÃO PERCEBEM A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE	3	16%
TRABALHO	6	32%
DIFICULDADE DE DESLOCAMENTO	2	11%
NÃO SOUBERAM INFORMAR	4	21%
OUTROS	1	5%
TOTAL DE RESPONDENTES	19	

FONTE: Organizado pela autora (2020).

Após a elaboração da tabela, construiu-se o gráfico para apresentar os resultados da análise do conteúdo da questão 03.

O gráfico a seguir apresenta os resultados da análise do conteúdo da questão 03.

GRÁFICO 11: ANÁLISE DE CONTEÚDO - QUESTÃO 03.



FONTE: Organizado pela autora (2020).

Verificou-se, por meio do gráfico 11, que 32% (trinta e dois por cento) dos professores relataram que os estudantes não participam da visita técnica a

empresas devido a mesma ser realizada no seu horário de trabalho, ou seja, **incompatibilidade de horários**. Os professores evidenciaram que isso ocorre mais com os estudantes do período noturno em virtude de poucas empresas disponibilizarem visitas técnicas à noite.

Já 16% (dezesesseis por cento) dos professores mencionaram que alguns estudantes por **não perceberem a importância da atividade** acabam não participando da visita. Os estudantes acreditam ser um dia sem aula.

Para 11% (onze por cento) dos professores o que contribui para a ausência do estudante na atividade é a dificuldade de **deslocamento** para o local onde será realizada a visita técnica, pois quando o deslocamento é realizado, por meio de transporte próprio muitos dos estudantes não possuem condições para fazê-lo.

Já 21% (vinte e um por cento) dos professores **não souberam informar** o motivo da ausência dos estudantes na atividade.

E por fim, para 5% (cinco por cento) dos professores os estudantes não participam da atividade porque as visitas técnicas não foram realizadas (**outros**).

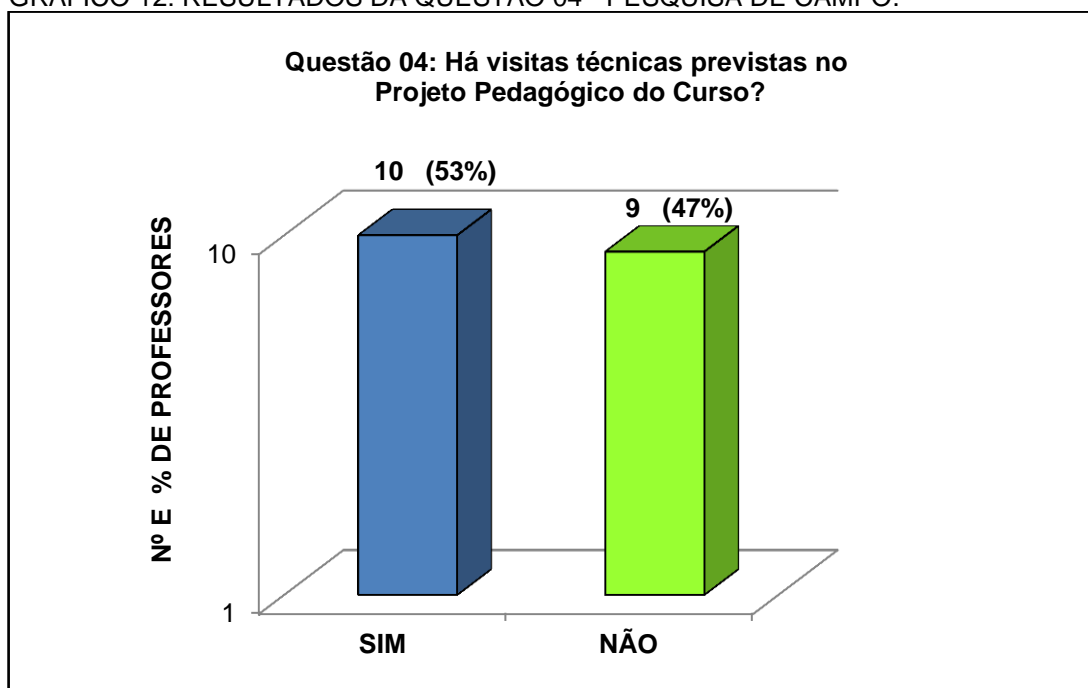
Compreendeu-se, por meio dos resultados obtidos, que a elaboração do material instrucional pode contribuir para minimizar algumas das dificuldades mencionadas pelos professores, como por exemplo, a ausência dos estudantes na atividade por não perceberem a importância da mesma.

4.1.3.1.4 Análise da questão 04

A quarta questão - **Há visitas técnicas previstas no Projeto Pedagógico do curso?** - tinha por objetivo averiguar se o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Administração prevê a visita técnica a empresas como uma atividade pedagógica do Curso.

O Gráfico a seguir apresenta os dados obtidos.

GRÁFICO 12: RESULTADOS DA QUESTÃO 04 - PESQUISA DE CAMPO.



FONTE: Organizado pela autora (2020).

Conforme o gráfico 12 verificou-se que 53% (cinquenta e três por cento) dos professores afirmam que a atividade de visita técnica a empresas está prevista no Projeto Pedagógico do Curso e 47% (quarenta e sete por cento) afirmam que a atividade não está prevista no PPC.

Como os resultados obtidos ficaram com os percentuais muito próximos foi realizada consulta por *e-mail* junto à Coordenação do Curso de Administração da IES para confirmar se há, ou não, visita técnica a empresas previstas no Projeto Pedagógico do Curso. De acordo com a Coordenação (2020):

No PPC consta que a visita técnica pode ser validada como Atividade Complementar, desde que o aluno apresente as atividades propostas pelos professores, sendo que cabe ao professor propor tal atividade, não há nada formalizado em relação à visita técnica especificamente.

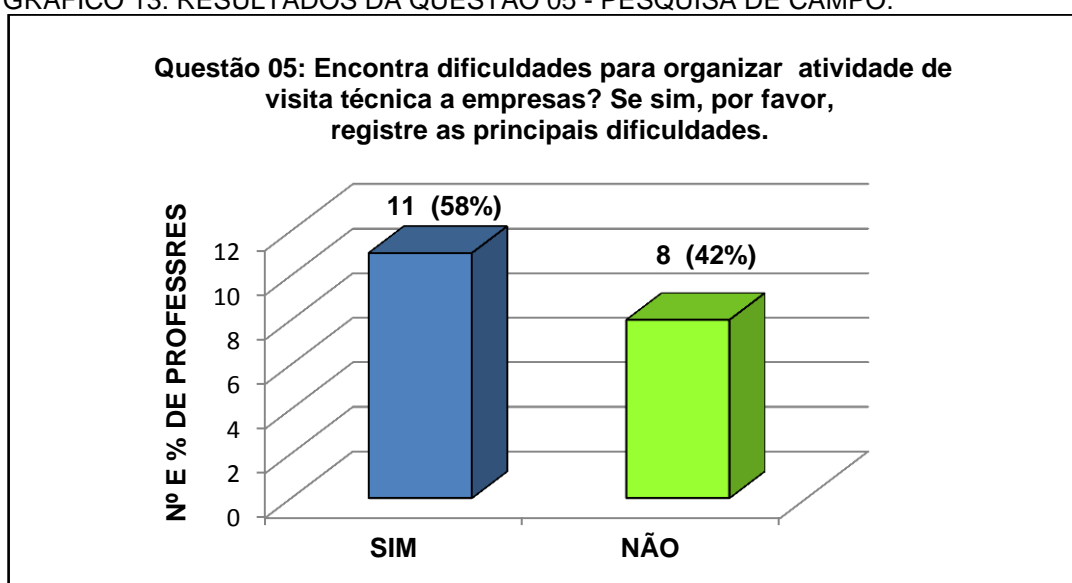
Deste modo, percebeu-se a oportunidade de elaborar material instrucional para auxiliar os professores no planejamento, organização e avaliação de visita técnica a empresas visto que a atividade pode ser proposta pelos professores, conforme Projeto Pedagógico do Curso.

4.1.3.1.5 Análise da questão 05

A quinta questão - **Encontra dificuldades para organizar a atividade de visita técnica a empresas** - tinha o objetivo de verificar se professor encontra dificuldades para organizar (organizar, executar) a atividade de visita técnica a empresas.

O gráfico a seguir evidencia o percentual de professores que encontra, ou não, dificuldades para organizar a atividade de visita técnica a empresas.

GRÁFICO 13: RESULTADOS DA QUESTÃO 05 - PESQUISA DE CAMPO.



FONTE: Organizado pela autora (2020).

Constatou-se, por meio do gráfico 13 que 42% (quarenta e dois por cento) dos professores não encontram dificuldades para organizar a atividade de visita técnica a empresas. Entretanto, 58% (cinquenta e oito por cento) dos professores encontram dificuldades para organizá-la.

Ao responder **sim** o professor foi convidado a registrar as principais dificuldades. Esta solicitação tinha a finalidade de verificar as principais dificuldades encontradas pelos professores para organizar a atividade de visita técnica a empresas e, se possível, propor ações para minimizá-las. Para isso foi necessário realizar a análise de conteúdo das respostas obtidas. Utilizou-se a técnica de categorização de Bardin (2016).

Desta forma, as principais dificuldades listadas pelos professores são os elementos a serem categorizados. Então, para categorizar as dificuldades, verificou-

se o número de vezes que as mesmas se repetiam nas respostas. Quando não se repetiam, analisou-se a resposta para verificar se apresentava o mesmo significado. Quando não apresentava o mesmo significado, criou-se nova categoria.

Os elementos selecionados para categorização foram: Burocracia para deslocamento; Horário de visita incompatível com o horário de aula dos estudantes; Locomoção; Desinteresse dos estudantes; Conciliar datas entre estudantes e professores; Tempo para agendamento; Custo; Não informaram.

Como o professor poderia listar mais de uma dificuldade em uma única resposta, analisou-se a resposta para identificar as dificuldades.

Para facilitar a identificação das dificuldades mencionadas pelos professores utilizaram-se cores diferentes para destacá-las. Como o número de cores disponibilizadas pelo editor de textos foi insuficiente para destacar todas as dificuldades mencionadas nas respostas de forma a deixá-las legíveis, utilizou-se o recurso de colorir a escrita ou o sombreamento das linhas do quadro.

QUADRO 17: LEGENDA DE CORES PARA IDENTIFICAR AS PRINCIPAIS DIFICULDADES LISTADAS PELOS PROFESSORES.

CATEGORIZAÇÃO	LEGENDA DE CORES
BUROCRACIA PARA DESLOCAMENTO	
HORÁRIO DE VISITA INCOMPATÍVEL COM O HORÁRIO DE AULA DOS ESTUDANTES	
LOCOMOÇÃO	
DESINTERESSE DOS ESTUDANTES	Escrita em negrito
CONCILIAR DATAS DA VISITA ENTRE ESTUDANTES E PROFESSORES	
TEMPO PARA AGENDAMENTO DA ATIVIDADE	
CUSTO	Escrita em azul
NÃO INFORMARAM	Escrita em vermelho

FONTE: Organizado pela autora (2020).

O quadro a seguir apresenta as principais dificuldades encontradas pelos professores para organizar a atividade de visitas técnicas a empresas já identificadas por cores diferentes.

QUADRO 18: PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS PROFESSORES PARA ORGANIZAR A ATIVIDADE DE VISITA TÉCNICA A EMPRESAS.

PROFS.	DIFICULDADES? SIM / NÃO	PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS PROFESSORES PARA ORGANIZAR A ATIVIDADE DE VISITA TÉCNICA A EMPRESAS
A1	SIM	Burocracia exagerada para deslocamento com alunos
A2	SIM	Como o curso é noturno, as empresas que trabalham apenas em horário comercial, ficam indisponíveis. Outro motivo é tempo para agendamento.
A3	SIM	Falta de disponibilidade no agendamento das empresas, principalmente no período da noite. A IES sempre apoiou e apoia os eventos externos promovidos pelos cursos.
A4	SIM	Devido ao motivo já comentado anteriormente: conflito de horário.
A5	NÃO	
A6	SIM	Disponibilidade de organizações que tenham horário de trabalho/atendimento compatível com os horários de aula no período noturno.
A7	NÃO	
A8	NÃO	
A9	NÃO	
A10	SIM	Locomoção e burocracia
A11	NÃO	
A12	SIM	Conciliar datas para a participação dos alunos e demais professores. Para, além disso, encontrar empresas dispostas a ajudarem.
A13	SIM	Horário de trabalho dos alunos.
A14	SIM	Horário de trabalho dos alunos incompatível com a atividade; desinteresse de alguns alunos.
A15	SIM	Logística de horários, traslado e custo.
A16	NÃO	
A17	SIM	Transporte (burocracia) e horários (as visitas precisam ser à noite e poucas empresas aceitam visitas neste horário). Obs.: não planejei, apenas acompanhei, mas sei disto, por meio dos feedbacks de outros professores.
A18	NÃO	
A19	SIM	Não houve registro de resposta pelo professor.

FONTE: Organizado pela autora (2020).

Na sequência agruparam-se as respostas com o mesmo significado for para gerar a categorização.

O quadro a seguir apresenta a categorização das principais dificuldades encontradas pelos professores.

QUADRO 19: CATEGORIZAÇÃO DAS PRINCIPAIS DIFICULDADES LISTADAS PELOS PROFESSORES PARA ORGANIZAR A ATIVIDADE DE VISITA TÉCNICA A EMPRESAS.

CATEGORIZAÇÃO (DIFICULDADES)	PRINCIPAIS DIFICULDADES LISTADAS PELOS PROFESSORES PARA ORGANIZAR A ATIVIDADE DE VISITA TÉCNICA A EMPRESAS	PROF.
BUROCRACIA P/ DESLOCAMENTO	Burocracia exagerada para deslocamento com alunos.	A1
	Locomoção e burocracia.	A10
	Transporte (burocracia) e horários (as visitas precisam ser a noite e poucas empresas aceitam visitas neste horário. Obs.: não planejei, apenas acompanhei mas sei disto por meio dos feedbacks de outros professores.	A17
HORÁRIO DA VISITA INCOMPATÍVEL C/ O HORÁRIO DE AULA DOS ESTUDANTES	Como o curso é noturno, as empresas que trabalham apenas em horário comercial, ficam indisponíveis. Outro motivo é tempo para agendamento.	A2
	Falta de disponibilidade no agendamento das empresas, principalmente no período da noite. A IES sempre apoiou e apoia os eventos externos promovidos pelos cursos.	A3
	Devido ao motivo já comentado anteriormente: conflito de horário.	A4
	Disponibilidade de organizações que tenham horário de trabalho/atendimento compatível com os horários de aula no período noturno.	A6
	Horário de trabalho dos alunos.	A13
	Horário de trabalho dos alunos incompatível com a atividade; desinteresse de alguns alunos.	A14
	Logística de horários; traslado e custo.	A15
	Transporte (burocracia) e horários (as visitas precisam ser à noite e poucas empresas aceitam visitas neste horário). Obs.: não planejei, apenas acompanhei, mas sei disto, por meio dos <i>feedbacks</i> de outros professores.	A17
Conciliar datas para a participação dos alunos e demais professores. Para, além disso, encontrar empresas dispostas a ajudarem.	A12	
LOCOMOÇÃO	Locomoção e burocracia.	A10
	Logística de horários; traslado e custo.	A15
DESINTERESSE DE ESTUDANTES	Horário de trabalho dos alunos incompatível com a atividade; desinteresse de alguns alunos.	A14
CONCILIAR DATA ENTRE ESTUDANTES E PROFESSORES	Conciliar datas para a participação dos alunos e demais professores. Para, além disso, encontrar empresas dispostas a ajudarem.	A12
TEMPO PARA AGENDAMENTO	Como o curso é noturno, as empresas que trabalham apenas em horário comercial, ficam indisponíveis. Outro motivo é tempo para agendamento.	A2
CUSTO	Logística de horários; traslado e custo.	A15
NÃO INFORMARAM	Não houve registro de resposta pelo professor.	A19

FONTE: Organizado pela autora (2020).

Após a categorização realizou-se a tabulação do número de professores que apresentaram a mesma dificuldade para organizar a atividade de visita técnica a empresas.

O quadro a seguir apresenta a tabulação dos dados obtidos.

QUADRO 20: TABULAÇÃO DO NÚMERO DE PROFESSORES QUE APRESENTARAM A MESMA DIFICULDADE PARA ORGANIZAR A ATIVIDADE DE VISITA TÉCNICA A EMPRESAS.

CATEGORIZAÇÃO (DIFICULDADES)	PROFESSORES																			Nº DE PROF.
	A1	A2	A3	A4	A5*	A6	A7*	A8*	A9*	A10	A11*	A12	A13	A14	A15	A16*	A17	A18*	A19	
BUROCRACIA P/ DESLOCAMENTO COM OS ESTUDANTES	1									1							1			3
HORÁRIO DA VISITA NA EMPRESA INCOMPATÍVEL C/ O HORÁRIO DE AULA (P/PERÍODO NOTURNO)		1	1	1		1						1	1	1	1		1			9
LOCOMOÇÃO										1					1					2
CONCILIAR DATAS C/ ESTUDANTES E PROFESSORES												1								1
DESINTERESSE DE ESTUDANTES														1						1
TEMPO P/ AGENDAR A VISITA		1																		1
CUSTO															1					1
NÃO INFORMARAM																			1	1

FONTE: Organizado pela autora (2020).

* Os professores A5, A7, A8, A9, A11, A16 e A18 responderam não encontrar dificuldades para organização da atividade de visita técnica a empresas.

Após a tabulação dos dados elaborou-se a tabela (*software Excel*®) para a construção do gráfico da análise de conteúdo para discussão dos resultados obtidos na questão 05.

A tabela a seguir apresenta os dados obtidos para a construção do gráfico.

TABELA 03: DADOS PARA A CONSTRUÇÃO DO GRÁFICO DOS RESULTADOS DA ANÁLISE DE CONTEÚDO DA QUESTÃO 05.

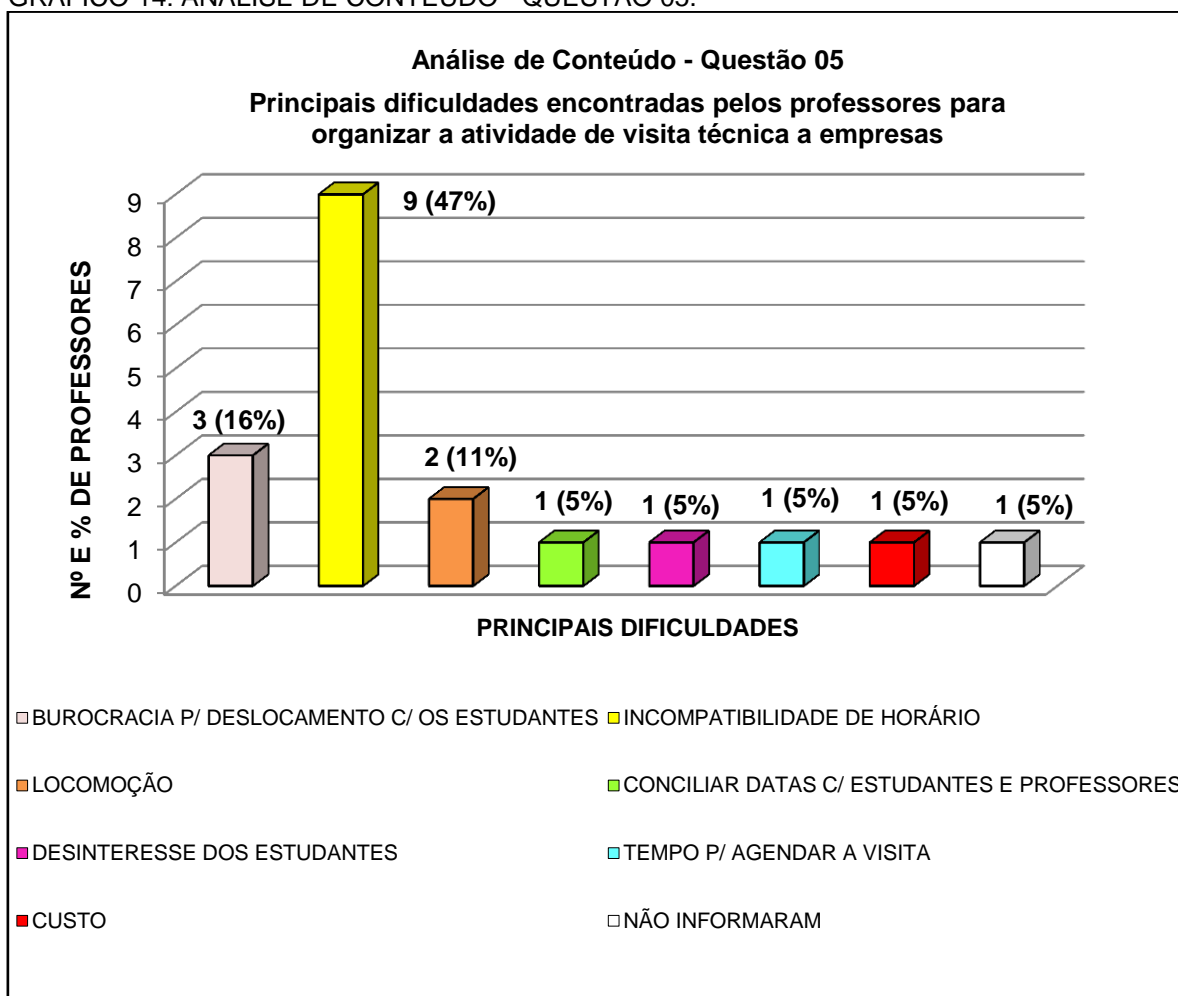
CATEGORIAS (DIFICULDADES)	Nº DE PROFESSORES	PERCENTUAL REPRESENTATIVO PROFESSORES
BUROCRACIA P/ DESLOCAMENTO COM OS ESTUDANTES	3	16%
HORÁRIO DA VISITA NA EMPRESA INCOMPATÍVEL C/ O HORÁRIO DE AULA (P/PERÍODO NOTURNO)	9	47%
LOCOMOÇÃO	2	11%
CONCILIAR DATAS C/ ESTUDANTES E PROFESSORES	1	5%
DESINTERESSE DOS ESTUDANTES	1	5%
TEMPO P/ AGENDAR A VISITA	1	5%
CUSTO	1	5%
NÃO INFORMARAM	1	5%
TOTAL DE RESPONDENTES	19	

FONTE: Organizado pela autora (2020).

Após a elaboração da tabela construiu-se o gráfico para a apresentação dos resultados da análise de conteúdo.

O gráfico a seguir apresenta os resultados obtidos.

GRÁFICO 14: ANÁLISE DE CONTEÚDO - QUESTÃO 05.



FONTE: Organizado pela autora (2020).

Observou-se, por meio do gráfico 14 que para 47% (quarenta e sete por cento) dos professores a principal dificuldade é a **incompatibilidade de horário** principalmente para os estudantes do período noturno, pois as visitas técnicas normalmente são disponibilizadas no horário comercial. Neste período os estudantes trabalham e nem sempre conseguem liberação para participar da atividade.

Já para 16% (dezesseis por cento) dos professores a **Burocracia para deslocamento** com os estudantes é a principal dificuldade encontrada para a realização de visitas técnicas a empresas.

Para 11% (onze por cento) dos professores a **locomoção** é a principal dificuldade encontrada. Para 5% (cinco por cento) dos professores a principal dificuldade é o **desinteresse dos estudantes**. Para outros 5% (cinco por cento) dos **professores conciliar a data da visita entre estudantes e professores** é a principal dificuldade. Outros 5% (cinco por cento) dos professores mencionam o

tempo para agendar a visita como principal dificuldade e, ainda, outros 5% (cinco por cento) dos professores acreditam ser o **custo** a principal dificuldade para organizar a atividade de visita técnica a empresas.

E, por fim, 5% (cinco por cento) dos professores **não descreveram qual é a principal dificuldade** encontrada por eles para a organização da atividade.

Constatou-se, por meio da **análise geral** dos resultados, que a **principal dificuldade** encontrada pelos professores para realizar a atividade de visita técnica a empresas é a **incompatibilidade de horários**.

De modo geral algumas das dificuldades listadas podem ser minimizadas, como por exemplo, o desinteresse dos estudantes e o tempo para agendar as visitas. No entanto, outras dificuldades, como por exemplo, a incompatibilidade de horário, depende de outros elementos para ser minimizada, como por exemplo, parcerias com empresas que disponibilizem visita técnica no horário de aula do estudante. Enquanto não se tem a parceria, o professor poderá envolver o estudante na atividade de modo a não deixá-lo fora do processo de ensino-aprendizagem, envolvendo nas questões problemas da mesma.

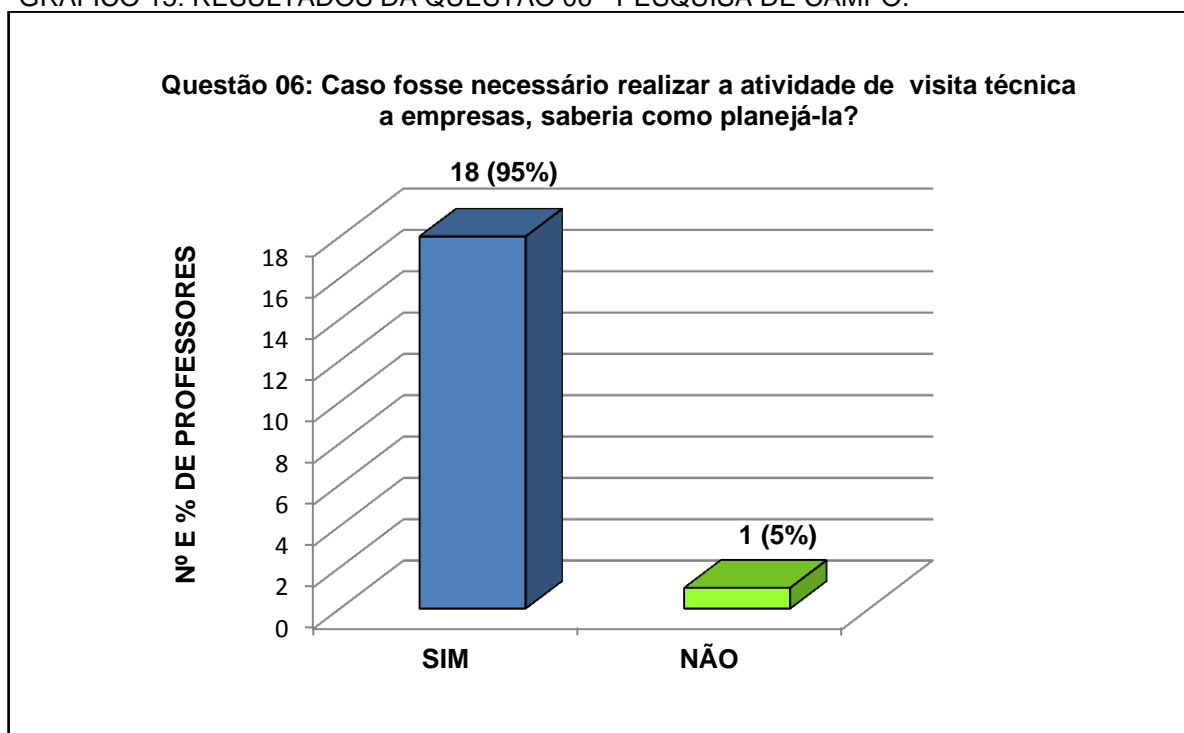
Deste modo, percebe-se a oportunidade de elaborar material instrucional para auxiliar os docentes no planejamento, organização e avaliação de visita técnica a empresas.

4.1.3.1.6 Análise da questão 06

A sexta questão - **Caso fosse necessário realizar a atividade de visita técnica a empresas, saberia como planejá-la?** - tinha o objetivo de verificar se o professor sabe realizar o planejamento da atividade de visita técnica a empresa.

O gráfico a seguir evidencia o percentual representativo dos professores que sabem, ou não, planejar a atividade de visita técnica a empresas.

GRÁFICO 15: RESULTADOS DA QUESTÃO 06 - PESQUISA DE CAMPO.



FONTE: Organizado pela autora (2020).

Conforme o gráfico 15, 95% (noventa e cinco por cento) dos professores sabem como planejar a atividade de visita técnica a empresas. Já 5% (cinco por cento) dos professores não sabem.

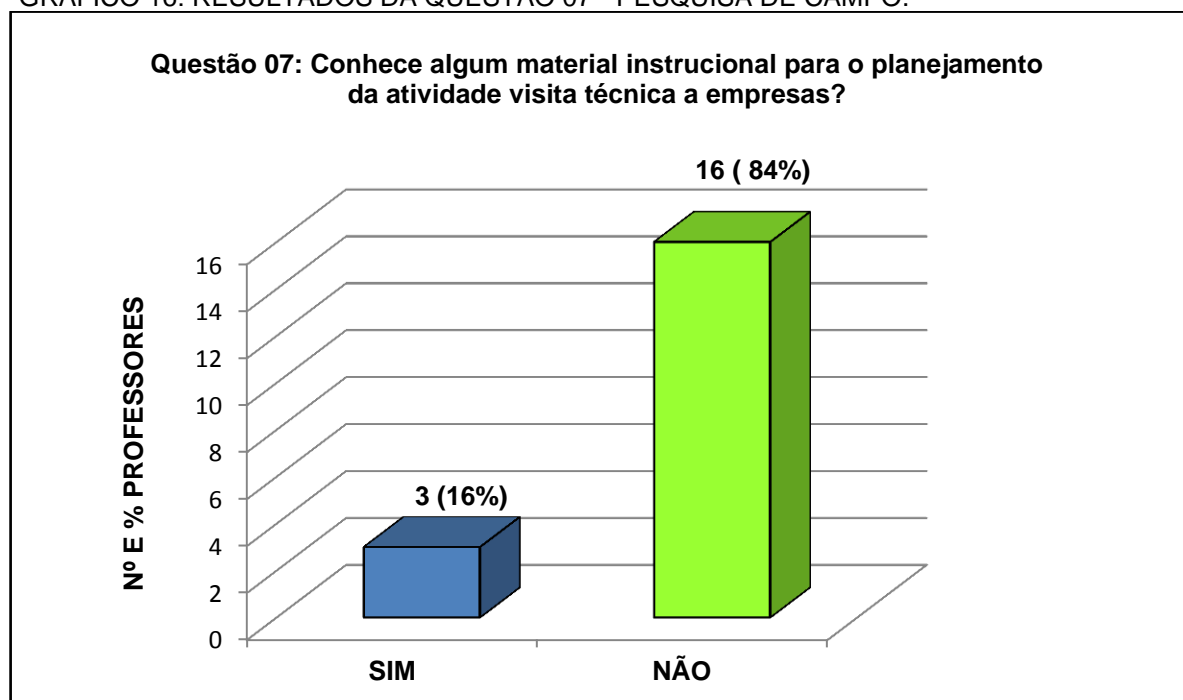
Percebeu-se a excelente oportunidade de receber, dos professores da Instituição de Educação, contribuições sobre conteúdo para o planejamento da visita técnica devido à experiência dos professores e assim elaborar o material instrucional a fim de auxiliar os professores que ainda não tem o conhecimento de como no planejar, organizar e avaliar da atividade de visita técnica a empresas.

4.1.3.1.7 Análise da questão 07

A sétima questão - **Conhece algum material instrucional para o planejamento da atividade visita técnica a empresas?** - tinha como objetivo verificar se o professor conhecia algum material instrucional para planejar a atividade de visita técnica a empresas.

O gráfico a seguir evidencia o percentual representativo de professores que conhecem, ou não, algum material instrucional para planejar a atividade visita técnica a empresas.

GRÁFICO 16: RESULTADOS DA QUESTÃO 07 - PESQUISA DE CAMPO.



FONTE: Organizado pela autora (2020).

Percebeu-se, por meio do gráfico 16 que 84% (oitenta e quatro por cento) dos professores não conhecem material instrucional para planejamento da atividade de visita técnica a empresas. Já 16% (dezesseis por cento) dos professores conhecem algum material instrucional.

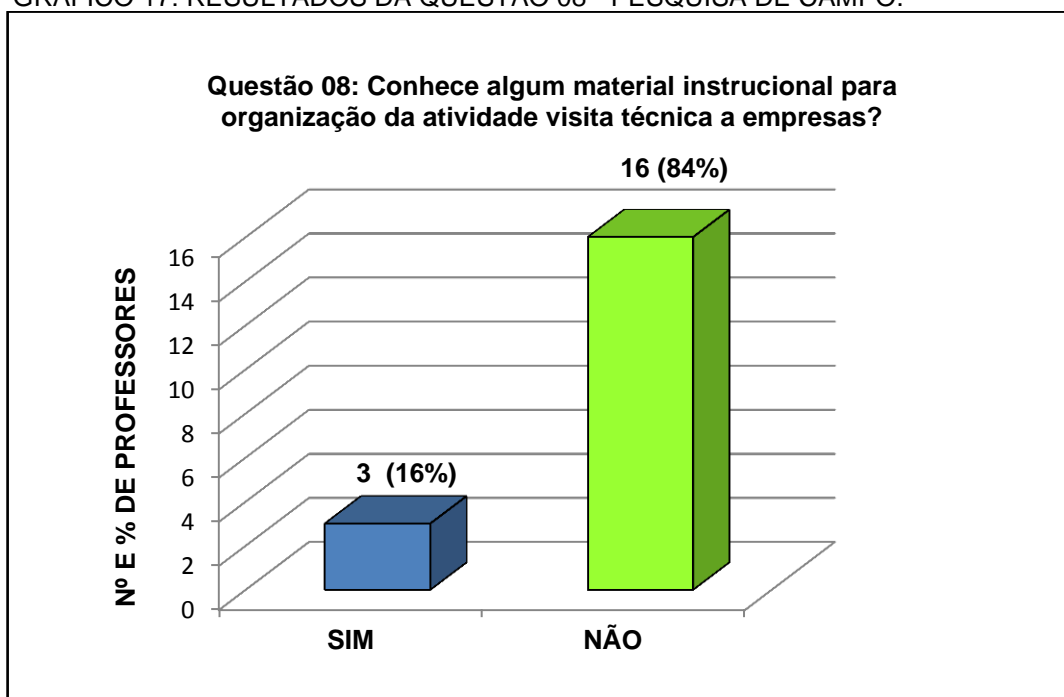
Constatou-se que este resultado confirma a oportunidade de elaborar material instrucional para auxiliar os professores no planejamento, organização e avaliação de visita técnica a empresas.

4.1.3.1.8 Análise da questão 08

A oitava questão - **Conhece algum material instrucional para organização da atividade visita técnica a empresas?** - tinha como objetivo verificar se o professor conhecia algum material instrucional para organizar (organizar, realizar) a atividade de visita técnica a empresas.

O gráfico a seguir evidencia o percentual representativo de professores que conhecem, ou não, algum material instrucional para organizar a atividade visita técnica a empresas.

GRÁFICO 17: RESULTADOS DA QUESTÃO 08 - PESQUISA DE CAMPO.



FONTE: Organizado pela autora (2020).

Conforme o gráfico 17 verificou-se que 84% (oitenta e quatro por cento) dos professores não conhecem material instrucional para organização da atividade de visita técnica a empresas. Já 16% (dezesseis por cento) dos professores conhecem algum material instrucional.

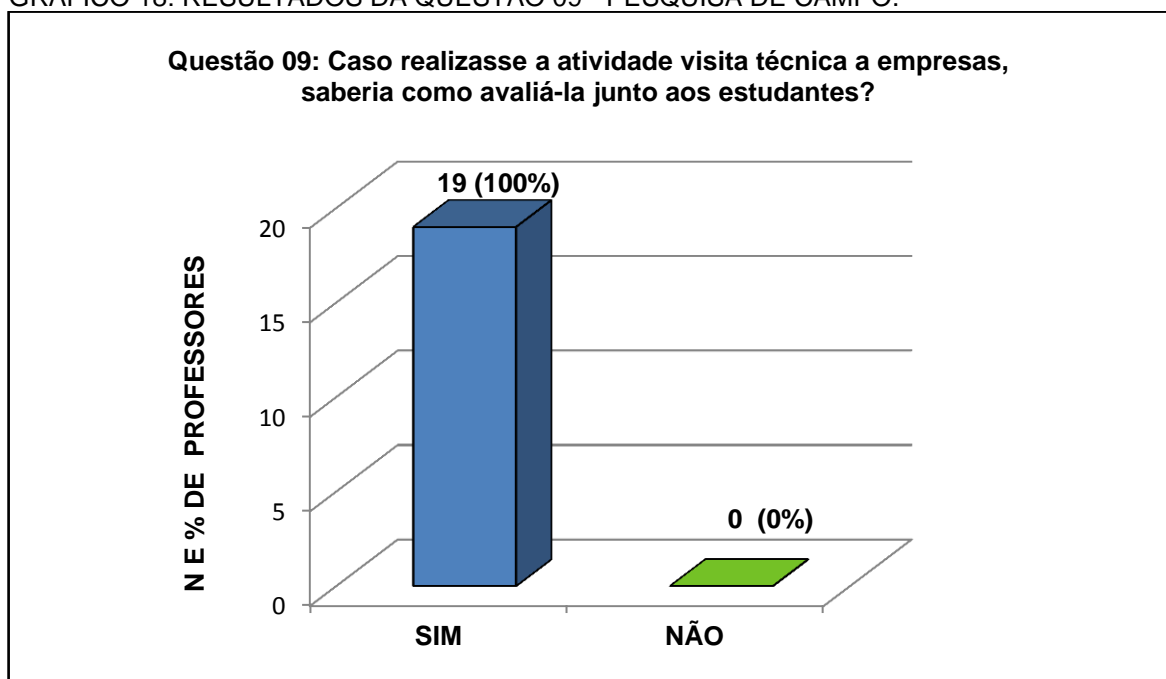
Constatou-se que este resultado confirma a oportunidade de elaborar material instrucional para auxiliar os professores no planejamento, organização e avaliação de visita técnica a empresas.

4.1.3.1.9 Análise da questão 09

A nona questão - **Caso realizasse a atividade visita técnica a empresas, saberia como avaliá-la junto aos estudantes?** - tinha como objetivo verificar se o professor sabe avaliar a atividade de visita técnica a empresas junto aos estudantes que a realizaram.

O gráfico a seguir evidencia o percentual representativo de professores que sabem, ou não, avaliar a atividade de visita técnica a empresas junto aos estudantes que a realizaram.

GRÁFICO 18: RESULTADOS DA QUESTÃO 09 - PESQUISA DE CAMPO.



FONTE: Organizado pela autora (2020).

Conforme o gráfico 18, 100% (cem por cento) dos professores sabem como avaliar a atividade de visita técnica a empresas.

Constatou-se a excelente oportunidade de receber, dos professores da Instituição de Educação, contribuições sobre conteúdo referente à avaliação da atividade de visita técnica.

4.1.3.1.10 Análise da questão 10

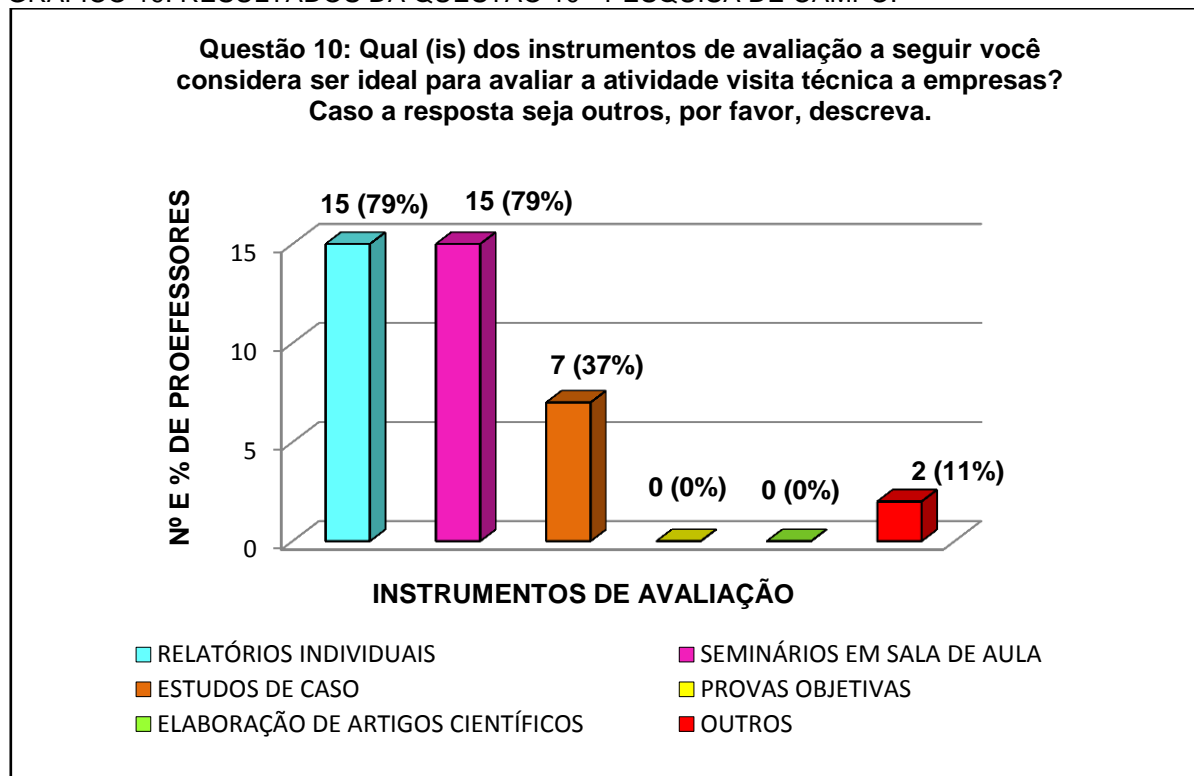
A décima questão – **Qual (is) dos instrumentos de avaliação a seguir você considera ser ideal para avaliar a atividade visita técnica a empresas? Caso a resposta seja outros, por favor, descreva** - tinha o objetivo de verificar quais, dos instrumentos listados, os professores consideram ser ideais para avaliar a atividade de visita técnica a empresas junto aos estudantes.

Os professores tinham a opção de selecionar mais de uma alternativa e poderiam registrar outros tipos de instrumentos que considerassem ideal para avaliar a atividade de visita técnica junto aos estudantes.

O gráfico a seguir apresenta os instrumentos considerados ideais pelos professores do curso de Administração para avaliar a atividade de visita técnica a

empresas junto aos estudantes bem como o número e percentual representativo de professores que selecionaram cada instrumento ou sugeriram outros.

GRÁFICO 19: RESULTADOS DA QUESTÃO 10 - PESQUISA DE CAMPO.



FONTE: Organizado pela autora (2020).

De acordo com o gráfico 19, 79% (setenta e nove por cento) dos professores consideram os **relatórios individuais** e os **seminários realizados em sala de aula** os instrumentos ideais para avaliar a atividade visita técnica a empresas junto aos estudantes. Já para 37% (trinta e sete por cento) dos professores o **estudo de caso** é o instrumento ideal para avaliar os estudantes. Os instrumentos **elaboração de artigos científicos** e as **provas objetivas** não foram selecionados pelos professores.

Por meio da opção **outros**, dois professores sugeriram instrumentos que consideram ser ideais para avaliação da atividade junto aos estudantes. Um deles sugeriu como instrumento a **Comparação entre teoria e prática com aplicação de estudo de caso relacionado a algum assunto abordado na visita** e, o outro professor, sugeriu a **Pesquisa** como instrumento ideal para avaliar a atividade de visita técnica junto aos estudantes.

Constatou-se que para 79% dos professores os principais instrumentos considerados ideais para avaliar a atividade de visita técnica a empresas são os **relatórios individuais** e os **seminários realizados em sala de aula**.

Percebeu-se a oportunidade dos professores explorarem o instrumento **Elaboração de artigos científicos** conciliando-o com o instrumento de **Pesquisa** indicado por um dos professores para avaliar a atividade de visita técnica a empresas. Dessa forma motivaria a produção científica de estudantes e professores e contribuiria para aumentar a visibilidade do curso de graduação em Administração sobre o tema nas bases de dados eletrônicas.

Observou-se também que o instrumento de **Estudo de Caso** pode ser mais explorado pelos professores, visto que é uma das abordagens de ensino das metodologias ativas da Aprendizagem Baseada em Problemas e Baseada em Projetos e que é utilizado juntamente com a visita técnica a empresas.

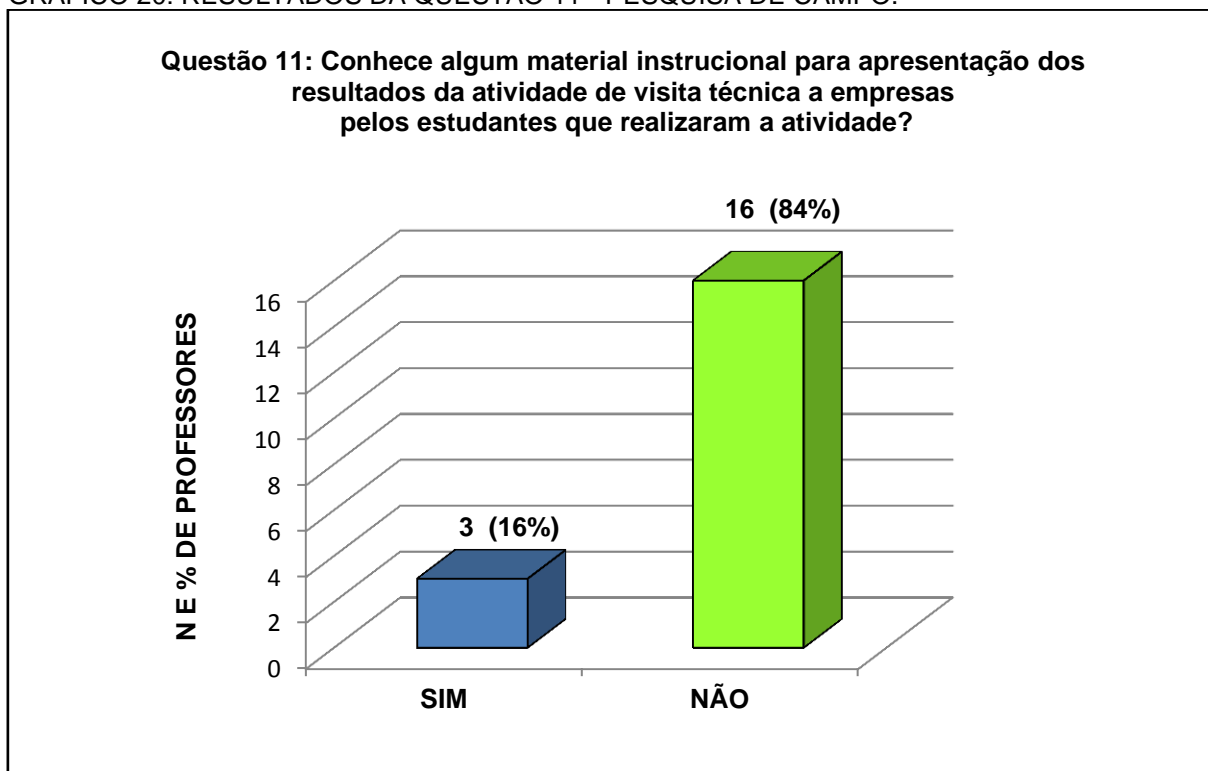
Constatou-se a oportunidade de sugerir outros instrumentos de avaliação no material instrucional para auxiliar os professores no planejamento, organização e avaliação de visita técnica a empresas.

4.1.3.1.11 Análise da questão 11

A décima primeira questão - **Conhece algum material instrucional para a apresentação dos resultados obtidos pelos estudantes que realizaram a atividade de visita técnica a empresas?** - tinha como objetivo verificar se o professor conhecia algum material instrucional para a apresentação dos resultados da atividade de visita técnica a empresas pelos estudantes que participaram da atividade.

O gráfico a seguir evidencia o percentual representativo de professores que conhecem, ou não, material instrucional para apresentação dos resultados da atividade de visita técnica a empresa realizada pelos estudantes.

GRÁFICO 20: RESULTADOS DA QUESTÃO 11 - PESQUISA DE CAMPO.



FONTE: Organizado pela autora (2020).

Verificou-se, por meio do gráfico 20 que 84% (oitenta e quatro por cento) dos professores desconhecem material instrucional para a apresentação dos resultados da atividade de visitas técnicas a empresas pelos estudantes que realizaram a atividade. Já 16% (dezesesseis por cento) dos professores conhecem algum material instrucional.

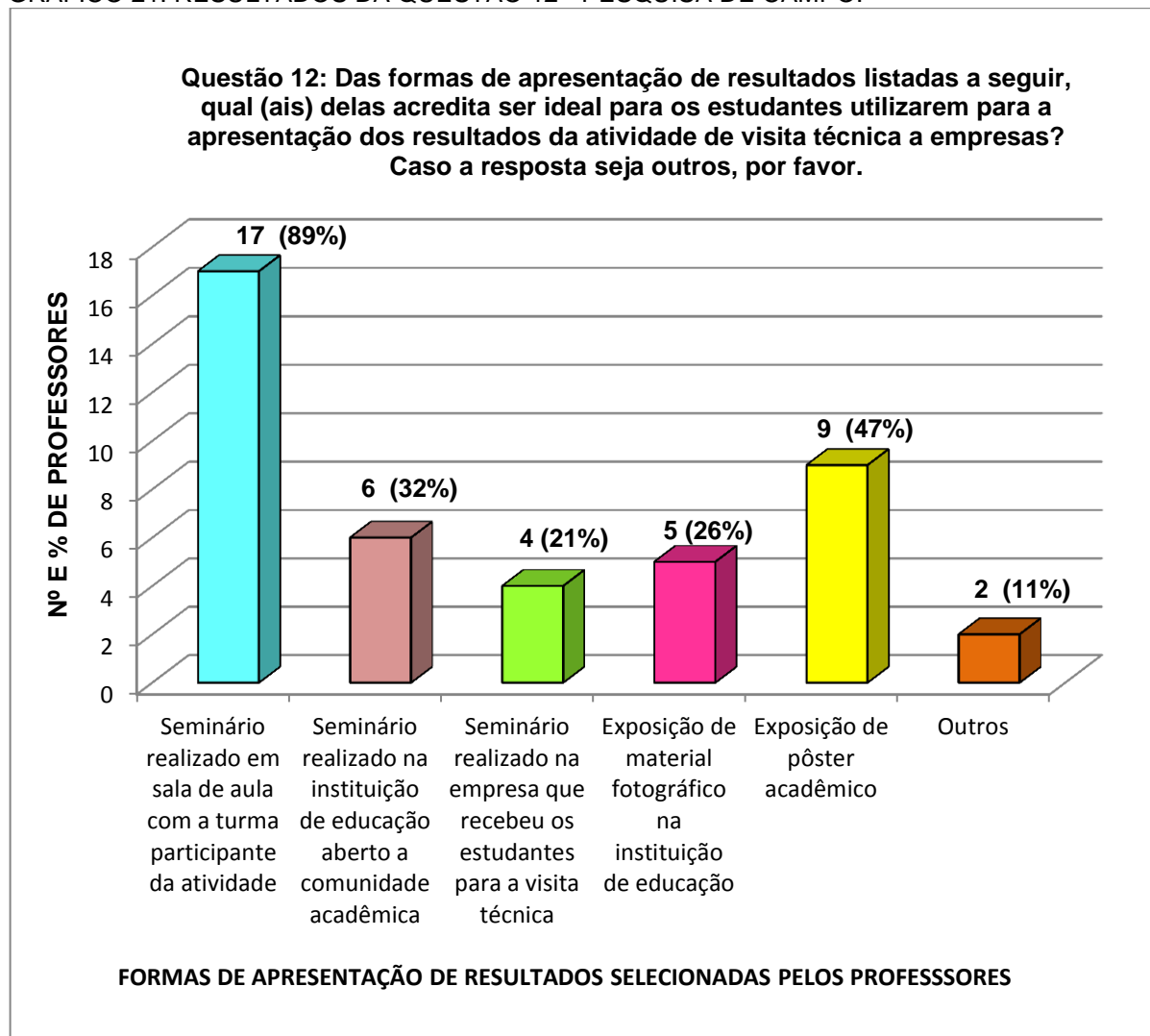
Constatou-se a oportunidade de elaborar material instrucional para auxiliar os professores com sugestões de atividades para apresentação dos resultados obtidos pelos estudantes que realizaram a visita técnica a empresa.

4.1.3.1.12 Análise da questão 12

A décima segunda questão - **Das formas de apresentação de resultados listadas a seguir, qual (ais) delas acredita ser ideal para os estudantes utilizarem para a apresentação dos resultados da atividade de visita técnica a empresas? Caso a resposta seja outros, por favor, descreva** - tinha o objetivo verificar quais são as formas consideradas ideais pelos professores para os estudantes apresentarem os resultados da visita técnica. O gráfico a seguir

evidencia as formas de apresentação de resultados selecionadas pelos professores e o percentual representativo dos professores que optaram por cada uma delas.

GRÁFICO 21: RESULTADOS DA QUESTÃO 12 - PESQUISA DE CAMPO.



FONTE: Organizado pela autora (2020).

Verificou-se, por meio do gráfico 21 que 89% (oitenta e nove por cento) dos professores consideram o **Seminário realizado em sala de aula com a turma participante** a forma ideal para apresentação dos resultados pelos estudantes que participaram da visita técnica.

Para 47% (quarenta e sete por cento) dos professores a **exposição de pôster acadêmico** é a forma ideal para apresentação dos resultados.

Já 32% (trinta e dois por cento) dos professores consideram o **Seminário realizado na instituição de educação aberto a comunidade acadêmica** como forma ideal de apresentação de resultados.

A **Exposição de material fotográfico na Instituição de Educação** é a forma considerada ideal para apresentação dos resultados por 26% (vinte e seis por cento) dos professores e, o **Seminário realizado na empresa que recebeu os estudantes para a visita técnica**, representa a forma ideal de apresentação de resultados para 21% dos professores.

Ao observar os registros dos professores na opção **outros**, 01 professor sugeriu como forma ideal de apresentação um **modelo híbrido de seminário realizado em sala de aula com a turma e, aberto à empresa que recebeu os alunos** em virtude da Lei Geral de Proteção de Dados - LGPD (Lei 13. 709 de 14 de Agosto de 2018), pois devido a essa lei, a instituição de educação pode ser penalizada por expor dados de terceiros, inclusive no meio digital.

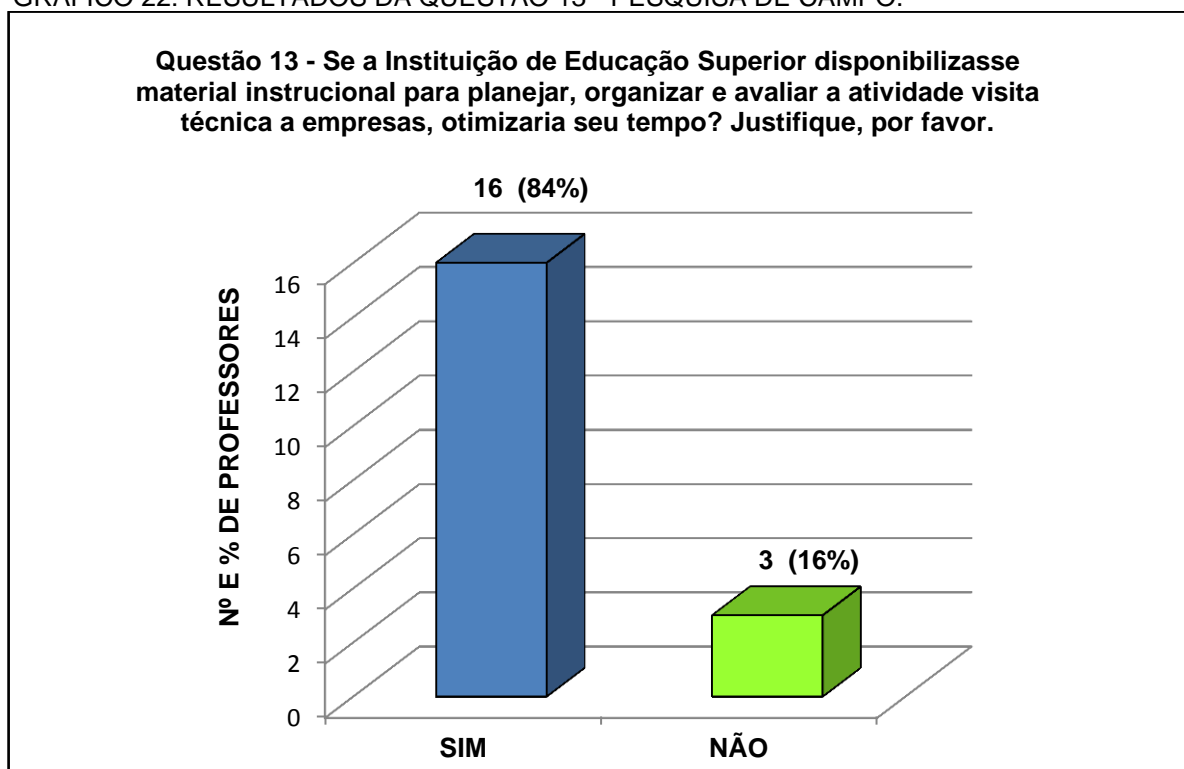
Outra forma ideal para apresentação dos resultados registrada na opção **outros**, foi a **Elaboração de relatórios**.

Percebeu-se que estas informações contribuem para a elaboração do conteúdo do material instrucional como, por exemplo, mencionar as principais formas de apresentação de resultados da atividade de visita técnica a empresas, sugerir outras opções de apresentação, bem como mencionar as leis para as quais os professores devem ficar atentos ao planejar, organizar e avaliar a atividade de visita técnica a empresas.

4.1.3.1.13 Análise da questão 13

A décima terceira questão - **Se a Instituição de Educação Superior disponibilizasse material instrucional para planejar, organizar e avaliar a atividade visita técnica a empresas, otimizaria seu tempo? Justifique, por favor** - tinha o objetivo de verificar se a disponibilização do material instrucional para planejamento, organização e avaliação de visita técnica a empresas pela Instituição de Educação Superior, proporcionaria um melhor rendimento do tempo para o planejamento de tal atividade. O gráfico a seguir evidencia o percentual representativo de professores para as respostas positivas e negativas sobre a questão.

GRÁFICO 22: RESULTADOS DA QUESTÃO 13 - PESQUISA DE CAMPO.



FONTE: Organizado pela autora (2020).

Verificou-se, por meio do gráfico 22 que 84% (oitenta e quatro por cento) dos professores afirmam que a disponibilização do material instrucional pela IES, otimizaria o tempo para planejamento da atividade. Já para 16% (dezesesseis por cento) dos professores, não otimizaria.

O professor também foi convidado a justificar sua resposta sobre a questão realizada. Para as repostas positivas o objetivo foi verificar os possíveis benefícios, além da otimização do tempo do professor, que a disponibilização do material pela IES proporcionaria. E, para as respostas negativas, verificar quais as desvantagens ou outros apontamentos. Para isso foi necessário realizar a análise de conteúdo das respostas obtidas. Utilizou-se a técnica de categorização de Bardin (2016).

Deste modo, os termos que apresentassem o sentido de benefícios, desvantagens ou outros apontamentos são os elementos a serem categorizados.

Então, para categorizar os elementos que evidenciassem benefícios, desvantagens ou outros apontamentos, verificou-se o número de vezes que os mesmos se repetiam nas respostas. Quando não se repetiam, analisou-se a resposta para verificar se apresentavam o mesmo significado. Quando não apresentavam, criou-se nova categoria.

Os elementos (benefícios, desvantagens ou outros apontamentos) selecionados para gerar as categorias foram: Padronização; Orientação; Melhor resultado de ensino; Agilidade; Desnecessário e Outros apontamentos.

Como o professor poderia listar mais de um desses elementos em uma única resposta analisou-se a resposta para separá-los.

Realizou-se a separação utilizando-se cores diferentes para facilitar a identificação dos elementos. Como o número de cores disponibilizadas pelo editor de textos foi insuficiente para destacar todos os elementos nas respostas de forma a deixá-los legíveis utilizou-se o recurso de sombreamento das linhas do quadro.

O quadro a seguir apresenta a legenda de cores para identificar e separar os elementos selecionados.

QUADRO 21: LEGENDA DE CORES UTILIZADAS PARA IDENTIFICAR E SELECIONAR OS ELEMENTOS PARA A CATEGORIZAÇÃO – QUESTÃO 13.

CATEGORIAS	LEGENDA DE CORES
PADRONIZAÇÃO	
ORIENTAÇÃO	
MELHOR RESULTADO DE ENSINO	
AGILIDADE	
DESNECESSÁRIO	
OUTROS APONTAMENTOS	

FONTE: Organizado pela autora (2020).

Após a definição de cores para os elementos selecionados, os mesmos foram separados nas justificativas dos professores para posterior agrupamento nas categorias.

O quadro a seguir apresenta as justificativas dos professores com os elementos já identificados por cores diferentes para categorização.

QUADRO 22: JUSTIFICATIVAS APRESENTADAS PELOS PROFESSORES - QUESTÃO 13.

PROFESSOR	SIM / NÃO	JUSTIFICATIVAS APRESENTADAS PELOS PROFESSORES
A1	SIM	Padronizar facilita para os alunos e professores.
A2	SIM	A visita técnica, precisa estar alinhada com o conteúdo da disciplina em questão. No planejamento das aulas, determinam-se os temas a serem explorados na visita. Outro ponto que considero importante se refere ao agendamento e as qualificações requeridas do anfitrião, que irá conduzir a visita, para que não fuja do escopo da proposta.

A3	SIM	Sou graduada em Administração, nunca tive uma formação pedagógica, sempre fui aprendendo na prática, acerto e erro, com o material elaborado especificamente para esta atividade, otimizaria o tempo, além de padronizar a avaliação do processo de ensino/aprendizagem dos estudantes.
A4	SIM	Na Instituição onde trabalho, já existe diversos documentos eletrônicos a serem preenchidos pelos professores para casos como visita a empresas, até porque é disponibilizado um seguro para os alunos.
A5	SIM	Orientaria o professor quanto as etapas para realização da atividade de acordo com a perspectiva da IES e do curso.
A6	NÃO	Não vejo a necessidade de um material instrucional específico para atividades de visita técnica do ponto de vista da atividade docente. Muito mais necessário é o apoio institucional para a realização da atividade.
A7	SIM	Nem todos os professores sabem realizar esta atividade.
A8	SIM	Se existisse esse norte logicamente ficaria mais fácil, pois teria um padrão a ser seguido (uma lógica).
A9	SIM	Com certeza utilizaria, pois daria todo suporte necessário para melhorar a eficiência do ensino.
A10	SIM	Evitar gastar tempo com burocracia.
A11	NÃO	Não vejo necessidade.
A12	SIM	Ajudaria no sentido de nortear o trabalho desenvolvido.
A13	SIM	Haveria um padrão a ser seguido.
A14	SIM	A apresentação de instruções para o planejamento e execução bem como de posterior avaliação da atividade realizada auxilia tanto no tempo para a preparação da atividade como no resultado colhido.
A15	SIM	Orientação.
A16	SIM	Ajudaria bastante na organização.
A17	SIM	Indicaria o "caminho das pedras"
A18	SIM	Encurtar etapas.
A19	SIM	Importante haver uma padronização institucional para esse tipo de atividade.

FONTE: Organizado pela autora (2020).

Na sequência as respostas com o mesmo significado foram agrupadas para gerar a categorização.

O quadro a seguir apresenta a categorização dos benefícios e desvantagens.

QUADRO 23: CATEGORIZAÇÃO DOS BENEFÍCIOS / DESVANTAGENS APRESENTADOS NAS JUSTIFICATIVAS DOS PROFESSORES.

CATEGORIAS	JUSTIFICATIVAS APRESENTADAS PELOS PROFESSORES	PROF.
PADRONIZAÇÃO	Padronizar facilita para os alunos e professores.	A1
	Se existisse esse norte logicamente ficaria mais fácil, pois teria um padrão a ser seguido (uma lógica).	A8
	Haveria um padrão a ser seguido.	A13
	Importante haver uma padronização institucional para esse tipo de atividade.	A19
ORIENTAÇÃO	Orientaria o professor quanto as etapas para realização da atividade de acordo com a perspectiva da IES e do curso.	A5
	Sou graduada em Administração, nunca tive uma formação pedagógica, sempre fui aprendendo na prática, acerto e erro, com o material elaborado especificamente para esta atividade, otimizaria o tempo, além de padronizar a avaliação do processo de ensino/aprendizagem dos estudantes.	A3
	Na Instituição onde trabalho, já existe diversos documentos eletrônicos a serem preenchidos pelos professores para casos como visita a empresas, até porque é disponibilizado um seguro para os alunos.	A4
	Nem todos os professores sabem realizar esta atividade.	A7
	Se existisse esse norte logicamente ficaria mais fácil, pois teria um padrão a ser seguido (uma lógica).	A8
	Ajudaria no sentido de nortear o trabalho desenvolvido.	A12
	Orientação.	A15
	Ajudaria bastante na organização.	A16
Indicaria o "caminho das pedras"	A17	
MELHOR RESULTADO DE ENSINO	Com certeza utilizaria, pois daria todo suporte necessário para melhorar a eficiência do ensino.	A9
	A apresentação de instruções para o planejamento e execução bem como de posterior avaliação da atividade realizada auxilia tanto no tempo para a preparação da atividade como no resultado colhido.	A14
AGILIDADE	Sou graduada em Administração, nunca tive uma formação pedagógica, sempre fui aprendendo na prática, acerto e erro, com o material elaborado especificamente para esta atividade, otimizaria o tempo, além de padronizar a avaliação do processo de ensino/aprendizagem dos estudantes.	A3
	A apresentação de instruções para o planejamento e execução bem como de posterior avaliação da atividade realizada auxilia tanto no tempo para a preparação da atividade como no resultado colhido.	A14
	Evitar gastar tempo com burocracia.	A10
	Encurtar etapas.	A18
DESNECESSÁRIO	Não vejo a necessidade de um material instrucional específico para atividades de visita técnica do ponto de vista da atividade docente. Muito mais necessário é o apoio institucional para a realização da atividade.	A6

	Não vejo necessidade.	A11
OUTROS APONTAMENTOS	A visita técnica, precisa estar alinhada com o conteúdo da disciplina em questão. No planejamento das aulas, determinam-se os temas a serem explorados na visita. Outro ponto que considero importante se refere ao agendamento e as qualificações requeridas do anfitrião, que irá conduzir a visita, para que não fuja do escopo da proposta.	A2
	Sou graduada em Administração, nunca tive uma formação pedagógica, sempre fui aprendendo na prática, acerto e erro, com o material elaborado especificamente para esta atividade, otimizaria o tempo, além de padronizar a avaliação do processo de ensino/aprendizagem dos estudantes.	A3

FONTE: Organizado pela autora (2020).

Após a categorização realizou-se a tabulação do número de professores que se inseriam em cada categoria.

O quadro a seguir apresenta a tabulação dos dados obtidos.

QUADRO 24: TABULAÇÃO DO NÚMERO DE PROFESSORES QUE SE INSEREM EM CADA CATEGORIA.

CATEGORIAS (BENEFÍCIOS / DESVANTAGENS)	PROFESSORES																			TOTAL DE PROF.
	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12	A13	A14	A15	A16	A17	A18	A19	
ORIENTAÇÃO			1	1	1		1	1				1			1	1	1			9
PADRONIZAÇÃO	1							1					1						1	4
AGILIDADE			1							1				1				1		4
MELHOR RESULTADO DE ENSINO									1					1						2
DESNECESSÁRIO						1					1									2
OUTROS APONTAMENTOS		1	1																	2

FONTE: Organizado pela autora (2020).

Após a tabulação dos dados elaborou-se a tabela (*software Excel®*) para a construção do gráfico da análise de conteúdo para discussão dos resultados obtidos. A tabela a seguir apresenta os dados obtidos para a construção do gráfico.

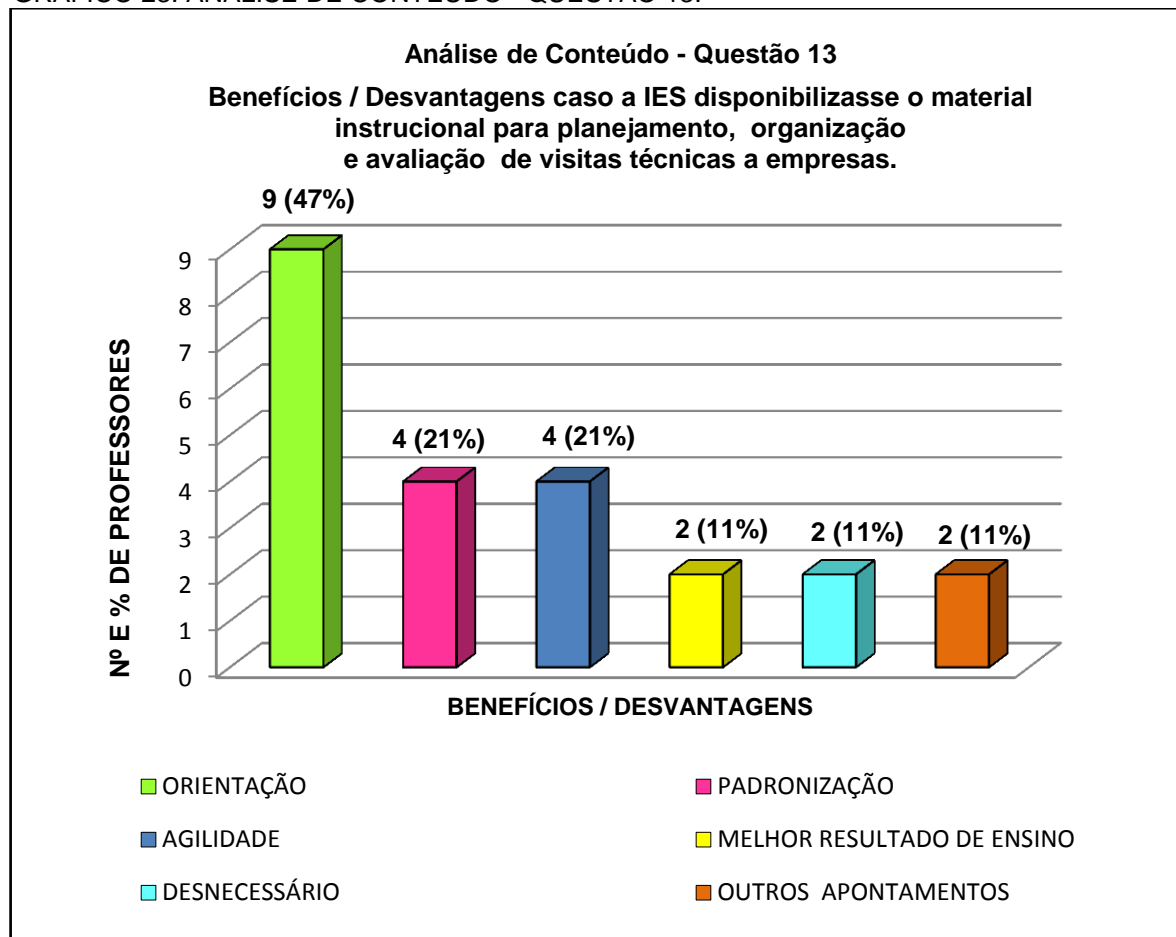
TABELA 04: DADOS PARA A CONSTRUÇÃO DO GRÁFICO DOS RESULTADOS DA ANÁLISE DE CONTEÚDO - QUESTÃO 13.

CATEGORIAS (BENEFÍCIOS/DESVANTAGENS)	Nº PROFESSORES	% REPRESENTATIVO PROFESSORES
ORIENTAÇÃO	9	47%
PADRONIZAÇÃO	4	21%
AGILIDADE	4	21%
MELHOR RESULTADO DE ENSINO	2	11%
DESNECESSÁRIO	2	11%
OUTROS APONTAMENTOS	2	11%
TOTAL DE RESPONDENTES	19	

FONTE: Organizado pela autora (2020).

O Gráfico a seguir apresenta os resultados da análise de conteúdo da questão 13.

GRÁFICO 23: ANÁLISE DE CONTEÚDO - QUESTÃO 13.



FONTE: Organizado pela autora (2020).

Percebeu-se, por meio do gráfico 23, que para 47% (quarenta e sete por cento) dos professores, a disponibilização do material instrucional pela IES, além de otimizar o tempo que os mesmos dispõem para o planejamento da atividade, contribuiria para a **orientação dos professores** que não sabem planejar, organizar e avaliar a atividade de visita técnica a empresas.

Já para 21% (vinte e um por cento) dos professores auxiliaria na **padronização do processo** de elaboração das etapas da visita técnica a empresas.

Para outros 21% de professores, a disponibilização do material instrucional favoreceria a **agilidade** na organização da atividade.

Para 11% (onze por cento) contribuiria para um **melhor resultado de ensino**.

Já para outros 11% (onze por cento) dos professores a disponibilização do material instrucional pela IES é **desnecessária**.

E, por fim, atentou-se para as respostas de 11% (onze por cento) dos professores que descreveram outros apontamentos.

Um deles salientou a necessidade de ficar atento às **qualificações requeridas do anfitrião** que irá conduzir a visita na empresa para que o mesmo não fuja do escopo da proposta da visita. Essa observação do professor é importante e deve ser considerada na etapa do planejamento da atividade para que se tenha o melhor aproveitamento dela e, desse modo, a atividade não se torne apenas um passeio ou entretenimento realizado pelos estudantes ou uma frustração para ambos (estudante e professor)

Já o outro professor mencionou **não haver na sua formação pedagógica conteúdos relacionados sobre como planejar, organizar e avaliar visita técnica a empresas**. A atividade sempre foi realizada na prática com acertos e erros.

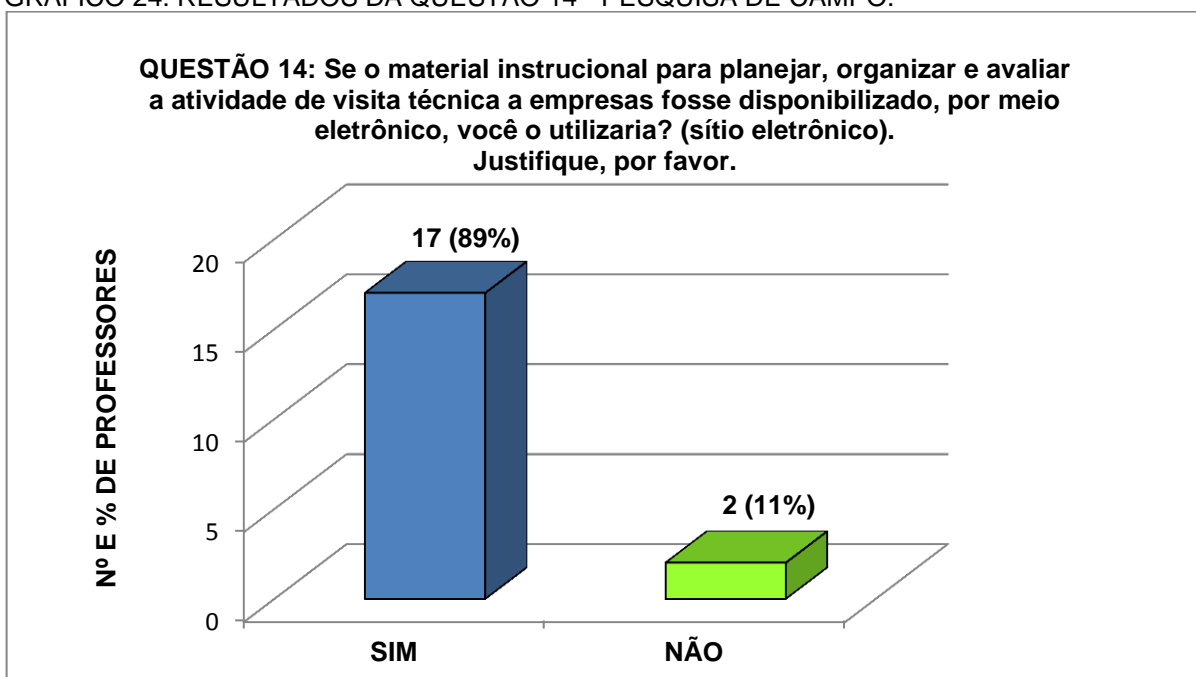
Constatou-se, por meio da análise de conteúdo das respostas, que a disponibilização do material além de otimizar o tempo do professor, pode contribuir no sentido de orientá-los no planejamento da atividade, trazer agilidade e padronização ao processo, bem como auxiliar os professores que ainda não realizam ou não sabem como planejar e organizar atividade de visita técnica a empresas.

4.1.3.1.14 Análise da questão 14

A décima quarta questão - **Se o material instrucional para planejar, organizar e avaliar a atividade de visita técnica a empresas fosse disponibilizado, por meio eletrônico, você o utilizaria? (sítio eletrônico). Justifique, por favor.** - tinha o objetivo de verificar se o professor utilizaria o material instrucional se fosse disponibilizado, por meio eletrônico (sítio eletrônico) da IES.

O gráfico a seguir apresenta o percentual de respostas positivas e negativas sobre a questão realizada.

GRÁFICO 24: RESULTADOS DA QUESTÃO 14 - PESQUISA DE CAMPO.



FONTE: Organizado pela autora (2020).

Conforme o gráfico 24 verificou-se que 89% (oitenta e nove por cento) dos professores utilizariam o material disponibilizado, por meio eletrônico (sítio eletrônico) e 11% (onze por cento) não utilizaria.

Os professores também foram convidados a justificar sua resposta sobre a questão realizada.

O registro da justificativa tinha o objetivo de verificar se o material instrucional disponibilizado em meio eletrônico (sítio eletrônico) proporcionaria benefícios. Já para as respostas negativas o objetivo foi realizar o levantamento das desvantagens ou outros apontamentos. Para isso foi necessário realizar a análise de conteúdo das justificativas. Utilizou-se a técnica de categorização de Bardin (2016).

Deste modo, os termos com o sentido de benefícios, desvantagens ou outros apontamentos são os elementos a serem categorizados.

Então, para categorizar os elementos verificou-se o número de vezes que os mesmos se repetiam nas respostas. Quando não se repetiam, analisou-se a resposta para verificar se apresentava o mesmo significado. Quando não apresentava o mesmo significado criou-se nova categoria.

Os elementos selecionados para categorizar as respostas foram: Facilidade; Oportunidade; Sustentabilidade; Agilidade; Padronização; Relevante; Desnecessário; Indiferente e Outros.

Como o professor poderia listar mais de um elemento em uma única resposta analisou-se a resposta para separar os mesmos utilizando-se cores diferentes para destacar cada elemento. Como o número de cores disponibilizadas pelo editor de textos foi insuficiente para destacar todos os elementos identificados nas respostas de forma a deixá-los legíveis, utilizou-se o recurso de colorir a escrita ou o sombreamento das linhas do quadro.

O quadro a seguir apresenta a legenda de cores para destacar os elementos a serem categorizados.

QUADRO 25: LEGENDA DE CORES UTILIZADAS PARA IDENTIFICAR E SELECIONAR OS ELEMENTOS PARA A CATEGORIZAÇÃO – QUESTÃO 14.

CATEGORIZAÇÃO	LEGENDA DE CORES
FACILIDADE	
OPORTUNIDADE	
SUSTENTABILIDADE	
AGILIDADE	Escrito em negrito
PADRONIZAÇÃO	
RELEVANTE	Escrita em vermelho
DESNECESSÁRIO	
INDIFERENTE	Escrita em verde.
OUTROS	
NÃO CATEGORIZADO	

FONTE: Organizado pela autora (2020).

Após a definição de cores para os elementos selecionados, separaram-se os mesmos nas justificativas dos professores para posterior agrupamento e categorização.

O quadro a seguir apresenta as justificativas dos professores já com os elementos selecionados por meio das cores.

QUADRO 26: JUSTIFICATIVAS APRESENTADAS PELOS PROFESSORES - QUESTÃO 14.

PROFESSOR	SIM / NÃO	JUSTIFICATIVAS APRESENTADAS PELOS PROFESSORES
A1	SIM	Praticidade
A2	SIM	Usaria todos os materiais disponibilizados, independente da plataforma, pois embora utilize esta prática, as oportunidades de aprender novas metodologias de condução são sempre bem vindas.
A3	SIM	Com o material eletrônico ficaria institucionalizado a utilização do mesmo para todas as visitas técnicas realizadas pelos cursos da IES.
A4	SIM	Como já é prática na Instituição, não vejo porque não utilizar.
A5	SIM	Qual a diferença de ser impresso ou eletrônico, o importante é ter o manual.
A6	NÃO	Não vejo necessidade.
A7	SIM	Utilizaria, pois se cria um procedimento e um padrão.
A8	SIM	Na verdade esse é o mais fácil de utilizar.
A9	SIM	Certamente, considerando que atuo em uma instituição prioritariamente EAD.
A10	NÃO	Agilizaria processo.
A11	SIM	Possivelmente.
A12	SIM	Acredito que o trabalho conjunto acaba enriquecendo toda a experiência.
A13	SIM	Sim, utilizaria sem problema algum.
A14	SIM	Pelos mesmos motivos acima (ver resposta anterior do professor A14), ou seja, por considerar um material relevante, e por não precisar acumular papel. Resposta da questão anterior professor A14: A apresentação de instruções para o planejamento e execução bem como de posterior avaliação da atividade realizada auxilia tanto no tempo para a preparação da atividade como no resultado colhido.
A15	SIM	Facilidade.
A16	SIM	O meio eletrônico é o melhor caminho.
A17	SIM	Facilita o uso e poupa papel.
A18	SIM	Sustentabilidade e agilidade.
A19	SIM	Pela facilidade de acesso.

FONTE: Organizado pela autora (2020).

A resposta do professor A10 gerou dificuldade para análise, pois o mesmo respondeu que não utilizaria o material se fosse disponibilizado em meio eletrônico e na justificativa descreveu: agilizaria o processo. A dificuldade para a análise foi a seguinte: o professor equivocou-se ao marcar “não”? Ou equivocou-se na descrição

da justificativa que deveria ser “não agilizar o processo”. Deste modo, optou-se por não categorizá-la.

Na sequência agruparam-se as respostas com o mesmo significado ou sentido para gerar a categorização. O quadro a seguir apresenta a categorização das justificativas apresentadas pelos professores.

QUADRO 27: CATEGORIZAÇÃO DAS JUSTIFICATIVAS APRESENTADAS PROFESSORES QUESTAO 14.

CATEGORIAS	JUSTIFICATIVAS APRESENTADAS PELOS PROFESSORES	PROF.
FACILIDADE	Praticidade	A1
	Na verdade esse é o mais fácil de utilizar.	A8
	Facilidade.	A15
	Facilita o uso e poupa papel.	A17
	Pela facilidade de acesso.	A19
	O meio eletrônico é o melhor caminho.	A16
OPORTUNIDADE	Usaria todos os materiais disponibilizados, independente da plataforma, pois embora utilize esta prática, as oportunidades de aprender novas metodologias de condução são sempre bem vindas.	A2
	Acredito que o trabalho conjunto acaba enriquecendo toda a experiência.	A3
	Com o material eletrônico ficaria institucionalizado a utilização do mesmo para todas as visitas técnicas realizadas pelos cursos da IES.	A12
SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL	Pelos mesmos motivos acima, ou seja, por considerar um material relevante, e por não precisar acumular papel.	A14
	Sustentabilidade e agilidade.	A17
	Facilita o uso e poupa papel.	A18
AGILIDADE	A apresentação de instruções para o planejamento e execução bem como de posterior avaliação da atividade realizada auxilia tanto no tempo para a preparação da atividade como no resultado colhido.	A14
	Sustentabilidade e agilidade .	A18
PADRONIZAÇÃO	Utilizaria, pois se cria um procedimento e um padrão.	A7
RELEVANTE	Pelos mesmos motivos acima, ou seja, por considerar um material relevante , e por não precisar acumular papel.	A14
DESNECESSÁRIO	Não vejo necessidade.	A6
INDIFERENTE	Qual a diferença de ser impresso ou eletrônico, o importante é ter o manual.	A5
	Usaria todos os materiais disponibilizados, independente da plataforma, pois embora utilize esta prática, as oportunidades de aprender novas metodologias de condução são sempre bem vindas.	A2
OUTROS	Como já é prática na Instituição, não vejo porque não utilizar.	A04
	Certamente, considerando que atuo em uma instituição prioritariamente EAD.	A09
	Sim, utilizaria sem problema algum.	A13
	Possivelmente.	A11

FONTE: Organizado pela autora (2020).

Após a categorização realizou-se a tabulação do número de professores que se inserem em cada categoria.

O quadro a seguir apresenta a tabulação dos dados.

QUADRO 28: TABULAÇÃO DO NÚMERO DE PROFESSORES QUE SE INSEREM EM CADA CATEGORIA.

CATEGORIAS (BENEFÍCIOS / DESVANTAGENS)	PROFESSORES																			TOTAL DE PROF.
	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12	A13	A14	A15	A16	A17	A18	A19	
FACILIDADE	1							1							1	1	1		1	6
OPORTUNIDADE		1	1									1								3
SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL														1			1	1		3
AGILIDADE														1				1		2
PADRONIZAÇÃO							1													1
RELEVANTE														1						1
DESNECESSÁRIO						1														1
INDIFERENTE		1			1															2
OUTROS				1					1		1		1							4

FONTE: Organizado pela autora (2020).

Como mencionado anteriormente, a resposta do professor A10 não foi classificada nas categorias, por isso a coluna está em branco.

Após a tabulação dos dados elaborou-se tabela (*software Excel®*) para a construção do gráfico da análise de conteúdo para discussão dos resultados obtidos. A tabela a seguir apresenta os dados obtidos para a construção do gráfico.

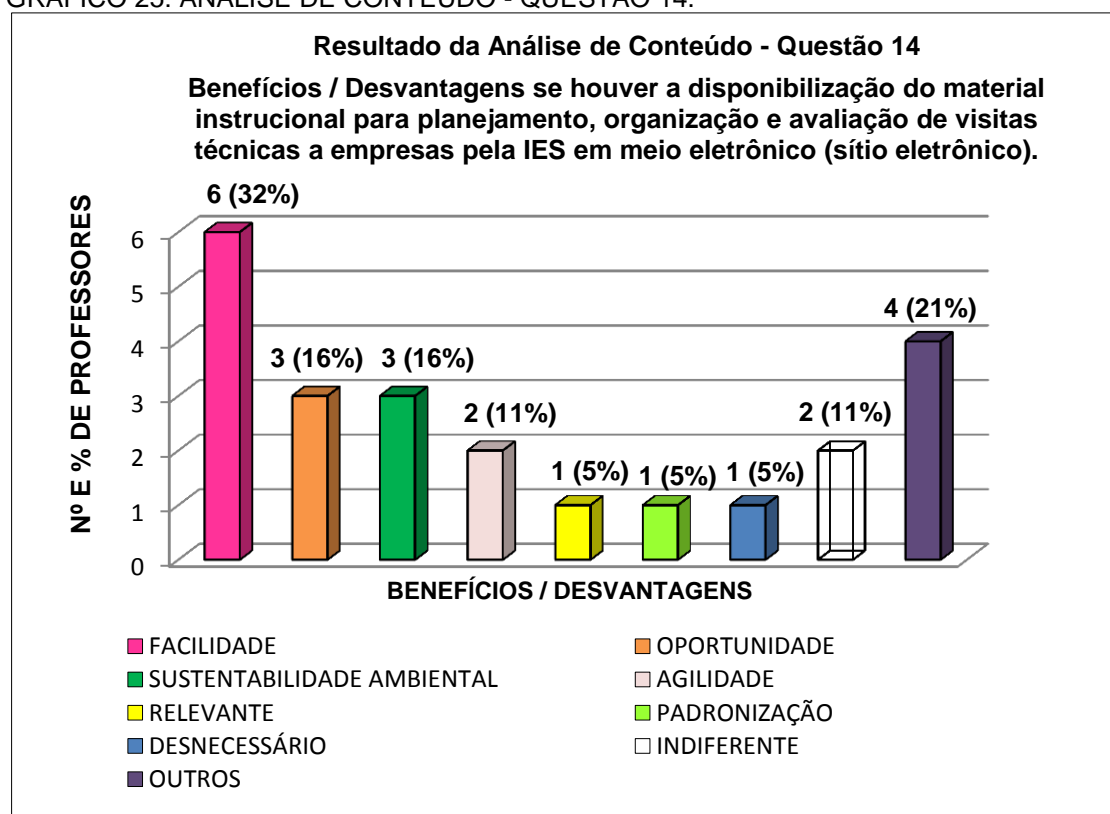
TABELA 05: DADOS PARA A CONSTRUÇÃO DO GRÁFICO DOS RESULTADOS DA ANÁLISE DE CONTEÚDO – QUESTÃO 14.

(BENEFÍCIOS / DESVANTAGENS) CATEGORIAS	Nº PROFESSORES	% REPRESENTATIVO DE PROFESSORES
FACILIDADE	6	32%
OPORTUNIDADE	3	16%
SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL	3	16%
AGILIDADE	2	11%
RELEVANTE	1	5%
PADRONIZAÇÃO	1	5%
DESNECESSÁRIO	1	5%
INDIFERENTE	2	11%
OUTROS	4	21%
TOTAL DE RESPONDENTES	19	

FONTE: Organizado pela autora (2020).

Após a elaboração da tabela criou-se o gráfico para apresentar os resultados da análise de conteúdo da questão 14. O gráfico a seguir apresenta os principais benefícios e desvantagens sobre o uso do material instrucional disponibilizado por meio eletrônico (sítio eletrônico).

GRÁFICO 25: ANÁLISE DE CONTEÚDO - QUESTÃO 14.



FONTE: Organizado pela autora (2020).

Com relação aos benefícios verificou-se, por meio do gráfico 25 que para 32% (trinta e dois por cento) dos professores, o material disponibilizado, por meio de meio eletrônico (sítio eletrônico) traria **facilidade**. Para 16% (dezesesseis por cento) dos professores seria uma **oportunidade** de aprender novas metodologias de condução da atividade e também ficaria disponível para orientação de professores de outros cursos da instituição. Para outros 16% (dezesesseis por cento) dos professores contribuiria com a **sustentabilidade ambiental**, pois evitaria o acúmulo de papéis. Já para 11% (onze por cento) dos professores traria **agilidade** ao processo para organizar a atividade. Para 5% (cinco por cento) dos professores o material disponibilizado em meio eletrônico é **relevante** para o acesso de todos. Para outros 5% (cinco por cento) dos professores traria **padronização** ao processo.

Com relação às desvantagens, para 11% (onze por cento) dos professores a disponibilização do material instrucional em meio eletrônico é **indiferente** e 5% (cinco por cento) dos professores consideram ser **desnecessário**.

Na categoria denominada **outros** (outros apontamentos), 21% (vinte e um por cento) dos professores reafirmaram a utilização do material, pois já é prática da instituição disponibilizar materiais por meio eletrônico (sítio eletrônico).

Constatou-se, por meio da análise de conteúdo da questão 14, que o material instrucional disponibilizado por meio eletrônico traria principalmente **facilidade** de acesso ao material, além disso, poderá oportunizar aos professores a possibilidade de aprender novas metodologias de condução da atividade de visita técnica a empresas. Percebe-se também que o uso do material por meio eletrônico pode contribuir para a sustentabilidade ambiental da Instituição de Educação e do próprio professor ao não acumularem papéis. Esses fatores contribuem para a elaboração do material instrucional para planejamento, organização e avaliação de visita técnica a empresas e ainda disponibilizá-lo em meio eletrônico (sítio eletrônico).

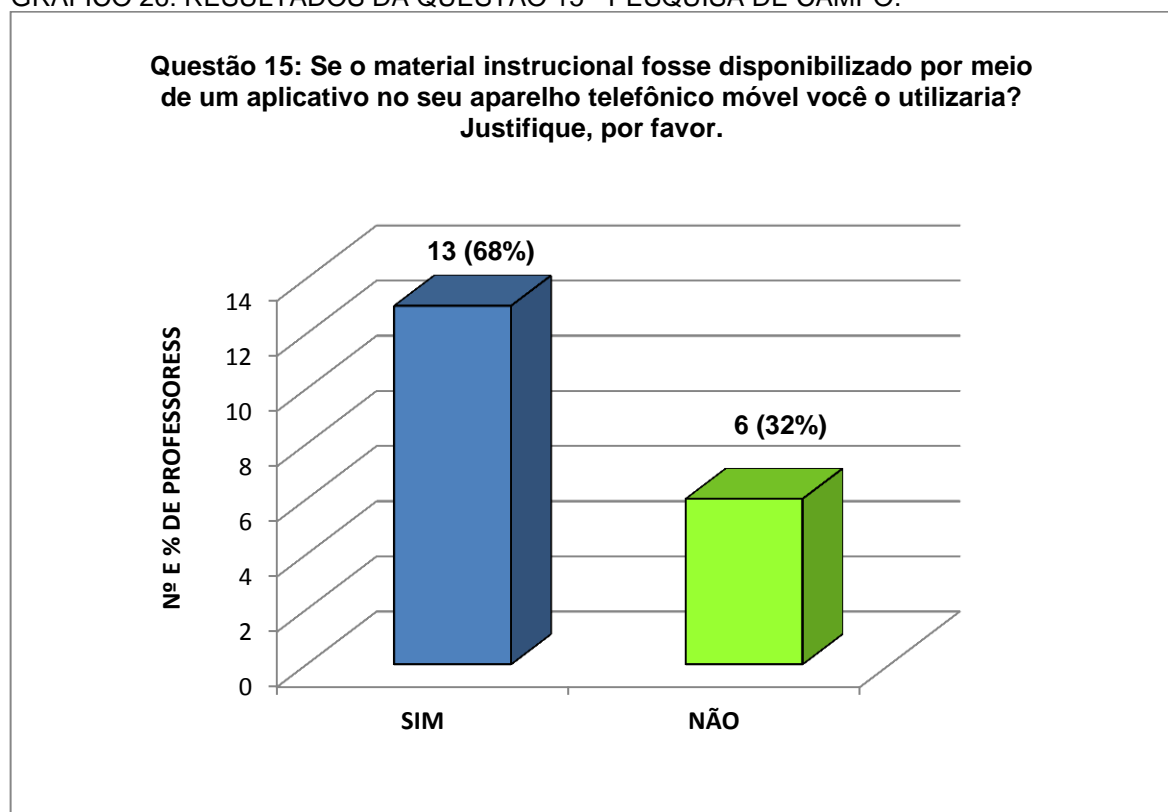
4.1.3.1.15 Análise da questão 15

A décima quinta questão - **Se o material instrucional fosse disponibilizado por meio de um aplicativo no seu aparelho telefônico móvel você o utilizaria? Justifique, por favor** - tinha o objetivo de verificar se o professor

utilizaria o material instrucional se fosse disponibilizado, por meio de um aplicativo para o aparelho de telefone móvel.

O gráfico a seguir evidencia o percentual de respostas positivas e negativas dos professores para a pergunta realizada.

GRÁFICO 26: RESULTADOS DA QUESTÃO 15 - PESQUISA DE CAMPO.



FONTE: Organizado pela autora (2020).

Verificou-se, por meio do gráfico 26 que 68% (sessenta e oito por cento) dos professores utilizariam o material instrucional para planejamento, organização e avaliação de visita técnica a empresas se fosse disponibilizado, por meio de aplicativo para o telefone móvel e, 32% (trinta e dois por cento) não utilizariam.

Para melhor análise o professor foi convidado a justificar a sua resposta. Esta solicitação tinha o objetivo de verificar se o material instrucional disponibilizado, por meio de aplicativo, traria facilidade de acesso, agilidade (benefícios), desvantagens e/ou outros apontamentos. Para verificar os benefícios e desvantagens foi necessário realizar a análise de conteúdo e para isto utilizou-se a técnica de Bardin (2016).

Deste modo, os termos com sentido de facilidade, agilidade, outros benefícios, desvantagens ou outros apontamentos são os elementos a serem categorizados.

Então, para categorizar os elementos que apresentassem benefícios ou desvantagens, verificou-se o número de vezes que os mesmos se repetiam nas respostas. Quando não se repetiam, analisou-se a resposta para verificar se apresentava o mesmo significado. Quando não apresentava o mesmo significado criou-se nova categoria.

Os elementos selecionados para categorizar as respostas foram: Facilidade, Agilidade; Boa opção; Preferência por métodos tradicionais; Melhor acessar pelo computador; Indiferente; Sem praticidade e Desnecessário.

Como o professor poderia listar mais de um elemento em uma única resposta analisou-se a resposta para separar os elementos.

Para facilitar a identificação dos elementos utilizaram-se cores diferentes para separá-los.

Como o número de cores disponibilizadas pelo editor de textos foi insuficiente para destacar todos os elementos nas respostas de forma a deixá-los legíveis utilizou-se o recurso de colorir a escrita ou o sombreamento das linhas do quadro.

O quadro a seguir apresenta a legenda de cores para os elementos selecionados para categorização.

QUADRO 29: LEGENDA DE CORES UTILIZADAS PARA IDENTIFICAR E SELECIONAR OS ELEMENTOS PARA A CATEGORIZAÇÃO – QUESTÃO 15.

CATEGORIZAÇÃO	LEGENDA DE CORES
FACILIDADE	
AGILIDADE	
BOA OPÇÃO	
PREFERÊNCIA POR MÉTODOS TRADICIONAIS	Escrita em azul
MELHOR USAR NO COMPUTADOR	Escrita em vermelho
INDIFERENTE	Escrita em negrito.
SEM PRATICIDADE	
DESNECESSÁRIO	

FONTE: Organizado pela autora (2020).

Após a definição das cores para os elementos a serem categorizados os mesmos foram selecionados nas justificativas apresentadas pelos professores.

O quadro a seguir apresenta as justificativas dos professores já com os elementos selecionados por meio das cores.

QUADRO 30: JUSTIFICATIVAS APRESENTADAS PELOS PROFESSORES - QUESTÃO 15.

PROFESSOR	SIM / NÃO	JUSTIFICATIVAS APRESENTADAS PELOS PROFESSORES
A1	SIM	Praticidade e agilidade de acesso.
A2	SIM	A preferência seria para sites, por uma questão visual.
A3	NÃO	Não acho que seria prático.
A4	SIM	Indiferente ao dispositivo, o importante é ter acesso aos documentos necessários.
A5	SIM	Qual a diferença de ser impresso, no aplicativo ou eletrônico, o importante é ter o manual.
A6	NÃO	Não vejo necessidade.
A7	NÃO	Prefiro os métodos tradicionais.
A8	SIM	Seria ótimo, pois todo o controle estaria no bolso.
A9	SIM	Facilitaria ainda mais o acesso
A10	SIM	Ganho de tempo
A11	NÃO	Desnecessário.
A12	SIM	O aplicativo acaba facilitando o acesso ao material.
A13	SIM	Sim, utilizaria sem problema algum.
A14	NÃO	O acesso por computador já é suficiente e inserir mais informações no celular além de ocupar memória é desnecessário. Atividades acadêmicas devem ser desenvolvidas no computador, celulares são para atividades superficiais e de lazer.
A15	SIM	Facilidade, porém não é uma atividade que tem uma alta frequência
A16	SIM	Boa opção
A17	NÃO	Já tenho muitos aplicativos
A18	SIM	Agilidade
A19	SIM	Pela facilidade de acesso

FONTE: Organizado pela autora (2020).

Na sequência agruparam-se as respostas com o mesmo significado ou sentido para gerar a categorização.

O quadro a seguir apresenta a categorização das justificativas apresentadas pelos professores.

QUADRO 31: CATEGORIZAÇÃO DAS JUSTIFICATIVAS APRESENTADAS PELOS PROFESSORES QUESTÃO 15.

CATEGORIZAÇÃO	JUSTIFICATIVAS APRESENTADAS PELOS PROFESSORES SOBRE A DISPONIBILIZAÇÃO DO MATERIAL INSTRUCIONAL, POR MEIO DE APLICATIVO NO TELEFONE MÓVEL.	PROF.
FACILIDADE	Praticidade e agilidade de acesso.	A1
	Seria ótimo, pois todo o controle estaria no bolso.	A8
	Facilitaria ainda mais o acesso	A9
	O aplicativo acaba facilitando o acesso ao material.	A12
	Facilidade, porém não é uma atividade que tem uma alta frequência.	A15
	Pela facilidade de acesso	A19
AGILIDADE	Praticidade e agilidade de acesso.	A10
	Ganho de tempo	A18
BOA OPÇÃO	Boa opção	A13
	Sim, utilizaria sem problema algum.	A16
PREFERÊNCIA POR MÉTODOS TRADICIONAIS	Prefiro os métodos tradicionais.	A7
MELHOR ACESSAR PELO COMPUTADOR	A preferência seria para sites, por uma questão visual.	A2
	O acesso por computador já é suficiente e inserir mais informações no celular além de ocupar memória é desnecessário. Atividades acadêmicas devem ser desenvolvidas no computador, celulares são para atividades superficiais e de lazer.	A14
INDIFERENTE	Indiferente ao dispositivo, o importante é ter acesso aos documentos necessários.	A4
	Qual a diferença de ser impresso, no aplicativo ou eletrônico, o importante é ter o manual.	A5
SEM PRATICIDADE	Não acho que seria prático.	A3
DESNECESSÁRIO	Não vejo necessidade.	A6
	Desnecessário.	A11
	Já tenho muitos aplicativos	A17

FONTE: Organizado pela autora (2020).

Após a categorização realizou-se a tabulação do número de professores que se inseriam em cada categoria.

O quadro a seguir apresenta a tabulação dos dados.

QUADRO 32: TABULAÇÃO DO NÚMERO DE PROFESSORES QUE SE INSEREM EM CADA CATEGORIA.

CATEGORIAS (BENEFÍCIOS / DESVANTAGENS)	PROFESSORES																			TOTAL DE PROF.
	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12	A13	A14	A15	A16	A17	A18	A19	
FACILIDADE	1							1	1			1			1				1	6
AGILIDADE										1								1		2
BOA OPÇÃO													1			1				2
PREF. MÉT. TRADICIONAIS							1													1
MELHOR ACESSAR PELO COMPUTADOR		1												1						2
INDIFERENTE				1	1															2
SEM PRATICIDADE			1																	1
DESNECESSÁRIO						1					1						1			3

FONTE: Organizado pela autora (2020).

Após a tabulação dos dados elaborou-se tabela (*software* Excel ®) para construção do gráfico dos resultados obtidos.

A tabela a seguir apresenta os dados para a construção do gráfico.

TABELA 06: DADOS PARA A CONSTRUÇÃO DO GRÁFICO DOS RESULTADOS DA ANÁLISE DE CONTEÚDO - QUESTÃO 15.

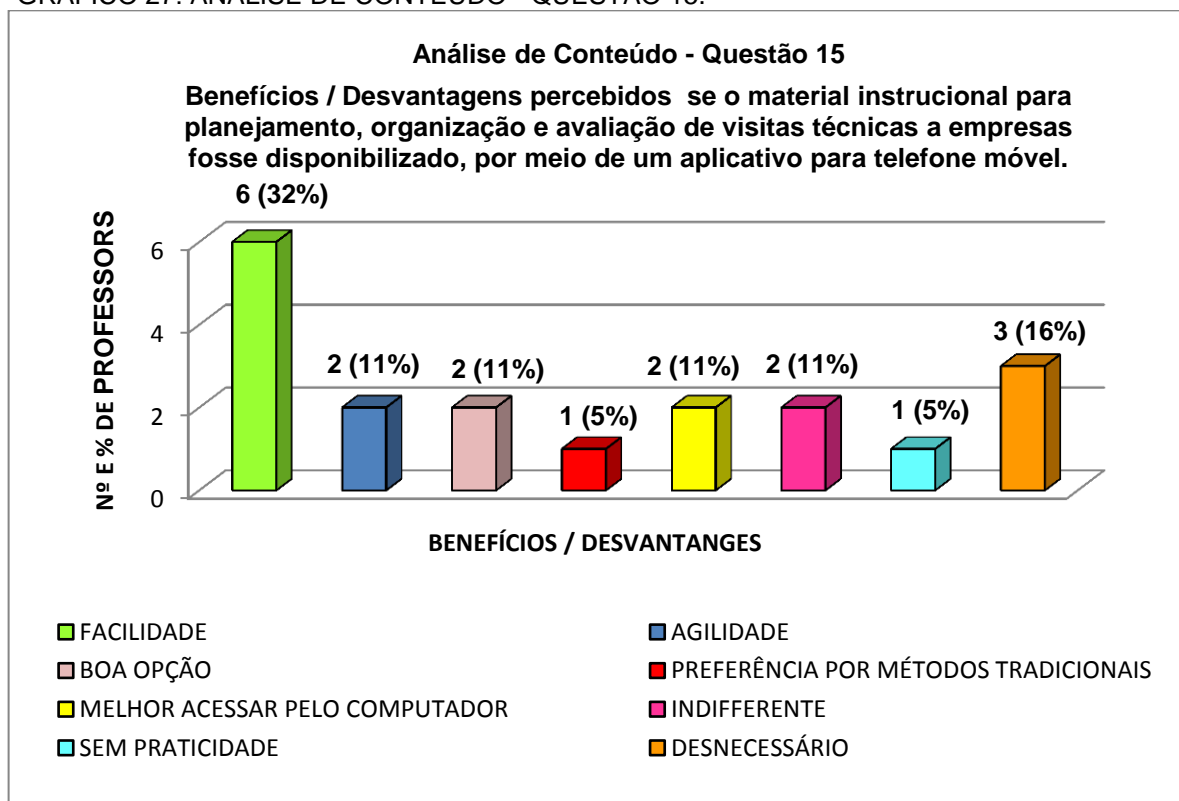
CATEGORIAS	Nº DE PROFESSORES	% REPRESENTATIVO DE PROFESSORES
FACILIDADE	6	32%
AGILIDADE	2	11%
BOA OPÇÃO	2	11%
PREFERÊNCIA POR MÉTODOS TRADICIONAIS	1	5%
MELHOR ACESSAR PELO COMPUTADOR	2	11%
INDIFERENTE	2	11%
SEM PRATICIDADE	1	5%
DESNECESSÁRIO	3	16%
TOTAL DE RESPONDENTES	19	

FONTE: Organizado pela autora (2020).

Após a elaboração da tabela construiu-se o gráfico para a discussão dos resultados obtidos.

O gráfico a seguir apresenta os resultados obtidos, por meio da análise de conteúdo da questão 15.

GRÁFICO 27: ANÁLISE DE CONTEÚDO - QUESTÃO 15.



FONTE: Organizado pela autora (2020).

Com relação aos benefícios verificou-se, por meio do gráfico 27 que para 32% (trinta e dois por cento) dos professores o aplicativo disponibilizado, por meio do telefone móvel traria **facilidade** de acesso ao material. Para 11% (onze por cento) dos professores traria **agilidade**. Para outros 11% (onze por cento) o aplicativo seria uma **boa opção** de acesso ao material.

Já em relação às desvantagens e/ou outros apontamentos, 5% (por cento) dos professores preferem os **métodos tradicionais**. Outros 11% (onze por cento) acreditam que ainda é **melhor acessar pelo computador**. E, para outros 11% (onze por cento) dos professores é **indiferente**. Ainda para 5% (cinco por cento) dos professores o aplicativo disponibilizado **não tem praticidade**. E, por fim, 16% (dezesesseis por cento) dos professores acreditam ser **desnecessário**.

Constatou-se, por meio dos resultados obtidos, que o material instrucional disponibilizado por meio de um aplicativo para o telefone móvel seria uma boa opção de acesso ao material e traria facilidade de acesso e agilidade ao processo. Porém, os apontamentos dos professores sobre preferir usar os métodos tradicionais de acesso ou, acessar o material, por meio do computador e, a não praticidade do uso do material pelo telefone móvel evidenciaram a importância de disponibilizar o material por outros meios a fim de atender às necessidades dos professores.

Deste modo, percebeu-se a oportunidade de elaborar o material instrucional para o planejamento, organização e avaliação de visitas técnicas a empresas de modo a disponibilizá-lo tanto por meio eletrônico, quanto por meio de um telefone móvel e/ou impresso.

4.1.3.2 Análise dos resultados obtidos na pesquisa de campo

Os resultados obtidos, por meio da pesquisa de campo, revelaram que 84% dos professores do curso de Administração da IES têm como prática habitual realizar a atividade de visita técnica a empresas de uma a duas vezes ao ano, junto aos estudantes. Diante do resultado obtido, a pesquisa trouxe o indicador de que os professores podem estar atuando em prol de tornar o estudante o centro do processo de ensino-aprendizagem já que a visita técnica oportuniza o aprendizado ativo. Outros dados da pesquisa que convergem para isso são os percentuais de seminários (58%) e workshops (42%) que vêm sendo planejados pelos professores,

pois são atividades que também possibilitam a aprendizagem ativa. Acredita-se que estudos futuros seriam necessários para confirmar esse indicador.

Os resultados da pesquisa evidenciaram ainda que 95% dos professores sabem como planejar e organizar a atividade de visitas técnicas a empresas, bem como 100% deles sabem como avaliá-la junto aos estudantes. Entretanto, 84% dos professores não conhecem material instrucional sobre planejamento, organização e avaliação da atividade de visita técnica a empresas e, 58% dos professores, encontram dificuldades para organizar a atividade. Por meio desses resultados, constatou-se que se confirma a oportunidade de elaborar material instrucional para o planejamento, organização e avaliação de visita técnica a empresas, bem como receber contribuições dos professores para a elaboração do conteúdo do mesmo devido à experiência dos professores em planejar, organizar e avaliar a atividade.

Percebeu-se a oportunidade dos professores explorarem o instrumento Elaboração de artigos científicos conciliando-o com o instrumento de Pesquisa indicado por um dos professores para avaliar a atividade de visita técnica a empresas. Desta forma motivaria a produção científica de estudantes e professores e contribuiria para aumentar a visibilidade do curso de graduação em Administração sobre o tema nas bases de dados eletrônicas. Os resultados obtidos também evidenciaram a oportunidade de sugerir outros instrumentos para a avaliação da atividade, bem como outras formas para comunicar e apresentar os resultados obtidos à comunidade acadêmica e à comunidade empresarial.

A pesquisa evidenciou que 84% dos professores utilizariam o material instrucional se o mesmo fosse disponibilizado pela Instituição de Educação Superior, pois contribuiria para a orientação dos professores, agilidade e padronização dos processos e um melhor resultado de ensino.

Quanto ao meio a ser disponibilizado, 89% dos professores utilizariam o material se fosse disponibilizado por meio eletrônico (sítio eletrônico), pois desse modo contribuiria para a facilidade e agilidade de acesso ao material, além da padronização dos processos, sustentabilidade ambiental e a possibilidade de outros cursos utilizarem o material. Sobre as desvantagens da disponibilização do material instrucional por meio eletrônico (sítio eletrônico) para 11% dos professores seria indiferente e 5 % dos professores consideraram desnecessário.

Já 68% dos professores utilizariam o material instrucional se fosse disponibilizado, por meio de aplicativo para o telefone móvel, pois desse modo

contribuiria para facilidade, praticidade e agilidade de acesso ao material. Sobre as desvantagens da disponibilização do material instrucional, por meio de aplicativo para o telefone móvel, para 11% dos professores seria indiferente, 16 % dos professores consideraram desnecessário e 5% consideraram sem praticidade. Contudo, 16% dos professores demonstraram preferência pelos métodos tradicionais de acesso ao material. Sendo assim, percebeu-se a oportunidade de disponibilizar o material instrucional em meio eletrônico, por meio de um aplicativo para o telefone móvel e também material impresso.

Desta forma, ao finalizar a pesquisa de campo, confirma-se a oportunidade de desenvolver material instrucional para auxiliar os professores no planejamento, organização e avaliação da atividade de visita técnicas a empresas e de disponibilizá-lo em meio eletrônico e aplicativo para o telefone móvel e até mesmo impresso.

O capítulo a seguir apresenta o produto desta dissertação elaborado a partir dos resultados obtidos, por meio das pesquisas realizadas.

5 PRODUTO: INSTRUMENTO PARA PLANEJAMENTO, ORGANIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DE VISITA TÉCNICA A EMPRESAS.

A elaboração do material instrucional para o planejamento, organização e avaliação de visita técnica a empresas vem de encontro às demandas apresentadas pelas pesquisas realizadas.

É importante ressaltar que este material tem como objetivo auxiliar os professores na realização da atividade de visita técnica a empresas, mas não se limita a seguir somente as orientações contidas nele. Os professores poderão aprimorá-lo, no decorrer do seu uso, conforme o contexto, disciplina e turma de estudantes para a qual a atividade será oportunizada.

O material instrucional foi denominado como Guia de Visita Técnica a Empresas: Planejamento, Organização e Avaliação e o conteúdo foi organizado da seguinte forma:

- Conceitos sobre o termo visita técnica na visão de autores que já escreveram sobre o tema;
- Planejamento:
 - ✓ Escolha da empresa a ser visitada;
 - ✓ Contato prévio com as empresas para agendamento de visita técnica;
 - ✓ Verificação da necessidade de transporte para o deslocamento até o local;
 - ✓ Principais dificuldades encontradas para efetivação da visita técnica a empresas e, quando possível, como minimizá-las.
- Organização:
 - ✓ Definição dos objetivos da visita técnica;
 - ✓ Definição do cronograma/roteiro da visita técnica;
 - ✓ Comunicação da atividade aos estudantes;
 - ✓ Execução da Visita.
- Avaliação:
 - ✓ Principais instrumentos utilizados para avaliação;

✓ Sugestão de outros instrumentos para avaliação.

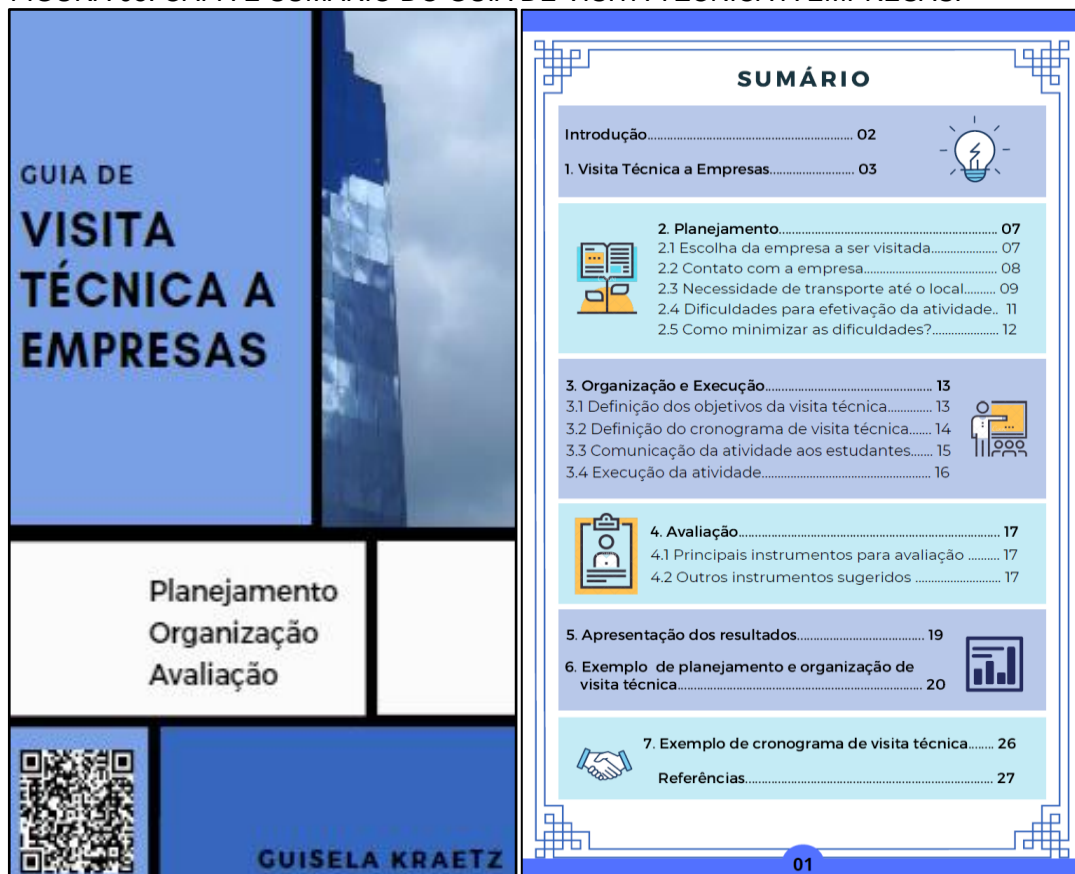
- Apresentação dos resultados;
- Exemplo de planejamento e organização de visita técnica a empresa;
- Exemplo de cronograma/roteiro de visita técnica a empresas.

O instrumento utilizado para a elaboração do Guia de Visita Técnica a Empresas foi a plataforma *online* Canva (<https://www.canva.com/>).

A plataforma Canva foi fundada em 2012 e tem como objetivo simplificar o uso da ferramenta de *design* gráfico por qualquer pessoa (profissionais de design ou não), pois permite utilizar os instrumentos de criação de conteúdos gráficos de modo simplificado. Além disso, fornece acesso a fotografias, imagens vetoriais, gráficos e fontes para serem utilizadas nos projetos. (CANVA, 2020).

A figura a seguir apresenta a capa e o sumário do Guia de Visita Técnica a Empresas.

FIGURA 05: CAPA E SUMÁRIO DO GUIA DE VISITA TÉCNICA A EMPRESAS.



FONTE: Organizado pela autora (2020).

Para facilitar o acesso ao material e atender às necessidades dos professores, o guia foi desenvolvido de forma a ser visualizado:

- Por meio eletrônico (computador + acesso à *internet*):
 - ✓ Endereço eletrônico para acessar o Guia (*link*) via *internet*:
https://www.canva.com/design/DAEHQg8MM5g/Gm8MtVzAuBTCv2kIDv_KQQ/view?utm_content=DAEHQg8MM5g&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=sharebutton

A figura a seguir apresenta a visualização pelo acesso ao endereço eletrônico.

FIGURA 06: VISUALIZAÇÃO, POR MEIO ELETRÔNICO (COMPUTADOR + ACESSO À INTERNET).



FONTE: Organizado pela autora (2020).

Caso não se tenha acesso à internet constantemente ou facilmente o professor poderá realizar a impressão do material em PDF. Para o arquivo em PDF alguns recursos não estarão disponíveis como, por exemplo, acesso direto ao endereço eletrônico de legislações ao clicar sobre o nome a abreviatura das mesmas. Porém, os endereços eletrônicos constam nas referências do Guia de Visita Técnica a Empresas para consulta.

- Por meio do telefone móvel (*smartphone* + acesso à *internet*):
 - ✓ Endereço eletrônico para acessar o Guia (*link*) via *internet*:

https://www.canva.com/design/DAEHQg8MM5g/Gm8MtVzAuBTCv2kIDvKQQ/view?utm_content=DAEHQg8MM5g&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=sharebutton

O Guia também poderá ser acessado, por meio de QR Code:

- ✓ Código QR Code: o Guia de Visita Técnica poderá ser acessado por meio de QR Code se o aparelho de telefone móvel dispuser de leitor para o mesmo. A figura a seguir apresenta o QR Code para acessar o Guia de Visita Técnica a Empresas.

FIGURA 07: QR CODE.

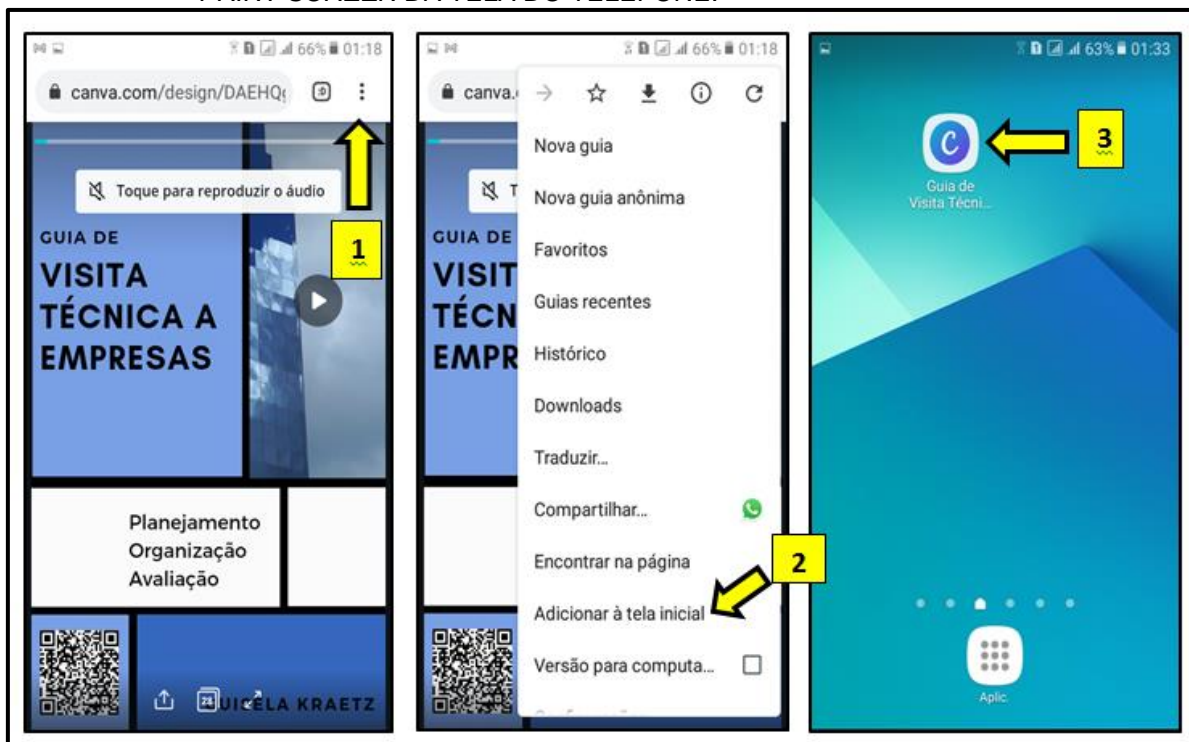


FONTE: Canva (2020).

- ✓ O Guia de Visita Técnica a Empresas poderá ser adicionado à tela inicial do telefone móvel para agilizar o acesso ao material. O Guia de Visita Técnica precisa estar aberto, por meio do endereço eletrônico (uso da *internet*) para tal procedimento.

A figura a seguir apresenta as instruções para inserir o ícone de atalho na tela inicial do aparelho de telefone móvel (*smartphone*).

FIGURA 08: INSTRUÇÕES PARA ADICIONAR O ÍCONE DE ATALHO DO GUIA DE VISITA TÉCNICA A EMPRESAS NA TELA INICIAL DO TELEFONE MÓVEL (SMARTPHONE) – PRINT SCREEN DA TELA DO TELEFONE.



FONTE: Organizado pela autora (2020).

Espera-se que a experiência decorrente da aplicação desse guia possa promover maior facilidade no planejamento, organização e avaliação da atividade pelos professores e possibilitar maior agilidade, praticidade para realizar a atividade de visita técnica a empresas e melhor aproveitá-la no contexto da educação superior.

O material instrucional completo está disponível após os anexos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida para esta dissertação buscou construir conhecimentos teóricos e práticos que envolvessem o tema de visita técnica a empresas no curso de graduação em Administração.

A escolha do tema e a formulação do problema emergiram pelo interesse da autora em participar de visita técnica a empresas quando cursou a graduação em Administração, da sua carreira profissional docente na área de gestão e as dificuldades enfrentadas para realizar a atividade junto aos seus estudantes e a constatação de que alguns de seus colegas de profissão não realizavam a atividade de visita técnica para seus estudantes por não saberem como planejá-la e organizá-la. Somando-se a isso, as demandas curriculares do curso de Administração, sociais e empresariais que exigem cada vez mais cidadãos e profissionais preparados com conhecimentos, habilidades, atitudes, capacidade de análise e solução de problemas em prol da melhoria constante dos diversos contextos nos quais atuam.

Diante do contexto apresentado teve-se por questão norteadora: como auxiliar os professores dos cursos superiores de graduação em Administração no planejamento, organização e avaliação da atividade de visita técnica a empresa?

Para responder ao problema mencionado e alcançar e esclarecer os resultados da pesquisa definiu-se como objetivo geral desenvolver material instrucional para auxiliar os professores da educação superior no planejamento, organização e avaliação das visitas técnicas a empresas e como objetivos específicos: evidenciar dentro das metodologias ativas, a importância da atividade “visita técnica a empresas”, como instrumento no processo de ensino-aprendizagem e estreitamento entre teoria e prática; compreender, por meio de questionário se os professores da IES desta pesquisa tiveram em suas formações conteúdos relacionados a visitas técnicas, bem como se realizaram visitas técnicas em seu Curso; analisar os achados da pesquisa; e, conforme os resultados obtidos e desenvolver uma sugestão de material instrucional para o planejamento, organização e avaliação de visitas técnicas a empresas.

Como percurso metodológico utilizou-se a classificação proposta pelos autores Vergara (2000, p. 47), Moreira e Caleffe (2009, p. 71) e Gil (2019, p. 25-26) a pesquisa quanto aos fins caracterizou-se como exploratória, pois é “realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado” sobre o assunto e,

ainda, descritiva, pois conforme os autores “expõe as características de determinado fenômeno ou população”. Compreendeu-se que a pesquisa foi de cunho qualitativo, cuja base é teórica e bibliográfica. (TRIVIÑOS, 1987). Para a análise dos resultados obtidos utilizou como alicerce metodológico a análise de conteúdo de Bardin (2016).

Inicialmente para alcançar o primeiro objetivo específico, realizou-se pesquisa bibliográfica em livros e artigos *stricto sensu* para fazer o levantamento dos conceitos teóricos sobre a atividade de visita técnica a empresas e como esse recurso pedagógico vinha sendo utilizado no contexto da graduação em Administração.

Constatou-se que o termo visita técnica é o mais utilizado nos cursos de graduação em Administração, Enfermagem, Engenharia, Química e Turismo com a finalidade de integrar o conteúdo recebido em sala de aula com a prática realizada nas organizações. Contudo percebeu-se que a visita técnica a empresas vem sendo ressignificada como instrumento das metodologias ativas de Aprendizagem Baseada em Problemas e Aprendizagem Baseada em Projetos, pois estas metodologias estão centradas nos estudantes e são aplicadas, por meio do estudo, discussão e solução de problemas reais e atuais relacionados à disciplina, ao contexto profissional, organizacional, social e/ou econômico. Desta forma a visita técnica além de integrar teoria e prática, pode desenvolver os estudantes para realizar pesquisas, aplicar na prática seus conhecimentos e habilidades e atuar criativamente em prol da solução de problemas frente aos diferentes contextos sociais, técnicos e produtivos do cenário empresarial contemporâneo que está em constante transformação. (BENDER, 2014; FREZZATTI *et. al*, 2018).

Em caráter exploratório e descritivo realizou-se pesquisa bibliográfica com o objetivo de levantar dados e informações sobre o tema visita técnica a empresas. A importância dessa investigação deveu-se ao fato de terem sido encontrados poucos trabalhos acadêmicos na pós-graduação *stricto sensu* que tenham explorado em profundidade o tema de Planejamento, Organização e Avaliação da Visita Técnica a Empresas especialmente no contexto da educação superior na área de Administração e livros publicados sobre o assunto.

Constatou-se que as publicações em livros são pouco exploradas sobre o tema planejamento, organização e avaliação de visitas técnicas a empresas, pois se obtiveram 04 resultados significativos:

- O livro de Marcelo Parreira Veloso (2000) denominado Visita Técnica: uma investigação acadêmica – estudo e prática de turismo: O livro apresentou um breve roteiro para o planejamento e execução da visita técnica para os cursos de graduação de Turismo e abordou os conceitos de visita técnica;
- Um capítulo denominado Métodos de Aprendizagem Ativa para o Desenvolvimento de Competências, do livro Metodologias Ativas de Aprendizagem, SENAC / 2018: o capítulo abordou o tema visita técnica como um dos métodos a serem aplicados na aprendizagem ativa;
- Um artigo denominado Visita técnica: uma viagem pela teoria-prática-ensino-aprendizagem, das autoras Edileusa Godói de Souza e Edvalda Araújo Leal, publicado como capítulo no Livro Revolucionando a Sala de Aula: Como Envolver o Estudante Aplicando as Técnicas de Metodologias Ativas de Aprendizagem: O artigo apresentou os conceitos de visita técnica, a abordagem da visita técnica como recurso da aprendizagem ativa e um breve roteiro para planejamento e execução da atividade de visita técnica a empresas;
- Um artigo denominado Visita Técnica a Empresas como Parte do Processo de Ensino-Aprendizagem em Administração – Um Relato de Experiência, dos autores Guisela Kraetz, Fábio Marcello Sorgon e Mario Sergio Cunha Alencastro, publicado no livro Educação e Tecnologias - Perspectivas Teóricas e Práticas da Educação Contemporânea: O artigo abordou os conceitos de visitas técnicas e um roteiro para planejamento e execução da visita técnica a empresas.

Os achados desta pesquisa contribuíram significativamente para a fundamentação teórica do terceiro capítulo da dissertação, bem como contribuíram para a elaboração do produto.

Já nas pesquisas bibliográficas realizadas nas bases de dados eletrônicas científicas obtiveram-se os seguintes resultados:

No Catálogo de Teses e Dissertações da Capes obtiveram-se 04 trabalhos de pós-graduação *stricto sensu* do mestrado profissional:

- *Proposta de Implementação de um Manual para Organização e Realização de Visitas e Viagens Técnicas* da autora Fernanda Rosa dos Santos (2018): a dissertação tinha o objetivo de elaborar e implementar de um manual para organizar visitas e viagens técnicas para o curso de Turismo;
- *A Gestão de Processos do Ensino de Graduação: Estudo sobre as Demandas de Visitas Técnicas e Trabalhos de Campo na Universidade Federal de Juiz de Fora*, da autora Edilvana Mara Da Silva Lopes (2017): a dissertação tinha como objetivo propor um plano de ação envolvendo ações administrativas e gerenciais, para a resolução do problema com relação a demandas de visitas técnicas e trabalhos de campo na universidade;
- *Simulação Virtual de Visita Técnica no Reator Argonauta para fins de Divulgação Científica*, do autor Angelo Cunha Cnop (2016): a dissertação tinha o objetivo avaliar a utilização de um ambiente virtual interativo (AVI), criado por meio do uso de técnicas de realidade virtual que permitiam realizar visitas virtuais em uma instalação nuclear;
- *A Visita Técnica em Usinas Hidrelétricas como Espaço Alternativo para o Ensino da Física*, do autor Vagno Maia Benevides (2009): A dissertação tinha o objetivo de investigar a dinâmica da visita técnica como recurso de ensino-aprendizagem não formal, executado por professores do ensino médio.

Ao analisar os resultados obtidos o trabalho que trouxe importante contribuição para essa dissertação foi o da autora Fernanda Rosa dos Santos, pois abordou a implementação de um manual para organizar e realizar visitas técnicas e viagens técnicas para o curso de graduação em Turismo para a Universidade Federal Fluminense no Rio de Janeiro.

Na pesquisa realizada na **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDBTD** obteve-se um único trabalho. Uma tese de doutorado denominada *Visitas técnicas: um processo de conciliação escola-empresa* do autor *Anselmo Pereira de Lima*, do ano de 2008. O objetivo do estudo referia-se aos aspectos linguístico-discursivos do trabalho de ensino-aprendizagem no âmbito da

educação profissional de nível técnico. Não havia a abordagem de planejamento, organização e avaliação de visitas técnicas a empresas, mas abordava a importância da integração entre os saberes teóricos e práticos.

Na pesquisa realizada na base de dados eletrônica do Google Scholar, ao analisar os resultados obtidos, o trabalho que trouxe contribuição significativa para essa dissertação foi o artigo denominado *A Visita Técnica como Recurso Metodológico Aplicado ao Curso de Engenharia*, do ano de 2005, dos autores Carlos Monezi e Carlos Almeida Filho. O artigo abordou a conceituação de visita técnica, estudos aplicados em aulas práticas e apresentou um roteiro básico para o planejamento e execução da visita técnica que contribuiu para o embasamento teórico e elaboração do produto final dessa dissertação.

Contudo, nas pesquisas realizadas nas bases de dados eletrônicas da Scielo e da Biblioteca de Teses e Dissertações da Universidade de São Paulo não se obtiveram trabalhos que abordassem o tema de planejamento, organização e avaliação de visitas técnicas a empresas.

Sendo assim, percebeu-se que o tema de visita técnica a empresas é pouco explorado em publicações de pós-graduação *stricto sensu* e publicações em livros no que tange ao tema Planejamento, Organização e Avaliação de Visita Técnica a Empresas, especialmente, no contexto de graduação em Administração.

Os resultados obtidos, por meio da pesquisa de campo, revelaram que 89% dos professores do curso de Administração da IES têm como prática habitual realizar a atividade de visita técnica a empresas, de uma a duas vezes ao ano, junto aos estudantes. Diante do resultado obtido, a pesquisa trouxe o indicador de que os professores podem estar atuando em prol de tornar o estudante o centro do processo de ensino-aprendizagem já que a visita técnica oportuniza o aprendizado ativo. Outros dados da pesquisa que convergem para isso são os percentuais de seminários (58%) e workshops (42%) que vêm sendo planejados pelos professores, pois são atividades que também possibilitam a aprendizagem ativa. Acredita-se que estudos futuros seriam necessários para confirmar esse indicador.

Os resultados da pesquisa evidenciaram ainda que 95% dos professores sabem como planejar e organizar a atividade de visita técnica a empresas, bem como 100% deles sabem como avaliá-la junto aos estudantes. Entretanto, 84% dos professores não conhecem material instrucional sobre planejamento, organização e avaliação da atividade de visita técnica a empresas e 58% dos professores

encontram dificuldades para organizar a atividade. Percebeu-se a excelente oportunidade de receber contribuições dos professores para a elaboração do conteúdo do material instrucional devido à experiência dos mesmos em planejar, organizar e avaliar a atividade.

Com relação à avaliação da atividade de visita técnica junto aos estudantes, verificou-se a oportunidade dos professores explorarem a produção de artigos científicos sobre o tema, pois dessa forma podem motivar a produção científica dos estudantes e dos professores e aumentar a visibilidade do curso de Administração nas bases de dados eletrônicas científicas. Os resultados obtidos também evidenciaram a oportunidade de sugerir outros instrumentos de avaliação para a atividade, bem como outras formas para comunicar e apresentar os resultados obtidos à comunidade acadêmica e à comunidade empresarial.

A pesquisa evidenciou que 84% dos professores utilizariam o material instrucional se o mesmo fosse disponibilizado pela Instituição de Educação Superior, pois contribuiria para a orientação dos professores, agilidade e padronização dos processos e um melhor resultado de ensino.

Quanto ao meio a ser disponibilizado 89% dos professores utilizariam o material se fosse inserido em meio eletrônico (sítio eletrônico), pois deste modo contribuiria para a facilidade e agilidade de acesso, padronização dos processos, sustentabilidade ambiental e a possibilidade de outros cursos utilizarem o material. Já para 11% dos professores seria indiferente e 5% dos professores consideraram desnecessário.

Quanto ao material ser disponibilizado, por meio de aplicativo para o telefone móvel, 68% dos professores utilizariam o material instrucional, pois deste modo contribuiria para facilidade, praticidade e agilidade de acesso. Já para 11% dos professores seria indiferente, 16% dos professores consideraram desnecessário e 5% consideraram sem praticidade.

No entanto 16% dos professores demonstraram preferência pelos métodos tradicionais de acesso ao material.

Desta forma, ao finalizar as pesquisas, confirmou-se a oportunidade de desenvolver material instrucional para auxiliar os professores no planejamento, organização e avaliação de visita técnica a empresas, bem como disponibilizá-lo em meio eletrônico, aplicativo para o telefone móvel e até mesmo impresso.

Diante disso, o produto foi desenvolvido, por meio da plataforma Canva e foi denominado como Guia de Visita Técnica a Empresas: Planejamento, Organização e Avaliação. O Guia está disponível por meio de um *link* de acesso e/ou QR Code. Também poderá ser impresso em PDF, porém algumas funcionalidades como acesso direto a *links eletrônicos* de alguns conteúdos não estarão disponíveis.

Sendo assim, as contribuições viabilizadas pelos estudos obtidos incluem a apresentação dos achados no que se refere ao levantamento de publicações de trabalhos *stricto sensu* referentes ao tema planejamento, organização e avaliação de visita técnica a empresas, especialmente no contexto da educação superior em Administração, bem como as publicações em livros e, o próprio Guia de Visita Técnica a Empresas que poderá ser utilizado pelos professores da educação superior do curso de Administração e outros cursos que poderão utilizá-lo como instrumento norteador para suas atividades.

A pesquisa não apresentou limitações, porém o estudo não se esgota com esta pesquisa, pois muitas são as abordagens de ensino que poderão utilizar a visita técnica a empresas como recurso pedagógico e desta forma trazer novas contribuições e aprimoramentos para os professores da educação superior. Além disso, a aplicação do Guia de Visita Técnica pelos professores pode ser utilizada como estudos futuros, bem como o aprimoramento do mesmo.

Deste modo, espera-se que a experiência decorrente da aplicação deste Guia possa promover maior facilidade no planejamento, organização e avaliação da atividade pelo professor, possibilitar maior agilidade e praticidade para programar a atividade de visita técnica a empresas e melhor aproveitá-la no contexto da educação superior.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. Tendências da pesquisa e do conhecimento didático no início dos anos 2000. **Anais do XIV ENDIPE**. Porto Alegre: XIV ENDIPE, EDIPUCRS, 2008, p.487-499.

ASSIS, Maria. A. de L. G. F. de. **Formação pedagógica numa instituição de ensino superior: impasses e desafios**. 2001. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Metodista de Piracicaba, Governador Valadares.

AUDY, Jorge. A inovação, o desenvolvimento e o papel da universidade. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 31, p. 75-87, mai-ago/2017. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/ea/v31n90/0103-4014-ea-31-90-0075.pdf>>. Acesso em: 03 Jul. 2020.

BADARÓ, Camila da S. Marques; FABRI, Angélica C. O. Coelho; DEUS, Raquel Líquer; DUTRA, Herica S. Realização de visita técnica na formação de acadêmicos de enfermagem: estudo descritivo. **On line Brazilian Journal of Nursing – OBJN**. 2016. Disponível em: < www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/download/5194/pdf>. Acesso em: 19 Ago. 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BENDER, William N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Porto Alegre/RS: Penso Editora, 2014.

BLOOM, Benjamim. S.; ENGELHART, Max. D.; FURST, Edward. J.; HILL, Walker H.; KRATHWOHL, David. R. **Taxonomia de objetivos educacionais: domínio cognitivo**. Porto Alegre: Globo, 1979,

BOROCHOVICIUS, Eli; TORTELLA, Jussara C. Barboza. **Aprendizagem baseada em problemas: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 22, n. 83, p. 263-294, abr./jun. 2014. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/ensaio/v22n83/a02v22n83.pdf> >. Acesso em: 07 Set. 2020.

BOTH, Ivo J. **Avaliação planejada, aprendizagem consentida: é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina**. Curitiba: IBPEX, 2011.

BOWDITCH, James L.; BUONO, Anthony. F. **Elementos de comportamento organizacional**. São Paulo: Pioneira, 1992.

BRANDÃO, Hugo Pena. **Aprendizagem, contexto, competência e desempenho: um estudo multinível**. Tese (Doutorado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações). Universidade de Brasília, Brasília, DF; 2009. Disponível em: < <https://repositorio.unb.br/handle/10482/8322>> . Acesso em: 11 Out. 2020.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 27 Jul. 2020.

BRASIL. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 19 de julho de 2005, Seção 1, p. 26. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf>. Acesso em: 06 Dez. 2019.

BRASIL. Lei nº 13.709 de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais. **Diário Oficial da União**. Brasília, 15 de agosto de 2018. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13709.htm>. Acesso em: 17 Out. 2020.

BRITO, Gláucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da.. **Educação e novas tecnologias: um re-pensar**. 2. ed. Curitiba/Pr: Editora: Intersaberes, 2008.

BUCK INSTITUTE FOR EDUCATION – BIE. **What is project based learning ?** Disponível em <<https://studentsatthecenterhub.org/resource/buck-institute-for-education-bie/>>. Acesso em: 04 Out. 2020.

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Editora Penso, 2018. (e-PUB).

CANVA. **Sobre o Canva**. Disponível em: <https://about.canva.com/pt_br/>. Acesso em: 06 Nov. 2020.

CARBONELL, Jaume. **A aventura de inovar: a mudança na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CARVALHO, Renata Coppieters O. de; VIEIRA, Salette; VIANA, Moises dos Santos. **Visitas técnicas: ensino-aprendizagem no curso de Turismo**. IX Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. São Paulo, 2012, p. 01-12.

CHAMLIAN, Helena. C. **Docência na universidade: professores inovadores na USP**. Cadernos de pesquisa. São Paulo, n. 118, 2003.

CORTESÃO, Luiza. Ser professor: um ofício em risco de extinção? Porto: Afrontamento, 2000.

CUNHA, Maria Isabel da. O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e ação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, n. 3, p. 609-625, jul/set. 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ep/v39n3/aop1096.pdf>>. Acesso em: 09 Ago. 2020.

DAROS, Thuinie. **Por que inovar na educação?** CAMARGO, Fausto; DAROS, thuinie (Orgs). A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso Editora, 2018, p. 27-33. (e-PUB).

DICIONÁRIO DE LATIM. **In loco**. Disponível em: <<https://www.dicionariodelatim.com.br/busca.php?search=in+loco>>. Acesso em: 27 Mai. 2020.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda L. S; MARTINS, Silvana N.. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**. Pelotas, RS, v. 15, 2017.

DUMONT, Patrícia Santos. (Re) invenção do ofício: criar ou renomear carreiras pode ajudar no mercado de trabalho. **Hoje em Dia**. 27 de outubro de 2018. Disponível em: <<https://www.hojeemdia.com.br/plural/re-inven%C3%A7%C3%A3o-do-of%C3%ADcio-criar-ou-renomear-carreiras-pode-ajudar-no-mercado-de-trabalho>>. Acesso em: 08 Out. 2020.

DURAND, Thomas. L'achimie de la competence. **Revue Française de Gestion**, 127(1), 84-102, 2000.

EDUCA MAIS BRASIL. **Divisão dos séculos**. Disponível em: <<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/historia/divisao-dos-seculos>>. Acesso em: 05 Out. 2020.

FARIAS, Giovani F.; SPANHOL, Fernando J.; SOUSA, Marcio V. The use of LMS to support PBL practices: A systematic review. **Journal of Research & Method in Education**, v. 6, p. 3, 2016.

FEENBERG, Andrew. O que é filosofia da Tecnologia? Disponível em: <http://www.sfu.ca/~andrewf/Feenberg_OQueEFilosofiaDaTecnologia.pdf>. Acesso em: 08 Ago. 2020.

FERNANDES, José Arthur Barroso. **Você vê essa adaptação?** A aula de campo em ciências entre o retórico e empírico. São Paulo, 2007. 326p. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

FILATRO, Andrea; CAVALCANTI, Carolina C. **Metodologias inov-ativas**: na educação presencial, a distância e corporativa. São Paulo: Saraiva, 2018.

FIGLIARELLI, Mônica. **A importância da visita técnica como atividade complementar aos conhecimentos teóricos**. 2011. Disponível em: <<https://creajrpr.wordpress.com/2011/04/12/a-importancia-da-visita-tecnica-como-atividade-complementar-aos-conhecimentos-teoricos/>> . Acesso em: 19 Ago. 2018.

FREZATTI, Fábio *et al.* **Aprendizagem baseada em problemas (PBL)**: uma solução para a aprendizagem na área de negócios. São Paulo: Atlas, 2018.

GARCÍA, Carlos Marcelo. **Formação de professores para uma mudança educativa**. 1. ed. Porto: Porto Editora, 1999.

GIL, Antônio C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GODOY, Arilda Schimidt. **Reverendo a aula expositiva**. In: MOREIRA, Daniel Augusto. (Org.). Didática do ensino superior: técnicas e tendências. São Paulo: Pioneira, 2000. p. 75-82.

HARTMANN, Saleti. **A educação tradicional vista por outro ângulo**. 29 de fevereiro de 2008. Disponível em: < <https://www.luso-poemas.net/modules/news/article.php?storyid=30990>>. Acesso em: 08 Out. 2020.

IFSP. **Portaria nº 2095, art 1º**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. São Paulo. 2011.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 8 ed. São Paulo Cortez, 2010.

KRAETZ, Guisela; SORGON, Fabio M.; ALENCASTRO, Mario S. C. Visitas técnicas a empresas como parte do processo de ensino-aprendizagem em administração: um relato de experiência. In: AFONSO, G.B; FERNANDES DE OLIVEIRA, M.M.; DONATO, S.P. (Orgs). **Educação e tecnologias: perspectivas teóricas e práticas da educação contemporânea**. Curitiba: Artesanato Educacional, 2019. p. 398-423.

KRASILCHIK, Myriam. **Prática de ensino de biologia**. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2004.

LEÃO, Denise Maria Maciel. **Paradigmas contemporâneos da educação: escola tradicional e escola construtivista**. Cadernos de pesquisa, n. 107, julho de 1999. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/cp/n107/n107a08.pdf>>. Acesso em: 28 Jun. 2020.

LIBÂNEO, José C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2013.

LISBOA, Patrícia. Mercado 4.0 exige novas habilidades dos profissionais. **Estado de Minas**, Emprego e Carreira. Entrevista concedida à Lilian Monteiro em 12 de fevereiro de 2019. Disponível em: < https://www.em.com.br/app/noticia/emprego/2019/02/12/interna_emprego,1029941/mercado-4-0-exige-novas-habilidades-dos-profissionais.shtml>. Acesso em: 05 Jun. 2020.

LOPES, Antonia O. **Aula expositiva: superando o tradicional**. IN: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Técnicas de ensino: por que não? Campinas, SP: Papirus, 2011.

LOPES, Claudivan S.; PONTUSCHKA, Nídia N. Estudo do meio: teoria e prática. **Geografia** (Londrina) v. 18, n. 2, 2009.

LOURENÇO, Felipe C; VAGULA, Edilaine. **Docência no ensino superior: formação continuada e a prática pedagógica dos docentes.** Trabalho apresentado na IV Jornada de Didática e III Seminário de Pesquisa do CEMAD. 31 de janeiro e 01 e 02 de fevereiro de 2017, Londrina: UEL, 2017, p. 1005-1011. Resumo expandido. (PDF).

MALHEIROS, Bruno. Didática geral. Rio de Janeiro: LTC, 2019. (E-book).

MARTINS, Daiana. B.; ESPEJO, Marcia. M. S. Bortolucci. **Problem-based learning – PBL no ensino de contabilidade:** guia orientativo para professores e estudantes da nova geração. São Paulo: Atlas, 2015.

MASETTO, Marcos. T. **Competência pedagógica do professor universitário.** São Paulo: Summus, 2003.

MASETTO, Marcos T. **O professor na hora da verdade:** a prática docente no ensino superior. São Paulo: Avercamp, 2010.

MEDEIROS, Luciano Frontino de; JUNIOR, Armando Kolbe; WUNSCH, Luana Priscila. **A influência das TIC na formação inicial e em serviço dos professores:** estudos parciais. In: Reunião Científica Regional da Anped. XI ANPED SUL. 24 a 26 de Julho de 2016 UFPR. Curitiba/PR. Disponível em: <
http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/eixo11_LUCIANO-FRONTINO-DE-MEDEIROS-ARMANDO-KOLBE-JUNIOR-LUANA-PRISCILA-WUNSCH.pdf>. Acesso em: 08 Ago. 2020.

MONEZI, Carlos. A; ALMEIDA FILHO, Carlos. O. C. de. **A visita técnica como recurso metodológico aplicado ao curso de engenharia.** 12 de setembro de 2005. Disponível em: <
<http://www.abenge.org.br/cobenge/arquivos/14/artigos/SP-5-04209359831-1118661953275.pdf>>. Acesso em: 11 Jun. 2020.

MORAIS, Marta Bouissou.; PAIVA, Maria Hilda. **Ciências: ensinar e aprender.** Belo Horizonte: Dimensão, 2009.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. T. (Orgs). **Coleção Mídias Contemporâneas.** Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

MORÁN, José. **A aprendizagem é ativa.** BACICH, Lilian; MORÁN, José (Orgs). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre/RS: Penso, 2018, p. 41-44. (e-PUB).

MOREIRA, Herivelto; CALEFE, Luiz G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador.** Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

NISKIER, Arnaldo. **Tecnologia educacional uma visão política.** Petrópolis: vozes, 1993.

PIMENTA, Selma G.; ANASTASIOU, Leila das G. Carmagos. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

PRIGOL, Edna Liz; BEHRENS, Marilda. A. **A formação continuada do docente do ensino superior e sua relação com sua prática**. X ANPED SUL, Florianópolis, outubro de 2014. Disponível em: < http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/100-0.pdf>. Acesso em: 27 Jul. 2020.

QUEIROZ, Ayrton Santos de. Projeto Unibem: o uso de metodologias ativas na integração ensino e extensão. In: IIZUCA, E. S. (Org.). **Inovação em ensino e aprendizagem: casos de cursos de administração do Brasil**. São Paulo: Empreende, 2019.

RODRIGUES, Sandra. Metodologias ativas: o que é aprendizagem baseada em projeto. *Bússola Educacional*. 22 de junho de 2015. Disponível em: < <https://www.hopereducacion.com/single-post/2015/06/22/METODOLOGIAS-ATIVAS-O-QUE-%C3%89-APRENDIZAGEM-BASEADA-EM-PROJETO>>. Acesso em: 11 NOV. 2020.

ROMANOSWSKI, Joana P.; CORTELAZZO, Iolanda B. C. **Guia de orientação de cursos**. Curitiba, IBPEX, 2004.

ROSA, A. M. de O. Ensino holístico da contabilidade: ofício de mestre. **CRC Bahia Revista de Contabilidade**, v. 1, n. 1, p. 19-23, jan/abr, 2003.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? como avaliar?** critérios e instrumentos. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

SASSAKI, Claudio. Como a dinâmica da sala de aula pode favorecer o aprendizado? **Metrópoles**, Educação do Amanhã, 2019. 17 de outubro de 2019. Disponível em: < <https://www.metropoles.com/conteudo-especial/educacao-do-amanha-2019/como-a-dinamica-de-uma-sala-de-aula-pode-favorecer-o-aprendizado>>. Acesso em: 03 Jul. 2020.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 42. ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2012.

SERAFIM, Andrea Bier. **Aprendizagem baseada em projetos aplicados à administração**. In: JUNIOR, Gilberto Andreassa *et al.* (Orgs). *Aprendizagem Ativa: métodos e desafios na educação superior*. Curitiba: Íthala, 2019.

SILVA, Andreza Regina Lopes; MACHADO, Andreia de Bem. **Práticas de coaching como ação inovadora para potencializar o aprendizado**. SILVA, A. R. L.; BIEGING, P.; BUSARELLO, R. (Orgs). *Metodologia ativa na educação*. São Paulo/SP: Pimenta Cultural, 2017, p. 10-27.

SILVA, Roberto Ribeiro da; MACHADO, Patrícia Fernandes Lootens; TUNES, Elizabeth. **Experimentar sem medo de errar**. In: Santos, Wildson; Maldaner, Otávio. *Ensino de Química em foco*. Ijuí. Editora UNIJUI, 2010.

SIMÃO NETO, A. As cinco ondas da informática educacional. **Revista Educação em Movimento**. Associação de Educação Católica do Paraná, n. 2, mai/ago 2002.

SOUZA, Edileusa G. de; LEAL, Edvalda A. **Visita técnica**: uma viagem pela teoria-prática-ensino-aprendizagem. In: ARAÚJO LEAL, E; MIRANDA, G. J; CASA NOVA, Sílvia P. de C. (Orgs). *Revolucionando a sala de aula: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem*. São Paulo: Atlas, 2019.

STANLEY, Trevor.; MARSDEN, Stephen. Problem based learning: does accounting education need it? **Journal of Accounting Education**, 30 (30), 267-289, 2012. Disponível em: < https://eprints.qut.edu.au/55148/1/Problem-based_learning_%28PBL%29_Does_accounting_education_need_it_JAEd_2012_Final_Submission.pdf>. Acesso em: 08 Out. 2020.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VASCONCELOS, Maria L. M. C. **A formação do professor do ensino superior**. Niterói: Intertexto; São Paulo: Xamã, 2009.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org). **Didática e docência na educação superior**: implicações para a formação de professores. Papirus Editora, 2019.

VELOSO, Marcelo P. **Visita técnica**: uma investigação acadêmica. Goiânia: Editora Kelps, 2000.

VELOSO, Marcelo P. **Visita técnica**: disciplina curricular para os cursos de turismo. 2003. 139 p. Monografia (Especialização em Pesquisa e Docência em Turismo e Hospitalidade). Universidade de Brasília, Brasília/DF, 2003.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

VIEIRA PINTO, Álvaro. **O conceito de tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

VIEIRA, Sonia. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009. Livro Digital.

VILELA, Naiara S. **Docência universitária**: um estudo: uma experiência da Universidade Federal de Uberlândia na formação de seus professores. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação. Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016. Disponível em: < <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/14035/1/DocenciaUniversitariaEstudoSobre.pdf>>. Acesso em 08 Nov. 2020.

VIVEIRO, Alessandra Aparecida; DINIZ, Renato Eugênio da Silva. **As atividades decampo no ensino de ciências**: reflexões a partir de um grupo de professores. NARDI, R. org. *Ensino de Ciências e Matemática I: temas sobre a formação de*

professores [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo Cultura Acadêmica, 2009. 258 p., 28-42 p. (SciELO Books).

WUNSCH, Luana P.; FERNANDES JUNIOR, Álvaro M. F. **Tecnologias na educação**: conceitos e práticas. Curitiba: Intersaberes, 2018.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre/RS: Penso, 2014.

ZABALZA, Miguel A. **O ensino universitário**: seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ZANCHET, Beatriz M. B. A.; FAGUNDES, Maurício V. A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação? Os docentes iniciantes respondem. **Revista e-Curriculum**. São Paulo, v.8 n.1, Abril, 2012. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/9045/6643>>. Acesso em: 08 Nov. 2020.

APÊNDICE A - CARTA CONVITE PARA PARTICIPAÇÃO DA PESQUISA ENVIADA POR EMAIL AOS PROFESSORES DA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO SUL DO BRASIL

Prezado(a) professor(a)!

Meu nome é Guisela Kraetz e sou mestranda do Programa de Mestrado e Doutorado Profissional em Educação e Novas Tecnologias (PPGENT) do Centro Universitário Internacional UNINTER – Curitiba/PR.

A pesquisa a seguir está sob a orientação da Prof^ª. Dra. Marcia Maria Fernandes de Oliveira / Prof. Dr. Mario Sergio Cunha Alencastro (*In Memoriam*). Email para contato: MARCIA.O@uninter.com.

O objetivo desta pesquisa é verificar junto aos professores do Curso de Graduação de Administração a necessidade de elaboração de material instrucional para orientação, planejamento e avaliação da atividade extraclasse “Visita Técnica a Empresas”.

Lembramos que as respostas de cada participante serão tratadas de forma confidencial e a apresentação dos resultados será feita de maneira que não se permita a identificação das pessoas envolvidas.

Agradeço desde já sua atenção e sua valiosa colaboração!

Atenciosamente,

Guisela Kraetz
Mestranda - PPGENT
Centro Universitário Internacional UNINTER – Curitiba/PR.

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA**QUESTIONÁRIO DE PESQUISA****NÃO É NECESSÁRIO IDENTIFICAÇÃO AO RESPONDER O QUESTIONÁRIO.**

- 1) Qual (is) das atividades listadas a seguir você já planejou para seus estudantes?
Se a resposta for outros, descreva, por favor.
- palestras.
 visita técnica a empresas.
 seminários.
 workshops.
 nenhuma delas.
 outras (descrever): _____
-
- 2) Você já realizou a atividade de Visita Técnica a Empresas?
 Sim. Se “sim”, com que frequência?

- Não. Se “não”, qual o motivo?

- 3) Todos os estudantes da turma participam da atividade de Visita Técnica a Empresas?
 Sim.
 Não. (Se não, por favor, descreva o motivo).

- 4) Há Visitas Técnicas a Empresas previstas no Projeto Pedagógico do Curso?
 sim.
 não.
- 5) Encontra dificuldades para organizar a atividade de Visita Técnica a Empresas?
Se sim, por favor, registre as principais dificuldades.
 Sim..

- Não.

- 6) Caso fosse necessário realizar a atividade de Visita Técnica a Empresas saberia como planejá-la?
- Sim.
 Não.
- 7) Conhece algum material instrucional para o planejamento da atividade de Visita Técnica a Empresas?
- Sim.
 Não.
- 8) Conhece algum material instrucional para organização da atividade Visita Técnica a Empresas?
- Sim.
 Não.
- 9) Caso realizasse a atividade Visita Técnica a Empresas saberia como avaliá-la junto aos estudantes?
- Sim.
 Não.
- 10) Qual (is) do (s) instrumento (s) de avaliação a seguir você considera ser ideal para avaliar a atividade Visita Técnica a Empresas? Caso a resposta seja "outros", por favor, descreva.
- Relatórios descritivos individuais produzidos pelo aluno sobre a experiência com propostas de melhorias para a empresa visitada;
 Estudo de Caso;
 Provas objetivas;
 Seminários realizados em sala de aula para discussão sobre a experiência;
 Elaboração de artigos científicos;
 Outros. (Descreva):
-
-
-
- 11) Conhece algum material instrucional para apresentação de resultados da atividade "visita técnica a empresas" pelos estudantes que realizaram a atividade?
- Sim.
 Não.
- 12) Das formas de apresentação de resultados listadas a seguir, qual (ais) dela (s) acredita ser ideal para os estudantes utilizarem para a apresentação dos resultados da atividade de visita técnica a empresas? Caso a resposta seja "outros", por favor, descreva.
- Seminário realizado em sala de aula com a turma participante da atividade
 Seminário realizado na instituição de ensino aberto a comunidade acadêmica

- Seminário realizado na empresa que recebeu os alunos para a visita técnica
- Exposição de material fotográfico na instituição de ensino
- Exposição de pôster acadêmico.
- Outras. Descreva: _____

13) Se a Instituição de Educação Superior disponibilizasse material instrucional para planejar, organizar e avaliar a atividade de Visita Técnica a Empresas otimizaria seu tempo?

- Sim.
- Não.

Justifique: _____

14) Se o material instrucional para planejar, organizar e avaliar a atividade de Visita Técnica a Empresa fosse disponibilizado por meio eletrônico você o utilizaria? (sítio eletrônico da instituição).

- Sim.
- Não.

Justifique: _____

15) Se o material instrucional para Planejamento, Organização e Avaliação da atividade de Visita Técnica a Empresas fosse disponibilizado por meio de um aplicativo no seu aparelho telefônico móvel você o utilizaria?

- Sim.
- Não.

Justifique: _____

MUITO OBRIGADA POR SUA PARTICIPAÇÃO!

APÊNDICE C - RESULTADOS DA PESQUISA REALIZADA NA BASE DE DADOS DA SCIELO

Resultados da pesquisa realizada na base de dados da Scielo.

PESQUISA REALIZADA NA BASE DE DADOS DA SCIELO.

Descritores:	“Visita Técnica a Empresas” (uso de aspas). Visita Técnica a Empresas (sem aspas). “Visita Técnica” (uso de aspas). Visita Técnica (sem aspas).
Filtros:	Coleções: Brasil. Periódicos: Revista Brasileira de Gestão de Negócios. Ano de Publicação: todos. Área temática: Ciências Sociais Aplicadas.
Local:	Banco de dados da Scielo.
Resultados obtidos:	Com o termo de busca Visita Técnica (sem aspas) obteve um resultado. Um estudo sobre Marketing Relacionado a Uma Causa (MRC) e como o MRC influencia sua intenção de visitar os hipermercados na Malásia (2019). A pesquisa realizada com os demais termos de busca não trouxe resultados.

FONTE: Organizado pela autora (2020).

APÊNDICE D - RESULTADOS DA PESQUISA REALIZADA NA BASE DE DADOS CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES

Resultados da pesquisa realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes.

PESQUISA NO CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES.

Descritores:	“Visita Técnica a Empresas” (uso de aspas). Visita Técnica a Empresas (sem aspas). “Visita Técnica” (uso de aspas). Visita Técnica (sem aspas).	
Filtros:	Tipo: Mestrado Profissional. Ano: em aberto já que o primeiro livro publicado sobre o tema data de 2000. Área de Concentração: Educação. Nome do Programa: Educação.	
Local:	Catálogo de Teses e Dissertações da Capes	
Resultados obtidos:	“Visita Técnica a Empresas” (uso de aspas).	Nenhum registro encontrado para o termo buscado.
	Visita Técnica a Empresas (sem aspas).	883.189 trabalhos.
	“Visita Técnica” (uso de aspas).	Foram encontrados 39 trabalhos. Sendo que quatro deles continham o termo de busca “visita técnica” no título do trabalho. Os demais trabalhos apresentavam nos títulos as palavras “visita”, “técnica” e “empresas” separadamente e com outro objetivo de estudo.
	Visita Técnica (sem aspas).	905 trabalhos encontrados. Sendo que quatro deles continham o termo de busca “visita técnica” no título do trabalho. (Os mesmos encontrados entre os 39 trabalhos da pesquisa anterior). Os demais trabalhos apresentavam nos títulos as palavras “visita”, “técnica” e “empresas” separadamente e com outro objetivo de estudo.

FONTE: Organizado pela autora (2020).

APÊNDICE E - RESULTADOS DA PESQUISA REALIZADA NA BASE DE DADOS DA BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – BDTD/USP

Resultados da pesquisa realizada na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade de São Paulo – BDTD/USP.

PESQUISA NA BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES DA UNIVERSIDADE SÃO PAULO – BDTD/USP.

Descritores:	“Visita Técnica a Empresas” (uso de aspas). Visita Técnica a Empresas (sem aspas). “Visita Técnica” (uso de aspas). Visita Técnica (sem aspas).	
Filtros:	Título. Resumo. Palavras-chave. Área de conhecimento: Todas. Dissertações e Teses. .	
Local:	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade de São Paulo	
Resultados obtidos:	“Visita Técnica a Empresas” (uso de aspas).	Nenhum resultado encontrado
	Visita Técnica a Empresas (sem aspas).	157 trabalhos encontrados, porém as palavras “visita”, “técnica” e “empresas” foram encontradas separadamente nos títulos, resumos e palavras-chave dos trabalhos e com outro objetivo de estudo.
	“Visita Técnica” (uso de aspas).	Nenhum resultado encontrado.
	Visita Técnica (sem aspas).	60 trabalhos encontrados, porém as palavras ‘visita’ e ‘técnica’ foram encontradas separadamente nos títulos, resumos e palavras-chave dos trabalhos e com outro objetivo de estudo.

FONTE: Organizado pela autora (2020)

APÊNDICE F - RESULTADOS DA PESQUISA REALIZADA NA BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES - BDBTD

Resultados da pesquisa realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDBTD.

PESQUISA REALIZADA NA BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES

Descritores:	“Visita Técnica a Empresas” (uso de aspas). Visita Técnica a Empresas (sem aspas). “Visita Técnica” (uso de aspas). Visita Técnica (sem aspas).	
Filtros:	Título Resumo	
Local:	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDBTD)	
Resultados obtidos:	“Visita Técnica a Empresas” (uso de aspas).	Nenhum resultado encontrado.
	Visita Técnica a Empresas (sem aspas).	Nenhum resultado encontrado.
	“Visita Técnica” (uso de aspas).	Nenhum resultado encontrado.
	Visita Técnica (sem aspas).	01 trabalho encontrado. Tese de Doutorado: “Visitas técnicas: um processo de ‘conciliação’ escola-empresa” do autor Anselmo Pereira de Lima datado de 2008.

FONTE: Organizado pela autora (2020).

APÊNDICE G - RESULTADOS DA PESQUISA REALIZADA NA BASE DE DADOS DO GOOGLE SCHOLAR

Resultados obtidos da pesquisa realizada na base de dados do Google Scholar.

PESQUISA NO GOOGLE SCHOLAR.

Descritores:	<p>“Visita Técnica a Empresas” (uso de aspas). Visita Técnica a Empresas (sem aspas). “Visita Técnica” (uso de aspas). Visita Técnica (sem aspas).</p>	
Filtros:	<p>Ano: em aberto. Classificar por relevância. Pesquisar páginas em Português</p>	
Local:	<p>Google Scholar – Google Acadêmico</p>	
Resultados obtidos:	<p>“Visita Técnica a Empresas” (uso de aspas).</p>	<p>15 trabalhos encontrados, porém somente um deles abordava visita técnica a empresas como processo de ensino-aprendizagem: “A Percepção da Eficácia de um Projeto de Visitas Técnicas às Empresas por Alunos de Engenharia”. Os títulos dos demais artigos apresentavam as palavras “visita”, “técnica” e “empresas” separadamente e com outro objetivo de estudo.</p>
	<p>Visita Técnica a Empresas (sem aspas).</p>	<p>113.000 trabalhos encontrados.</p> <p>Na primeira página listada haviam artigos que abordavam visita técnica dos cursos de Engenharia, Enfermagem e Turismo. Os títulos dos demais artigos apresentavam as palavras “visita técnica”, “visita”, “técnica”, “empresas” separadamente com outro objetivo de estudo.</p>
	<p>“Visita Técnica” (uso de aspas).</p>	<p>12.900 trabalhos encontrados.</p> <p>Na primeira página listada haviam artigos que abordavam visita técnica dos cursos de Engenharia, Enfermagem e Turismo. Os títulos dos demais artigos apresentavam as palavras “visita técnica”, “visita”, “técnica”, “empresas” separadamente com outro objetivo de estudo.</p>
	<p>Visita Técnica (sem aspas).</p>	<p>213.000 trabalhos encontrados.</p> <p>Na primeira página listada haviam artigos que abordavam visita técnica dos cursos de Engenharia,</p>

		Enfermagem e Turismo. Os títulos dos demais artigos apresentavam as palavras “visita técnica”, “visita”, “técnica”, “empresas” separadamente com outro objetivo de estudo.
--	--	--

FONTE: Organizado pela autora (2020).

ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Instrumento para Planejamento, Organização e Avaliação de Visitas Técnicas no Curso de Administração de uma Instituição de Educação Superior do Sul do Brasil

Pesquisador: GUISELA KRAETZ

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 38133320.3.0000.5573

Instituição Proponente: Centro Universitario Internacional UNINTER

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.312.239

Apresentação do Projeto:

A pesquisa será realizada numa Instituição de Educação Superior da região sul do Brasil no curso de graduação em Administração, nas modalidades presencial e semipresencial, por meio da participação de vinte e oito professores que atuam no mesmo, a pesquisa tem fins de obtenção de título de mestrado. A fundamentação teórica bem construída e apresenta algumas oportunidades das instituições de educação superior de acompanhar as tendências do cenário empresarial para contribuir com a formação de estudantes que atendam essa demanda por meio de um processo de ensino-aprendizagem que promova o aprimoramento da educação tradicional por meio da inovação. Para contribuir com esse processo de aprimoramento da educação tradicional o professor da educação superior pode inserir estratégias inovadoras de ensino-aprendizagem em sua prática docente. Desta maneira evidencia-se a importância da formação do professor da educação superior referente à inserção de estratégias inovadoras como, por exemplo, a metodologias ativa de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) em suas práticas docentes. Dentre as práticas educativas da Aprendizagem Baseada em Problemas destaca-se a atividade de visita técnica a empresas. O termo visita técnica é mais utilizado no curso de graduação de Administração sendo esta uma atividade que contribui para o debate de ideias, estimula o estudante a desenvolver o raciocínio crítico-reflexivo, a capacidade de propor soluções para problemas vivenciados em sua vida profissional e propor alternativas ou mudanças na forma

Endereço: Rua Treze de Maio, 538

Bairro: São Francisco

UF: PR

Município: CURITIBA

CEP: 80.510-030

Telefone: (41)3311-5926

E-mail: etica@uninter.com



CENTRO UNIVERSITÁRIO
INTERNACIONAL- UNINTER



Continuação do Parecer: 4.312.239

de como as atividades são realizadas no cotidiano das organizações. Referente ao percurso metodológico compreende-se que será uma pesquisa aplicada e descritiva. Quanto aos fins a pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva. Quanto aos meios caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, documental e de campo. A pesquisa de campo será realizada por meio de envio de questionário online (Google Forms) para 28 professores do Curso de Administração de uma Instituição de Educação Superior para coletar os dados. E, para a análise dos dados obtidos por meio do questionário online, será utilizado como aporte metodológico a Análise de Conteúdo de Bardin

Objetivo da Pesquisa:

Hipótese: Por meio da pesquisa a ser realizada será possível desenvolver material instrucional para auxiliar os professores no planejamento, organização e avaliação de visitas técnicas a empresas.

Objetivo Primário: O objetivo geral desta proposta é desenvolver um instrumento para auxiliar os docentes do ensino superior no planejamento, organização e avaliação de visitas técnicas às empresas.

Objetivo Secundário:

- Evidenciar dentro das metodologias ativas, a importância da atividade “visita técnica a empresas”, como instrumento no processo de ensino-aprendizagem e estreitamento entre teoria e prática;
- Compreender, por meio de questionário se os professores da IES desta pesquisa tiveram em suas formações conteúdos relacionados a visitas técnicas, bem como se realizaram visitas técnicas em seus cursos;
- Analisar os achados e, sobretudo, a partir da demanda encontrada nas respostas, desenvolver o material instrucional

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Critério de Inclusão: Como critério de inclusão para participação na pesquisa será considerado os professores que atuam no Curso de Graduação em Administração na Instituição de Educação Superior selecionada, na modalidade presencial e semipresencial.

Critério de Exclusão: Os critérios de exclusão serão os seguintes: •Profissionais que demonstrem desinteresse pela temática;•Profissionais que demonstrem indisponibilidade pessoal e que não se consideram aptos a responder ao questionário online.

Riscos: Possibilidade do (a) participante, em sentir cansaço, e a qualquer momento deixar de responder a pesquisa.

Benefícios: A pesquisadora irá apresentar um produto como forma de contribuir com o locus pesquisado em relação ao objeto de estudo proposto que poderá ser utilizado pelos professores

Endereço: Rua Treze de Maio, 538

Bairro: São Francisco

CEP: 80.510-030

UF: PR **Município:** CURITIBA

Telefone: (41)3311-5926

E-mail: etica@uninter.com



Continuação do Parecer: 4.312.239

em sua prática docente, a partir da análise dos dados obtidos, por meio da pesquisa realizada.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa bem construída tem objetivo de desenvolver um instrumento para auxiliar os docentes do ensino superior no planejamento, organização e avaliação de visitas técnicas às empresas, um produto, conforme orientação de programas de mestrado profissionalizante do Programa Mestrado e Doutorado Profissional em Educação e Novas Tecnologias do Centro Universitário Internacional Uninter. O projeto teve início em 1º semestre de 2019 com Construção do referencial teórico: pesquisa bibliográfica e no cronograma tem prazo para finalizar no 1º semestre de 2021 com a Banca de Defesa da Dissertação com respectivo produto.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Termos presentes e estão de acordo com as normativas Resoluções 466/2012 e 510/16

Recomendações:

Sem recomendações

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências ou inadequações

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Centro Universitário Internacional Uninter, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 466/12, manifesta-se pela aprovação do projeto conforme proposto para início da pesquisa. Solicitamos que sejam apresentados a este CEP, quando houver, informações relativas às modificações do protocolo, cancelamento, encerramento e destino dos conhecimentos obtidos. Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e final da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente apreciados no CEP, conforme Norma Operacional CNS n.º 001/13, item XI.2.d.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1629935.pdf	16/09/2020 17:31:00		Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_Assinada_Profª_Desir_e_Guisela.pdf	16/09/2020 17:11:21	GUISELA KRAETZ	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento /	Termo_de_Consentimento_Livre_e_Escelido_Guisela_11_09_20.pdf	12/09/2020 13:14:00	GUISELA KRAETZ	Aceito

Endereço: Rua Treze de Maio, 538

Bairro: São Francisco

CEP: 80.510-030

UF: PR **Município:** CURITIBA

Telefone: (41)3311-5926

E-mail: etica@uninter.com



CENTRO UNIVERSITÁRIO
INTERNACIONAL- UNINTER



Continuação do Parecer: 4.312.239

Justificativa de Ausência	Termo_de_Consentimento_Livre_e_Esclarecido_Guisela_11_09_20.pdf	12/09/2020 13:14:00	GUISELA KRAETZ	Aceito
Cronograma	Cronograma_da_Pesquisa_11_09_2020.pdf	12/09/2020 03:39:01	GUISELA KRAETZ	Aceito
Outros	Questionario_Pesquisa.pdf	12/09/2020 03:38:39	GUISELA KRAETZ	Aceito
Outros	Lattes_Marcia_Maria_Fernandes_de_Oliveira.pdf	12/09/2020 03:37:48	GUISELA KRAETZ	Aceito
Outros	Lattes_Guisela_Kraetz.pdf	12/09/2020 03:36:18	GUISELA KRAETZ	Aceito
Outros	Termo_de_Responsabilidade_da_Pesquisadora_digitalizado.pdf	12/09/2020 03:35:15	GUISELA KRAETZ	Aceito
Outros	Termo_de_Confidencialidade_de_Dados_digitalizado.pdf	12/09/2020 03:34:47	GUISELA KRAETZ	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Elementos_Protocolo_CEP_Guisela_11_09_20.pdf	12/09/2020 03:33:58	GUISELA KRAETZ	Aceito
Outros	Declaracao_de_Uso_Especifico_do_Material_e_ou_Dados_Coletados_digitalizado.pdf	12/09/2020 03:32:11	GUISELA KRAETZ	Aceito
Outros	Declaracao_de_Tornar_Publico_os_Resultados_digitalizado.pdf	12/09/2020 03:29:55	GUISELA KRAETZ	Aceito
Declaração de concordância	Concordancia_do_Servico_Envolvido_Prof Elton_11_09_2020.pdf	12/09/2020 03:28:53	GUISELA KRAETZ	Aceito
Outros	Carta_ao_Coordenador_digitalizado.pdf	12/09/2020 03:28:27	GUISELA KRAETZ	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CURITIBA, 01 de Outubro de 2020

Assinado por:

Desiré Luciane Dominschek Lima
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Treze de Maio, 538

Bairro: São Francisco

CEP: 80.510-030

UF: PR

Município: CURITIBA

Telefone: (41)3311-5926

E-mail: etica@uninter.com

ANEXO B - DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO / BACHARELADO – RESOLUÇÃO Nº 4 DE 13 DE JULHO DE 2005

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 4, DE 13 DE JULHO DE 2005.

(*). Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências.

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições legais, com fundamento no art. 9º, § 2º, alínea “c”, da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995, tendo em vista as diretrizes e os princípios fixados pelos Pareceres CNE/CES n os 776/97 e 583/2001, bem como considerando o que consta dos Pareceres CNE/CES n os 67/2003; 134/2003, 210/2004 e 23/2005, homologados pelo Senhor Ministro de Estado da Educação, respectivamente, em 2/6/2003, 9/9/2003, 24/9/2004 e 3/6/2005, resolve:

Art. 1º. A presente Resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, a serem observadas pelas Instituições de Ensino Superior em sua organização curricular.

Art. 2º. A organização do curso de que trata esta Resolução se expressa através do seu projeto pedagógico, abrangendo o perfil do formando, as competências e habilidades, os componentes curriculares, o estágio curricular supervisionado, as atividades complementares, o sistema de avaliação, o projeto de iniciação científica ou o projeto de atividade, como Trabalho de Curso, componente opcional da instituição, além do regime acadêmico de oferta e de outros aspectos que tornem consistente o referido projeto pedagógico.

§ 1º O Projeto Pedagógico do curso, além da clara concepção do curso de graduação em Administração, com suas peculiaridades, seu currículo pleno e sua

operacionalização, abrangerá, sem prejuízo de outros, os seguintes elementos estruturais:

I - objetivos gerais do curso, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;

II - condições objetivas de oferta e a vocação do curso;

III - cargas horárias das atividades didáticas e da integralização do curso;

IV - formas de realização da interdisciplinaridade;

V - modos de integração entre teoria e prática;

VI - formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;

VII - modos de integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;

VIII - incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;

IX - concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado, suas diferentes formas e condições de realização, observado o respectivo regulamento;

X - concepção e composição das atividades complementares; e,

XI - inclusão opcional de trabalho de curso sob as modalidades monografia, projeto de iniciação científica ou projetos de atividades, centrados em área teórico-prática ou de formação profissional, na forma como estabelecer o regulamento próprio.

§ 2º Com base no princípio de educação continuada, as IES poderão incluir no Projeto Pedagógico do curso, o oferecimento de cursos de pós-graduação lato sensu, nas respectivas modalidades, de acordo com as efetivas demandas do desempenho profissional. (*) Resolução CNE/CES 4/2005. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de julho de 2005, Seção 1, p. 26

§ 3º As Linhas de Formação Específicas nas diversas áreas da Administração não constituem uma extensão ao nome do curso, como também não se caracterizam como uma habilitação, devendo as mesmas constar apenas no Projeto Pedagógico.

Art. 3º. O Curso de Graduação em Administração deve ensejar, como perfil desejado do formando, capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento, observados níveis graduais do processo de tomada de decisão, bem como para

desenvolver gerenciamento qualitativo e adequado, revelando a assimilação de novas informações e apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do administrador.

Art. 4º. O Curso de Graduação em Administração deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

I - reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;

II - desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;

III - refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;

IV - desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;

V - ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;

VI - desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;

II - desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações; e

VIII - desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais.

Art. 5º. Os cursos de graduação em Administração deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem

inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada de sua aplicabilidade no âmbito das organizações e do meio através da utilização de tecnologias inovadoras e que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

I - Conteúdos de Formação Básica: relacionados com estudos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais, políticos, comportamentais, econômicos e contábeis, bem como os relacionados com as tecnologias da comunicação e da informação e das ciências jurídicas;

II - Conteúdos de Formação Profissional: relacionados com as áreas específicas, envolvendo teorias da administração e das organizações e a administração de recursos humanos, mercado e marketing, materiais, produção e logística, financeira e orçamentária, sistemas de informações, planejamento estratégico e serviços;

III - Conteúdos de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias: abrangendo pesquisa operacional, teoria dos jogos, modelos matemáticos e estatísticos e aplicação de tecnologias que contribuam para a definição e utilização de estratégias e procedimentos inerentes à administração; e

IV - Conteúdos de Formação Complementar: estudos opcionais de caráter transversal e interdisciplinar para o enriquecimento do perfil do formando.

Art. 6º. A organização curricular do curso de graduação em Administração estabelecerá expressamente as condições para a sua efetiva conclusão e integralização curricular, de acordo com os seguintes regimes acadêmicos que as Instituições de Ensino Superior adotarem: regime seriado anual, regime seriado semestral, sistema de créditos com matrícula por disciplina ou por módulos acadêmicos, com a adoção de pré-requisitos, atendido o disposto nesta Resolução.

Art. 7º. O Estágio Curricular Supervisionado é um componente curricular direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais desejados inerentes ao perfil do formando, devendo cada instituição, por seus Colegiados Superiores Acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento, com suas diferentes modalidades de operacionalização.

§ 1º O estágio de que trata este artigo poderá ser realizado na própria instituição de ensino, mediante laboratórios que congreguem as diversas ordens práticas correspondentes aos diferentes pensamentos das Ciências da Administração.

§ 2º As atividades de estágio poderão ser reprogramadas e reorientadas de acordo com os resultados teórico-práticos, gradualmente reveladas pelo aluno, até que os responsáveis pelo acompanhamento, supervisão e avaliação do estágio curricular possam considerá-lo concluído, resguardando, como padrão de qualidade, os domínios indispensáveis ao exercício da profissão.

§ 3º Optando a instituição por incluir no currículo do Curso de Graduação em Administração o Estágio Supervisionado de que trata este artigo deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, observado o disposto no parágrafo precedente.

Art. 8º. As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Parágrafo único. As Atividades Complementares se constituem componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado.

Art. 9º. O Trabalho de Curso é um componente curricular opcional da Instituição que, se o adotar, poderá ser desenvolvido nas modalidades de monografia, projeto de iniciação científica ou projetos de atividades centrados em áreas teórico-práticas e de formação profissional relacionadas com o curso, na forma disposta em regulamento próprio. Parágrafo único. Optando a Instituição por incluir no currículo do curso de graduação em Administração o Trabalho de Curso, nas modalidades referidas no caput deste artigo, deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu conselho superior acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas com a sua elaboração.

Art. 10. A carga horária mínima dos cursos de graduação será estabelecida em Resolução da Câmara de Educação Superior.

Art. 11. As Diretrizes Curriculares Nacionais desta Resolução deverão ser implantadas pelas Instituições de Educação Superior, obrigatoriamente, no prazo máximo de dois anos, aos alunos ingressantes, a partir da publicação desta.

Parágrafo único. As IES poderão optar pela aplicação das DCN aos demais alunos do período ou ano subsequente à publicação desta.

Art. 12. Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, ficando revogada a Resolução CFE nº 2, de 4 de outubro de 1993, e a Resolução CNE/CES nº 1, de 2 de fevereiro de 2004.

EDSON DE OLIVEIRA NUNES
Presidente da Câmara de Educação Superior

GUIA DE
VISITA
TÉCNICA A
EMPRESAS



Planejamento
Organização
Avaliação



GUISELA KRAETZ

SUMÁRIO

Introdução..... 02

1. Visita Técnica a Empresas..... 03



2. Planejamento..... 07

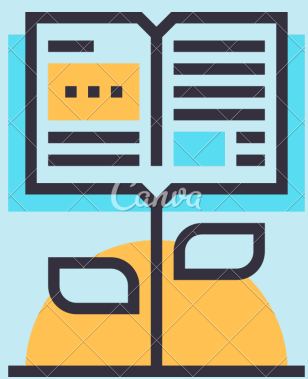
2.1 Escolha da empresa a ser visitada..... 07

2.2 Contato com a empresa..... 08

2.3 Necessidade de transporte até o local..... 09

2.4 Dificuldades para efetivação da atividade.. 11

2.5 Como minimizar as dificuldades?..... 12



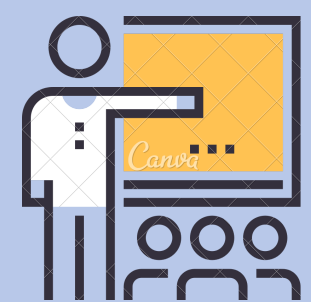
3. Organização e Execução..... 13

3.1 Definição dos objetivos da visita técnica..... 13

3.2 Definição do cronograma de visita técnica..... 14

3.3 Comunicação da atividade aos estudantes..... 15

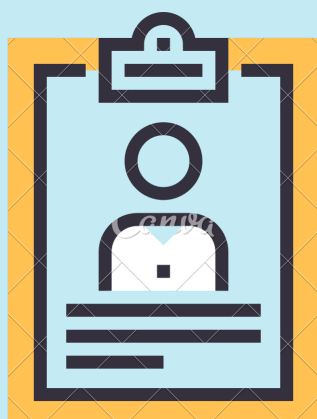
3.4 Execução da atividade..... 16



4. Avaliação..... 17

4.1 Principais instrumentos para avaliação 17

4.2 Outros instrumentos sugeridos 17



5. Apresentação dos resultados..... 19

6. Exemplo de planejamento e organização de visita técnica..... 20



7. Exemplo de cronograma de visita técnica..... 26

Referências..... 27



INTRODUÇÃO

Atualmente muitas são as práticas educativas que os professores da educação superior podem utilizar no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes da área de negócios.

Algumas dessas práticas demandam maior atenção do professor no seu planejamento e organização para que os objetivos educacionais almejados sejam alcançados

Uma delas é atividade de visita técnica a empresas que proporciona ao estudante sair da sala de aula e ir ao encontro do seu universo profissional.

Para que a visita técnica atinja os objetivos educacionais propostos pela disciplina ela deve ser bem planejada, organizada e avaliada pelo professor.

Deste modo, este guia foi elaborado para auxiliar e orientar os professores da educação superior no planejamento, organização e avaliação da visita técnica a empresas.

Espera-se que a experiência decorrente da aplicação deste guia possa promover maior aproveitamento da atividade de visita técnica no contexto da educação superior.

Para facilitar o acesso ao guia, ele foi desenvolvido de forma a ser visualizado pelo computador ou telefone móvel (*smartphone*). No *smartphone* o guia pode ser adicionado à tela inicial do aparelho, por meio de um ícone de acesso rápido.

1. VISITA TÉCNICA A EMPRESAS

A visita técnica a empresas é uma atividade que contribui para interligação dos saberes teóricos e práticos, pois proporciona o encontro dos estudantes com o seu universo profissional. (SOUZA; LEAL, 2019).

Desta maneira, oferece a oportunidade de criar experiências para o estudante, principalmente na área de negócios, pois trata-se de uma vivência ímpar na sua formação. Promove a possibilidade de entrar em contato com uma empresa em pleno funcionamento e com profissionais de múltiplas áreas e com diversas *expertises*. Desta forma, o seu contexto teórico de aprendizado torna-se lúdico, real e proveitoso. (KRAETZ; SORGON; ALENCASTRO, 2019).

Como o próprio termo diz: VISITA (vistoria, inspeção, ato ou efeito de visitar, de ver, por dever, por interesse e [...] TÉCNICA (maneira, jeito ou habilidade especial de executar ou fazer algo) Visita técnica é pesquisa! é aprendizado! é formação profissional! visita técnica é conhecer “*in loco*”, o atrativo. (VELOSO, 2000, p. 24-25).

Além disso, a visita técnica é uma prática educativa que tem como objetivos: possibilitar aos estudantes o exercício das competências e também das habilidades de observação, de análise, da interação criativa em prol da solução de problemas face os diferentes contextos técnicos e produtivos do atual cenário empresarial e, contribuir no desenvolvimento da visão sistêmica. (MONEZI; ALMEIDA FILHO, 2005).

Ao refletir sobre o exercício das competências e das habilidades de observação, de análise, da interação criativa em prol da solução de problemas no atual contexto empresarial, a visita técnica vem sendo utilizada como um dos instrumentos das metodologias ativas de Aprendizagem Baseada em Problemas e Baseada em Projetos.

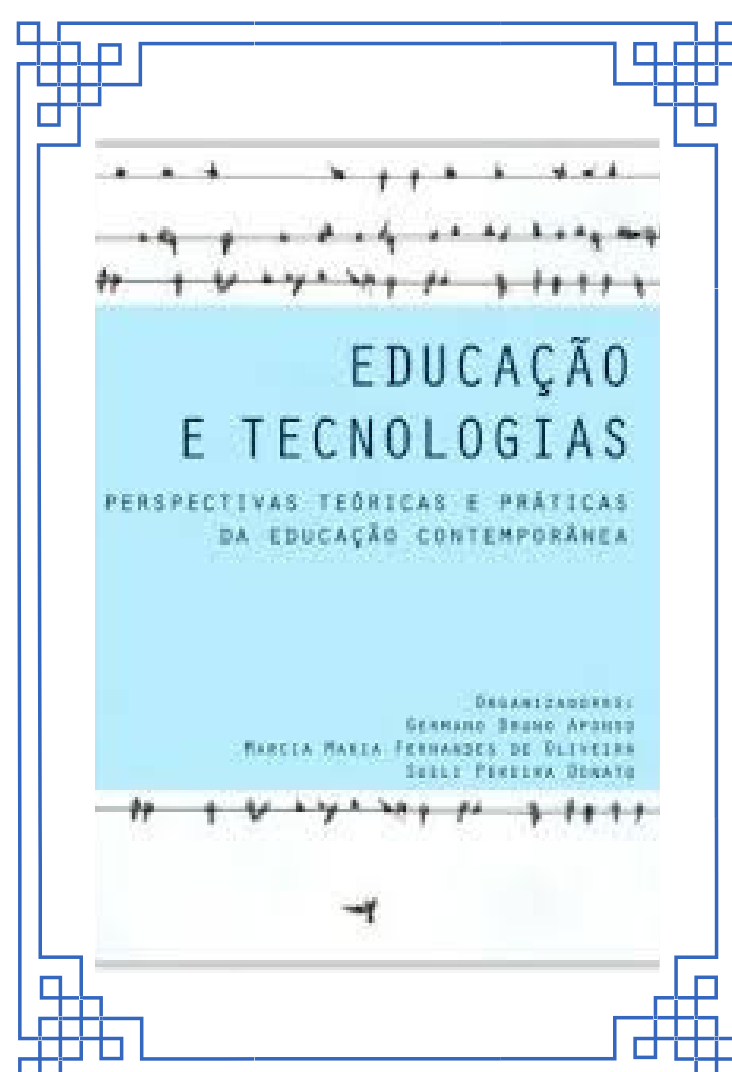
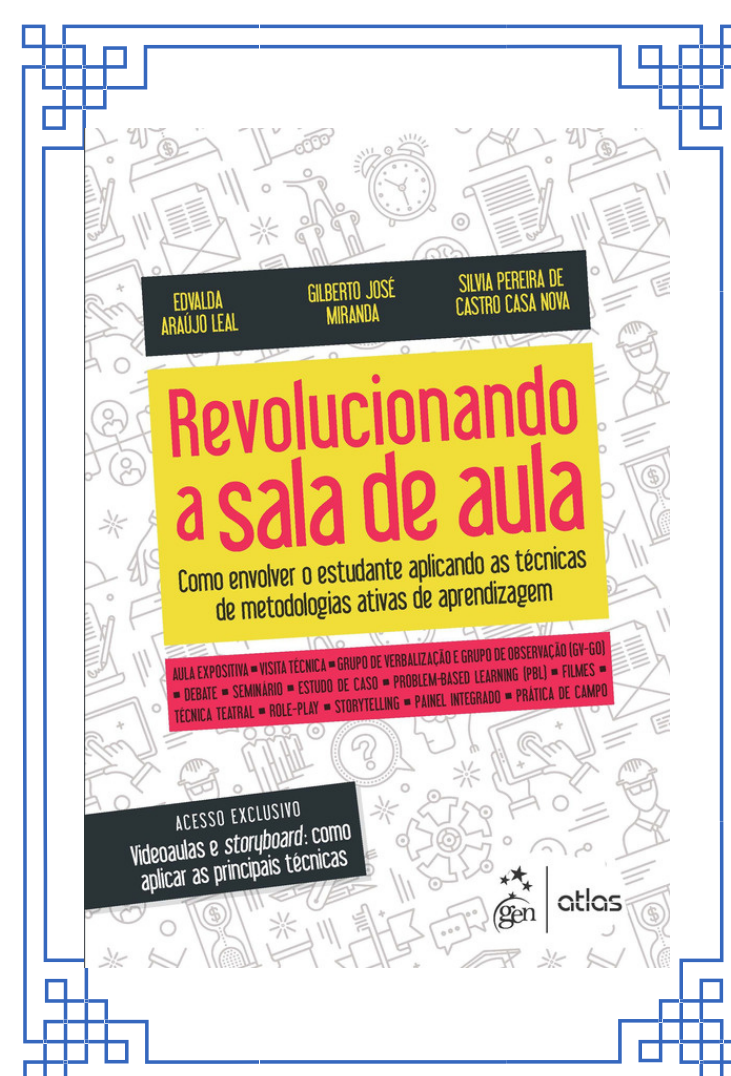
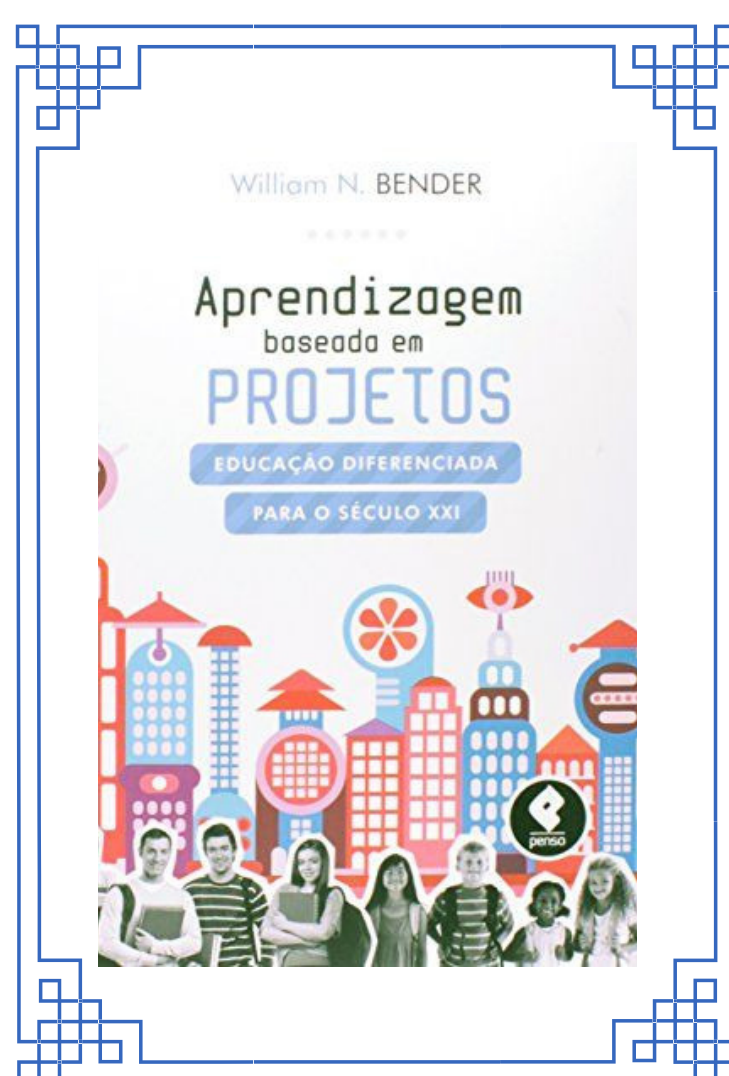
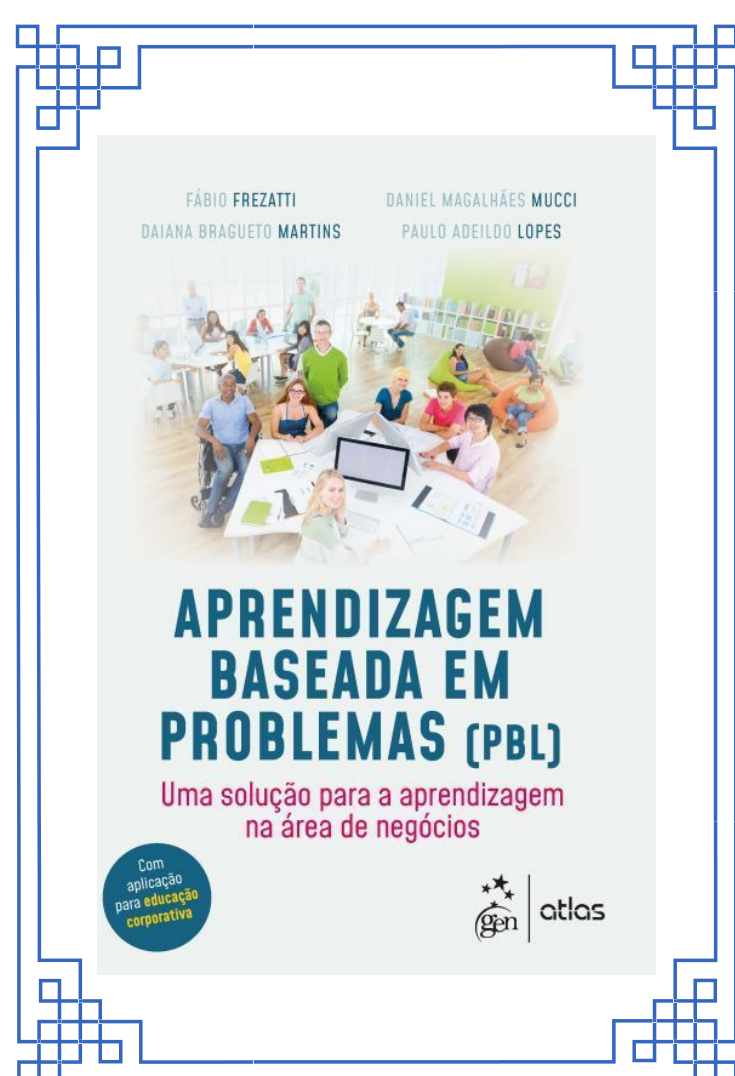
O uso destas metodologias permitem que os estudantes confrontem as questões e os problemas apresentados na organização durante a visita, determinando como abordá-los e, então, agindo cooperativamente em busca de soluções. (BENDER, 2014; FREZATTI *et al*, 2018).

É importante salientar que, para atingir seus objetivos, toda prática educativa precisa ser planejada, organizada e avaliada.

Deste modo, a visita técnica a empresas possui algumas fases a serem desenvolvidas para que a atividade alcance seus propósitos.

Nos capítulos a seguir são apresentadas as fases para a realização da atividade de visita técnica a empresas.

Sugestão de leitura



Outros trabalhos sobre o tema:

Proposta de Implementação de um Manual para Organização e Realização de Visitas e Viagens Técnicas

(Fernanda Rosa dos Santos)

Clique sobre o título para acessar o trabalho

A Visita Técnica como Recurso Metodológico Aplicado ao Curso de Engenharia

(Carlos Monezi e Almeida Filho)

Clique sobre o título para acessar o trabalho

Simulação Virtual de Visita Técnica no Reator Argonauta para fins de Divulgação Científica

(Angelo Cunha Cnop)

Clique sobre o título para acessar o trabalho

A Importância da Visita Técnica como Atividade Complementar aos Conhecimentos Teóricos

(Mônica Fiorese)

Clique sobre o título para acessar o trabalho



2. PLANEJAMENTO

O professor que pretende realizar a atividade de visita técnica a empresas junto aos estudantes da educação superior deve ficar atento à algumas fases. A primeira delas é o planejamento.

Primeiramente é ideal verificar, junto à coordenação, se já existem orientações no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e/ou normas pré-determinadas pela instituição de educação superior sobre os procedimentos para a realização da visita técnica a empresas, bem como se há documentos que devem ser preenchidos quando o professor programar a atividade.

Solicitar autorização da coordenação do curso para realizar a atividade, comunicá-la sobre a mesma e ficar atento às normas da instituição é fundamental para o sucesso da visita técnica.

Após esta verificação inicial são propostas as seguintes orientações:

2.1 Identificação da empresa a ser visitada

- Pesquisar as empresas que oferecem a oportunidade de visitá-las como indústrias, comércio, prestação de serviços, financeira (Bolsa de Valores), entre outras.



2.2 Contato com a empresa

Ao realizar o contato com a empresa, verificar:

- A viabilidade da visita e quais as áreas podem ser visitadas (produção, logística, vendas, recursos humanos, financeira, marketing, tecnologia da informação, sustentabilidade, entre outras) para definir os objetivos da atividade;
- A possibilidade de realizar uma visita prévia ao local para conhecimento;
- Disponibilidade de agenda e horário da visita (preferencialmente no horário de aula dos estudantes);
- A qualificação do profissional (guia) que irá conduzir a visita na organização para que não se desvie do escopo da atividade;
- Quais são os critérios estabelecidos pela empresa para receber os estudantes como: carta de apresentação da Instituição de Educação Superior; Lista com o nome dos estudantes e número de documento de identificação dos mesmos; Necessidade de uso de equipamento de proteção individual (EPIs) e vestimentas adequadas;

- Regras para fotografias e filmagens no local (neste item há a necessidade de ficar atento à Lei nº 13.709, Capítulo II, Seção I, Artigos 7º e 8º - Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), para não incorrer em penalidades. Existe a necessidade de conversar com os envolvidos para autorizar a divulgação de imagens e dados.



Clique sobre as letras para acessar a Lei ou use o leitor de QR Code.

2.3 Necessidade de transporte até o local

É importante verificar como o deslocamento dos estudantes até o local a ser visitado será realizado. Para isso é ideal:

Verificar junto a instituição de educação quais os critérios ou normas devem ser respeitados referente ao deslocamento dos estudantes até a empresa a ser visitada, bem como se a mesma dispõe de transporte para fazê-lo.

- Se houver necessidade de fazer a locação de transporte como vans, micro-ônibus ou ônibus e realizar um orçamento prévio, recomenda-se realizar o levantamento da quantidade de estudantes e professores que vão participar da atividade para definir o transporte. Esta verificação poderá ser realizada quando a atividade for apresentada aos estudantes. Verificar junto a empresa de transporte se o serviço dispõe de seguro aos passageiros.
- É importante salientar que tanto o professor quanto a instituição de educação devem ficar atentos à segurança de todos os envolvidos na atividade conforme Código de Defesa do Consumidor, Lei 8.078, Capítulo IV, Seção II, Artigo 14.



Clique sobre as letras para acessar a Lei ou use o leitor de QR Code

2.4 Dificuldades para efetivação da atividade

Para o planejamento da visita técnica deve se considerar possíveis dificuldades que poderão ser enfrentadas, como por exemplo:

- Incompatibilidade de horário da oferta da visita técnica pela empresa e o horário de aula dos estudantes;
- Disponibilidade de alguns estudantes em participar da atividade por motivos profissionais devido a incompatibilidade de horário da visita;
- Dificuldades de deslocamento de alguns estudantes para o local onde será realizada a visita técnica quando não se dispõe de transporte para levá-los;
- Disponibilidade de profissionais (guias), da empresa anfitriã, com conhecimentos específicos para conduzir a visita técnica na área a ser visitada e, desta forma, ocorrer desvios do escopo da atividade;
- A falta de percepção da importância da atividade por alguns estudantes;
- Conciliar o horários dos professores envolvidos e dos estudantes;
- Custo.

2.5 Como minimizar as dificuldades?

Nem sempre é possível minimizar todas as dificuldades encontradas para a efetivação da atividade de visita técnica a empresas, pois algumas estão fora do controle do professor. Porém algumas podem ser minimizadas, como por exemplo:

- Disponibilidade de profissionais (guias), da empresa anfitriã, com conhecimentos específicos para conduzir a visita técnica na área visitada:
O professor pode pesquisar antecipadamente, junto a empresa sobre a qualificação do profissional que irá conduzir a visita técnica dentro da organização. Deste modo, caso seja necessário, contribuir com seus conhecimentos quando souber dessa dificuldade ou, até mesmo, quando percebê-la durante a execução da visita.
- A falta de percepção da importância da atividade por alguns estudantes: Conscientizar os estudantes evidenciando os objetivos da atividade é fundamental para que eles percebam a importância da mesma, bem como informá-los da possibilidade de efetivar horas de atividades complementares se assim for previsto no Projeto Pedagógico do Curso.

3. ORGANIZAÇÃO E EXECUÇÃO



3.1 Definição do objetivos da visita técnica

Os objetivos da visita técnica são considerados os resultados que o educador espera alcançar com a atividade pedagógica. (SOUZA; LEAL, 2019).

Segundo Monezi e Almeida (2005) são vários objetivos relevantes para utilização da visita técnica, dentre eles destacam-se

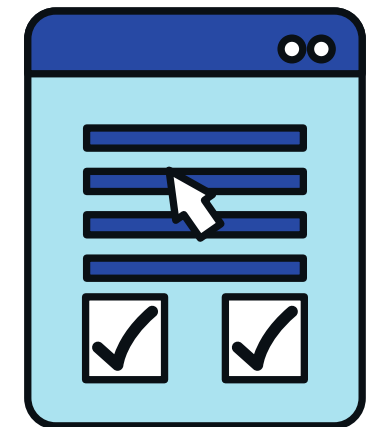
- Levar os estudantes a estabelecer relações entre o conteúdo teórico e a prática;
- Exercitar as habilidades de observação, análise e crítica;
- Interagir criativamente em prol da solução de problemas devido aos diferentes contextos técnicos e produtivos das organizações;
- Buscar o desenvolvimento da visão sistêmica;
- Interagir com os diferentes profissionais da área com o objetivo de ampliar e aprofundar o conhecimento profissional;
- Estimular o estudante à pesquisa científica e à pesquisa de campo.

Para definir adequadamente os objetivos da visita técnica o professor deve levar em consideração o conteúdo e os objetivos educacionais buscados pela disciplina, por meio da qual será ofertada a atividade.

3.2 Definição do cronograma da visita técnica

A criação de um cronograma facilita a organização da atividade e proporciona aos envolvidos um melhor controle da mesma, portanto:

- Identificar a empresa que será visitada, endereço e normas da empresa para visitação.
- Data e hora da visita técnica;
- Professor(es) envolvido(s);
- Qual(ais) a(s) disciplina(s) envolvida(s);
- Objetivos/propósitos da atividade;
- Previsão de saída da instituição de educação para a realização da atividade e previsão de retorno a instituição de educação;
- Horário de chegada à empresa. Verificar junto a empresa o melhor horário para a chegada do grupo (normalmente com 15 a 20 minutos de antecedência para identificação do grupo junto à organização a ser visitada).
- Definir o roteiro da visita dentro da organização com a empresa anfitriã (integração/mini palestra para os estudantes; orientação sobre as normas de circulação dentro da organização; execução da visita; encerramento).



3.3 Comunicação da atividade aos estudantes

O professor deverá apresentar a atividade aos estudantes:



- Evidenciar os objetivos pretendidos;
- Conscientizar os estudantes sobre a importância da atividade;
- Apresentar o cronograma da atividade;
- Indicar os principais aspectos a serem observados e anotados pelos estudantes durante a realização da atividade na empresa;
- Informar como será realizada a avaliação da atividade;
- Informar como será realizada a apresentação dos resultados da atividade de visita técnica;
- Realizar o levantamento da quantidade de participantes se a atividade for realizada em horário diferente do horário de aula.
- É importante lembrar que se nem todos os estudantes puderem participar da atividade, o professor poderá elaborar uma forma de avaliação que os envolva na atividade, como por exemplo, pesquisa sobre o tema da aula para posterior apresentação dos resultados.

3.4 Execução da atividade

Sugere-se ao professor que no dia da visita técnica tenha um *check list* em mãos para verificar se os procedimentos estão em conformidade com o que foi planejado e organizado:

- Lista de presença dos estudantes;
- O cronograma programado para o dia da visita;
- Contato telefônico do representante que irá receber o grupo de estudantes para eventuais atrasos que possam ocorrer;
- Contato telefônico de todos os estudantes que irão participar da visita técnica para melhor comunicação;

Na empresa, a atividade deverá ser coordenada pelo professor e terá o acompanhamento de um profissional da empresa visitada:

- Coordenar os estudantes para que façam a observação e análise dos aspectos previamente combinados em sala de aula;
- Solicitar aos estudantes que façam os devidos registros (anotações e, quando autorizado pela empresa, fotos, filmagens e gravações);
- Incentivar o envolvimento e questionamento junto ao profissional que acompanha a visita e se permitido, o envolvimento com os demais profissionais da área visitada;
- Encerramento da atividade.

4. AVALIAÇÃO

Diversos são os instrumentos que o professor pode utilizar para avaliar a atividade de visita técnica junto aos estudantes.

Para a definir o melhor instrumento de avaliação o professor deve considerar os objetivos da visita técnica e o perfil do grupo de estudantes que irá participar da atividade.

4.1 Principais instrumentos para avaliação

Os instrumentos que se destacam para a avaliação junto aos estudantes que participaram da atividade são:

- Produção de relatórios individuais;
- Seminário realizado em sala de aula;
- Estudo de caso.



4.2 Outros instrumentos sugeridos

- Comparação entre teoria e prática com aplicação de estudo de caso relacionado a algum assunto abordado na visita;
- Atividade de pesquisa sobre algum assunto abordado durante a visita técnica;
- Possibilidade de elaborar artigo científico dependendo do tempo disponível para produção do mesmo;

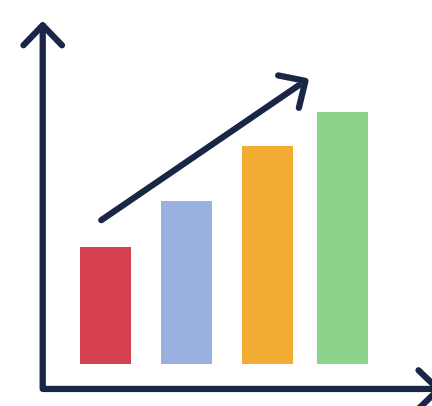
- Se o objetivo da visita for a análise de um processo produtivo da organização com possíveis ações de melhoria a metodologia ativa de Aprendizagem Baseada em Projetos propõe que os estudantes elaborem um produto que represente uma possível ação de melhoria para o processo analisado. Esse produto pode ser um portfólio, *podcast*, vídeo digital, entre outros. O professor deverá determinar um prazo para a entrega após a realização da atividade.

Ressalta-se que a melhor forma de avaliação deve ser definida pelo professor conforme os objetivos que se pretende alcançar com realização da visita técnica.

5. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Diversas são as formas que podem ser utilizadas para apresentar os resultados da atividade de visita técnica. As principais formas são:

- Seminário realizado em sala de aula;
- Seminário realizado na instituição de educação e aberto a comunidade acadêmica;
- Seminário realizado na empresa que recebeu os estudantes para a visita (se for possível);
- Exposição de material fotográfico na instituição de educação.
- Exposição de pôster acadêmico.



Outras formas sugeridas:

- Um modelo híbrido de seminário realizado em sala de aula com a turma e, aberto à empresa que recebeu os estudantes;
- Apresentação dos relatórios.

Conforme já mencionado neste guia, ao realizar a exposição de fotografias da empresa visitada, bem como dos estudantes, é necessário solicitar a autorização dos envolvidos para divulgação dos dados. Consultar a LGPD.

A melhor forma de apresentação deve ser definida pelo professor conforme os objetivos da atividade e também o perfil dos estudantes.

6. EXEMPLO DE PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE DE VISITA TÉCNICA A EMPRESAS.

Para exemplificar o uso da atividade de visita técnica como recurso do processo de ensino-aprendizagem será utilizado exemplo de uma aula de Gestão Ambiental cuja temática será "Metodologia 3Rs (Reduzir, Reciclar e Reutilizar) para a prática do consumo consciente e produção responsável".

A abordagem do tema na aula será voltada para uso da metodologia 3Rs nos processos produtivos das indústrias em prol da produção responsável e do consumo consciente de matérias primas e recursos naturais.

O objetivo da aula é proporcionar aos estudantes o conhecimento sobre a Metodologia 3Rs e de sua prática nos processos produtivos industriais.

Para que possam fazer a interligação dos saberes teóricos com a prática organizacional será realizada a atividade de visita técnica a uma indústria.

A atividade de visita técnica tem como objetivo apresentar a operacionalização dos processos produtivos na indústria voltados para o uso da Metodologia 3Rs em prol da produção responsável e do consumo consciente de matérias primas e recursos naturais.

Com o acompanhamento do professor e do representante da empresa será possível saber como os processos são realizados, bem como esclarecer dúvidas que possam eventualmente surgir.

Para planejar a visita técnica o professor deve ter como apoio o plano de aula.

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

DISCIPLINA DE GESTÃO AMBIENTAL

PLANO DE AULA:

Ementa da aula:

Metodologia 3Rs (Reduzir, Reciclar e Reaproveitar).

Tema da Aula:

A prática da metodologia dos 3Rs (Reduzir, Reciclar e Reaproveitar) nos processos produtivos da indústria em prol do Consumo Consciente e Produção Responsável.

Objetivo Geral da Aula:

Proporcionar aos estudantes conhecimento sobre as práticas de redução do uso de matérias primas e recursos naturais nos processos produtivos industriais, bem como o reaproveitamento e reciclagem dos mesmos.

Conteúdo Programático:

- Produção responsável;
- Consumo consciente;
- Conceito da metodologia 3Rs;
- Aplicação da metodologia 3Rs nos processos produtivos da indústria.

Metodologia de Ensino:

- Aula expositiva e dialogada sobre o conteúdo;
- Leitura de materiais sobre o tema;
- Exposição de vídeos sobre o tema;
- Realização de visita técnica a indústria em data programada. (Atividade prevista no plano de ensino conforme reunião pedagógica no início do período letivo).

Planejamento, organização/execução, avaliação e apresentação da atividade

1) Identificação da empresa;

Indústria de Perfumaria e Cosméticos.

2) Contato com a empresa para verificar a viabilidade da visita e quais as normas da empresa para a realização da atividade, bem como as regras para registro de imagens no local (autorização);

Ok confirmado. Visita ao setor de produção de cosméticos da Perfumaria e Cosméticos S/A. Comunicação à coordenação, preenchimento dos documentos solicitados pela coordenação e instituição de educação. Coleta da assinatura para realização e divulgação de imagens junto ao responsável da organização a ser visitada no dia da visita.

3) Comunicação e conscientização dos estudantes dos estudantes:

Apresentar a atividade aos estudantes;

Realização da visita técnica e tema a ser trabalhado - Metodologia 3Rs - na teoria e depois visualizado na prática dentro da organização.

Evidenciar os objetivos da atividade;

Realizar a interligação do conteúdo teórico com a prática na organização. Para isso o estudante deve observar e analisar a operacionalização do processo produtivo por meio da metodologia 3Rs em prol da produção responsável e consumo consciente das matérias primas e recursos naturais). O conteúdo teórico será ministrado em sala de aula através de aula expositiva sobre o tema, leitura de textos, vídeos que abordem o tema em outros tipos de indústrias.

Apresentar o cronograma da atividade (Produzir um documento com os dados da empresa, normas da empresa para a realização da visita técnica, dados do setor visitado; aspectos a serem observados durante a visita):

Nome da indústria, endereço, cidade; horário da visita: das 14h às 17h e chegada ao local com 15 minutos de antecedência para identificação na portaria da empresa; todos os estudantes devem levar um documento de identificação com foto; autorização para entrada e direcionamento ao auditório pelo representante/guia da empresa;

Normas sobre as vestimentas a serem utilizadas: calça jeans, calçado fechado sem salto, não usar acessórios durante a visita ao setor produtivo, não fotografar (somente quando autorizado), registros em papéis são permitidos, comunicação com o profissional da área deve ser autorizado pelo guia da empresa;

Aspectos do conteúdo da disciplina a serem observados durante a visita: como é realizada a redução de matérias primas na produção das embalagens dos cosméticos, como é feito a redução do consumo de água e de energia no processo produtivo, como é feito o reaproveitamento de embalagens, como é feito o reaproveitamento da água do processo produtivo, como é feito a reciclagem de materiais - papel, plástico, entre outros.

Outras observações pertinentes à disciplina devem ser registradas para discussão em sala de aula.

Apresentar as formas de avaliação e atribuição de nota:
Relatório + Seminário - Valor: 3,0 pontos.

Expor as formas de apresentação dos resultados obtidos através da atividade:

Seminário em sala de aula.

Fazer o levantamento da quantidade de estudantes que vão participar da atividade:

Elaborar lista com o nome dos estudantes, número do documento de identificação para posteriormente encaminhar para a empresa juntamente com a carta de apresentação da instituição de educação.

Fazer o levantamento da necessidade de transporte e viabilidade do mesmo.

4) Execução da atividade na empresa:

Chegada ao local;

Integração dos estudantes com a organização:

Mini palestra sobre a empresa e o tema proposto, exposição das normas de circulação dentro da empresa e no setor da produção cosméticos, regras para registro de imagens no local.

Visita ao processo produtivo - setor de cosméticos - para verificar a operacionalização da Metodologia 3Rs no processo produtivo:

Exercício da habilidade de observação, análise e de registro de informações pelos estudantes com o acompanhamento do professor e do responsável pela empresa.

Encerramento da visita.

5) Avaliação da atividade:

Os estudantes devem elaborar os relatórios individualmente e entregá-los ao professor na data agendada.

6) Apresentação dos resultados:

Realização do seminário em sala de aula com a discussão do que foi visto na organização e se a atividade atingiu o objetivo.

Obter o *feedback* dos estudantes a respeito da atividade realizada.

7. EXEMPLO DE CRONOGRAMA - VISITA TÉCNICA

Nome da empresa: Perfumaria e Cosmético S/A. (fictício)

Endereço: Rua B, nº 11 - Bairro: D - Curitiba -PR. (fictício)

Data: __/__/__.

Horário: das 14:00 às 17:00.

Objetivos da Atividade - Disciplina de Gestão Ambiental:

Realizar a interligação do conteúdo teórico com a prática na organização. Exercer a habilidade de observação e análise a fim de verificar o uso da metodologia 3Rs nos processos produtivos em prol da produção responsável e consumo consciente de matérias primas e recursos naturais.

Recomendações:

- Levar documento de identificação com foto;
- Levar bloco de anotações e caneta;
- Chegada à empresa com 20 minutos de antecedência;
- Identificação dos estudantes na Portaria B.
- Vestuário: calça jeans; camiseta/casaco; calçado fechado (não é permitido o uso de sapatilha ou sapato com salto); não usar acessórios (brincos, colares, pulseiras, anéis) no interior da fábrica durante a visita ao setor produtivo;
- Ficar atento às normas de circulação no interior da empresa;
- Fotos e filmagens só serão permitidas quando o guia da visita / representante da empresa autorizar;
- Questionamentos aos profissionais que trabalham na área serão permitidos quando o guia da visita/representante autorizar.

Cronograma da atividade:

13h00: Saída da instituição de educação;

13h30: Chegada à Perfumaria e Cosméticos S/A;

14h00: Integração no auditório;

14h10: Mini palestra sobre a empresa e o tema da visita;

14h30: Recebimento de EPIs para circulação na fábrica;

14h45: Visita às instalações do setor produtivo;

16h00: *Coffe break;*

16h30: Encerramento da atividade;

17h00: Saída da Perfumaria e Cosmético S/A;

18h00: Chegada à instituição de educação.

Boa Visita Técnica!

REFERÊNCIAS

BENDER, William N. **Aprendizagem baseada em projetos**: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre/RS: Penso Editora, 2014.

BRASIL. Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990. Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, 12 de setembro de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Leis/L8078.htm>. Acesso em: 19 Out. 2020.

BRASIL. Lei nº 13.709 de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais. **Diário Oficial da União**. Brasília, 15 de agosto de 2018. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20152018/2018/lei/L13709.htm>. Acesso em: 17 Out. 2020.


FREZATTI, Fábio *et al.* **Aprendizagem baseada em problemas (PBL)**: uma solução para a aprendizagem na área de negócios. São Paulo: Atlas, 2018.

KRAETZ, Guisela; SORGON, Fábio M.; ALENCASTRO, Mario S. C. **Visita técnica a empresas como parte do processo de ensino-aprendizagem em administração**: um relato de experiência. In: AFONSO, G.B; FERNANDES DE OLIVEIRA, M.M.; DONATO, S.P. (Orgs.). Educação e tecnologias: perspectivas teóricas e práticas da educação contemporânea. Curitiba/São Paulo: Artesanato Educacional, 2019. p. 398-423.

MONEZI, Carlos A. **A visita técnica como recurso metodológico aplicado ao curso de Engenharia**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA, 33, 2005, Campina Grande. Anais. [S.l.: s.n.], 2005. Disponível em: <<http://www.abenge.org.br/cobenge/arquivos/14/artigos/SP-5-04209359831-1118661953275.pdf>>. Acesso em: 29 Out.2020.

SOUZA, Edileusa G. de; LEAL, Edvalda A. **Visita técnica**: uma viagem pela teoria prática-ensino-aprendizagem. In: ARAÚJO LEAL. E; MIRANDA, G. J; CASA NOVA, Silvia P. de C. (Orgs). Revolucionando a sala de aula: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem. São Paulo: Atlas, 2019.

VELOSO, Marcelo P. **Visita técnica**: uma investigação acadêmica. Goiania: Kelps, 2000



*"O mundo da educação passa a acontecer,
cada vez mais, fora da sala de aula."*

(MONEZI; ALMEIDA FILHO, 2005, p. 02)

